

VOLUME 3 EXTENSÃO E CULTURA



Encontro Integrador de Ensino,
Pesquisa, Extensão E Inovação
da UFDPar



ENTRE CONEXÕES E DESCONEXÕES: OS DESAFIOS DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA A EDUCAÇÃO

Francisco Jander de Sousa Nogueira
Samara Sousa Vasconcelos Gouveia
Luciana Rocha Faustino
Amanda Silveira Denadai
Kristiane Alves Araújo
Organização



EDUFPar



Encontro Integrador de Ensino,
Pesquisa, Extensão e Inovação
da UFDPar



UNIVERSIDADE
FEDERAL DO DELTA
DO PARNAÍBA

PREG

PRÓ-REITORIA DE
ENSINO DE GRADUAÇÃO

PRAD

PRÓ-REITORIA DE
ADMINISTRAÇÃO

PREX

PRÓ-REITORIA DE
EXTENSÃO

PROPOPI

PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO,
PESQUISA E INOVAÇÃO



ASSINTER

Assessoria para Assuntos Internacionais

Francisco Jander de Sousa Nogueira
Samara Sousa Vasconcelos Gouveia
Luciana Rocha Faustino
Amanda Silveira Denadai
Kristiane Alves Araújo
Organização

ENTRE CONEXÕES E DESCONEXÕES: OS DESAFIOS DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA A EDUCAÇÃO

VOLUME 3 - EXTENSÃO E CULTURA



EDUFDFPar

2025

ensino

internacionalização

inovação

esporte

extensão

cultura

pesquisa

Conselho Editorial

Francisco Antonio Machado Araujo (Presidente)
Algeless Milka Pereira Meireles da Silva (UFDPPar)
Cintia Martins Perinotto (UFDPPar)
Francisca Maria de Sousa (UFDPPar)
Frederico Osanan Amorim Lima (UFDPPar)
José Jonas Alves Correia (UFDPPar)
Hélder Ferreira de Sousa (UFDPPar)
Maria Dilma Ponte de Brito (UFDPPar)
Manoel Dias de Souza Filho (UFDPPar)
Natasha Teixeira Medeiros (UFDPPar)
Pedro Jorge Sousa dos Santos (UFDPPar)
Rosa Helena Rebouças (UFDPPar)
Tatiane Caroline Dabot (UFDPPar)
Jezio Hernani Bomfim Gutierrez (Fund. Editora da UNESP)
Jakson Renner Rodrigues Soares – UdC (Espanha)
Juan Carlos Sierra - Universidade De Granada (Espanha)

ENTRE CONEXÕES E DESCONEXÕES: OS DESAFIOS DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA A EDUCAÇÃO Volume 3 - Extensão e Cultura

© Francisco Jander de Sousa Nogueira - Samara Sousa Vasconcelos Gouveia
Luciana Rocha Faustino - Amanda Silveira Denadai
Kristiane Alves Araújo
1^a edição: 2025

Editoração
EDUFDFPar
Diagramação
Josué da Silva Máximo
Capa
Francisco Antonio Machado Araujo

FICHA CATALOGRÁFICA
Universidade Federal do Delta do Parnaíba
Biblioteca Central Professor Cândido Athayde

E56 Encontro Integrador de Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação da UFDFPar – INTEGRA (2.: 2025 : Parnaíba, PI)
Anais do II Encontro Integrador de Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação da UFDFPar – INTEGRA [livro eletrônico] : entre conexões e desconexões: os desafios das tecnologias digitais para a educação, volume 3 – extensão e cultura / Francisco Jander de Sousa Nogueira et al. organizadores. – Parnaíba: EDUFDFPar, 2025.
E-book, 261 p. il.: color.
ISBN: 978-65-987225-9-3

1. Educação. 2. Tecnologias. 3. Universidades. I. Nogueira, Francisco Jander de Sousa et al. (orgs). II. Título.

CDD: 378



Luís Inácio Lula da Silva
Presidente da República

Camilo Santana
Ministro da Educação

João Paulo Sales Macedo
Reitor

Vicente de Paula Censi Borges
Vice-reitor

Rafael Araújo Sousa Farias
Pró-reitor de Administração

Osmar Gomes de Alercar Junior
Pró-reitor de Planejamento

Eugênia Bridget Gadelha Figueiredo
Pró-reitor de Ensino de Graduação

Francisco Jander de Sousa Nogueira
Pró-reitor de Extensão e Cultura

Jefferson Soares de Oliveira
Pró-reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Gilvana Pessoa de Oliveira
Pró-reitora de Assistência Estudantil

Francisco Antonio Machado Araujo
Chefe Editor da EDUFDFPar



SUMÁRIO

EXTENSÃO E CULTURA.....	20
EXPERIÊNCIAS DO MARISCAR NO LITORAL PIAUENSE	21
TRANSIÇÃO ENERGÉTICA JUSTA E SUSTENTÁVEL: UMA ANÁLISE DAS POLÍTICAS ENERGÉTICAS NO BRASIL.....	23
PROJETO DOADOR SANGUE BOM: ESTRATÉGIAS DE EXTENSÃO NA PROMOÇÃO DA CULTURA DE DOAÇÃO DE SANGUE EM PARNAÍBA-PI.....	25
DA BRINCADEIRA À CIDADANIA: RELATO DE EXPERIÊNCIAS LÚDICAS E SUSTENTÁVEIS NO PROJETO AMARELINHA.....	27
PROJETO ECOBRINQUEDOTECA: SUSTENTABILIDADE E LUDICIDADE NA FORMAÇÃO DOCENTE.....	29
FORÇA QUE SE MULTIPLICA: APRENDENDO O PRINCÍPIO DE PASCAL COM CIÊNCIA DIVERTIDA.....	31
EXPLORANDO AS COMPLEXIDADES DAS RELAÇÕES DE PODER NO ENSINO SUPERIOR: A CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES DE DOCENTES GESTORES COM O INSTAGRAM	33
ANATOMIZANDO:RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO SOB A LUZ DE DISCENTES DA BIOMEDICINA.....	35
HORTO DE PLANTAS DA UFDPAR: INTEGRAÇÃO ENTRE ENSINO, EXTENSÃO E CONSERVAÇÃO DA FLORA	37
RELATO DE CASO: RECURSOS EDUCATIVOS NA CAMPANHA DO DIA DO BIÓLOGO	38
BRINCANDO COM A CIÊNCIA: APRENDENDO GENÉTICA E ASTRONOMIA COM MATERIAIS RECICLÁVEIS	39



IMPACTOS DO PROJETO VIDA BOA NA DOR, FUNÇÃO E QUALIDADE DE VIDA DE INDIVÍDUOS COM OSTEOARTRITE DO JOELHO	41
ELABORAÇÃO E AVALIAÇÃO DE BALAS DE GOMA COM DIFERENTES AGENTES GELIFICANTES	43
DO NUGEM PARA A APAE: A CULTURA VIVA COMO PONTE PARA A INCLUSÃO SOCIAL.....	44
PARA ALÉM DOS MUROS DO CAMPUS: EXPERIÊNCIAS PRÁTICAS DO HORTO MEDFLORA EM ESCOLAS E ESPAÇOS PÚBLICOS	46
PESCANDO ALEGRIA: MEMÓRIA, CULTURA E DESAFIOS DIGITAIS NO ENVELHECIMENTO.....	47
PROMOVENDO A SAÚDE NO TRABALHO	49
PRÁTICAS EXTENSIONISTAS E MODERNIZAÇÃO, INFORMATIZAÇÃO E MANEJO DO HERBÁRIO DELTA DO PARNAÍBA (HDELTA).....	50
A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NATURAL E CULTURAL DOS MUNICÍPIOS DO LITORAL PIAUIENSE	51
A ABORDAGEM DA IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO DOS PRIMEIROS SOCORROS NAS ESCOLAS DE PARNAÍBA.....	52
CIÊNCIA EM CENA: INVESTIGANDO MISTÉRIOS – PROJETO DE CIÊNCIAS FORENSES PARA JOVENS EM IDADE ESCOLAR	54
EDUCAÇÃO AMBIENTAL APLICADA À AQUICULTURA: EXPERIÊNCIAS COM ESCOLAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA NA ESTAÇÃO DE AQUICULTURA DA UFDPAR	56
SISTEMA DE PRODUÇÃO AGRÍCOLA DA UNIDADE TÉCNICO-PEDAGÓGICA DO PROGRAMA QUINTAL AGROECOLÓGICO	58
AUTISMO E TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE: A EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO ESCOLAR.....	60
AMBULATÓRIO DE ESTUDOS E ATENDIMENTOS EM FISIOTERAPIA ESPORTIVA DE PARNAÍBA (AmEFEP)	62



VIVÊNCIA MANDALAS LUNARES: CRIATIVIDADE ATRAVÉS DOS CICLOS	64
PROMOVENDO A CONSCIENTIZAÇÃO E O CUIDADO COM A SAÚDE ÍNTIMA FEMININA.....	66
PROJETO IPA E EDUCAÇÃO POPULAR: UM RELATO DA EXPERIÊNCIA COM A METODOLOGIA DO CÍRCULO DE CULTURA POPULAR NA COMUNIDADE TATUS/ILHA GRANDE (PI).....	68
EDUCAÇÃO EM SEXUALIDADE E PREVENÇÃO A VIOLENCIA: EXPERIENCIA INTERVENTIVA COM PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO	70
IMPACTO DE UM PROGRAMA DE INTERVENÇÃO INTERDISCIPLINAR SOBRE DESEMPENHO COGNITIVO E FUNCIONAL NA DOENÇA DE PARKINSON ANTES E APÓS UM PROGRAMA DE EXERCÍCIOS TERAPÉUTICOS.....	72
IMPACTOS ACADÊMICOS E SOCIAIS DE UM PROJETO DE EXTENSÃO SOBRE HEPATITES VIRAIS NO ENSINO MÉDIO EM PARNAÍBA-PI	73
CONEXÃO LIAGEN: USO DA PLATAFORMA INSTAGRAM NA DISSEMINAÇÃO DO CONHECIMENTO	75
PROJETO PÓS MÉDIO: CONTRIBUIÇÃO DO PET TURISMO PARA LEVAR A UFDPAR ÀS ESCOLAS DE ENSINO MÉDIO	77
AMBULATÓRIO DOR CRÔNICA, MELHORANDO A QUALIDADE DE VIDA POR MEIO DA FISIOTERAPIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA..	79
PROJETO DE PESQUISA E FORMAÇÃO EM EXTENSÃO: CONTRIBUIÇÕES EXTENSIONISTAS À DIVULGAÇÃO DA PESQUISA REALIZADA NA GRADUAÇÃO.....	81
FORMAÇÃO ACADÊMICA E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL ATRAVÉS DA EXTENSÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM ANO COMO BOLSISTA DO PROJETO DE EXTENSÃO DELTAPIC	82
BRINCANDO COM GENÉTICA: ALUDICIDADE NO DESENVOLVIMENTO DOS SABERES	84



SAÚDE MENTAL NO ÂMBITO ESCOLAR	86
EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: RELATO DE VIVÊNCIA DE PROJETO DE EXTENSÃO PARA PREVENÇÃO DE LESÕES NO ESPORTE	88
MEMÓRIA, AGROECOLOGIA E DESENVOLVIMENTO RURAL: PERSPECTIVAS DO QUILOMBO OLHO D' ÁGUA DOS NEGROS EM ESPERANTINA – PI.....	89
RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O CURSO DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE (PICS): HOMEOPATIA, TERMALISMO/CRENOTERAPIA, MUSICOTERAPIA, NATUROLOGIA E REFLEXOTERAPIA	91
SALVAR VIDAS: EXPERIÊNCIA DE UM PROGRAMA DE EXTENSÃO EM PRIMEIROS SOCORROS PARA A COMUNIDADE.....	92
AÇÕES INTEGRADAS EM SAÚDE PARA EDUCAÇÃO, ASSISTÊNCIA E CONSCIENTIZAÇÃO EM CÂNCER COLORRETAL	94
NOTAS DE INCLUSÃO: PROMOVENDO O DESENVOLVIMENTO SOCIAL E MUSICAL NA APAE DE PARNAÍBA.....	95
A SOLIDARIEDADE QUE ULTRAPASSA OS MUROS DA UNIVERSIDADE	97
MENSAGENS DE INCENTIVO COMO ESTRATÉGIA DE VALORIZAÇÃO DA VIDA NO SETEMBRO AMARELO.....	98
VIVÊNCIA ACADÊMICA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA UBS NO LITORAL DO PIAUÍ	99
QUINTAIS AGROECOLÓGICOS: PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL INTEGRADA A EXTENSÃO PARA COMUNIDADES RURAIS NO PIAUÍ. 101	101
A INTERSEÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O PROJETO GENÉTICA ITINERÁRIA.....	103
EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM AMBIENTE DIGITAL: ANÁLISE DAS MÉTRICAS DE COMUNICAÇÃO DO PROJETO TESTANDO 1, 2, 3	105



QUINTAIS AGROECOLÓGICOS COMO ESTRATÉGIA DE SUSTENTABILIDADE E SOBERANIA ALIMENTAR.....	107
FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NA EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA: ÉTICA NO CONTEXTO ESCOLAR E FAMILIAR	108
FORTALECENDO O CUIDADO SEGURO E DE QUALIDADE EM AMBIENTE HOSPITALAR: FISIOSAFE	109
TRÂNSITO E VIDA: EDUCANDO PARA A PREVENÇÃO	111
MENINAS E MULHERES NA MATEMÁTICA: INCENTIVANDO A PARTICIPAÇÃO FEMININA NAS CIÊNCIAS EXATAS	113
I PERÍCIA EM FOCO - COMO AS ÁREAS DAS CIÊNCIAS FORENSES TRABALHAM JUNTAS EM PROL DE UMA INVESTIGAÇÃO EFICAZ E PRECISA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	114
A IMPORTÂNCIA DA DISSEMINAÇÃO E DO APROFUNDAMENTO EM CIÊNCIAS FORENSES PELA LACIF: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA....	116
PALIAR: UMA JORNADA SOBRE OS CUIDADOS PALIATIVOS NA ATENÇÃO ONCOLÓGICA.....	118
CANTO DO POVO DE UM LUGAR: OFICINA ESPERANZA E OS VÍNCULOS E NARRATIVAS TERRITORIAIS NO BAIRRO MENDONÇA CLARK EM PARNAÍBA.....	119
PRÁTICAS INTEGRATIVAS E METODOLOGIAS PARTICIPATIVAS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA: EXPERIÊNCIAS EXTENSIONISTAS NO CENTRO POP DE PARNAÍBA-PI	121
JOGOS COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA: APRENENDENDO BRINCANDO.....	122
FORMAÇÃO ACADÊMICA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: A EXPERIÊNCIA TRANSFORMADORA NO HERBÁRIO DELTA DO PARNAÍBA (HDELTA).....	124
SOS CAMPUS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O ENSINO DE PRIMEIROS SOCORROS EM AMBIENTE UNIVERSITÁRIO.....	126



BRINCAR DE VIVER: A IMPORTÂNCIA DO ESPAÇO LÚDICO COMO FERRAMENTA DE CUIDADO E EXPRESSÃO NA INFÂNCIA	128
SABERES POPULARES E IDENTIDADE: O QUE CONTAM AS CRIANÇAS?.....	130
GENETICISTA POR UM DIA: A PRÁTICA LABORATORIAL NO APRENDIZADO DA GENÉTICA.....	132
PRÁTICAS EDUCATIVAS DE INCENTIVO AO CONSUMO DE PEIXE POR ALUNOS EM UMA ESCOLA NO MUNICÍPIO DE PARNAÍBA -PI	134
PROMOÇÃO DA SAÚDE E INCLUSÃO SOCIAL: RESULTADOS E IMPACTOS DO PROJETO DE EXTENSÃO COM A POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA EM PARNAÍBA-PI.....	135
A POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA DO CENTRO POP EM PARNAÍBA-PI: OS DESAFIOS NA PROMOÇÃO DE SAÚDE	136
A IMPORTÂNCIA DO USO DE CAPACETE NA PREVENÇÃO AO TRAUMA CRANIOENCEFÁLICO EM USUÁRIOS DE MOTOCICLETAS.....	138
ENTRE FREQUÊNCIAS E CONEXÕES: A RÁDIO UNIVERSITÁRIA E OS ECOS DA CULTURA LOCAL	140
MAR ABERTO: PODCAST COMO FERRAMENTA DE APRENDIZADO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA.....	141
EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO FORMA DE PREVENÇÃO AO ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA.	143
CAMPANHA ABRIL LILÁS NAS REDES SOCIAIS: RELATO DE UMA AÇÃO EDUCATIVA SOBRE O CÂNCER DE TESTÍCULO	145
EDUCAÇÃO EM SAÚDE E FISIOTERAPIA NA HEMODIÁLISE: PROMOVENDO O AUTOCUIDADO E A QUALIDADE DE VIDA	146
ALFABETIZAÇÃO INCLUSIVA, PRÁTICAS QUE TRANSFORMAM A EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS COM TEA: ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE PARNAÍBA-PIAUÍ.....	147



PROJETO DESVENDANDO A SEXUALIDADE: COMPREENSÃO E SUPERAÇÃO DE DESAFIOS EM PROL DE UMA SEXUALIDADE FUNCIONAL E SAUDÁVEL.....	149
SERVIÇO DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA EM PARNAÍBA-PI: CONTRIBUIÇÕES PARA A COMUNIDADE E PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA	151
EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E PROMOÇÃO DA SAÚDE MATERNA: RELATO DO PROJETO BEM-GESTAR.....	153
MINUTO DA LINFEC: A REDE SOCIAL COMO FERRAMENTA DE EXTENSÃO E EDUCAÇÃO EM INFECTOLOGIA.....	155
COLORAÇÃO DE GRAM COMO RECURSO TÉCNICO NO ENSINO DE MICROBIOLOGIA PARA ALUNOS DO INSTITUTO WANDA HORTA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	157
ENTRE CASAS E HISTÓRIAS: VIVÊNCIAS EXTENSIONISTAS NO MAPEAMENTO TERRITORIAL DO BAIRRO MENDONÇA CLARK EM PARNAÍBA-PI	159
ENDOMETRIOSE: CONHECER PARA CUIDAR-DESMISTIFICANDO A ENDOMETRIOSE COM DIÁLOGO E CONSCIENTIZAÇÃO	161
ALEITAMENTO MATERNO: UM ATO DE AMOR E SAÚDE CELEBRADO NO AGOSTO DOURADO-O USO ESTRATÉGICO DAS MÍDIAS SOCIAIS COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PELA LAAFID	163
A IMPORTÂNCIA DA ESTAÇÃO DE AQUICULTURA/UFDPAR COMO UNIDADE PEDAGÓGICA PARA A POPULARIZAÇÃO DE PRÁTICAS AGROECOLÓGICAS	165
EDUCAÇÃO EM SAÚDE: UMA ABORDAGEM ATIVA E INCLUSIVA-RELATO DE EXPERIÊNCIA DO LANÇAMENTO DA LAAFID.....	167
EMERGÊNCIA NA ESCOLA: EDUCAÇÃO EM PRIMEIROS SOCORROS PARA ESTUDANTES	169
PSICOLOGIA, CULTURA E ARTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA EXTENSÃO “BRINCADEIRA É COISA SÉRIA” NO CASARÃO ESPERANZA COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES	171



"EITA, PROSA BOA: DISCUTINDO O AUTOCUIDADO EM PACIENTES IDOSOS COM DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS": PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO MUNICÍPIO DE PARNAÍBA – PI.....	173
ALTOS NÍVEIS DE ESTRESSE COMO MARCADOR DA REDUÇÃO DOS NÍVEIS DE ANSIEDADE SOCIAL, É POSSÍVEL?	175
MECHAS DE ALEGRIA: UMA AÇÃO SOCIAL NA ATENÇÃO ONCOLÓGICA	177
ESTUDO BIBLIOMÉTRICO SOBRE EDUCAÇÃO DO CAMPO NO BRASIL	179
COMUNICAÇÃO MERCADOLÓGICA E VALORIZAÇÃO DA IDENTIDADE LOCAL: DO PROJETO TRANSFORMAR INTEGRADA AO PROJETO MULHERES EM AÇÃO.....	180
ACOLHENDO O GESTAR: VIVÊNCIAS DE GESTANTES EM UM PROJETO DE FISIOTERAPIA NA ATENÇÃO MATERNA-INFANTIL	182
COSTURAR É COMUNICAR: PARCERIAS E DESIGN SOCIAL NO PROJETO MULHERES EM AÇÃO EM INTEGRAÇÃO AO PROJETO TRANSFORMAR.....	184
CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NO CURSO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVO PARFOR EQUIDADE DA UFDPAR: PRIMEIRAS REFLEXÕES	186
HISTÓRIAS DE MULHERES: EXTENSÃO, MEMÓRIA, CULTURA E VALORIZAÇÃO DOS SABERES TRADICIONAIS	187
PROJETO MULHERES EM AÇÃO E PROJETO TRANSFORMAR: INTEGRAÇÃO ACADÊMICA E SOCIAL.....	189
ENTRELAÇOS: PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS CONSUMIDORES DA FEIRA AGROECOLÓGICA E DE ECONOMIA SOLIDÁRIA NA UFDPAR	191
EDUCAÇÃO FISCAL E CONFORMIDADE: COMO A REDE NAFC CONTRIBUI PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE SEUS INTEGRANTES.....	193



VIVENDO EM CORES: PROMOVENDO SAÚDE MÊS A MÊS.....	195
RELATO DE EXPERIÊNCIAS SOBRE CURSO DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE (PICS): ACUPUNTURA, CROMOTERAPIA E FITOTERAPIA	197
ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE ALUNOS SURDOS: DESAFIOS E POSSIBILIDADES	198
ACOLHENDO O GESTAR – EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA EM FISIOTERAPIA NA ATENÇÃO MATERNO-INFANTIL.....	199
HERBÁRIO HDELTA: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA CONSERVAÇÃO E DIVULGAÇÃO DA BIODIVERSIDADE.....	201
AÇÃO CLÍNICA INTERPROFISSIONAL CENTRADA NA CRIANÇA: EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA DO PROJETO ESPERANÇAR	203
ENTRE LAÇOS E VÍNCULOS: A ESCUTA COMO UMA FACILITADORA DAS RELAÇÕES NA FEIRA “ENTRELAÇOS”	205
ATIVIDADES INTERATIVAS PARA A PROMOÇÃO DE HÁBITOS ALIMENTARES EM CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL	207
DESCOMPLICANDO A DIABETES: CONSCIENTIZAÇÃO, PREVENÇÃO E FINDRISC.....	208
ASSISTÊNCIA EM BIOSSEGURIDADE PARA AQUICULTORES PIAUIENSES	209
CURSO DE SINALIZAÇÃO NÁUTICA, BALIZAMENTO E REGRAS DE TRÁFEGO EM CANAIS DE ACESSO: CAPACITAÇÃO PARA A SEGURANÇA DA NAVEGAÇÃO NO LITORAL PIAUIENSE	211
PROJETO ECOREIDI I: MOBILIZAÇÃO SOCIAL E INTEGRAÇÃO COMUNITÁRIA PARA A CONSERVAÇÃO E MANEJO SUSTENTÁVEL DE CAVALOS-MARINHOS NO LITORAL PIAUIENSE.....	213
EDUCAÇÃO EM SAÚDE E CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE OSTEOARTRITE: EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE EM PARNAÍBA-PI	215



NÚCLEO DE VIVÊNCIAS EDUCACIONAIS MULTIDISCIPLINARES (NUVEM): A PROMOÇÃO DE APRENDIZAGENS TRANSFORMADORAS POR MEIO DE METODOLOGIAS ATIVAS	217
COROADO DE NATAL: PROTAGONISMO COMUNITÁRIO E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL	219
EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, UNIVERSIDADE E SOCIEDADE: UM DIÁLOGO EM PROL DA TRANSFORMAÇÃO SOCIAL.....	220
CIÊNCIA DIVERTIDA: RELATO DE EXPERIÊNCIAS COM O GLOBO DE PLASMA E AS SOMBRAS COLORIDAS	221
COMUNICAÇÃO DE EXPANSÃO E COSTURA COM PROPÓSITO: UMA ANÁLISE DO PROJETO MULHERES EM AÇÃO COMO ATIVIDADE DO PROJETO TRANSFORMAR.....	223
PLANTÃO PSICOLÓGICO COMO ESTRATÉGIA DE ACOLHIMENTO E PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL NA COMUNIDADE.....	225



I MOSTRA DE EXPERIÊNCIAS EXITOSAS DA EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE 227

VIVÊNCIAS DOS ALUNOS DE PSICOLOGIA DO GTVERDE, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PET-SAÚDE: EQUIDADE..... 228

EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE E PARCERIA CAPS AD III-UNIVERSIDADE COMO ESTRATÉGIA DE REABILITAÇÃO OPSICOSSOCIAL E DE FORTALECIMENTO DO SUS 230

EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: RODAS DE CONVERSA COMO ESPAÇO DE INTEGRAÇÃO ENTRE SERVIÇO, ENSINO E COMUNIDADE 232

AUTOCUIDADO APOIADO DE PESSOAS COM DIABETES MELLITUS: CONSTRUÇÃO PARTICIPATIVA E AVALIAÇÃO DE UM PROGRAMA EDUCATIVO..... 234

ENTRE MUROS E ESTIGMAS: UMA VIVÊNCIA NA COLÔNIA DO CARPINA 236

NO CORAÇÃO DO DELTA, UM NOVO RITMO: A METAMORFOSE DA SAÚDE REPRODUTIVA NO MUNICÍPIO DE PARNAÍBA..... 238

REUNIÃO TEMÁTICA: ESTRATÉGIA DE GESTÃO E CUIDADO EM UMA EQUIPE DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE 239

AÇÃO EDUCATIVA NO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA: PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA SEXUAL INFANTIL..... 241

DO CELULAR AO CANTINHO DA BRINCADEIRA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA PARA PROMOÇÃO DE DESCONEXÃO DAS REDES NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL NA APAE PARNAÍBA..... 243

A CARTILHA DE TERRITORIALIZAÇÃO COMO FERRAMENTA DE ENSINO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE 245

A PRÁTICA DA ATIVIDADE FÍSICA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS: A EXPERIÊNCIA DE GRUPOS DE CONVIVÊNCIA COM IDOSOS NA APS 246

PROJETO SAÚDE NA PRAIA: FORTALECIMENTO DO VÍNCULO ENTRE EQUIPE DE SAÚDE DA FAMÍLIA E COMUNIDADE RURAL - RELATO DE EXPERIÊNCIA 248



EXPERIÊNCIAS EM EDUCAÇÃO PARA A MELHOR FORMAÇÃO NO CUIDADO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	250
ANÁLISE MULTIDIMENSIONAL DE IDOSAS PARTICIPANTES DE UM GRUPO DE PRÁTICAS CORPORais VINCULADO À ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	252
SEMANA DO BEBÊ SEM HIV – EXPERIÊNCIAS EXITOSAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE DO CTA/SAE DE PARNAÍBA.....	254
PET-SAÚDE EQUIDADE: LINHA DO TEMPO DE INTERVENÇÕES NA ATENÇÃO BÁSICA E AMBULATORIAL POR MEIO DA INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE NO PRIMEIRO ANO DE ATIVIDADES	256
CATANDO ESCUDOS: INTERVENÇÕES COLETIVAS NA PROMOÇÃO DE EQUIDADE EM SAÚDE.....	258
CUIDAR DE QUEM CUIDA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE AÇÕES DO PET-SAÚDE COM TRABALHADORAS DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE	260



APRESENTAÇÃO

Os Anais do Encontro Integrador de Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação da Universidade Federal do Delta do Parnaíba – Integra UFDPar 2025 – constituem-se como um registro acadêmico, científico e institucional das múltiplas produções que emergem do diálogo entre universidade e sociedade, em um contexto marcado por profundas transformações sociais, culturais, científicas e tecnológicas. Reunidos sob o tema central “Entre Conexões e Desconexões: os desafios das tecnologias digitais para a Educação”, os trabalhos aqui publicados refletem o esforço coletivo de docentes, discentes, técnicos, pesquisadores, extensionistas e profissionais de diferentes áreas do conhecimento em compreender, problematizar e ressignificar o papel das tecnologias digitais nos processos educativos, formativos e sociais.

Vivemos um tempo histórico caracterizado pela intensificação das conexões mediadas por tecnologias digitais, que atravessam os modos de produzir conhecimento, ensinar, aprender, pesquisar, inovar e interagir com os territórios e com as comunidades. Ao mesmo tempo, essas mesmas tecnologias evidenciam e, por vezes, aprofundam desigualdades, exclusões e desconexões, seja no acesso aos recursos digitais, seja na apropriação crítica e ética de seus usos. É nesse campo de tensões, possibilidades e desafios que o Integra UFDPar 2025 se insere, propondo um espaço plural de reflexão, socialização de experiências e construção coletiva de saberes.

A publicação destes Anais em três volumes – Pesquisa e Inovação, Ensino, e Extensão e Cultura – expressa a compreensão de que a universidade se constitui a partir da indissociabilidade entre essas dimensões, princípio fundamental que orienta as ações da Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Ainda que organizados por eixos temáticos, os volumes dialogam entre si, revelando a transversalidade das tecnologias digitais e sua incidência nos diferentes campos de atuação acadêmica e social.

De modo transversal aos três volumes, os Anais do Integra UFDPar 2025 evidenciam que pensar as tecnologias digitais na educação exige uma abordagem crítica, ética e contextualizada. Não se trata apenas de discutir ferramentas, plataformas ou dispositivos, mas de refletir sobre projetos de sociedade, concepções de educação, relações de poder, produção de subjetividades e



modos de participação social. As conexões proporcionadas pelas tecnologias digitais precisam ser acompanhadas de compromisso com a justiça social, a democratização do conhecimento e a valorização da diversidade.

A realização do Integra UFDPar 2025 e a publicação destes Anais reafirmam o papel da universidade pública como espaço de produção de conhecimento, de formação cidadã e de transformação social. Em um cenário marcado por rápidas mudanças tecnológicas e por desafios educacionais complexos, a UFDPar se posiciona como instituição comprometida com o diálogo interdisciplinar, com a inovação responsável e com a construção de práticas educativas que promovam inclusão, criticidade e emancipação.

Destacamos, ainda, a relevância da participação da comunidade interna e externa à universidade, cuja diversidade de olhares, experiências e trajetórias enriquece o debate e amplia o alcance social do evento. Os trabalhos aqui reunidos são expressão do esforço coletivo de pesquisadores, estudantes, professores, técnicos e profissionais de diferentes áreas que, a partir de seus contextos de atuação, contribuem para a construção de uma educação mais conectada com as demandas do presente e atenta às desconexões que precisam ser enfrentadas.

Estes Anais se apresentam não apenas como um registro das produções do Integra UFDPar 2025, mas como um convite à leitura, ao diálogo e à continuidade das reflexões aqui iniciadas. Que os textos publicados inspirem novas pesquisas, práticas pedagógicas, ações extensionistas e iniciativas inovadoras, fortalecendo redes de colaboração e reafirmando o compromisso da Universidade Federal do Delta do Parnaíba com uma educação pública, gratuita, de qualidade e socialmente referenciada.

Assim, ao reunir e socializar os trabalhos apresentados nos três volumes – Pesquisa e Inovação, Ensino, e Extensão e Cultura – os Anais do Integra UFDPar 2025 consolidam-se como um espaço de conexões significativas, sem ignorar as desconexões que desafiam o campo educacional, mas assumindo-as como ponto de partida para a construção de caminhos mais justos, críticos e transformadores.



Encontro Integrador de Ensino,
Pesquisa, Extensão E Inovação
da UFDPar

EXTENSÃO E CULTURA

ensino

internationalização

inovação

esporte

extensão

cultura

pesquisa



EXPERIÊNCIAS DO MARISCAR NO LITORAL PIAUIENSE

Beatriz Rodrigues Fernandes - UFDPar

beatrizrodrifer@ufdpar.edu.br

Mateus Rikael Fontenele - UFDPar

mateusfontenele@ufdpar.edu.br

Wanderson Silva Araújo - UFDPar

wandersonaraujo@ufdpar.edu.br

Carolina Silva Ribeiro - UFOB

carolina.ribeiro@ufob.edu.br

O presente trabalho analisa os saberes tradicionais e as tecnologias sociais desenvolvidas pelas marisqueiras da Praia do Macapá, em Luís Correia, litoral do Piauí. A mariscagem, atividade ancestral e predominantemente feminina, constitui não apenas um meio de subsistência, mas também uma prática cultural e identitária das comunidades tradicionais costeiras, baseada no conhecimento empírico sobre ciclos das marés, ecossistemas e uso de ferramentas artesanais. O trabalho foi desenvolvido como uma atividade de extensão, com o intuito de aproximar a universidade da comunidade local e promover a valorização dos saberes tradicionais das marisqueiras da Praia do Macapá. Por meio de visitas de campo, entrevistas e observação participante, a ação extensionista possibilitou não apenas a coleta de informações para a pesquisa acadêmica, mas também a visibilização das práticas culturais, a valorização do trabalho feminino e a disseminação de conhecimentos sobre sustentabilidade ambiental. O objetivo da pesquisa foi compreender como esses saberes e práticas contribuem para a economia local, a sustentabilidade ambiental e a valorização sociocultural do trabalho feminino. Para isso, adotou-se uma metodologia qualitativa de estudo de caso, com entrevistas semiestruturadas realizadas com duas marisqueiras, uma em atividade e outra aposentada, além de observação participante, através da cata do marisco, durante visitas de campo realizadas entre dezembro de 2024 e março de 2025. Os resultados evidenciaram que as marisqueiras utilizam tecnologias sociais simples e de baixo custo, como urus, landuás e basquetas, transmitidas entre gerações e adaptadas às condições locais. Tais práticas revelam um profundo vínculo com o território e contribuem para a preservação ambiental, ainda que a atividade seja marcada por precariedade, invisibilidade social, desvalorização econômica e impactos do turismo desordenado e das mudanças climáticas. Como desdobramento, a pesquisa resultou na publicação de um e-book titularizado Mariscar: Saberes, Tecnologias Sociais e Comunidades Tradicionais, reunindo relatos, imagens e reflexões que fortalecem a visibilidade dessas comunidades. Conclui-se que a mariscagem vai além da dimensão econômica, configurando-se como prática social, cultural e ambiental que expressa resistência e identidade coletiva. O estudo reforça a importância de políticas públicas voltadas para a valorização



do trabalho das marisqueiras, a garantia de direitos sociais e a preservação dos saberes tradicionais, assegurando a continuidade dessa prática fundamental para a sustentabilidade dos territórios costeiros.

Palavras-chave: Marisqueiras; Saberes tradicionais; Pesca Artesanal; Comunidades tradicionais.



TRANSIÇÃO ENERGÉTICA JUSTA E SUSTENTÁVEL: UMA ANÁLISE DAS POLÍTICAS ENERGÉTICAS NO BRASIL

Bruna Vitória Rodrigues de Araújo - UFDPar

bruna.rodrigues@ufdpar.edu.br

Carolina Silva Ribeiro - UFOB

carolina.ribeiro@ufob.edu.br

Fernanda de Jesus Oliveira

fernandadejesusoliveira00@gmail.com

O artigo analisa a transição energética no Brasil sob a perspectiva da justiça energética, climática e ambiental, evidenciando avanços normativos e contradições sociais. Embora o país tenha papel estratégico, com matriz diversificada e políticas como a Política Nacional de Transição Energética (PNTE), instituída em 2024, o processo ainda reproduz desigualdades, sobretudo no semiárido nordestino, marcado por exclusão social, deslocamento de comunidades e precarização de modos de vida. A pesquisa adota abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, fundamentada em revisão bibliográfica e análise documental. Foram utilizados referenciais teóricos nacionais e internacionais sobre justiça energética e ambiental, além de relatórios do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC), que reforçam a urgência de articular mitigação e adaptação diante do aumento da temperatura média global. A análise documental contemplou legislações e programas estruturantes, permitindo identificar avanços institucionais, contradições regulatórias e espaços na incorporação da dimensão social. Os resultados apontam que essas políticas contribuíram para diversificar a matriz elétrica brasileira, ampliar a participação de fontes renováveis e alinhar o país às metas internacionais de mitigação climática. O PROINFA impulsionou a geração eólica e de biomassa; o PNPB inseriu o biodiesel na matriz energética com foco em inclusão social; o RenovaBio consolidou instrumentos de descarbonização no setor de transportes; o Marco da Geração Distribuída fortaleceu a geração descentralizada; a PNTE estabeleceu diretrizes para neutralidade climática; e a Política do Hidrogênio abriu novas perspectivas tecnológicas. Entretanto, embora o Brasil tenha avançado na diversificação da matriz elétrica e na valorização de fontes renováveis, como solar, eólica e biocombustíveis, persiste a tendência de priorizar dimensões econômicas e tecnológicas em detrimento da inclusão social. Nesse cenário, a expansão acelerada de parques eólicos e solares no Nordeste, apesar de contribuir para a descarbonização, tem sido acompanhada por conflitos territoriais e pela ausência de consulta efetiva às comunidades tradicionais, expondo contradições entre sustentabilidade ambiental e justiça distributiva. A permanência da pobreza energética, os impactos territoriais de grandes empreendimentos e a insuficiente integração de medidas de adaptação às mudanças climáticas reforçam desigualdades históricas e fragilizam a resiliência social, sobretudo no semiárido nordestino.



Conclui-se que o desafio central para o Brasil vai além de ampliar a participação de fontes limpas na matriz energética. É necessário consolidar uma transição que seja, ao mesmo tempo, justa, inclusiva e sustentável, integrando objetivos de descarbonização com a redução das desigualdades socioambientais. Para isso, é fundamental transformar diretrizes normativas em práticas que assegurem equidade, participação democrática e reconhecimento das comunidades afetadas. Somente assim o país poderá consolidar uma trajetória de transição energética capaz de enfrentar a crise climática global e, simultaneamente, promover justiça socioeconômica e ambiental.

Palavras-chave: Marcos regulatórios; Legislação brasileira; Transição justa.



PROJETO DOADOR SANGUE BOM: ESTRATÉGIAS DE EXTENSÃO NA PROMOÇÃO DA CULTURA DE DOAÇÃO DE SANGUE EM PARNAÍBA-PI

Nayane Siqueira Oliveira - FDPar

nayaneoliveira@ufdpar.edu.br

Bianca Lima dos Santos - UFDPar

limalima423@gmail.com

Filipe da Silva Ribeiro do Nascimento - UFDPar

ribeirosnfilipe@gmail.com

Pauline Kelly dos Santos - UFDPar

paulineksant12@gmail.com

Rayna Kathhey Gomes da Silva - UFDPar

gomesrayna5@gmail.com

Giovanny Rebouças Pinto - UFDPar

giovanny@ufdpar.edu.br

A baixa adesão à doação de sangue no Brasil representa um desafio para o abastecimento dos hemocentros. Com um percentual de doadores regulares inferior a 2%, o país mantém um índice abaixo do recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Essa situação compromete a assistência a pacientes que dependem de transfusões, sendo particularmente crítica a escassez do tipo sanguíneo O negativo. Diante desse cenário, surgiu o projeto de extensão Doador Sangue Bom, uma iniciativa da Liga Acadêmica de Hematologia (LiAH) em parceria com a Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar) e o Hemocentro Regional de Parnaíba (Hemopi). O projeto visa não apenas preencher a lacuna informativa e conscientizar a comunidade sobre a relevância do ato de doar, mas também estimular a formação de doadores regulares. Relatar as atividades e as estratégias de extensão implementadas pelo projeto “Doador Sangue Bom” para a promoção da cultura de doação de sangue em Parnaíba-PI. Trata-se de um estudo descritivo baseado em relato de experiência da bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Extensão (PIBIEX), Edital N° 06/2024 - PREX, e dos participantes voluntários do projeto. A execução envolveu reuniões de alinhamento, planejamento de cronograma, agendamentos e a captação de voluntários por meio de um formulário eletrônico, onde os interessados informaram sua disponibilidade para garantir transporte gratuito. Para garantir a adesão e mobilização, foram adotadas estratégias de sensibilização, incluindo publicações no perfil oficial da LiAH na plataforma Instagram e divulgações presenciais para captação de potenciais doadores. Durante os dias de doação, a equipe do projeto organizou a logística, transportando os inscritos até o Hemopi em veículos oferecidos pela UFDPar. O impacto do projeto foi avaliado através da observação direta do fluxo de doadores, relatórios semestrais e registros fotográficos mediante permissão dos participantes. O projeto demonstrou contribuir para a constância



do fluxo de doadores no hemocentro através da mobilização para campanhas mensais, exceto nos recessos oficiais. Observou-se que a estratégia promoveu o esclarecimento de mitos sobre a doação de sangue através do contato direto com profissionais da instituição e da veiculação de postagens informativas no ambiente virtual. Ademais, foi notável a fidelização dos doadores, evidenciada pelo retorno após os intervalos de doação. Adicionalmente, as atividades realizadas indicaram impacto na formação dos discentes envolvidos, que desenvolveram habilidades de planejamento, comunicação e mobilização social, fortalecendo o senso de responsabilidade social e cidadania. O Doador Sangue Bom demonstrou que projetos de extensão podem ultrapassar a função imediata de mobilização e se consolidar como espaços de transformação social e acadêmica. Mais do que aumentar a adesão à doação de sangue, a iniciativa possibilitou reflexões críticas sobre cidadania, solidariedade e saúde coletiva, aproximando a universidade das demandas reais da comunidade. Para além disso, ao integrar ensino e prática social, o projeto fortaleceu a identidade da Liga Acadêmica de Hematologia como agente ativo na construção de soluções para desafios de saúde pública, deixando contribuições duradouras para a comunidade e para a formação acadêmica dos envolvidos.

Palavras-chave: Banco de sangue; Hematologia; Cidadania; Educação.



DA BRINCADEIRA À CIDADANIA: RELATO DE EXPERIÊNCIAS LÚDICAS E SUSTENTÁVEIS NO PROJETO AMARELINHA

Kaylane da Silva Galeno - UFDPar

kaylanesilva08122004@gmail.com

Maria de Fátima Félix da Silva - UFDPar

lovebtsa073@gmail.com

Maria Thais da Costa Vieira - UFDPar

thaisvieirajkr@gmail.com

Francisco Antonio Machado Araujo - UFDPar

franciscoaraudo@ufdpar.edu.br

Lucelia Costa Araujo - UFDPar

lucelia.araujo@ufdpar.edu.br

Este texto trata-se de relato de experiências sobre O Projeto Amarelinha: Educação, Ludicidade e Sustentabilidade que é desenvolvido em escolas públicas municipais e ONGs da Planície Litorânea do Piauí, abrangendo os municípios de Parnaíba, Ilha Grande do Piauí e Luís Correia. A proposta alinha-se aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS 4 – Educação de Qualidade, ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis, ODS 17 – Parcerias e Meios de Implementação), promovendo práticas educativas que integraram ludicidade, sustentabilidade e formação docente. As ações envolvem oficinas de contação de histórias, confecção de brinquedos ecosustentáveis, produção de fantoches, bonecos de espuma e ecoinstrumentos musicais, além da realização da Caravana Amarelinha da Diversão, mutirões de construção de ecoparks de pneus, feirinhas de mudas e oficinas de reutilização de garrafas PET em vasos sustentáveis. A metodologia adotada se configurou como relato de experiência, com enfoque em pesquisa qualitativa, registros fotográficos das ações realizadas, análise de conteúdo dos materiais produzidos e aplicação de instrumentos avaliativos junto a docentes, discentes e comunidade escolar. As atividades foram planejadas e executadas de forma interdisciplinar, envolvendo discentes de Pedagogia, Biologia, Matemática e Fisioterapia da UFDPar, bem como estudantes de outras instituições de ensino superior, o que favoreceu a articulação entre diferentes áreas do conhecimento. Parte dos resultados esperados já foi atingida, como a sensibilização de professores para o uso da ludicidade em sala de aula, a formação de monitores universitários em práticas inovadoras e a mobilização comunitária em torno da sustentabilidade. As oficinas influenciaram diretamente o desenvolvimento lúdico e cultural das crianças, ampliando seu repertório criativo, enquanto os ecoparks e as feirinhas contribuíram para a conscientização ambiental e o fortalecimento de vínculos comunitários. Observou-se também o engajamento dos discentes universitários em práticas extensionistas, proporcionando-lhes vivências formativas que aproximaram teoria e prática. O projeto alcançou centenas



de crianças e professores, favorecendo mudanças na percepção do brincar como elemento central no processo de aprendizagem e na adoção de práticas pedagógicas mais criativas e sustentáveis. Conclui-se que o Projeto Amarelinha representou uma experiência significativa de extensão universitária, que articulou ensino, pesquisa e ação comunitária, respondendo a demandas educacionais e socioambientais locais, ao mesmo tempo em que contribuiu para a formação crítica e cidadã dos participantes. A experiência vivenciada evidenciou que a combinação entre ludicidade e sustentabilidade ampliou as possibilidades de aprendizagem e fortaleceu a relação entre universidade, escola e comunidade, promovendo impactos educacionais e sociais duradouros.

Palavras-chave: Educação; Ludicidade; Sustentabilidade; Extensão universitária; Relato de experiência.



PROJETO ECOBRINQUEDOTECA: SUSTENTABILIDADE E LUDICIDADE NA FORMAÇÃO DOCENTE

Thaissa Cristina Bittencourt Costa - UFDPar

thaissabittencourt03@gmail.com

Francisco Antonio Machado Araujo - UFDPar

franciscoaraaujo@ufdpar.edu.br

Lucelia Costa Araujo - UFDPar

lucelia.araujo@ufdpar.edu.br

O Projeto Ecobrinquedoteca, Projeto de Extensão vinculado à Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar), surge com o objetivo de integrar sustentabilidade, educação e ludicidade, por meio da produção e utilização de brinquedos pedagógicos confeccionados a partir de materiais recicláveis. Desenvolvido entre abril de 2025 e março de 2027, o projeto é implementado por meio de parcerias com escolas públicas dos anos iniciais do ensino fundamental e organizações não governamentais (ONGs) da Planície Litorânea do Piauí, beneficiando docentes, discentes e comunidades locais. A iniciativa fundamenta-se na compreensão de que práticas educativas inovadoras e ambientalmente responsáveis são urgentes diante da escassez de recursos pedagógicos nas escolas públicas e da necessidade de formar professores comprometidos com a cidadania ecológica. Seu objetivo geral é promover a formação docente e discente e estimular a conscientização ambiental através da criação de ecobrinquedos e da instalação de ecobrinquedotecas em instituições parceiras. Para alcançar tal propósito, o projeto prevê oficinas de confecção de brinquedos sustentáveis, cursos de formação sobre metodologias lúdicas, doação de pelo menos 20 ecobrinquedotecas, além da produção de material didático digital acessível à comunidade escolar e acadêmica. A metodologia, baseada em princípios da aprendizagem ativa e da extensão universitária, contempla três etapas principais: planejamento e mobilização inicial, produção dos ecobrinquedos aliada à formação de professores e alunos, e implementação, monitoramento e avaliação das atividades. A equipe conta com docentes orientadores, monitores universitários e colaboradores de ONGs e escolas, promovendo um ambiente de troca de saberes entre universidade e comunidade. Os resultados esperados incluem a realização de 10 oficinas de ecobrinquedos, formação de pelo menos 100 educadores e estudantes, disponibilização de recursos lúdicos e sustentáveis em escolas públicas e ONGs, ampliação da consciência ambiental em 150 educadores e alunos e estabelecimento de parcerias estratégicas para a continuidade da proposta. Além dos impactos diretos sobre crianças e professores, o projeto também fortalece a formação dos licenciandos envolvidos, que vivenciarão práticas pedagógicas reais e desenvolverão competências relacionadas à criatividade, inovação e responsabilidade social. A experiência extensionista reforça a



perspectiva freireana de educação como prática transformadora e dialógica, articulando conhecimentos acadêmicos com saberes comunitários. Conclui-se que o Projeto Ecobrinquedoteca constitui uma iniciativa inovadora que alia educação, ludicidade e sustentabilidade, contribuindo para a formação de cidadãos mais conscientes e para a melhoria da qualidade da educação básica na região da Planície Litorânea do Piauí.

Palavras-chave: Sustentabilidade; Educação; Ludicidade; Formação docente; Ecobrinquedos.



FORÇA QUE SE MULTIPLICA: APRENDENDO O PRINCÍPIO DE PASCAL COM CIÊNCIA DIVERTIDA

Stefane Guilherme da Silva - UFDPar

stefanegs.com@outlook.com

Kayo Sales Nascimento - UFDPar

kayosalespvp@gmail.com

Gabriele Nascimento da Conceição - UFDPar

gabrielenascimentowr@gmail.com

Francisco Antonio Machado Araujo - UFDPar

franciscoaraujo@ufdpar.edu.br

Este relato de experiência tem como objetivo compartilhar a atividade desenvolvida no âmbito do Projeto de Extensão Ciência Divertida, que busca promover a aprendizagem de conceitos científicos de forma lúdica, criativa e acessível para crianças e adolescentes do ensino fundamental. A atividade descrita foi centrada no ensino do Princípio de Pascal por meio de experimentos construídos com materiais recicláveis, apresentados na I Feira Inovação, Ciência e Sustentabilidade do Delta do Parnaíba, realizada na Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar). O foco da atividade foi demonstrar como a pressão exercida em um fluido confinado transmite-se integralmente em todas as direções, princípio básico da hidrostática descrito por Blaise Pascal. Para isso, os monitores do projeto — estudantes universitários de diferentes cursos de licenciatura e áreas afins — confeccionaram diversos dispositivos experimentais utilizando materiais de baixo custo e recicláveis, como seringas, mangueiras de nível, papelão, garrafas PET, tampas plásticas e madeira reutilizada. Dentre os experimentos apresentados estavam: o elevador hidráulico, que demonstrava a elevação de pequenas cargas através da pressão exercida por seringas conectadas; a prensa hidráulica, capaz de comprimir objetos leves, simulando a aplicação da força em áreas distintas; o macaco hidráulico, ilustrando o funcionamento de dispositivos usados na mecânica; e um jogo de labirinto hidráulico, no qual os participantes guiavam uma bolinha por meio da movimentação de plataformas controladas por fluidos em seringas, proporcionando uma interação divertida e educativa com o conceito de pressão. A atividade proporcionou uma vivência significativa tanto para os monitores quanto para o público visitante da feira. Para os monitores, foi uma oportunidade de aplicar seus conhecimentos científicos e pedagógicos em uma abordagem acessível, integrando práticas sustentáveis e metodologias lúdicas. Já para as crianças e adolescentes que interagiram com os experimentos, a experiência despertou a curiosidade científica e o entusiasmo pela investigação, promovendo aprendizagens por meio da experimentação prática e do brincar. Concluímos que essa ação fortaleceu os objetivos do Projeto Ciência Divertida ao articular ciência, ludicidade e



sustentabilidade, contribuindo para o letramento científico e a popularização do conhecimento em espaços escolares e comunitários. A utilização de materiais recicláveis também reafirma o compromisso do projeto com práticas educativas ambientalmente responsáveis.

Palavras-chave: Letramento científico; Princípio de Pascal; Educação lúdica; Sustentabilidade; Experimentos com materiais recicláveis.



EXPLORANDO AS COMPLEXIDADES DAS RELAÇÕES DE PODER NO ENSINO SUPERIOR: A CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES DE DOCENTES GESTORES COM O INSTAGRAM

*Thamis Lorena Souza da Costa - UFDPar
Samuel Pires Melo – UFDPar*

As transformações tecnológicas vêm modificando os processos de ensino-aprendizagem, especialmente no Ensino Superior, pois a presença digital dos docentes repercute a forma como suas identidades são construídas e percebidas. O Instagram, em particular, tem se mostrado um lugar de interações entre professores e alunos que compartilham experiências aquém do ambiente escolar. No contexto da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar), a pesquisa buscou compreender de que maneira professores gestores da área de educação utilizam o Instagram e como essa prática influencia a construção de suas identidades digitais e profissionais. Partindo de uma perspectiva sociocultural, a investigação aponta que a rede social pode se constituir em uma ferramenta pedagógica, ao mesmo tempo em que suscita desafios relacionados à exposição, privacidade e engajamento acadêmico. Assim, o estudo justifica-se pela necessidade de refletir sobre a relação entre redes sociais e educação, considerando as implicações pedagógicas, sociais e identitárias que emergem desse fenômeno contemporâneo. A pesquisa adotou a abordagem netnográfica, voltada para o estudo de interações em ambientes virtuais, especialmente o Instagram. Essa escolha metodológica permitiu compreender os códigos simbólicos e as representações construídas pelos professores gestores em suas postagens. As etapas do estudo incluíram: (1) Identificação de professores relevantes; (2) Observação participante; (3) Seleção de conteúdos representativos; (4) Análise de conteúdo; (5) Identificação de temas recorrentes. Essa metodologia possibilitou um olhar crítico sobre como os docentes navegam nas redes sociais para expressar sua identidade e interagir com a comunidade acadêmica. A análise dos perfis revelou pluralidade de usos do Instagram pelos docentes. Alguns utilizam a plataforma para fins estritamente acadêmicos, divulgando eventos, palestras e pesquisas. Outros mesclam conteúdos pessoais e profissionais, aproximando seus lados e colegas. Houve também perfis com postagens relacionadas a eleições e palestras voltadas para a instituição. Constatou-se que, mesmo quando os docentes não publicam conteúdos diretamente acadêmicos, os docentes são marcados e mencionados dos alunos e colegas, evidenciando um processo de construção coletiva da identidade docente. Esse aspecto reforça a noção de que a presença digital é importante pois traz esse reconhecimento e legitimidade no espaço universitário. Por outro lado, foram observados riscos relacionados à exposição excessiva, como a perda de privacidade e julgamentos superficiais. Além disso, a dependência tecnológica pode gerar impactos negativos, como distrações e comparações prejudiciais à saúde mental. O estudo evidenciou que o Instagram



é um recurso relevante para o ensino superior, oferecendo oportunidades de interação, divulgação científica e aproximação entre professores e alunos. No entanto, seu uso não pode ser acrítico: a plataforma, quando mal administrada, pode comprometer a privacidade, criar tensões e reforçar desigualdades. Portanto, o desafio está em integrar as redes sociais de forma consciente e estratégica, transformando-as em instrumentos pedagógicos que fortaleçam a identidade docente, promovam maior engajamento acadêmico e ampliem a comunicação no ambiente universitário.

Palavras-chave: Docência; Identidade Digital; Ensino Superior; Instagram.



ANATOMIZANDO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO SOB A LUZ DE DISCENTES DA BIOMEDICINA

Maria Raquel Dias Dantas - UFDPar

raqueldts@ufdpar.edu.br.

Amanda Silveira Denadai - UFDPar

denadai@ufdpar.edu.br.

INTRODUÇÃO: As Universidades Públicas Brasileiras se baseiam no princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, apontado no artigo 207 da Constituição Federal de 1988, ato que concede às instituições de ensino superior (IES) papel primordial na produção e disseminação do conhecimento científico em prol da sociedade. Nesse contexto, a extensão universitária assume o papel essencial na interação entre academia e comunidade, permitindo que saberes adquiridos na graduação sejam reproduzidos e aplicados às demandas sociais. No escopo da UFDPar, é possível elencar o projeto Anatomizando, vinculado ao departamento de Biomedicina da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar), como modelo de extensão, cujo almeja estreitar a ligação entre alunos do ensino básico de Parnaíba da realidade acadêmica através de atividades educativas sobre Anatomia Humana. **OBJETIVO:** O presente relato prevê evidenciar de maneira crítica a participação dos discentes do curso de Biomedicina no projeto, assim como descrever os benefícios oferecidos aos estudantes participantes. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo e qualitativo, elaborado a partir da análise retrospectiva de atas de reuniões, relatórios de atividades e vivências diretas em equipe no período de Março a Outubro de 2025. **RESULTADOS:** O Anatomizando demonstrou ser uma maneira eficiente de aprendizado dinâmico e interativo, ao promover visitas monitoradas aos laboratórios de Anatomia Humana e Morfológica da UFDPar, no qual, estudantes do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental e do Ensino Médio de escolas particulares e públicas parceiras puderam ter contato direto com peças anatômicas. Visto que durante as atividades propostas, os sistemas esquelético, circulatório, respiratório e geniturinário foram explorados de maneira prática, possibilitando a associação entre teoria e prática, além de no fim de toda ação ocorrer uma verificação de aprendizagem por meio de um bingo anatômico e os alunos levarem para casa um cartilha elaborada pelo extensionistas do projeto com informações mais detalhadas sobre cada sistema. Destaca-se ainda que o uso de metodologias ativas incentivou a participação direta dos alunos, estimulando a curiosidade, a autonomia e a construção coletiva do ensino. Desse modo, os resultados observados indicaram impacto positivo na percepção dos estudantes, que passaram a enxergar a Anatomia de forma menos abstrata e mais acessível, despertando interesse pela ciência e até mesmo pela carreira biomédica e, para os discentes de biomedicina



envolvidas, a experiência aprimorou competências docentes, de comunicação e de adaptação ao público-alvo, essenciais à formação profissional multifacetada, pois a troca estabelecida com o público escolar propiciou aprendizado mútuo e reafirmou a função social da universidade. CONCLUSÃO: Conclui-se, portanto, que o Anatomizando cumpriu seu papel relevante na democratização do conhecimento científico, ao aproximar a comunidade da realidade acadêmica e transformar o modo como jovens estudantes percebem a Anatomia Humana, tornando-a mais significativa e inspiradora para suas futuras trajetórias, como os esperado pela coordenação do projeto desde a sua idealização.

Palavras-chave: Anatomia Humana; Extensão Universitária; Biomedicina.



HORTO DE PLANTAS DA UFDPar: INTEGRAÇÃO ENTRE ENSINO, EXTENSÃO E CONSERVAÇÃO DA FLORA

Igor Brandão Vieira- UFDPar

igorvieirah012@gmail.com

Jean Costa Batista - UFDPar

jeanjavaad@gmail.com

Laysa Maria de Sousa Almeida - UFDPar

laysamsalmeida@gmail.com

Adria Gabriely Seledone Souza - UFDPar

adriaseledone@ufdpar.edu.br

Ivanilza Moreira de Andrade Paiva - UFDPar

ivanilzaandrade@ufdpar.edu.br

O projeto “Horto de Plantas da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar)” teve como principais objetivos promover a produção e o cultivo de mudas de espécies alimentícias, medicinais e ornamentais, além de receber visitações de escolas das redes de ensino do município de Parnaíba e cidades circunvizinhas, estimulando o contato direto de estudantes e da comunidade com a biodiversidade local. Paralelamente, buscou difundir informações sobre usos, indicações e contraindicações de plantas medicinais e valorizar o conhecimento popular associado à flora nativa. Foram implantados canteiros organizados para o cultivo das espécies, priorizando mudas nativas e de relevância alimentar e medicinal. O processo envolveu preparo do solo, utilização de substrato, cobertura morta e manejo de irrigação, assegurando o desenvolvimento das plantas. As mudas foram produzidas no próprio horto ou obtidas em viveiros e propriedades rurais parceiras, e parte delas foi destinada à distribuição à comunidade. Paralelamente, foram planejadas e executadas visitas monitoradas de grupos escolares e acadêmicos, incluindo atividades pedagógicas orientadas para a educação ambiental, o reconhecimento das espécies e a discussão sobre usos populares e científicos. Em média, o horto recebe três visitas por semana, cada uma com aproximadamente 40 estudantes, o que tem ampliado significativamente o alcance social do projeto. Assim, o horto tem-se consolidado como espaço de produção de mudas e de aprendizado coletivo, favorecendo a formação acadêmica, a difusão de conhecimentos sobre plantas medicinais e alimentícias e o fortalecimento do vínculo universidade-comunidade. As visitações escolares têm ampliado o alcance social do projeto, promovendo o contato direto de crianças e jovens com a flora regional e despertando a consciência ambiental. O horto da UFDPar vem se configurando como um instrumento estratégico para integrar ensino, extensão e comunidade, ao mesmo tempo em que contribui para a conservação de espécies nativas, a valorização da cultura popular e a promoção da saúde coletiva.

Palavras-chave: Conservação da flora nativa; Educação ambiental; Extensão universitária; Produção de mudas.



RELATO DE CASO: RECURSOS EDUCATIVOS NA CAMPANHA DO DIA DO BIÓLOGO

Maria Clara Prudencio da Silva - UFDPar

mariaclaraprudencio495@gmail.com

Luan Rodrigues de Souza - UFDPar

lunnisdocs@gmail.com

Marcio da Hora Ferreira Balbino - UFDPar

marciodahoraferreirabalbino@gmail.com

Valdevane Rocha Araújo - UFDPar

valdevane.araujo@ufdpar.edu.br

O emprego de materiais didáticos no ensino representa uma estratégia pedagógica essencial, pois aproxima os conteúdos teóricos da realidade prática e torna o processo de aprendizagem mais dinâmico e acessível. Dessa forma, a criação de recursos lúdicos e interativos tem se revelado uma ferramenta eficiente para despertar o interesse e a curiosidade científica, além de incentivar o protagonismo dos estudantes em ações de ensino, pesquisa e extensão. Inserido nesse contexto, este trabalho traz um relato de caso, elaborado por acadêmicos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar) sobre a realização de uma amostra de materiais didáticos em comemoração ao Dia do Biólogo, 03 de setembro. A atividade envolveu a exibição de dois quebra-cabeças ilustrando os sistemas reprodutores masculino e feminino, bem como de um modelo anatômico do sistema circulatório, os quais foram expostos em um estande na universidade. Paralelamente à mostra, foi realizada uma dinâmica interativa na qual os participantes registraram uma palavra que representasse o significado da Biologia em suas vidas, colocando-as em uma árvore ilustrada e colorida em papel kraft. Como forma de incentivo, foram distribuídos pirulitos, reforçando o caráter descontraído e participativo da ação. Cerca de trinta alunos participaram da atividade, constando-se, assim, o engajamento e o interesse tanto na manipulação dos materiais quanto na atividade proposta, despertando curiosidade e estimulando a interação de forma colaborativa. Desta forma, conclui-se que a experiência contribuiu para o aprimoramento da formação acadêmica dos estudantes, incentivando o uso de recursos pedagógicos no ensino e, ao mesmo tempo, valorizando o Dia do Biólogo como um espaço de integração entre ensino, extensão e divulgação científica.

Palavras-chave: Dinâmica; Materiais didáticos; Mostra.



BRINCANDO COM A CIÊNCIA: APRENDENDO GENÉTICA E ASTRONOMIA COM MATERIAIS RECICLÁVEIS

Aline Silva da Hora - UFDPar

alinedahora81@gmail.com

Francielda Silva Sousa - UFDPar,

frassousa2002@gmail.com

Jéssica Costa Barbosa Carvalho - UFDPar

jessica_carvalho@ufdpar.edu.br

Maria Betânia Oliveira Silva - UFDPar

mariabetaniaoliveirasilva940@gmail.com

Nathalya Maria dos Santos Costa - UFDPar

nathalyacosta@ufdpar.edu.br

Rebeca Neves Machado - UFDPar,

rebecanmachado@gmail.com

O presente relato de experiência integra as ações do projeto de extensão “Ciência Divertida”, desenvolvido por acadêmicos do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar), com o objetivo de aproximar crianças e a comunidade do universo científico por meio de práticas lúdicas, criativas e acessíveis. Duas experiências educativas foram destaque nas ações do projeto: a construção de um planetário do sistema solar e um modelo gigante de DNA, ambos produzidos com materiais recicláveis. O planetário, com cerca de um metro de diâmetro, foi confeccionado com papelão, madeira de descarte, bolas de isopor, palitos de churrasquinho, canudos, luzes de fada e uma roda de bicicleta reaproveitada como base giratória, permitindo simular o movimento dos planetas. Já o modelo do DNA utilizou bolas de isopor, palitos, tampinhas de garrafa, arames, barbantes e base de ventilador, representando de forma tridimensional e interativa as estruturas da molécula, como as bases nitrogenadas e a hélice dupla. As atividades tiveram como objetivos tornar o ensino de conceitos científicos – como astronomia e genética – mais atrativo e compreensível para crianças e adolescentes dos anos iniciais do ensino fundamental, além de estimular práticas sustentáveis por meio da reutilização de materiais. As apresentações aconteceram durante a I Feira de Inovação, Ciência e Sustentabilidade do Delta do Parnaíba, nos dias 13 de setembro (no shopping de Parnaíba) e 08 de novembro de 2024 (na quadra da UFDPar). Ambas as experiências geraram forte engajamento do público, composto por estudantes de escolas públicas das cidades de Parnaíba, Ilha Grande e Luís Correia. As crianças interagiram com os modelos, realizaram perguntas, e participaram ativamente das mediações feitas pelos monitores. Para a equipe do projeto, a construção e a apresentação dos modelos científicos representaram um momento de aprofundamento teórico, experimentação prática e desenvolvimento de habilidades pedagógicas. Conclui-se que as



atividades contribuíram para a democratização do conhecimento científico de forma criativa, sensível e sustentável, reforçando a importância da ludicidade no ensino de ciências desde os primeiros anos escolares e o compromisso com práticas educativas que dialogam com a realidade e os recursos disponíveis nas escolas públicas.

Palavras-chave: Educação científica; Materiais recicláveis; Planetário; DNA; Ensino lúdico.



IMPACTOS DO PROJETO VIDA BOA NA DOR, FUNÇÃO E QUALIDADE DE VIDA DE INDIVÍDUOS COM OSTEOARTRITE DO JOELHO

Gabriel de Oliveira Ferreira - UFDPar

gabrieloliveira83128@gmail.com

Karen Assunção Oliveira Freire - UFDPar

karenfreire212@gmail.com

Sarah Delicia Sousa Lopes - UFDPar

sarahdslopes983@gmail.com

Júlia Maria Santos da Silva - UFDPar

juliamariasantosilva@gmail.com

Lívia Maria Barbosa de Oliveira - UFDPar

liviamaaa20@gmail.com

Glauko André de Figueiredo Dantas - UFDPar

glauko.dantas@ufdpar.edu.br

Introdução: A Osteoartrite de Joelho (OAJ) é um dos distúrbios degenerativos mais comuns na população idosa caracterizada por processos inflamatórios no tecido sinovial do joelho, devido a lesões no osso sub-condral podendo causar dor e incapacidade funcional, gerando altos custos à sociedade. As melhores evidências científicas mostram que a prática de exercícios físicos aliada a perda de peso e a educação em dor do paciente são consideradas abordagens de primeira linha de tratamento para a melhora das dores, da função e da qualidade de vida de indivíduos com OAJ. **Objetivo:** A formação e capacitação profissional de estudantes do curso de Fisioterapia quanto ao manejo clínico da Osteoartrite do Joelho (OAJ), além da prestação de avaliação e atendimentos fisioterapêuticos à sociedade civil. O Vida BOA tem se dedicado a realizar atividades direcionadas para a recuperação, reabilitação e reintegração desses indivíduos que enfrentam desafios em suas rotinas diárias devido às dores no joelho e acometimentos indiretos desse quadro na qualidade de vida. Priorizou-se um atendimento especializado, buscando abordar integralmente os déficits apresentados pelos indivíduos baseados nas melhores evidências científicas disponíveis. **Principais resultados:** Foi realizada a capacitação de 9 alunos da graduação aprimorando o conhecimento teórico-prático diante das diversas manifestações clínicas da OAJ baseados nos principais métodos e técnicas de avaliação e reabilitação fisioterapêuticas levando em conta as principais e melhores evidências científicas da área. Além disso, foi prestado serviço especializado ambulatorial englobando avaliações e sessões de reabilitação fisioterapêuticas e educação em dor, durante 8 semanas consecutivas, com frequência semanal de pelo menos 2 vezes, à 54 pacientes da sociedade civil com diagnóstico de OAJ. **Conclusões:** O protocolo de exercícios associado a educação em saúde no auto gerenciamento mostrou benefícios na redução da



dor e melhora da função em indivíduos com osteoartrite de joelho, reforçando sua importância como estratégia segura, eficaz e indispensável no tratamento na Osteoartrite de Joelho (OAJ).

Palavras-chave: Artrose do joelho; Dor musculoesquelética; Recuperação da função fisiológica.



ELABORAÇÃO E AVALIAÇÃO DE BALAS DE GOMA COM DIFERENTES AGENTES GELIFICANTES

Kauany Kerlyn Portela Oliveira - UFDPar
kauanykerlyn458@gmail.com

Sandra Helena Mesquita Pinheiro- UFDPar
sandrapinheiro@ufdpar.edu.br

O consumo de alimentos mais saudáveis e sustentáveis tem aumentado. As balas de goma são doces populares e bastante consumidos, principalmente pelo sabor adocicado e pela textura macia que agrada crianças e adultos. A indústria de confeitoraria busca constantemente novas formas de melhorar esses produtos, seja trazendo diferentes sabores, cores ou testando ingredientes que possam deixar a receita mais atrativa e inovadora. O uso de gelificantes extraídos de algas marinhas, como o ágar-ágár e a carragenana, surge como uma opção interessante para a produção de balas. Além de garantirem a consistência desejada, esses ingredientes permitem a criação de um produto com novas características e potencial de valorização no mercado. Foram avaliadas as características físico-químicas (pH e umidade) e sensoriais (sabor, aroma, aparência e cor). As balas foram elaboradas no LATEP/UFDPar, utilizando gelificantes marinhos, eritritol, ácido cítrico, aromatizantes e corantes naturais. O preparo da solução base, adição de ingredientes, aromatização, moldagem foram apresentados num fluxograma com as seguintes etapas, ingredientes → Moldagem → Resfriamento → Análises. Os resultados sensoriais apresentaram (médias): - Cor: 8,60, Sabor: 8,33, Aparência: 8,07

-Aroma: 8,03, Intenção de compra: 4,57. Os resultados físico-químicos - pH: 7,79 levemente alcalino, sugerindo ajustes com acidulantes, Umidade: entre 78,15% e 89,91%, garantiram uma textura macia. Concluiu-se que as balas de gomas elaboradas obtiveram boa aceitação sensorial quanto a cor, sabor, aroma e aparência; intenção de compra moderada. As balas elaboradas com gelificantes de algas marinhas apresentaram também boa viabilidade tecnológica. Dessa forma apresenta-se um produto com uma alternativa sustentável e inclusiva à gelatina animal, com potencial para ampliar a diversidade de produtos na indústria de confeitoraria.

Palavras-chave: Hidrocoloides; Agentes gelificantes; Algas marinhas; Inovação alimentar; Sustentabilidade.



DO NUGEM PARA A APAE: A CULTURA VIVA COMO PONTE PARA A INCLUSÃO SOCIAL

*Natássia Gabriele de França Saraiva - UFDPar
saraivanatassia1@gmail.com*

*Nayra Dayane Soares Cabral da Gama - UFDPar
naydaycabral@ufdpar.edu.br*

*Kaline Santos Dantas - UFDPar
kalineesd@gmail.com*

*Eryc Matos Araújo - UFDPar
erycm15@gmail.com*

*Lyanna Lima Castro - UFDPar
lyannalima@ufdpar.edu.br*

*Luciana Rocha Faustino - UFDPar
lucianafaustino@ufdpar.edu.br*

INTRODUÇÃO: O Núcleo de Extensão em Genética Médica (NUGEM) atua promovendo inclusão social através de seus projetos, seja por meio do ensino democrático da genética, seja por meio de comemorações e eventos culturais tradicionais celebrados na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE). O projeto de extensão responsável pela organização desses eventos, intitulado “APARTY: Celebrar para incluir”, parte do princípio da inclusão como direito de participação em celebrações culturais coletivas, presentes em todas as sociedades.

OBJETIVOS: Além de promover momentos de lazer, o objetivo das ações do projeto foi criar espaços de convivência que valorizem a diversidade, incentivem a interação e favoreçam a construção de vínculos afetivos e sociais. Ao integrar pessoas com deficiência em atividades culturais, o projeto contribui para o fortalecimento do sentimento de pertencimento e para a superação de barreiras sociais. De forma que as ações têm ainda como finalidade a inserção de uma parcela da população historicamente negligenciada, promovendo acolhimento como parte do processo de acessibilidade comunitária.

METODOLOGIA: A metodologia do projeto se baseou na realização de eventos culturais e comemorativos organizados de forma periódica e colaborativa entre os integrantes do NUGEM e a coordenação da APAE de Parnaíba. Cada celebração assume uma temática relacionada ao período do ano, buscando integrar as particularidades dos participantes, de modo a garantir que cada evento seja inclusivo, divertido e propício à troca recíproca de aprendizados. Entre as datas celebradas estão o Natal, São João, Dia das Crianças e o Carnaval, todas adaptadas a uma perspectiva inclusiva e acessível.

OBSERVAÇÕES: Como resultados principais, as atividades desenvolvidas despertaram nos indivíduos a percepção de serem reconhecidos para além de suas condições clínicas, como sujeitos de direitos, vontades, alegrias e esperanças. O projeto promoveu a celebração como necessidade básica de quem vive, fortalecendo vínculos afetivos, sociais e comunitários. Além disso, houve uma partilha de saberes entre a comunidade acadêmica



e os assistidos da APAE, o que amplia as formas de participação e garante o caráter inclusivo das celebrações. CONCLUSÕES: O projeto “APARTY: Celebrar para incluir” se coloca como instrumento essencial de valorização da diversidade e de promoção ao pertencimento. Ao utilizar celebrações culturais como espaços de convivência, o NUGEM reafirma que a inclusão vai além do acesso a tratamentos ou processos de reabilitação: trata-se principalmente de reconhecer cada indivíduo em sua integralidade, com seus afetos, desejos e potencialidades. Assim, as ações desenvolvidas não apenas favorecem a integração social e cultural das pessoas com deficiência, mas também fortalecem vínculos comunitários, promovem trocas de saberes e consolidam práticas extensionistas que unem afeto, conhecimento e cidadania.

Palavras-chaves: Inclusão; Cultura; Integração Social.



PARA ALÉM DOS MUROS DO CAMPUS: EXPERIÊNCIAS PRÁTICAS DO HORTO MEDFLORA EM ESCOLAS E ESPAÇOS PÚBLICOS

Adria Gabriely Seledone Souza - UFDPar

adriaseledone@ufdpar.edu.br

Jean Costa Batista - UFDPar

jeanjavaad@gmail.com

Igor Brandão Vieira - UFDPar

igorvieirah012@gmail.com

Laysa Maria de Sousa Almeida - UFDPar

laysamsalmeida@gmail.com

Ivanilza Moreira de Andrade Paiva - UFDPar

ivanilzaandrade@ufdpar.edu.br

O projeto Casa de Vegetação – Horto MedFlora, vinculado ao Herbário Delta do Parnaíba (HDELTA), foi criado com o propósito de cultivar, conservar e estudar espécies vegetais, com ênfase em plantas nativas, medicinais, alimentícias e ornamentais, atuando como espaço de ensino, pesquisa, extensão e preservação da biodiversidade regional. O presente estudo tem como objetivo relatar as atividades desenvolvidas fora do espaço universitário, destacando sua contribuição para a sensibilização ambiental e a aproximação entre universidade e sociedade. As ações foram realizadas em escolas públicas e em espaços comunitários, por meio do plantio de árvores, da revitalização de jardins de praças e escolas, da colaboração na criação de um horto escolar (medicinal e alimentício) e da promoção de palestras educativas. A metodologia envolveu práticas participativas, como oficinas de plantio, orientações sobre manejo adequado (regá, poda, escolha de espécies de acordo com o ambiente selecionado) e discussões sobre plantas venenosas, que podem causar acidentes pela falta de cuidado, e espécies exóticas, que devem ser evitadas por prejudicarem a flora e fauna regional. Como resultados, observou-se o engajamento de estudantes, professores e comunidade, promovendo a aprendizagem prática sobre arborização, uso de plantas medicinais e conservação de áreas verdes. A divulgação das atividades por meio do perfil do projeto no Instagram, com posts, reels e stories, bem como o compartilhamento espontâneo dos participantes em suas redes sociais, ampliou o alcance das ações e evidenciou o interesse da comunidade. Conclui-se que as experiências fortalecem os vínculos entre universidade e sociedade, contribuem para a conscientização ambiental e reafirmam o papel do Horto MedFlora como espaço de ensino, extensão e preservação da biodiversidade também fora do campus.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Extensão Universitária; Horto Escolar



PESCANDO ALEGRIA: MEMÓRIA, CULTURA E DESAFIOS DIGITAIS NO ENVELHECIMENTO

Eduarda Sousa de Lima - CEPLATES/COOPRUZA

eduardalima@ufdpar.edu.br

Carla Suzy Freire de Brito - UFDPar

carlabrito@ufdpar.edu.br

Márcia Gabrielli Sousa Campelo Marinho - UFDPar

gabriellcampelo35@gmail.com

Breno Kilton do Nascimento - CEPLATES/COOPRODUZA

brenokilton.eng@gmail.com

Érica Barros Cavalcante - UFPI

turismandoacmaerica@gmail.com

Virna Sousa Nascimento - UFDPar

virna3419@gmail.com

A memória pode ser definida como o meio pelo qual resgatamos experiências passadas, a fim de utilizá-las no presente. Em torno de 50% dos idosos apresentam queixas frequentes relacionadas à memória, condição que pode gerar ansiedade, tristeza e até mesmo quadros depressivos. Essa situação tende a ser agravada em idosos institucionalizados, cuja prevalência de sintomas depressivos pode dobrar em relação àqueles que vivem em família. Diante desse cenário, o Projeto Pescando Alegria buscou estimular a memória de idosos atendidos no Abrigo São José, em Parnaíba/PI, por meio de atividades realizadas por graduandos de Engenharia de Pesca da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar), entre março e outubro de 2019. As ações foram estruturadas em diferentes dimensões da memória: jogos como baralho, dominó e dama estimularam a memória imediata; rodas de conversa favoreceram a memória remota; e o uso de fotografias antigas da cidade acionou a memória episódica. Ao longo das atividades, observou-se que os idosos passaram a expressar maior entusiasmo e autoestima, compartilhando lembranças e histórias pessoais com orgulho. O projeto evidenciou não apenas os benefícios da estimulação cognitiva, mas também a valorização da cultura e da identidade local, promovendo integração entre universidade e comunidade. No entanto, ao relacionar tais práticas com o uso de tecnologias digitais/educacionais, percebe-se um desafio relevante: grande parte dos idosos encontra-se desconectada dos recursos digitais, o que amplia barreiras de inclusão e limita a participação em ambientes sociais cada vez mais mediados pela tecnologia. Ainda que a experiência vivenciada tenha sido rica em dinâmicas presenciais, fica evidente a necessidade de refletir sobre como tais ações podem dialogar com ferramentas tecnológicas de maneira acessível, significativa e pedagógica. Nesse sentido, iniciativas futuras poderiam incorporar o uso de tablets para registrar memórias em formato audiovisual, a produção de vídeos com narrativas pessoais ou até mesmo a



criação de arquivos digitais de fotografias históricas da cidade, construindo um acervo comunitário de memórias. Além disso, a inserção de estudantes em atividades de mediação tecnológica pode favorecer processos de educação intergeracional, em que jovens e idosos aprendem em conjunto, reduzindo distâncias culturais e digitais. Assim, o Projeto Pescando Alegria demonstra como práticas extensionistas podem resgatar lembranças, fortalecer vínculos e abrir caminhos para a inclusão digital. Entre conexões e desconexões, o desafio está em transformar a memória em um elo entre tradição e inovação, garantindo ao idoso não apenas o acesso à recordação do passado, mas também a possibilidade de inserção no presente tecnológico. Ficando como sugestão para pesquisas futuras a investigação de metodologias de inclusão digital aplicadas a idosos institucionalizados, explorando os impactos da educação intergeracional em contextos de extensão universitária, além de analisar como a digitalização de memórias pode contribuir para a valorização do patrimônio cultural e histórico local.

Palavras-chave: Envelhecimento Ativo; Extensão Universitária; Inclusão Digital; Educação Intergeracional.



PROMOVENDO A SAÚDE NO TRABALHO

*João Lucca Rodrigues Barbosa - UFDPar
rodrigueslucca34@gmail.com*

*Lívia Maria Barbosa de Oliveira - UFDPar
liviamaa20@gmail.com*

*Kauany Carvalho de Brito - UFDPar
kauanycaravalhobr@gmail.com*

*Jairo Pereira Gomes Junior - UFDPar
juniorjairo152@gmail.com*

*Samara Sousa Vasconcelos Gouveia - UFDPar
samaragouveia@ufpi.edu.br*

O projeto de extensão: “Promovendo a saúde no trabalho: Educação e prevenção de doenças ocupacionais” foi criado com ênfase em levar para a comunidade externa da UFDPar, medidas de prevenção de lesões e educação em saúde no trabalho. Haja vista, que tenha se notado essa fragilidade na cidade de Parnaíba-PI e, com certeza, em diversos outros municípios. Muitas empresas com seus respectivos funcionários em situação de limitações e incapacidades, os quais são impedidos de realizar sua função dentro da empresa, causando prejuízos para ambas as partes. O projeto tem como objetivos promover a conscientização sobre a importância da prevenção de doenças ocupacionais e seus benefícios para a saúde física e mental; Prevenir doenças ocupacionais de funcionários em empresas públicas e/ou particulares de Parnaíba; promover a adoção de hábitos saudáveis e postura correta no cotidiano dos funcionários; e, capacitar os funcionários para integrar práticas de educação postural em sua rotina. Tais medidas são realizadas por meio de ações presenciais (que duram em torno de 25 minutos) e online, promovidas pelos membros da Liga Acadêmica de Fisioterapia em Traumato-Ortopedia (LIAFTO) que estão cadastrados no respectivo projeto. As ações são realizadas no ambiente da empresa selecionada em horário que tenha o maior fluxo de funcionários para que sejam dadas as recomendações para o maior número de pessoas. É entregue para os funcionários, panfletos, que tem as recomendações necessárias e alguns exercícios com finalidade de prevenção de lesões dentro do trabalho e melhora da ergonomia. Por meio da ações foram atingidas empresas de gás e barbearias que necessitam dessas informações para melhor ergonomia e produtividade dentro da empresa. Foi de extrema importância a criação do projeto e a interação com as empresas, pois possibilitou a difusão de informações sobre a prevenção de lesões e educação em saúde no trabalho, abordagem essa que é bastante escassa na realidade brasileira atual.

Palavras chaves: Prevenção; Lesões; Trabalho; Ergonomia; Produtividade.



PRÁTICAS EXTENSIONISTAS E MODERNIZAÇÃO, INFORMATIZAÇÃO E MANEJO DO HERBÁRIO DELTA DO PARNAÍBA (HDELTA)

Deyvid Alves Zeidan - UFDPar

zeidandeyvid12@gmail.com

Ivanilza Moreira de Andrade Paiva - UFDPar

ivanilzaandrade@ufdpar.edu.br

As ações extensionistas constituem um elo fundamental entre a universidade e a sociedade, permitindo que o conhecimento acadêmico ultrapasse os muros institucionais e contribua para a formação cidadã e o desenvolvimento regional. Nesse contexto, o Herbário Delta do Parnaíba (HDELTA), vinculado à Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar), busca promover a modernização, o manejo e a ampliação de suas atividades educativas, atuando não apenas como coleção biológica, mas também como núcleo de capacitação e desenvolvimento pessoal. O presente trabalho teve como objetivo promover ações extensionistas, englobando atividades internas de manejo e conservação da coleção, bem como atividades externas em escolas, instituições e eventos, consolidando o HDELTA como referência em práticas extensionistas voltadas ao ensino, pesquisa e extensão em botânica. A metodologia envolveu a preparação de material botânico adequado, manutenção das coleções, organização de roteiros para práticas de extensão e recepção de público, além do uso de recursos interativos e sensoriais, como carpoteca didática, kits de exsicatas, materiais botânicos relacionados a conhecimentos tradicionais, ecológicos e medicinais, e a promoção da divulgação científica. Os resultados demonstraram que o HDELTA contribuiu significativamente para o ensino e a extensão, por meio de empréstimos de exemplares didáticos, manutenção das coleções, visitas técnicas de diferentes grupos acadêmicos e atividades em escolas e instituições da região, promovendo a valorização da biodiversidade e dos saberes tradicionais. As ações itinerantes permitiram democratizar o acesso ao conhecimento científico e cultural, superar barreiras geográficas e aproximar a comunidade da botânica, reforçando a importância das plantas para o equilíbrio ecológico, a indústria farmacêutica e química, sempre em conexão com a biodiversidade local. Conclui-se que o projeto fortaleceu o ensino, a pesquisa e a extensão, assegurou a modernização do herbário e ampliou seu alcance social, consolidando-o como instrumento de integração entre universidade e comunidade. Recomenda-se a continuidade das ações para garantir sustentabilidade e impacto a longo prazo.

Palavras-chave: Extensão; Ensino de botânica; Coleções biológicas



A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NATURAL E CULTURAL DOS MUNICÍPIOS DO LITORAL PIAUIENSE

Guilherme Monteiro da Silva- UFDPar
guilhermemonteirodavi920.gm@gmial.com

Edvania Gomes de Assis Silva- UFDPar
edvaniasilva@ufdpar.edu.br

O litoral do Piauí, apesar de sua pequena extensão territorial, abriga uma grande diversidade de patrimônios naturais e culturais que compõem a identidade local e regional. Ecossistemas como o Delta do Parnaíba, manguezais, dunas e praias coexistem com manifestações culturais, saberes populares e modos de vida tradicionais. A Educação Patrimonial surge como uma ferramenta essencial para promover o reconhecimento, a valorização e a preservação desses bens, fortalecendo o sentimento de pertencimento e identidade nas comunidades litorâneas. Este programa de extensão, tem como objetivo central elaborar e divulgar uma Cartografia Social Participativa dos territórios turísticos naturais, culturais, artísticos e gastronômicos dos municípios do litoral piauiense (Parnaíba, Luís Correia, Ilha Grande e Cajueiro da Praia). A metodologia adotada foi a qualitativa e exploratória, estruturada em três etapas: levantamento documental e bibliográfica, trabalho de campo (rodas de conversa, palestras, oficinas de pertencimento, cursos), e também, foram analisados documentos oficiais e realizadas entrevistas com educadores, gestores e membros das comunidades locais, além de observações e identificação de atividades patrimoniais. A Educação Patrimonial Natural e Cultural dos municípios do Litoral Piauiense” consistiu em promover o reconhecimento, a valorização e a preservação dos patrimônios naturais e culturais da região, por meio de ações educativas, participativas e integradas com as comunidades locais, também, foi criada uma rede social (Instagram), folders e logomarca do programa de extensão. Os resultados preliminares destacam que o programa de extensão ainda está em andamento, sendo concluído em agosto de 2028, mas durante os 12 meses (2025), alguns produtos já foram concluídos tais como: Folders, levantamento das potencialidades da educação e cultura de Ilha Grande e Parnaíba, Cartilha Educativa, e, em 2028, será entregue o mapa da Cartografia Social Participativa dos Municípios do Litoral Piauiense. Concluindo, espera-se que o programa de extensão possa contribuir com a identificação da comunidade local e a gestão pública e privada, no reconhecimento de seu território como uma ação de pertencimento dos municípios do litoral, através da Cartografia Social Participativa dos Territórios Turísticos, um documento que promove uma visão holística dos atrativos, atores, ações, cultura, artes e seu potencial patrimonial, de todos os elementos que fazem parte da cadeia produtiva do turismo.

Palavras-chave: Cartografia Social; Educação Patrimonial; Litoral Piauiense; Patrimônio Natural e Cultural.



A ABORDAGEM DA IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO DOS PRIMEIROS SOCORROS NAS ESCOLAS DE PARNAÍBA

Samara Hélida Mouta Gonçalves - UFDPar

samarahelida123@gmail.com

Camila Pires da Costa - UFDPar

camilapiresphb@gmail.com

Hícaro de Oliveira Paz - UFDPar

hicarodeoliveirapaz@gmail.com

Melissa Oliveira Silva - UFDPar

melissaosilva15@gmail.com

Valentina Almeida Bandeira - UFDPar

valalmband@gmail.com

Severino Cavalcante de Sousa Júnior - UFDPar

sevzoo@yahoo.com.br

Acidentes estão entre as principais causas de morbimortalidade em crianças e adolescentes, sendo frequentemente preveníveis ou minimizáveis com conhecimento em primeiros socorros. Embora essa relevância seja reconhecida por entidades como a OMS e prevista em leis como a Lei Lucas (Lei nº 13.722/2018), que exige a capacitação de alunos e professores em primeiros socorros em escolas, nota-se uma lacuna na formação teórica e prática da comunidade escolar. Essa deficiência atinge alunos, corpo técnico e famílias, afetando a segurança e a atribuição de sentido à construção de uma cultura preventiva e de cidadania. Nesse contexto, projetos de extensão universitária mediados por ligas acadêmicas se mostram essenciais ao unir o conhecimento científico à prática comunitária, fortalecendo conhecimentos vinculados à segurança no ambiente escolar e à educação em saúde. Portanto, este projeto objetivou capacitar jovens e professores em reconhecimento de acidentes cotidianos e intervenção básica com primeiros socorros, com o intuito de prevenir acidentes, aumentar a segurança preventiva e promover atuação eficaz quando necessário, fortalecendo a segurança comunitária, o desenvolvimento pessoal e a cidadania. Para tanto, foram selecionadas escolas da rede pública de Parnaíba que atendessem aos públicos de 10 a 19 anos, estimados entre 5^a série do ensino fundamental e 3^a série do ensino médio. Os conteúdos abordados foram estudados, sistematizados e ministrados por alunos da Liga Acadêmica de Semiologia Médica do Piauí (LISEMPI), adaptando abordagem e vocabulários para os públicos-alvo de cada ação. Os públicos consistiram em alunos das referidas séries e seus professores responsáveis no momento da aplicação. As ações consistiram em abordagens teóricas com slides, rodas de conversa e simulações com bonecos de prática, sempre que disponíveis. Os temas escolhidos foram engasgo, crises convulsivas, parada cardiorrespiratória, queimaduras, choques elétricos e acidentes por animais silvestres. Durante abordagem teórica, foi considerada a capacidade de intervenção situacional por idade, preferindo-se o ensino do reconhecimento de situação ao público infantil.



e a prestação de suporte inicial ao público juvenil. Após as atividades realizadas, as crianças demonstraram maior interesse em intervenções em situações de risco por meio das abordagens ativas, enquanto os jovens demonstraram esclarecer dúvidas e adquirir maior segurança na compreensão da execução de condutas básicas de primeiros socorros. As simulações práticas favoreceram a participação ativa, corrigiram concepções equivocadas e fortaleceram a segurança dos estudantes quanto à aplicação do conhecimento teórico da abordagem inicial em emergências plausíveis no cotidiano. Observou-se também maior segurança quanto ao conhecimento do número do SAMU e reconhecimento de circunstâncias evitáveis ao agravo das emergências, além da identificação precoce de uma situação de risco e da compreensão sobre como agir adequadamente diante dessas situações. Dessa forma, conclui-se que a educação em primeiros socorros é indispensável ao ambiente escolar. Além do reforço ao ensino entre os membros ligantes, também ampliou a democratização de conhecimentos imprescindíveis à segurança comunitária, seja estabelecendo o contato inicial às crianças com o tema quanto pelo reforço dessas noções de atendimento inicial na adolescência. Assim, convergem-se interesses acadêmicos e sociais de forma lúdica e produtiva.

Palavras-chave: Educação em saúde; Prevenção em saúde; Primeiros-socorros.



CIÊNCIA EM CENA: INVESTIGANDO MISTÉRIOS – PROJETO DE CIÊNCIAS FORENSES PARA JOVENS EM IDADE ESCOLAR

Francisco Antônio Alves dos Santos - UFDPar

franciscoantonio07@ufdpar.edu.br

Amanda Silveira Denadai - UFDPar

denadai@ufdpar.edu.br

Introdução: A construção do conhecimento é um processo ativo que requer estímulo e atividades desafiadoras. No cenário educacional contemporâneo, é crucial adotar estratégias pedagógicas inovadoras que transcendam o modelo tradicional de sala de aula, promovendo o senso crítico e a autonomia dos estudantes. Nesse contexto, a utilização de temas interdisciplinares, como a ciência forense, torna-se uma ferramenta eficaz para o aprendizado efetivo. O projeto de extensão “Ciência em Cena: Investigando Mistérios – Projeto de Ciências Forenses para Jovens em Idade Escolar”, desenvolvido pela Liga Acadêmica de Ciências Forenses (LACIF) da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar), busca integrar ensino e extensão, aproximando estudantes da educação básica dos fundamentos e práticas das ciências forenses.

Objetivo: Relatar a experiência extensionista com as turmas do 9º ano do ensino fundamental durante as atividades do projeto de extensão.

Metodologia: Esse trabalho, é um relato de experiência descritivo e qualitativo, focado nas atividades conduzidas com três turmas do 9º ano do ensino fundamental, ambas aplicadas em Parnaíba, Piauí. Participaram 94 alunos, e as intervenções ocorreram em maio e junho de 2025, com a colaboração de acadêmicos extensionistas, docentes e professores das escolas. A proposta pedagógica foi estruturada em cinco etapas: abordagem teórica, sala temática ambientada, realização de testes laboratoriais simples e resolução colaborativa de um caso fictício. As etapas incluíram a confecção de laudos criminais pelos alunos e a investigação de vestígios em uma cena de crime simulada, utilizando materiais como luvas e lupas para maiorrealismo.

Resultados e Discussões: O projeto demonstrou o impacto inovador da ciência forense no ambiente escolar, proporcionando uma nova perspectiva educacional que valoriza o protagonismo infantojuvenil. Observou-se a capacidade dos estudantes do ensino fundamental em enfrentar situações-problema e conectar conteúdos previamente abordados em sala de aula. As atividades promoveram a aprendizagem colaborativa e o trabalho em equipe, destacando a habilidade dos grupos em elaborar hipóteses, bem como a criticidade e o poder de observação dos alunos. A sala temática foi um ponto alto, estimulando o empenho e o pensamento crítico. A integração de práticas científicas ao contexto escolar não apenas facilitou a apropriação do conteúdo, mas também desenvolveu competências como criatividade, escuta ativa e comunicação científica, frequentemente negligenciadas no ensino tradicional. Os experimentos práticos foram cruciais para a absorção



dos conteúdos e para fomentar o interesse pela área forense, reforçando a conexão entre ensino e extensão e oferecendo uma experiência única para futuras carreiras científicas. Conclusão: O projeto de extensão “Ciência em Cena” evidenciou o potencial transformador da educação científica por meio de metodologias ativas, interdisciplinares e lúdico-investigativas. Ao simular cenários forenses, os alunos do 9º ano puderam aplicar conhecimentos das ciências naturais a problemas reais, desenvolvendo habilidades essenciais como observação crítica, raciocínio lógico, trabalho em equipe e comunicação científica. A experiência confirmou que abordagens práticas e contextualizadas favorecem a aprendizagem significativa e estimulam o interesse por carreiras científicas. A continuidade e expansão de iniciativas como esta são fundamentais para promover o protagonismo estudantil e aproximar a ciência do cotidiano escolar, preparando os jovens para os desafios do futuro.

Palavras-chave: Ciências Forenses. Educação. Metodologia Ativa.



EDUCAÇÃO AMBIENTAL APLICADA À AQUICULTURA: EXPERIÊNCIAS COM ESCOLAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA NA ESTAÇÃO DE AQUICULTURA DA UFDPar

Fabio Marques Veras - CEPLATES/COOPRODUZA

fabirosomphb@hotmail.com

Josenildo Souza e Silvam - UFDPar

josenildosouza@ufdpar.edu.br

Virna Sousa Nascimento - UFDPar

virna3419@gmail.com

Breno Kilton do Nascimento - CEPLATES/COOPRODUZA

brenokilton.eng@gmail.com

A educação ambiental constitui um eixo essencial na formação de cidadãos críticos, conscientes e comprometidos com a preservação dos recursos naturais, e a aquicultura, por integrar produção de alimentos e práticas sustentáveis, oferece um ambiente privilegiado para o desenvolvimento de ações educativas que promovam o conhecimento sobre os ecossistemas aquáticos e a importância da conservação ambiental. Como objetivo, este trabalho relatou experiências de educação ambiental realizadas com escolas da educação básica de Parnaíba, municípios vizinhos e outros Estados na Estação de Aquicultura da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar), evidenciando o potencial desse espaço para o ensino não formal e a extensão universitária. As atividades desenvolvidas incluíram visitas guiadas, oficinas lúdicas, demonstrações práticas e experimentos adaptados às diferentes faixas etárias, desde o ensino infantil até o ensino médio, permitindo que os estudantes tivessem contato direto com temas como o ciclo de vida dos peixes, a importância da água para os ecossistemas, técnicas de manejo sustentável, conservação ambiental e alimentação saudável. As metodologias empregadas foram ajustadas de acordo com a faixa etária, recebendo alunos do ensino infantil ao ensino médio da rede pública e privada, além das escolas agrícolas, incluindo dinâmicas de observação, jogos educativos, experimentos simples e explicações acessíveis que facilitaram a compreensão dos conceitos abordados. Os resultados evidenciaram grande engajamento dos alunos, que participaram ativamente das atividades, formularam perguntas, demonstraram interesse em conhecer mais sobre os processos produtivos e manifestaram maior sensibilização quanto à preservação ambiental, observando-se também que a experiência contribuiu para despertar a curiosidade científica, especialmente entre os adolescentes, estimulando a reflexão sobre a sustentabilidade e o papel do ser humano na conservação dos recursos naturais. Além disso, a interação entre estudantes e equipe da UFDPar fortaleceu a aproximação entre a universidade e a comunidade escolar, ampliando o acesso ao conhecimento científico de maneira prática e significativa. Conclui-se que a Estação de Aquicultura da UFDPar exerce um papel estratégico como espaço de ensino não formal,



promovendo a extensão universitária e a popularização da ciência, reforçando a importância da educação ambiental aplicada à aquicultura na formação de valores e atitudes sustentáveis, contribuindo para a conscientização das novas gerações sobre a preservação dos recursos hídricos, a biodiversidade e a responsabilidade socioambiental.

Palavras-chave: Educação ambiental; Aquicultura; Extensão universitária; Sustentabilidade; Ensino básico.



SISTEMA DE PRODUÇÃO AGRÍCOLA DA UNIDADE TÉCNICO-PEDAGÓGICA DO PROGRAMA QUINTAL AGROECOLÓGICO

Fernanda Vitória Sousa do Val - UFDPar
fernandafvsdv@gmail.com

Josenildo de Souza e Silva - UFDPar
josenildosouza@ufdpar.edu.br

Marciel Miguel da Silva - UFDPar
marcielsilvaagronomo@gmail.com

Brenno Kilton do Nascimento - UFDPar
brenokilton.eng@gmail.com

Alessandra Oliveira Vasconcelos - UFDPar
leka.pesca15@gmail.com

Yasmin Andrade Rodrigues - UFDPar
yasminandradero20@gmail.com

O sistema de produção de base agroecológica integra princípios ecológicos, sociais e econômicos no processo de produção de alimentos. Essa prática busca promover sistemas agrícolas mais sustentáveis, resilientes e socialmente justos, ao mesmo tempo que contribui para a preservação ambiental e a segurança alimentar das populações envolvidas. Nesse contexto, o Programa Quintal Agroecológico fortalece a agricultura familiar por meio da implementação de sistemas produtivos diversificados em pequenas áreas. A proposta central é conciliar produção de alimentos com práticas de conservação ambiental, utilizando recursos locais e valorizando o saber popular. Além disso, o programa busca gerar impactos sociais positivos, com foco especial na inclusão de jovens e mulheres em atividades produtivas, contribuindo para a geração de renda e melhoria da qualidade de vida. O objetivo deste estudo foi a construção de diversidade vegetal produtiva, visando demonstrar pedagogicamente a implantação e o funcionamento de um quintal agroecológico. A unidade técnico-pedagógica do programa situa-se na Estação de Aquicultura da Universidade do Delta do Parnaíba (UFDPar), localizada em Parnaíba-PI. Essa unidade é composta por taques destinados à produção de peixes, um pomar integrado a um roçado e um galinheiro móvel. O espaço foi concebido para fornecer suporte pedagógico e experimental, servindo com referência prática para agricultores, estudantes. No pomar integrado ao roçado, foi implantado um sistema produtivo em uma área de 176,54 m², utilizando espécies nativas ou adaptadas ao bioma Cerrado. O espaço foi organizado em quatro linhas de frutíferas, consorciadas com leiras de cultivo de hortaliças entre elas. Um sistema de irrigação foi instalado para garantir o manejo hídrico adequado, e toda a área recebeu cobertura morta com palha de carnaúba, favorecendo a retenção de umidade, reduzindo erosão e elevando a matéria orgânica ao solo. As espécies cultivadas entre março e setembro de 2025 incluíram frutíferas como pitanga (*Eugenia uniflora*), romã (*Punica granatum*), coco verde (*Cocos*



nucifera), seriguela (*Spondias purpurea*), manga (*Mangifera indica*), acerola (*Malpighia emarginata*), sapoti (*Manilkara zapota*), limão (*Citrus limon*). Entre as hortaliças: o tomate-cereja (*Solanum lycopersicon* var. *cerasiforme*), alface crespa (*Lactuca sativa* var. *crispa*), pimentão (*Capsicum annuum*) e pimenta-de-cheiro (*Capsicum chinense*). Os resultados preliminares demonstraram efeitos positivos na qualidade do solo e na biodiversidade local. Houve aumento da capacidade de retenção hídrica e da fertilidade devido ao acúmulo de matéria orgânica. Observou-se também o crescimento da diversidade de insetos e plantas espontâneas, indicando maior equilíbrio ecológico no ambiente. Esses aspectos refletem diretamente no incremento do potencial produtivo da área, fortalecendo a função pedagógica e demonstrativa do quintal agroecológico como modelo para outras iniciativas de agricultura familiar sustentável. Conclui-se que as atividades realizadas no quintal agroecológico na Estação de Aquicultura-UFDPar resultaram em avanços ambientais, sociais e pedagógicos. A diversidade vegetal promovida pelo consórcio de frutíferas e hortaliças, aliadas às práticas de manejo sustentável, contribuiu significativamente para a melhoria da qualidade do solo e para o aumento da biodiversidade local. Como perspectiva, destaca-se a realização de uma análise econômica da unidade.

Palavras-chave: Agroecologia; Agricultura familiar; Sustentabilidade.



AUTISMO E TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE: A EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO ESCOLAR

Antônio André Pinheiro Leite - UFDPar

andrepleitemilha@gmail.com

Alyanne Rodrigues Coelho - UFDPar

alyannecoelho@hotmail.com

Daniel Patrick Alves da Silva - UFDPar

danielpatrick453@gmail.com

Iane Cunha de Castro - UFDPar

ianecca Castro@gmail.com

Kaike Meneses Almeida - UFDPar

kaikemeneses1@gmail.com

Elias Borges do Nascimento Júnior - UFDPar

eliasbnjunior@ufdpar.edu.br

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) e o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) constituem condições do neurodesenvolvimento que interferem significativamente no processo de ensino-aprendizagem. A ausência de preparo de educadores e familiares, associada ao estigma social, compromete a inclusão escolar e o desenvolvimento pleno dos estudantes. Nesse cenário, a educação em saúde configura-se como estratégia relevante para ampliar a conscientização, subsidiar práticas pedagógicas inclusivas e estimular o diálogo interdisciplinar entre escola, família e profissionais da saúde.

Objetivos: Capacitar professores e comunidade escolar sobre TEA e TDAH; promover estratégias de inclusão; estimular o convívio multidisciplinar; e elaborar materiais educativos de apoio contínuo.

Metodologia: Projeto de extensão da UFDPar, realizado entre agosto de 2023 e julho de 2025, envolvendo docentes e discentes de medicina, psicologia, fisioterapia e enfermagem. As atividades compreenderam capacitações internas, oficinas interativas, simulações de casos clínicos, rodas de conversa com pais e intervenções em escolas públicas e privadas. Foram aplicadas palestras, dinâmicas, simulações de sobrecarga sensorial, oficinas pedagógicas e distribuídos materiais educativos (cartilhas, folhetos, vídeos e guias). A avaliação ocorreu por meio de questionários online e análise qualitativa dos relatos dos participantes.

Resultados: O projeto alcançou aproximadamente 500 membros da comunidade escolar e mais de 30 participantes internos. Observou-se que, em escolas com menor conhecimento prévio, houve avanço na conscientização e uso de estratégias básicas de inclusão. Em instituições com maior preparo, destacaram-se o aprofundamento das práticas pedagógicas e a troca de experiências. Professores relataram maior segurança no manejo de alunos neurodivergentes, enquanto pais ressaltaram benefícios das rodas



de conversa, sobretudo no fortalecimento da comunicação escola-família. Conclusão: O projeto evidenciou que a educação em saúde é uma ferramenta eficaz para fomentar a inclusão de crianças e jovens com TEA e TDAH. A utilização de metodologias práticas, associada ao suporte familiar e ao trabalho interdisciplinar, contribuiu para ambientes escolares mais acolhedores. Os resultados apontam para a relevância da continuidade e expansão das ações.

Palavras-chave: Inclusão escolar; Autismo; TDAH; Educação em saúde.



AMBULATÓRIO DE ESTUDOS E ATENDIMENTOS EM FISIOTERAPIA ESPORTIVA DE PARNAÍBA (AMEFEP)

Álvaro Antonio Lira Sousa - UFDPar
alvaroantonio@ufdpar.edu.br

Guilherme Simonaci Aleixo - UFDPar
guilhermesimonacialexo@gmail.com

Maria Julia Alves Costa Rodrigues - UFDPar
maria.julia@ufdpar.edu.br

Iure Rafael de Castro Santos, Universidade Federal do Delta do Parnaíba,
iurerafasantos@gmail.com

Antônio Geilson Militão Oliveira - UFDPar
gmlitao2001@gmail.com

Glauko André de Figueirêdo Dantas - UFDPar
glauko.dantas@ufdpar.edu.br

O Ambulatório de Estudos e Atendimentos em Fisioterapia Esportiva de Parnaíba (AmEFEP) é um projeto de extensão vinculado ao curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar), criado com a finalidade de aproximar a formação acadêmica das demandas sociais em saúde esportiva, promovendo simultaneamente a capacitação teórico-prática de discentes e a prestação de serviços à comunidade. Seu principal objetivo é formar profissionais tecnicamente preparados por meio da integração entre ensino e prática, estimulando assim, o raciocínio clínico dos estudantes diante de diferentes condições musculoesqueléticas relacionadas à prática esportiva e oferecendo atendimento fisioterapêutico de qualidade à população. A metodologia adotada envolve atendimentos ambulatoriais semanais (terças e quintas), baseados nas melhores evidências científicas, realizados por extensionistas sob supervisão docente, composta por avaliação, elaboração de tratamentos individualizados e acompanhamento da evolução dos pacientes, além de capacitações internas, discussões de casos clínicos com o supervisor e reuniões científicas quinzenais. Durante o período de julho de 2024 a junho de 2025, foram capacitados 19 alunos da graduação em Fisioterapia, com aperfeiçoamento de seus conhecimentos práticos e teóricos, e realizados atendimentos a pacientes provenientes da comunidade acadêmica e da sociedade civil, abrangendo diferentes modalidades esportivas. No total, foram efetuadas 86 avaliações fisioterapêuticas, nas quais observou-se predominância de lesões ligamentares (31%), frequentemente associadas a mecanismos de esforço repetitivo (57%), com maior acometimento da articulação do joelho (59%), com a maioria dos pacientes atendidos sendo praticantes de voleibol (22%). A análise demográfica evidenciou maior participação de indivíduos do sexo masculino (76,7%) e predominância de membros da comunidade externa (68,6%). Entre as dificuldades enfrentadas, destacaram-se as limitações estruturais da Clínica Escola de Fisioterapia e a escassez de equipamentos específicos para algumas intervenções de reabilitação esportiva; entretanto, essas barreiras foram



transformadas em oportunidades pedagógicas, incentivando a criatividade e o desenvolvimento do raciocínio clínico dos extensionistas, que buscaram estratégias para adaptar os recursos disponíveis sem comprometer a qualidade dos atendimentos. O AmEFEP cumpre papel fundamental na formação acadêmica e profissional dos discentes, promovendo aprendizado baseado em evidências científicas de qualidade e experiência prática supervisionada, ao mesmo tempo em que contribui significativamente para a saúde da comunidade ao oferecer atendimento fisioterapêutico especializado a praticantes de esportes da região. Os resultados obtidos confirmam o impacto positivo do projeto tanto no processo formativo quanto no atendimento às demandas sociais, reafirmando a relevância da extensão universitária como uma forte forma de conexão entre universidade e sociedade.

Palavras-chave: Fisioterapia esportiva; Lesões musculoesqueléticas; Reabilitação.



VIVÊNCIA MANDALAS LUNARES: CRIATIVIDADE ATRAVÉS DOS CICLOS

Érica Barros Cavalcante - UFPI

turismando.comaerica@gmail.com

Márcia Gabrielli Sousa Campêlo - UFDPar

gabriellcampelo35@gmail.com

Eduarda Sousa de Lima - CEPLATES/COOPRUZA

eduardalima@ufdpar.edu.br

Virna Sousa Nascimento - UFDPar

virna3419@gmail.com

O projeto “Mandalas Lunares: Criatividade através dos ciclos” foi desenvolvido em fevereiro de 2025 a partir do fomento da Política Nacional Aldir Blanc (PNAB) municipal, configurando-se como uma ação cultural criada por mulheres e para mulheres. Sua proposta central é promover o diálogo entre arte, espiritualidade, ciclos da natureza e autoconhecimento feminino. Realizado na Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) Sítio Caripina, em Parnaíba-PI, o projeto estruturou-se em quatro encontros presenciais, cada um inspirado em uma fase da lua (crescente, cheia, minguante e nova) e nos arquétipos femininos que simbolicamente as representam: Donzela, Mãe, Feiticeira e Anciã. As vivências integraram práticas corporais, meditações guiadas, rituais de limpeza energética e atividades em contato com a natureza — incluindo visitas à agrofloresta, ao meliponário e à clareira do ipê — seguidas de experimentações artísticas a partir da criação de mandalas, compreendidas aqui como ferramentas simbólicas de expressão, autoconhecimento e reconexão interior. O trabalho propôs a valorização da criatividade cíclica feminina, contrapondo-se à lógica linear e produtivista que frequentemente marginaliza os ritmos internos das mulheres. Ao integrar arte, espiritualidade e natureza, o projeto ofereceu um espaço seguro de partilha, escuta e expressão livre, incentivando o fortalecimento da autoestima, o resgate da intuição e a valorização de saberes ancestrais. A experiência também se relaciona com o campo do turismo de experiência e do turismo regenerativo, ao integrar práticas culturais em um território rural, fortalecendo vínculos entre universidade, comunidade e meio ambiente. Nesse sentido, contribui para a valorização do patrimônio cultural imaterial relacionado aos saberes femininos e para a sustentabilidade de iniciativas comunitárias que unem arte, agroecologia e espiritualidade. No contexto do tema central do evento “Entre conexões e desconexões: os desafios das tecnologias digitais para a educação”, a vivência evidencia um contraponto importante: a necessidade de espaços presenciais de encontro e criação coletiva, em que as desconexões do mundo digital dão lugar a conexões humanas, espirituais e criativas. Ao mesmo tempo, mostra como esses processos podem ser fortalecidos pela educação cultural e pela produção de materiais digitais, como o e-book resultante das vivências, que



amplia o alcance do projeto para além do círculo presencial. Conclui-se que o projeto Mandalas Lunares se constitui como prática cultural relevante, pois promove saúde mental, inclusão social, valorização da mulher, fortalecimento comunitário e reconexão com a natureza e com o território. Além disso, aponta caminhos para pensar a arte como ferramenta pedagógica, terapêutica e de transformação social, inserindo-se no horizonte das práticas culturais que dialogam com educação, espiritualidade e sustentabilidade.

Palavras-chave: Criatividade cíclica; Espiritualidade feminina; Expressão livre; Arte e natureza; Ciclos lunares.



PROMOVENDO A CONSCIENTIZAÇÃO E O CUIDADO COM A SAÚDE ÍNTIMA FEMININA

Sheyla Gomes de Sousa - UFDPar
sheylagomes018@gmail.com

Ângela Vitória Vieira Pereira - UFDPar
avitoria102@ufdpar.edu.br

Thaina Corrêa Moraes - UFDPar
nanacorreamoraes@gmail.com

Sabrina Vergani Teixeira Costa - UFDPar
drasabrinaverGANI@gmail.com

Introdução: No campo da saúde da mulher, a higiene vai além dos cuidados gerais com as mãos ou pele, abrangendo especificamente a higiene da região genital, que é anatomicamente. A precariedade do conhecimento acerca de aspectos fisiológicos e anatômicos, aliada ao desconhecimento das necessidades de cuidados com a região vaginal, predispõe mulheres a desenvolverem infecções tanto do trato urinário quanto vulvovaginites.

Objetivos: Promover educação em saúde sobre cuidados com a região íntima feminina, fornecendo conhecimento e práticas preventivas que promovam saúde e bem-estar à população-alvo do projeto.

Metodologia: O projeto foi desenvolvido por discentes do curso de Medicina na cidade de Parnaíba, entre outubro de 2024 e setembro de 2025, tendo como público-alvo mulheres atendidas na Casa das Samaritanas, Colégio Liceu Parnaibano, Escola Doutor João Silva Filho e Associação Mamãe Solidária. Inicialmente, foram realizadas capacitações internas para a preparação dos estudantes e elaborados materiais educativos, como folder informativo e peças anatômicas em feltro, a fim de facilitar a condução das atividades. As ações abrangeram rodas de conversa, palestras e dinâmicas interativas sobre anatomia genital feminina, higiene íntima e prevenção de doenças sexualmente transmissíveis. Além disso, elaborou-se um Guia de Saúde Íntima Feminina objetivando disseminar o conhecimento para a população em geral.

Resultados: Obteve-se crescimento acadêmico e profissional dos discentes participantes do projeto, pois houve o desenvolvimento de suas técnicas de comunicação e ensino, além de aprofundamento sobre os temas abordados durante as capacitações internas e atividades junto à comunidade. No que tange o público-alvo participante das ações observou-se um aumento do nível de conhecimento sobre anatomia, fisiologia e higiene íntima feminina; aumento da conscientização e do entendimento acerca de práticas preventivas tanto sobre a higienização quanto sobre infecções sexualmente transmissíveis, assim corroborando para uma mudança positiva na vida dessas mulheres e na perpetuação da educação em saúde dentro da comunidade a qual elas pertencem.

Conclusões: O projeto foi de extrema importância para o crescimento dos discentes participantes, preparando-os para atuarem na educação em saúde junto à comunidade, ressaltando a importância de ações de extensão que realizam esse intermédio entre a população e os estudantes.



Além disso, houve melhorias acerca da higiene íntima, prevenção de infecções sexualmente transmissíveis e aumento do autoconhecimento sobre o próprio corpo pelas mulheres participantes.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Sistema Genital Feminino; Infecções Sexualmente Transmissíveis; Prevenção de Doenças.



PROJETO IPA E EDUCAÇÃO POPULAR: UM RELATO DA EXPERIÊNCIA COM A METODOLOGIA DO CÍRCULO DE CULTURA POPULAR NA COMUNIDADE TATUS/ILHA GRANDE (PI)

Gabriele Nascimento da Conceição - UFDPar

gabrielenascimentowr@gmail.com

Stefane Guilherme da Silva - UFDPar

stefanegs.com@outlook.com

Ana Letícia Sousa Matias - UFDPar

sousamatiasanaleticia@gmail.com

Joana Gabrielle Fonseca de Abreu - UFDPar

joanagabriellefonseca@ufdpar.edu.br

Osmar Rufino Braga - UFDPar

osmarbraga@ufdpar.edu.br

A Educação Popular e a Educação de Jovens e Adultos (EJA) são caminhos imprescindíveis para promover inclusão, cidadania e valorização dos saberes das comunidades, embora ainda enfrentem desafios como evasão e reconhecimento social. Nesse contexto, o Projeto de Extensão Intervenção Participativa Alfabetizadora (IPA), da UFDPar, constitui-se como um instrumento de intervenção na realidade de marisqueiras, pescadores e pescadoras das comunidades do Delta do Parnaíba, a fim contribuir com a alfabetização, o empoderamento e a participação sociopolítica dessa população tradicional. O projeto busca ainda formar educadoras e educadores populares com base no referencial da teoria e metodologia da Educação Popular, na alfabetização emancipadora e histórico-crítica e na pedagogia decolonial; proporcionar o conhecimento do contexto sociopolítico e cultural do Delta do Parnaíba, focalizando a história, modos de vida, a organização e lutas das pescadoras, marisqueiras e pescadores do território; e desenvolver habilidades para planejar e executar atividades de alfabetização a partir da Educação Popular, com ênfase na produção coletiva de materiais didáticos e uso de recursos tecnológicos voltadas para a alfabetização emancipadora. Através deste trabalho, apresentamos reflexivamente os resultados da experiência com a aplicação da Metodologia do Círculo de Cultura Popular, vivenciada por estudantes do Curso de Pedagogia e extensionistas do referido projeto, atividade realizada na Comunidade Tatus/Ilha Grande (PI) junto às mulheres marisqueiras, da Associação das Catadoras de Marisco. A metodologia consistiu na realização prévia de oficinas sobre a perspectiva da educação popular e da alfabetização freiriana, planejamento coletivo pela equipe extensionista e aplicação na comunidade. Entre os principais resultados destacamos que a vivência possibilitou a aproximação entre estudantes e pescadores, marisqueiras, jovens e adultos em situação de analfabetismo, fortalecendo vínculos comunitários e práticas educativas transformadoras. Além disso a experiência permitiu



reconhecer as histórias de vida da comunidade local como essenciais para a prática alfabetizadora. O círculo de cultura estimulou a participação coletiva e a troca de experiências, o que enriqueceu a bagagem cultural dos extensionistas. A imersão na realidade comunitária resultou em significados importantes para todos os envolvidos e reafirmou o valor da Educação de Jovens e Adultos. Conclui-se, que a experiência vivenciada no projeto IPA, com a aplicação da metodologia do Círculo de Cultura Popular, reafirmou a relevância da EJA na promoção da emancipação, protagonismo e valorização dos saberes tradicionais. A aproximação entre universidade e comunidade fortaleceu vínculos, reconheceu as histórias de vida das marisqueiras como conhecimentos legítimos e estimulou a participação coletiva e identidade local. Por fim, o projeto evidencia a importância de práticas educativas emancipatórias e dialógicas na construção de uma educação que transforma realidades e promove cidadania.

Palavras-chave: Educação popular. EJA. Extensão.



EDUCAÇÃO EM SEXUALIDADE E PREVENÇÃO A VIOLENCIA: EXPERIÊNCIA INTERVENTIVA COM PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

Fabrisa Pires Dias - UFDPar

piresfabrisa1@gmail.com

Dan Pinheiro da Silva - UFDPar

danpdfsilva@gmail.com

Milena Luisa Fernandes de Carvalho - UFDPar

mluisafc22@gmail.com

Sara Isabel Figueiredo da Fonseca - UFDPar

sara Isabelff@gmail.com

Ryanne Wenecha da Silva Gomes - UFDPar

ryannewenecha@hotmail.com

João Paulo Sales Macedo - UFDPar

jpmacedo@ufdpar.edu.br

A educação em sexualidade constitui uma prática educativa de proteção e autonomia, ao fortalecer crianças e adolescentes na identificação de situações de risco e de violências, além de proporcionar conhecimento sobre o próprio corpo, limites e relacionamentos interpessoais saudáveis. Assim, se reforça a importância da presença dessa prática nas escolas, onde a inserção da temática colabora para que o espaço escolar se torne mais formativo e estimule reflexões amplas sobre a sexualidade (MIRANDA; CAMPOS, 2022). Dessa forma, ressalta-se que profissionais da educação assumem um papel de responsabilidade social, em razão de sua inserção nesse campo e do envolvimento direto com estudantes. Por isso, se corrobora a necessidade da equipe gestora, pedagógica e docentes, terem acesso a formações continuadas nessa temática, para que tenham conhecimentos e manejos adequados e sensíveis. Assim, é notório a relevância social do Programa de Extensão CACTUS, uma vez que uma das atividades propostas é proporcionar momentos formativos sobre educação em sexualidade e prevenção a violência com profissionais da educação nas escolas da rede de Parnaíba. Desse modo, o presente relato tem como objetivo discorrer sobre a experiência da intervenção realizada em uma escola pública, sobre educação em sexualidade, estratégias de prevenção e acolhimento em casos de violência sexual, mediada pela equipe do Programa de Extensão. Para tal, foram realizadas apresentação do tema e rodas de conversas, sendo abordados tópicos como: desenvolvimento da sexualidade, a importância das emoções, identidade de gênero e orientação sexual, a educação em sexualidade, o Sistema de Garantia de Direitos e papel da escola, aspectos da violência sexual contra crianças e adolescentes e como abordar, as práticas protetivas e como aplicá-las de forma lúdica e adequada, a importância da notificação e fluxos dentro e fora do ambiente escolar. Como resultados da intervenção observou-se que, apesar da equipe gestora, pedagogia e docentes



da escola tenham recebido convite para o momento formativo, houve uma baixa adesão à atividade proposta e comparecimento ao momento. Como também, foi identificado um conhecimento superficial das pessoas presentes, tanto sobre a definição e identificação de sinais de violência em crianças e adolescentes, quanto da compreensão da importância das notificações e encaminhamentos para a rede de proteção diante de suspeitas ou revelações de violências. Apesar desses desafios, o momento formativo revelou potencial para fortalecer o conhecimento e orientação da equipe e estimular a construção de práticas escolares mais protetivas frente à situação de violência. Nesse sentido, concluiu-se que o engajamento e o comprometimento de profissionais da educação nas formações continuadas sobre o tema é um fator decisivo para a efetividade dessas ações no contexto escolar, tendo em vista que é possível articular o conhecimento científico à sensibilidade necessária para responder às demandas, tornando-a mais contextualizada e próxima da realidade de estudantes (FIGUEIRÓ, 2019). Por fim, estes espaços formativos fortalecem o papel da escola na promoção da saúde, construção de valores e compreensão de questões relacionadas à afetividade, gênero, diversidade e prevenção de situações de risco.

Palavras-chave: Educação; Sexualidade; Formação Docente; Profissionais da Educação.



IMPACTO DE UM PROGRAMA DE INTERVENÇÃO INTERDISCIPLINAR SOBRE DESEMPENHO COGNITIVO E FUNCIONAL NA DOENÇA DE PARKINSON ANTES E APÓS UM PROGRAMA DE EXERCÍCIOS TERAPÊUTICOS

Lívia Miréya Conceição Sousa - UFDPar

mireyalivian@gmail.com

Denise Sousa de Farias - UFDPar

deniseOfarias6@gmail.com

Estefane Cristynne Fonseca Mendes - UFDPar

estefanemartina@gmail.com

Igor Costa Elias Edwards - UFDPar

igorcostaedaedwards@gmail.com

Alessandra Tanuri Magalhães - UFDPar

alessandra@ufdpar.edu.br

A Doença de Parkinson (DP) caracteriza-se por sintomas motores e não motores que comprometem a funcionalidade, a cognição e a qualidade de vida. Intervenções interdisciplinares em grupo têm sido apontadas como estratégias eficazes para manutenção das funções cognitivas e motoras desses pacientes. Avaliar os efeitos de um programa terapêutico interdisciplinar sobre parâmetros clínicos, cognitivos e funcionais em indivíduos com DP participantes de um grupo de atendimento contínuo. O estudo envolveu inicialmente 16 participantes diagnosticados com DP, dos quais 11 apresentaram registros completos e foram incluídos na análise. Foram avaliadas as variáveis: desempenho cognitivo (Minieexame do Estado Mental – MEEM), equilíbrio postural (Escala de Equilíbrio de Berg – BBS), comprometimento motor (Escala Unificada de Avaliação da Doença de Parkinson – UPDRS) e assiduidade às sessões. As intervenções ocorreram ao longo de um ano, com pausa de três meses entre dezembro e março. Resultados: A média inicial do MEEM foi de 27,73 pontos, evoluindo para 28,18, representando discreta melhora cognitiva global. Cinco participantes (45,5%) apresentaram melhora, três (27,3%) mantiveram-se estáveis e três (27,3%) mostraram leve declínio. A média geral de assiduidade foi de 66,7%, variando de 16,4% a 95,9%. Na UPDRS, observou-se aumento de 25,45 ($\pm 8,54$) para 40,18 ($\pm 11,99$), indicando progressão motora. A BBS apresentou leve redução média de 52,81 ($\pm 4,08$) para 51,54 ($\pm 3,35$), sugerindo discreta perda de equilíbrio, embora a maioria tenha mantido escore funcional (≥ 50 pontos). A intervenção interdisciplinar em grupo contribuiu para a preservação parcial da função cognitiva e do equilíbrio, mesmo diante da progressão motora esperada na DP. A adesão variada e o impacto do recesso destacam a importância de estratégias motivacionais e abordagens personalizadas para aumentar o engajamento e potencializar os resultados terapêuticos. O modelo de atendimento em grupo mostrou-se viável e relevante para o manejo contínuo de pacientes com DP.

Palavras-chave: Doença de Parkinson; Cognição; Equilíbrio; Intervenção em grupo; Fisioterapia



IMPACTOS ACADÊMICOS E SOCIAIS DE UM PROJETO DE EXTENSÃO SOBRE HEPATITES VIRAIS NO ENSINO MÉDIO EM PARNAÍBA-PI

Ana Lívia Mascarenha de Sousa - UFDPar

liviamascarenha@ufdpar.edu.br

Karina Rodrigues dos Santos - UFDPar

krsantos2004@yahoo.com.br

Juliana Félix de Melo - UFDPar

julemelo@hotmail.com

O projeto de extensão “Hepatites Virais: educação em saúde entre adolescentes e jovens do ensino médio do município de Parnaíba-PI”, desenvolvido entre agosto de 2023 e julho de 2025, abordou uma temática de grande relevância para a saúde pública, sobretudo diante do desconhecimento de jovens acerca de formas de transmissão, prevenção e tratamento, o que reforça a necessidade de ações educativas em ambiente escolar. As ações, conduzidas por seis estudantes de medicina, foram realizadas em seis escolas públicas e privadas de Parnaíba-PI, contemplando 1.121 estudantes do ensino médio, com o objetivo de promover a conscientização e o conhecimento sobre as hepatites virais. A metodologia das intervenções consistiu na exibição de material audiovisual e na utilização de um banner educativo como recurso didático complementar, seguidos de explanação interativa e aplicação de testes avaliativos. Essa estrutura possibilitou mensurar o impacto das atividades, ao mesmo tempo em que favoreceu a fixação do conteúdo de forma acessível e dinâmica. Os resultados evidenciaram boa receptividade do público, com alta taxa de participação e engajamento. Os alunos demonstraram interesse por meio de perguntas e discussões, abordando temas como formas de transmissão, prevenção, relação com câncer hepático e estratégias de proteção em situações específicas. A análise dos pós-testes revelou altos índices de acertos em questões objetivas mais simples, com destaque para médias superiores a 90% em perguntas relacionadas ao conceito básico das hepatites. Contudo, em questões de maior complexidade interpretativa, como prevenção em contextos específicos ou tratamento de diferentes tipos de hepatite, os índices de acerto variaram entre 30% e 50%, indicando pontos a serem reforçados em futuras ações educativas. Além do impacto social, o projeto proporcionou significativa contribuição acadêmica. Os discentes de Medicina envolvidos participaram ativamente do planejamento, execução e avaliação, desenvolvendo competências essenciais como comunicação em saúde, trabalho em equipe, empatia e responsabilidade social. A articulação entre ensino, pesquisa e extensão foi consolidada por meio da produção científica, que resultou na publicação de artigo em periódico nacional. A experiência comprovou a efetividade da educação em saúde realizada de forma participativa, acessível e crítica, resultando em avanços na formação dos estudantes universitários e no aumento do conhecimento da comunidade.



escolar sobre hepatites virais. A proposta revelou-se viável, replicável e com potencial de expansão para outras temáticas em saúde coletiva, reafirmando a importância da extensão universitária como instrumento de impacto social.

Palavras-chave: Hepatites Virais; Educação em Saúde; Impacto Social; Adolescentes; Jovens.



CONEXÃO LIAGEN: USO DA PLATAFORMA INSTAGRAM NA DISSEMINAÇÃO DO CONHECIMENTO

Manoela Campos - UFDPar
camposmanoela.v@gmail.com

Victor Augusto Vieira Lopes - UFDPar
victoraugustovlopes@gmail.com

Francisco Saymon Gomes da Silva - UFDPar
gsaymon522@gmail.com

Gabriel Talles Magalhães Ferreira - UFDPar
gabrieltalles2.gf@gmail.com

Thalia Vianna Pessoa - UFDPar
thaliapessoa02@gmail.com

Cintia Martins Perinotto - UFDPar
martins.c@ufdpar.edu.br

A Genética, apesar de sua relevância no cotidiano, enfrenta barreiras de comunicação devido à complexidade de seus conceitos. As redes sociais, especialmente o Instagram, com sua interface dinâmica, se destaca como um canal promissor, embora com desafios ligados à linguagem simplificada e à lógica algorítmica.. Diante desse potencial, o projeto de extensão Conexão LiAGen, vinculado à Liga Acadêmica de Genética da Universidade Federal do Delta do Parnaíba, foi idealizado para preencher essa lacuna. O projeto atua como uma ponte, utilizando a plataforma digital para desmistificar a Genética, levando o conhecimento científico de forma acessível, interativa e envolvente para o público interno e externo. Objetivamos apresentar as principais atividades e resultados do projeto “Conexão LiAGen” no período de agosto de 2024 a agosto de 2025, destacando sua contribuição para o ensino e a popularização da Genética entre a comunidade acadêmica e o público em geral. O projeto divulga a Genética no Instagram por meio de quatro formatos de conteúdo, Liagen Plus (LP): vídeos educativos sobre o cotidiano, Liagen Science (LS): notícias científicas, Liagen Blog (LB): tópicos teóricos e Liagen Fun (LF): conteúdo bem-humorado e contemporâneo. As publicações (LP, LS e LB) são alternadas aos sábados, e o LF é quinzenal. Todo o material é produzido sob orientação docente. A avaliação de impacto baseou-se nas métricas de engajamento do público: Número de Visualizações (V), Contas Alcançadas (CA) e Interações Midiáticas (NIM), definida como a soma de curtidas, comentários e compartilhamentos. A página conta com 3.879 seguidores. Durante o período, 39 postagens veiculadas atingiram média de 2.549 V, 1.447 CA e 100 NIM por publicação. Dentre as atividades, o Liagen Fun destacou-se com nove postagens, alcançando 38.192 V, 22.291 CA e 1.612 NIM. Nos outros programas, a propagação eficiente é evidenciada pelos destaques em CA: “Genética e a Atração”, “Lobo-Terrível Revivido?” e “DNA Mitocondrial: A herança materna



que conta nossa história”, que somaram 6.897 CA. A análise de NIM reflete o bom engajamento do público, totalizando 1.051 para o LiAGen Plus, 557 para o LiAGen Blog e 593 para o LiAGen Science. As publicações mais relevantes nesse contexto de NIM foram: LP com “Leucemia: Conexão entre Genética e Hematologia” (171 curtidas, 16 comentários e 15 compartilhamentos); LB com “Deriva Genética: Você Conhece Esse Mecanismo Evolutivo?” (88 curtidas, 7 comentários e 9 compartilhamentos); e LS com “Lobo-Terrível Revivido?” (84 curtidas, 11 comentários e 19 compartilhamentos). Os resultados do projeto Conexão LiAGen reforçam o potencial do Instagram como ferramenta na divulgação científica, com destaque para o engajamento recorde do Liagen Fun (LF) e as altas interações do Liagen Plus (LP). O projeto exemplifica como as tecnologias digitais podem ampliar o acesso e o engajamento, embora tragam desafios como a necessidade de simplificar conteúdos complexos e a dependência das dinâmicas das plataformas. Ainda assim, evidencia-se que as mídias digitais podem ser aliadas às práticas extensionistas, favorecendo a disseminação do conhecimento científico.

Palavras-chave: Genética; Educação; Conteúdo digital; Linguagem acessível; Divulgação Científica.



PROJETO PÓS MÉDIO: CONTRIBUIÇÃO DO PET TURISMO PARA LEVAR A UFDPar ÀS ESCOLAS DE ENSINO MÉDIO

*Maria Vitória Souza de Oliveira - UFDPar
mv384891@gmail.com*

*Maria de Fátima Vieira Crespo - UFDPar
fatimavcrespo@ufdpar.edu.br*

RESUMO: O projeto de extensão Pós Médio é uma iniciativa dos discentes do Programa de Educação Tutorial (PET) Ecoturismo de Base Comunitária da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar), surgiu da realidade vivida diante dos desafios enfrentados pelos petianos no ingresso ao ensino superior, especialmente aqueles oriundos de localidades marcadas por desigualdades educacionais, a carência de informações sobre formas de acesso e principalmente sobre as políticas de permanência oferecidas pelas universidades públicas, o que tem gerado significativo número de vagas ociosas nos diferentes cursos de graduação, no caso da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar), os cursos de Bacharelado em Turismo, Ciências Econômicas e Engenharia de Pesca apresentam menores números de ingressantes, embora formem profissionais para atuar em atividades pujantes na economia regional. O projeto de extensão PET Turismo e o Pós Médio foi elaborado com objetivo de divulgar os cursos de graduação oferecidos, os mecanismos de ingresso e as vantagens de estudar em Instituição de Ensino Superior de (IES) pública, buscando contribuir diretamente para a redução do número de vagas ociosas, especialmente nos cursos que se conectam neste programa. Para tanto, o projeto foi dividido em três etapas: a primeira constituiu na sensibilização dos diretores escolares, apresentação detalhada do projeto e agendamento da visita técnica; A segunda etapa envolveu visitas às escolas localizadas nas cidades de Parnaíba, Luís Correia e Cajueiro da Praia; A última etapa contemplou a visita dos estudantes à UFDPar, permitindo que conhecessem pessoalmente a estrutura e os espaços acadêmicos oferecidos. Nesse contexto, o presente estudo buscou descrever o nível de conhecimento dos discentes do ensino médio da microrregião Litoral Piauiense sobre a UFDPar. Foram entrevistados 367 alunos do terceiro ano em cinco escolas, dos quais 336 (91,5%) pertencem à rede pública de ensino. Dentre os entrevistados, apenas 20 alunos (5,45%) relataram não conhecer o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e sua finalidade, todos oriundos da rede pública. Quanto às formas de acesso ao ensino superior, 44% dos estudantes mencionaram o SISU como modalidade conhecida. Outro dado relevante indicou que 88,6% desejam ingressar em um curso de graduação, considerando-a uma oportunidade de qualificação profissional e inserção futura no mercado de trabalho. Todavia, 44%, pretendem cursar graduações não ofertadas pela UFDPar, dentre os cursos citados, tem direito, odontologia, enfermagem, nutrição, demonstrando que há expectativas acadêmicas que não correspondem com o portfólio da instituição. O projeto evidenciou que alunos do ensino público recebem informações sobre ingresso



universitário de forma limitada e tardia, essa falta de orientação compromete o acesso equitativo a informações sobre carreiras acadêmicas e mercado de trabalho, perpetuando desigualdades sociais. Por tanto, ficou evidenciado a relevância da extensão universitária e do projeto Pós Médio promovendo a esses estudantes informações e possibilidades sobre o acesso mais justo à educação superior, assim contribuindo para uma sociedade mais inclusiva, igualitária, preparada e fortalecida para os desafios futuros.

Palavras-chave: Educação; Ensino Médio; Universidade Pública; Extensão Universitária; Equidade.



AMBULATÓRIO DOR CRÔNICA, MELHORANDO A QUALIDADE DE VIDA POR MEIO DA FISIOTERAPIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Daniele Alves de Melo - UFDPar

danielemelofusio@gmail.com

Marcelo de Carvalho Filgueiras - UFDPar

professormarcelo@ufdpar.edu.br

Introdução: A IASP define a dor crônica como uma experiência sensorial e emocional desagradável que dura mais de três meses. É uma condição com múltiplas causas e um problema de saúde pública global. No Brasil, atinge cerca de 45,6% da população, em sua maioria mulheres. Evidências atuais apontam que o exercício reduz a intensidade da dor e melhora a saúde física e mental. Nesse contexto, a fisioterapia se destaca por adotar uma abordagem biopsicossocial, utilizando cinesioterapia, terapias manuais e educação em dor, com impacto positivo na funcionalidade e qualidade de vida. Nesse cenário, o projeto de extensão “Ambulatório Dor Crônica” desempenha papel fundamental ao oferecer atendimento gratuito, ao mesmo tempo em que contribui para a formação acadêmica. **Objetivos:** Relatar a experiência como extensionista e bolsista PIBIEX no projeto de Extensão “Ambulatório Dor Crônica”, destacando as ações de capacitação, avaliação e atendimento a pacientes com dor crônica no Centro Integrado de Especialidades Médicas (CIEM). **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, vinculado ao curso de Fisioterapia da UFDPar. Os atendimentos foram realizados no CIEM, sob supervisão de fisioterapeutas, utilizando recursos como cinesioterapia, terapia manual, eletroterapia e educação em saúde, com foco na redução da dor crônica e de seus agravantes. As atividades ocorreram às terças e quintas-feiras, no turno da tarde. Além disso, foram promovidas reuniões de capacitação e discussão de casos clínicos, com o objetivo de aperfeiçoar as condutas e adequar as avaliações ao perfil dos pacientes atendidos. **Resultados:** Em 2024, o projeto realizou um total de 589 atendimentos, com crescimento gradual atingindo o pico em julho (91 atendimentos), seguido por uma redução em dezembro (32). A adesão foi considerada satisfatória, com apenas 44 ausências, correspondendo a 2% do total da unidade. O perfil dos pacientes foi predominantemente feminino (73%), com idade média de 55 anos. A maioria era residente de Parnaíba (83%), seguida de Luís Correia (3%), Ilha Grande (3%) e dos municípios de Buriti dos Lopes, Bom Princípio e Cajueiro da Praia (2% cada). As queixas mais frequentes foram dor lombar, dor cervical, artrose, síndrome do manguito rotador, bursite e fibromialgia. A vivência extensionista possibilitou a aplicação prática de técnicas fisioterapêuticas, o acompanhamento da evolução dos pacientes e a discussão de casos clínicos no ambiente acadêmico, gerando impacto positivo na funcionalidade e no bem-estar dos participantes. **Conclusão:** O projeto “Ambulatório Dor Crônica” demonstrou um impacto positivo tanto



na formação acadêmica dos extensionistas quanto na melhoria da atenção à saúde da comunidade. A experiência contribuiu para o desenvolvimento de habilidades clínicas e educativas, fortalecendo o vínculo entre universidade e comunidade. Além disso, os atendimentos contribuíram para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes com dor crônica e aproximaram os extensionistas da prática clínica, destacando a importância da fisioterapia no tratamento integral dessa condição.

Palavra-chave: Fisioterapia; Projeto de extensão, Dor Crônica



PROJETO DE PESQUISA E FORMAÇÃO EM EXTENSÃO: CONTRIBUIÇÕES EXTENSIONISTAS À DIVULGAÇÃO DA PESQUISA REALIZADA NA GRADUAÇÃO

Luanna Teixeira Dourado de Oliveira - UFDPar

luannadourado@ufdpar.edu.br

Lucelia Costa Araujo - UFDPar

lucelia.araujo@ufdpar.edu.br

Francisco Antonio Machado Araujo - UFDPar

franciscoaraujo@ufdpar.edu.br

O presente trabalho tem como objetivo apresentar ações desenvolvidas no âmbito do Projeto de Pesquisa e Formação em Extensão que tem como um dos seus objetivos específicos: incentivar a publicação de trabalhos de pesquisa educacional de nível de graduação na região do Delta do Parnaíba e Brasil. O projeto contempla a indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão, sendo essa tríade alicerçada em diretrizes educacionais que promovem e regularizam a formação para os alunos de graduação que devem viver no âmbito universitário uma relação permanente com o conhecimento produzido e o conhecimento vivido, por meio da “articulação com a sociedade em prol do desenvolvimento profissional e social; produção de conhecimentos aplicado e produzido socialmente”, conforme consta no Plano de desenvolvimento institucional da UFDPar 2024-2028 (UFDPar, 2024, p. 39). A formação do aluno de graduação não se limite à apropriação do conhecimento científico e da produção cultural elaborados por terceiros, mas é permeada pela produção de conhecimento pelo próprios discente que se forma em torno da universidade e comunidade. Nessa perspectiva, o Projeto de Pesquisa e Formação em Extensão realizou, em 2025, a publicação de dois livros intitulados “Caminhos da pedagogia: mediações da atividade de estudos na constituição de identidades e transformação de realidades” e “Entre jogos e saberes: a ludicidade na prática educativa docente nos anos iniciais do ensino fundamental”, frutos de trabalhos de discentes do curso de Pedagogia com orientação de docentes da UFDPar. O projeto fomenta a publicação de trabalhos que valorizam a relação entre os saberes acadêmicos com a prática em sociedade. Como acadêmicos de cursos de licenciatura, é necessário viver situações formativas de promoção da reflexão crítica por meio da pesquisa e da socialização do conhecimento sobre a práxis na atuação profissional, mas também no próprio processo formativo. As publicações vão além do mundo acadêmico, permitindo que os alunos possam associar os conhecimentos aprendidos em sua formação com os conhecimentos vividos em sociedade na interação e no diálogo com outros profissionais e outros alunos, ou seja, na indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão.

Palavras-chave: Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão; Pesquisa na graduação; Pesquisa na formação de professores.



FORMAÇÃO ACADÊMICA E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL ATRAVÉS DA EXTENSÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM ANO COMO BOLSISTA DO PROJETO DE EXTENSÃO DELTAPIC

Alessandra da Silva Rodrigues - UFDPar
alessandra.rodrigues200215@gmail.com
Natasha Teixeira Medeiros - UFDPar
natashatmedeiros@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: A extensão universitária desempenha papel fundamental na formação acadêmica e cidadã, ao aproximar ensino e pesquisa da sociedade, possibilitando a aplicação prática do conhecimento e promovendo a troca de saberes entre o meio acadêmico e a comunidade. Nos cursos da área da saúde, destaca-se por integrar redes assistenciais e proporcionar experiências que favorecem a humanização, o cuidado e a qualificação da atenção às pessoas. Nesse contexto, o projeto de extensão Práticas Integrativas e Complementares e a Fisioterapia na Promoção da Saúde na UFDPar -DeltaPIC, vinculado ao curso de Fisioterapia de uma universidade do litoral piauiense, propõe estudos e vivências em terapias integrativas e complementares (PICs), contribuindo para a formação de profissionais qualificados e para a promoção da saúde. Ser bolsista nesse processo implica assumir responsabilidades adicionais, incluindo organização, registros e apoio à equipe, o que desenvolve liderança, autonomia e senso de responsabilidade social.

OBJETIVO: Relatar a experiência de um ano como bolsista do Projeto DeltaPIC, destacando responsabilidades, liderança e aprendizado adquiridos durante as atividades realizadas.

METODOLOGIA: Trata-se de um relato de experiência baseado na vivência como bolsista do Projeto DeltaPIC, entre setembro de 2024 e setembro de 2025. As atividades foram organizadas em cinco fases: (1) seleção dos extensionistas voluntários; (2) grupos de estudo/capacitação; (3) planejamento/execução do curso de formação complementar; (4) atendimentos no campus; e (5) atendimentos externos em Unidades Básicas de Saúde (UBSs). A análise das atividades ocorreu de forma reflexiva, com base em registros e observações pessoais, complementada por discussões em reuniões de supervisão.

RESULTADOS: Na fase de seleção dos extensionistas, o bolsista organizou o processo seletivo, elaborando edital, formulário de inscrição e logística das entrevistas, desenvolvendo competências administrativas e na elaboração de documentos acadêmicos. Durante os grupos de estudo/capacitação, coordenou a organização dos subgrupos, distribuiu as 29 PICs e elaborou o cronograma de apresentações, fortalecendo habilidades de comunicação, mediação e coordenação de equipes, além de consolidar conhecimentos teóricos em PICs. No planejamento e execução do curso de formação complementar, coordenou a distribuição de tarefas, elaborou cadastro do evento, confeccionou ofícios, contatou profissionais especializados e supervisionou a logística, aprimorando gestão



de eventos, liderança, proatividade e articulação com profissionais. Durante os atendimentos no campus, foi responsável pela reserva de salas, organização de materiais, definição das práticas, elaboração do cronograma e supervisão dos atendimentos, incluindo agendamento de pacientes, fortalecendo competências administrativas, gestão de serviços em saúde e experiência prática com pacientes. Por fim, nos atendimentos externos em UBSs, atuou na identificação das unidades, estabelecimento de parcerias, definição de datas e distribuição dos extensionistas, desenvolvendo autonomia, capacidade de articulação com diferentes atores e senso de responsabilidade social diante das demandas da comunidade.

CONCLUSÃO: A experiência como bolsista do DeltaPIC, ao longo das cinco fases do projeto, foi essencial para aprofundar conhecimentos em Práticas Integrativas e desenvolver habilidades de gestão, organização, liderança, coordenação de equipes, articulação, networking profissional, desenvolvimento de competências e responsabilidade social. A vivência evidencia a importância da extensão universitária, especialmente para bolsistas, na formação de profissionais capacitados, autônomos e comprometidos com o desenvolvimento integral da sociedade.

Palavras-chave: Terapias Complementares; Formação Profissional; Universidade.



BRINCANDO COM GENÉTICA: A LUDICIDADE NO DESENVOLVIMENTO DOS SABERES

Yale Nascimento Pereira Guimarães - UFDPar
yalenpg@ufdpar.edu.br

Bianca Maria de Oliveira Sousa - UFDPar
biihsousaa2002@gmail.com

Lorena Silva Carvalho - UFDPar
lorenacarvalho@ufdpar.edu.br

Marco Antonio dos Santos Dourado - UESPI
mdossantosdourado7@gmail.com

Nicoly Alves da Silva - UFDPar
nicolyalves623@gmail.com

Renata Canalle - UFDPar
recanalle@ufdpar.edu.br

Introdução: A genética, disciplina de grande relevância e ampla aplicabilidade interdisciplinar, apresenta desafios significativos em seu ensino, sendo considerada complexa para muitos alunos. Para superar tais dificuldades, torna-se essencial o uso de metodologias que favoreçam a aprendizagem. Nesse contexto, atividades lúdicas, como jogos educativos, destacam-se por facilitar a compreensão dos conteúdos, além de estimular o pensamento crítico, a criatividade e a autonomia dos estudantes.

Objetivos: Este relato tem como objetivo apresentar o projeto Brincando com Genética: a ludicidade no desenvolvimento de saberes, desenvolvido pela Liga Acadêmica de Genética (LiAGen) da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar), detalhando suas atividades realizadas entre agosto de 2024 e julho de 2025.

Metodologia: Inicialmente, realiza-se contato com os professores responsáveis pelas disciplinas de genética nas escolas parceiras. Em seguida, conduz-se uma revisão bibliográfica sobre os temas a serem abordados nos jogos e metodologias pedagógicas previamente aplicadas. Com base nos achados, são desenvolvidos ou adaptados jogos didáticos para uso em sala de aula. Em colaboração com os docentes, os jogos são aplicados nas turmas, e durante as atividades são registradas observações para avaliação e possíveis aprimoramentos.

Resultados: O projeto promoveu atividades em escolas públicas, atingindo 145 alunos, além de envolver a comunidade externa e 197 alunos de graduação da UFDPar. Foram utilizados jogos educativos como ferramentas pedagógicas para tornar o ensino da genética mais acessível e interativo. Entre os jogos aplicados estavam: Trilha da Genética, CSI, O caso das joaninhas, O X da questão e Combinar e Recombinar com Dominós, abordando desde conceitos básicos até temas avançados, como biologia molecular e evolução. Observou-se aumento significativo no engajamento e na compreensão dos alunos; turmas inicialmente desatentas ou com dificuldades passaram a demonstrar maior participação. No ensino médio, os estudantes mostraram motivação e progresso no entendimento dos conceitos. No ensino superior, os jogos funcionaram



como recursos eficazes de revisão e fixação. Além das atividades em sala, o projeto participou de eventos institucionais, como a I Feira de Inovação, Ciência e Sustentabilidade do Delta do Parnaíba e a I Mostra de Ligas Acadêmicas. A experiência também contribuiu para o desenvolvimento de habilidades dos estudantes envolvidos, incluindo comunicação, criatividade e pensamento crítico. Conclusão: O projeto demonstrou que a ludicidade é uma estratégia pedagógica eficaz para o ensino de genética, promovendo aprendizagem ativa, maior participação e interesse dos alunos. A iniciativa aproximou a universidade da comunidade, fortaleceu a formação acadêmica e apresentou uma alternativa metodológica inovadora. A continuidade do projeto, com novos recursos e ajustes metodológicos, é fundamental para consolidar sua eficácia como prática educacional transformadora.

Palavras-chave: Ensino; Brincadeiras e Brinquedos; Gamificação.



SAÚDE MENTAL NO ÂMBITO ESCOLAR

Maria de Fátima Alencar Castro Santos - UFDPar

mariadefatima24042003@gmail.com

Joelly Rodrigues de Oliveira - UFDPar

joelly.ro@gmail.com

Roniel Dias de Sousa - UFDPar

ronieldiasdesousaacademico@gmail.com

Vitória Alves Oliveira - UFDPar

vialvesv23@gmail.com

Francisca Maria da Silva Santos - UFDPar

frantheskasantos14@gmail.com

Monalisa Pontes Xavier - UFDPar

monalisapx@ufpi.edu.br

O projeto desenvolvido na Escola de Aplicação Ministro Reis Velloso teve como foco a promoção da saúde mental no ambiente escolar, reconhecendo sua relevância para a melhoria da convivência e do processo de ensino-aprendizagem. Partiu-se do pressuposto de que compreender e intervir nas questões de saúde mental de forma integrada e contextualizada é essencial para fortalecer vínculos interpessoais, prevenir agravos e tornar a escola espaço de referência na promoção de saúde, cidadania e bem-estar coletivo (CASIMIRO; FONSECA; SECCO, 2014). Como objetivo geral objetivou-se desenvolver ações de promoção de saúde mental na Escola de Aplicação Ministro Reis Velloso, a fim de produzir melhorias no contexto escolar e comunitário, bem como nas relações de ensino-aprendizagem. Entre os objetivos específicos, destacam-se: promover compreensão sobre a importância da saúde mental no desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e pedagógico das crianças; desenvolver ações que auxiliem no desenvolvimento, compreensão e expressão emocional das crianças; promover atividades que colaborem no processo de autocuidado e autoconhecimento dentro do espaço escolar; articular medidas de territorialização, além de alianças e fortalecimento das ações de saúde numa articulação da escola com o território, e; potencializar a relação escola, família e comunidade. A metodologia adotada baseou-se em dinâmicas participativas, como rodas de conversa, oficinas com familiares, exibição de vídeos educativos, confecção de caixas para dúvidas e elaboração de cartazes colaborativos, exposição de produções artísticas das crianças, café com professoras(es), grupo com responsáveis por estudantes, momentos informativos com pais e responsáveis. O projeto utilizou referenciais da pesquisa-intervenção e da pesquisa-ação participativa crítica, envolvendo educadores, estudantes e famílias na construção, planejamento e avaliação das estratégias. As atividades foram organizadas em encontros semanais, contemplando oficinas, escuta ativa, dinâmicas e encaminhamentos, sempre a partir das demandas apresentadas pela comunidade escolar (MIRANDA et al., 2020). Os resultados apontaram avanços na integração entre universidade e escola, possibilitando maior



conscientização da comunidade acerca das questões de saúde mental. As ações favoreceram o fortalecimento de vínculos, a criação de espaços de escuta e diálogo e a construção de um ambiente mais acolhedor, inclusivo e saudável. Houve intervenção acerca do enfrentamento ao bullying na escola e no decorrer desse processo houve a identificação de demandas como racismo. Em relação aos docentes, percebeu-se abalos à saúde mental de professores devido à sobrecarga no exercício de funções e outras questões institucionais. O projeto atendeu às necessidades identificadas, ampliou a participação dos diferentes atores escolares e comunitários e contribuiu para o enfrentamento de questões relacionadas ao bem-estar e saúde mental coletivos.

Palavras-chave: Saúde Mental; Escola; Infância; Cidadania.



EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: RELATO DE VIVÊNCIA DE PROJETO DE EXTENSÃO PARA PREVENÇÃO DE LESÕES NO ESPORTE

Ana Carolina Neres Pinto - UFDPar

anacarolinanerespinto@gmail.com

Samara Sousa Vasconcelos Gouveia - UFDPar

samarasvg@ufdpar.edu.br

As lesões esportivas representam um desafio recorrente tanto no alto rendimento quanto na prática amadora, sendo a prevenção uma ferramenta essencial para garantir a segurança, a continuidade da prática esportiva e a promoção da saúde dos atletas. O objetivo deste trabalho tem como relatar a experiência da implementação de estratégias de prevenção de lesões em atletas recreativos e amadores, destacando os aspectos de adesão, engajamento e percepção dos participantes sobre a importância do programa. A experiência foi desenvolvida com equipes esportivas de Parnaíba - PI, em quadras poliesportivas da cidade, envolvendo quarenta e um atletas de futsal e voleibol, com idades entre 10 e 40 anos. As atividades compreenderam exercícios funcionais adaptados a cada modalidade, alongamentos, treinos de core, orientações educativas sobre a importância da implementação de programas de fortalecimento e aquecimento concomitantemente à prática esportiva e sobre como agir diante de uma possível lesão, além da aplicação de exercícios de aquecimento específicos voltados às demandas de cada esporte. A aplicação das estratégias foi coletiva, permitindo que os atletas observassem e aprendessem uns com os outros, aumentando o engajamento e a percepção sobre a importância da prevenção. Durante a execução do projeto, observou-se boa adesão e envolvimento dos atletas, que demonstraram interesse em compreender a importância da prevenção e em incorporar as práticas em sua rotina esportiva. Houve percepção positiva dos participantes, dos atletas e dos treinadores de suas respectivas equipes, quanto à relevância do projeto, refletindo maior conscientização sobre cuidados preventivos e segurança durante a prática esportiva. A experiência demonstrou que intervenções simples e de baixo custo, quando aplicadas de forma sistematizada, são eficazes para promover o engajamento dos atletas e ampliar a consciência sobre a importância da prevenção das lesões no esporte, reforçando o papel da fisioterapia e da educação em saúde como ferramentas fundamentais para reduzir o risco de lesões e favorecer a prática esportiva contínua e segura.

Palavras-chave: Prevenção; Lesões; Esporte.



MEMÓRIA, AGROECOLOGIA E DESENVOLVIMENTO RURAL: PERSPECTIVAS DO QUILOMBO OLHO D' ÁGUA DOS NEGROS EM ESPERANTINA – PI

Márcia Gabrielli Sousa Campêlo - UFDPar

gabriellcampelo35@gmail.com

Josenildo de Souza e Silva - UFDPar

josenildosouza@ufdpar.edu.br

Eduarda Sousa de Lima - CEPLATES/COOPRODUZA

eduardalima@ufdpar.edu.br

Breno Kilton do Nascimento - CEPLATES/COOPRODUZA

brenokilton.eng@gmail.com

Érica Barros - UFPI

turismandocomaerica@gmail.com

Virna Sousa Nascimento - UFDPar

virna3419@gmail.com

O Quilombo Olho D'Água dos Negros, localizado em Esperantina–PI, é uma das comunidades quilombolas mais emblemáticas do Estado, reunindo patrimônio histórico, memória coletiva e modos de vida ancestrais baseados na agricultura familiar, no extrativismo de espécies como babaçu, buriti e carnaúba e destaca ainda a implantação de um sistema agroflorestal que integra espécies do cerrado e da Amazônia, como aracá, manga e caju, garantindo segurança alimentar e preservação ambiental. O território, reconhecido em 2025 pela Fundação Palmares e regularizado pelo INCRA, constitui espaço estratégico para pensar políticas públicas de desenvolvimento rural sustentável e de valorização cultural. Nesse contexto, o trabalho teve como objetivo analisar as potencialidades e desafios da comunidade, destacando a agroecologia como eixo estruturante de geração de renda, segurança alimentar e preservação ambiental, além de refletir sobre os impactos das conexões e desconexões digitais para a educação e o fortalecimento do território no período entre junho a setembro de 2025. A pesquisa se caracterizou como um estudo de caso, exploratório e descritivo, com base em revisão documental de políticas públicas voltadas a comunidades quilombolas, levantamento bibliográfico sobre agroecologia, bioeconomia, desenvolvimento rural no Piauí e análise de informações institucionais relacionadas a investimentos em crédito e infraestrutura. Os resultados indicam que a comunidade já dispõe de reconhecimento institucional e recebeu investimentos recentes, sobretudo em infraestrutura e crédito, o que contribui para sua permanência no território. Identificou-se forte potencial de geração de renda com o beneficiamento do babaçu (óleo, sabão, artesanato) e do buriti (doces, polpas e licores), bem como no turismo comunitário ancorado no casarão histórico da comunidade. A agroecologia se expressa em quintais produtivos e hortas comunitárias, fortalecendo a segurança alimentar das famílias, mas ainda existem desafios



significativos: ausência de apoio técnico continuado, limitações de organização comunitária para comercialização coletiva e falta de infraestrutura para escoamento da produção. Além disso, verificou-se que a exclusão digital se apresenta como uma barreira à ampliação de oportunidades educacionais e econômicas. A falta de acesso estável à internet e a equipamentos adequados prejudica a formação técnica em agroecologia, restringe a inserção em mercados digitais e dificulta a participação em programas de ensino híbrido. Essa realidade evidencia a dimensão das conexões e desconexões tecnológicas no território, reforçando a necessidade de inclusão digital como parte das políticas de desenvolvimento rural e educacional. Conclui-se que o Quilombo Olho D'Água dos Negros reúne elementos fundamentais para consolidar um modelo de desenvolvimento rural sustentável baseado na agroecologia, na valorização cultural e na diversificação econômica. Contudo, o fortalecimento desse processo depende de políticas públicas que integrem crédito, assistência técnica, infraestrutura produtiva e inclusão digital, de forma a superar barreiras estruturais e ampliar as oportunidades educacionais e socioeconômicas da comunidade.

Palavras-chave: Comunidades tradicionais; Extrativismo sustentável; Turismo comunitário; Quintais produtivos; Inclusão social.



RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O CURSO DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE (PICS): HOMEOPATIA, TERMALISMO/CRENOTERAPIA, MUSICOTERAPIA, NATUROLOGIA E REFLEXOTERAPIA

Iasmin Bernardo de Oliveira – UFDPar

iasmin.bernardo02@gmail.com

Anne Gabrielle dos Santos da Costa – UFDPar

anne.gabrielle0008@gmail.com

Natasha Teixeira Medeiros – UFDPar

natahatm@ufpi.edu.br

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICs) vêm conquistando espaço crescente no contexto da saúde pública e da formação profissional, sendo reconhecidas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e institucionalizadas no Sistema Único de Saúde (SUS) por meio da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC). Considerando a importância de aproximar os futuros profissionais dessas abordagens, o Projeto de Extensão Delta PIC, da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar), promoveu o curso Delta PIC Diffusion II, com o objetivo de apresentar, capacitar e sensibilizar os discentes sobre as diversas modalidades de PICs. O estudo caracteriza-se como um relato de experiência, com abordagem quali-quantitativa, desenvolvido a partir das atividades realizadas no curso, que ocorreu nos dias 15 e 16 de março de 2025, contando com 166 inscritos, sendo 82 participantes efetivos. O curso teve carga horária de 20 horas, com palestras e vivências práticas conduzidas por extensionistas e profissionais convidados, abordando terapias como homeopatia, termalismo, musicoterapia, naturopatia, reflexoterapia, acupuntura e yoga. A avaliação do conhecimento dos discentes foi realizada por meio de questionários aplicados antes e após o curso, evidenciando um aumento médio de acertos de 73,26% para 86,36%, o que representa um ganho de 13,10% no nível de conhecimento. Além dos resultados quantitativos, observou-se que a experiência favoreceu o desenvolvimento de habilidades de comunicação, trabalho em equipe e domínio do conteúdo entre os extensionistas. O curso contribuiu para ampliar o entendimento sobre a relevância das PICs na prática profissional e para fortalecer o papel da extensão universitária na formação integral em saúde. Conclui-se que iniciativas como o Delta PIC Diffusion II são fundamentais para integrar a teoria e a prática, incentivando uma visão mais humanizada, crítica e ampliada do cuidado em saúde.

Palavras-chave: Práticas Integrativas e Complementares; Extensão Universitária; Formação em Saúde; Relato de Experiência.



SALVAR VIDAS: EXPERIÊNCIA DE UM PROGRAMA DE EXTENSÃO EM PRIMEIROS SOCORROS PARA A COMUNIDADE

Gustavo Pereira Palheta - UFDPar

gustavop@ufdpar.edu.br

Denise Sousa de Farias - UFDPar

deniseOfarias6@gmail.com

Luis Eduardo Galvão de Brito Oliveira - UFDPar

fisioedugalvao@gmail.com

Lavínea Lara Sousa de Carvalho - UFDPar

lavinealara15@gmail.com

Luana Gabrielle de França Ferreira - UFDPar

luana.ferreira@ufdpar.edu.br

A parada cardiorrespiratória (PCR) é um evento súbito, caracterizado pela interrupção da função contrátil do coração e cessação do bombeamento sanguíneo para os órgãos vitais, podendo levar ao óbito em minutos. Por ocorrer frequentemente fora do ambiente hospitalar, em locais de grande circulação de pessoas, a rápida identificação e intervenção tornam-se determinantes para a sobrevida (Sociedade Brasileira de Cardiologia, 2013; Silva et al., 2017). De forma semelhante, a obstrução das vias aéreas por corpo estranho (OVACE) é considerada uma das principais causas de morte accidental, com início abrupto de asfixia e sinais clínicos como incapacidade de falar, cianose e o “sinal universal de asfixia” (Dodson; Sharma; Cook, 2024). O reconhecimento precoce desses sinais e a intervenção imediata são fundamentais para prevenir complicações graves e óbitos (Olasveengen et al., 2021). O Suporte Básico de Vida (SBV), que reúne manobras simples aplicadas em casos de PCR ou OVACE, busca preservar a vida e a função cerebral até a chegada do suporte avançado (Chaudhary et al., 2023). A atuação de testemunhas leigas tem impacto decisivo na sobrevivência, justificando iniciativas de capacitação comunitária para ampliar o número de pessoas aptas a realizar a Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP), a manobra de Heimlich e o uso do Desfibrilador Externo Automático (DEA) (LaFrance, 2023; Wise; Freeman; Edemekong, 2022). Nesse contexto, o programa de extensão “Salvar Vidas” foi implementado na Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar), com o objetivo de capacitar crianças, adolescentes, universitários, professores, profissionais de saúde e trabalhadores de diferentes setores para atuar em emergências. Trata-se de um relato de experiência realizado entre agosto de 2024 e julho de 2025, que contou com a participação de 11 extensionistas do curso de Fisioterapia, sob orientação de docente coordenadora. As etapas envolveram capacitação interna dos extensionistas, planejamento, elaboração de materiais educativos e execução de oficinas em escolas, universidades, academias, unidades de saúde, igrejas, restaurantes e grupos comunitários de Parnaíba-PI e região. As atividades incluíram exposição teórica sobre noções de anatomia e fisiologia, reconhecimento da PCR e da



OVACE, ação de treinamento especializado e demonstração prática das manobras, seguidas de simulações com manequins e simuladores infantis e adultos, com feedback em tempo real. Como resultados, 327 participantes foram capacitados em 24 locais diferentes, além do treinamento prático dos 11 extensionistas em técnicas de primeiros socorros. Ressalta-se ainda a produção e publicação de dois e-books sobre primeiros socorros, direcionados a emergências em adultos e em crianças, o que ampliou o alcance das ações educativas. Observou-se elevada adesão e participação ativa dos públicos atendidos, favorecida pelo caráter interativo e prático das atividades. Apesar de desafios logísticos, como transporte e compatibilização de horários, todas as etapas foram concluídas com êxito. O programa contribuiu para formar agentes ativos de promoção da saúde pública e possibilitou o aprimoramento técnico e prático dos extensionistas, fortalecendo sua atuação como disseminadores de conhecimento. Conclui-se que a iniciativa gerou impacto positivo para a comunidade e para a formação acadêmica dos estudantes, evidenciando a relevância da extensão universitária como ferramenta de educação em saúde e de integração social.

Palavras-chave: Primeiros Socorros; Suporte Básico de Vida; Extensão Universitária; Comunidade; Saúde.



AÇÕES INTEGRADAS EM SAÚDE PARA EDUCAÇÃO, ASSISTÊNCIA E CONSCIENTIZAÇÃO EM CÂNCER COLORRETAL

Luan Lopes da Silva Almeida - UFDPar
luanlopes10@hotmail.com

Nayze Lucena Sangreman Aldeman - UFDPar
nayzealdeaman@gmail.com

Bianca dos Anjos Piloni - UFDPar
bianca.piloni@gmail.com

O projeto de extensão “Ações integradas em saúde para educação, assistência e conscientização em câncer colorretal” foi desenvolvido com o objetivo de promover a educação em saúde, o rastreamento e a conscientização sobre o câncer colorretal na cidade de Parnaíba-PI, além de capacitar discentes dos cursos de Medicina e Biomedicina quanto à prevenção e diagnóstico dessa neoplasia. A iniciativa fundamentou-se na importância da extensão universitária como elo transformador entre universidade e sociedade, articulando ensino, pesquisa e ação comunitária. O câncer colorretal, terceiro tipo de câncer mais incidente no mundo e no Brasil, representa relevante problema de saúde pública devido à alta taxa de morbimortalidade e à possibilidade de prevenção por meio de rastreamento e adoção de hábitos saudáveis. As ações foram embasadas em referenciais como o Caderno de Atenção Primária e o Tratado de Gastroenterologia, com encontros mensais e capacitações teóricas e práticas voltadas à fisiopatologia, clínica, diagnóstico e prevenção. As atividades ocorreram em parceria com a Unidade Básica de Saúde Módulo 05 – Bom Conselho e o projeto social Pão dos Pobres, envolvendo palestras, rodas de conversa, exames físicos, aferição de parâmetros vitais e rastreamento de sinais clínicos sugestivos de risco. Participaram cerca de 120 pessoas de diferentes contextos socioeconômicos, às quais foram oferecidas orientações, panfletos informativos e palestras sobre o tema. Os resultados demonstraram impacto positivo na formação dos discentes e na promoção de educação em saúde, fortalecendo o vínculo entre universidade e comunidade. Além das ações diretas, os participantes iniciaram a produção de trabalhos científicos para divulgação dos resultados em eventos acadêmicos. Entre as dificuldades enfrentadas, destacaram-se a necessidade de adaptar o cronograma às agendas dos participantes, coordenadores e Unidades Básicas de Saúde, além das alterações no calendário acadêmico da instituição. Apesar dos desafios, o projeto consolidou-se como experiência exitosa de integração ensino-serviço-comunidade, contribuindo para o fortalecimento da prevenção em saúde e a ampliação do conhecimento sobre o câncer colorretal.

Palavras-chave: Câncer Colorretal; Extensão Universitária; Educação em Saúde; Prevenção; Rastreamento.



NOTAS DE INCLUSÃO: PROMOVENDO O DESENVOLVIMENTO SOCIAL E MUSICAL NA APAE DE PARNAÍBA

Beatrix Paiva de Carvalho Ximenes - UFDPar
biaximenesc@gmail.com

Ana Carla de Brito Amaral - UFDPar
anacarladebritoamaral@gmail.com

Gabriel Quirino Ramalho Dias Araújo - UFDPar
gabrielquirino444@gmail.com

João Pedro Vasconcelos Machado Santos - UFDPar
jpvms.99@gmail.com

Lucas Adriel Rosa Bezerra - UFDPar
lucasadriel238@gmail.com

Luciana Rocha Faustino - UFDPar
lucianafaustino@ufdpar.edu.br

O projeto de extensão “Notas de Inclusão” é uma iniciativa da Bateria Hipertensiva, do curso de Medicina da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar), em parceria com a Associação de Pais e Amigos dos Expcionais (APAE) de Parnaíba. Iniciado em outubro de 2024, o projeto tem como propósito estimular, por meio da música e dos instrumentos, o desenvolvimento de habilidades cognitivas, motoras, emocionais e sociais dos alunos da APAE, proporcionando momentos de lazer e integração. Contribuir, por meio da música, para a promoção da inclusão social e da visibilidade de pessoas com deficiência, fortalecendo o papel da universidade como promotora de transformação social e cultural. As atividades foram realizadas em encontros periódicos com os alunos da APAE, conduzidos por integrantes da Bateria Hipertensiva. As práticas de percussão e dinâmicas de expressão corporal aplicadas foram adaptadas às necessidades e habilidades de cada participante, de modo a garantir a participação de todos. Em março de 2025, o projeto integrou a programação do II Sarau do Congresso de Genética Médica do Delta do Parnaíba (CONGENMDelta), em alusão ao Dia Internacional da Síndrome de Down, quando os alunos puderam compartilhar os aprendizados adquiridos ao longo das ações. Os impactos observados, desde a implantação do projeto, evidenciam avanços positivos no processo de inclusão e no desenvolvimento dos alunos da APAE. Ao longo dos encontros, notou-se maior interação entre os participantes, fortalecimento do convívio social e aumento da autoconfiança. Também foram percebidas melhorias na coordenação motora e no domínio rítmico e musical. O envolvimento dos alunos ocorreu de maneira espontânea e entusiasmada, com alguns demonstrando afinidade por instrumentos específicos, enquanto outros se destacaram na expressão corporal por meio da dança. A participação no II Sarau do CONGENMDelta representou um momento de visibilidade dos



resultados obtidos, permitindo que os assistidos demonstrassem ao público suas conquistas e habilidades musicais em uma apresentação conjunta com os integrantes da Bateria Hipertensiva, sendo recebida com entusiasmo pelo público, reforçando a relevância da ação e a valorização da inclusão como prática social e cultural. O “Notas de Inclusão” consolidou-se como uma estratégia efetiva de extensão universitária, utilizando a música como ferramenta para estimular habilidades, promover integração e fortalecer a inclusão de pessoas com deficiência. Com previsão de continuidade até 2026, o projeto reforça o compromisso da UFDPar com a promoção da diversidade, da cidadania e da transformação social por meio da extensão.

Palavras-chave: Pessoas com deficiência; Trissomia do 21; Musicoterapia; Inclusão social.



A SOLIDARIEDADE QUE ULTRAPASSA OS MUROS DA UNIVERSIDADE

Kellyane da Silva Gusmão - UFDPar

kellyanegusmao213@gmail.com;

Carla Suzy Freire de Brito - UFDPar

carlabrito@ufdpar.edu.br

A fome é uma das expressões mais graves da vulnerabilidade social no Brasil, afetando especialmente a população em situação de rua, que, em dezembro de 2022, totalizava 236.400 pessoas, majoritariamente homens (86%), negros (68,1%) e com baixa escolaridade. Esse cenário, segundo relatórios do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania - DHC (2022) e da UFMG (2023), revela um aumento progressivo e aponta para a urgência de ações que promovam o acesso a direitos básicos, como a alimentação. Neste contexto, o trabalho se justificou pela necessidade de unir o compromisso social ao conhecimento técnico, com foco no alívio imediato da fome, na valorização da dignidade humana e no fortalecimento de práticas seguras. O objetivo central foi a produção e distribuição de 300 unidades de cachorro-quente, organizadas sob rigorosos protocolos de higiene, visando garantir a qualidade alimentar e assegurar o acesso a uma alimentação digna e nutritiva para essa população. Para isso, a metodologia adotada compreendeu todas as etapas, desde a recepção dos insumos até a distribuição final. O processo iniciou-se com a higienização do local e dos utensílios, conforme as Boas Práticas de Fabricação (BPF); o recheio foi cozido por fervura completa e mantido em molho aquecido acima da temperatura adequada, e a montagem foi realizada de forma rápida e organizada, com os alimentos dispostos em camadas dentro de caixas de isopor com tampa, garantindo a conservação até o momento da entrega. Como resultado, a execução da ação ocorreu de forma contínua, com atividades realizadas semanalmente aos domingos, o que demonstrou que a produção e distribuição em escala comunitária, quando feita com planejamento, constitui uma estratégia viável para a promoção da segurança alimentar. Essa prática caracteriza-se como uma tecnologia social que, segundo Martins (2023), representa uma proposta coletiva e replicável para o enfrentamento da insegurança alimentar urbana. Além disso, observou-se um impacto social significativo, uma vez que a ação passou a integrar a rotina dos beneficiários. Esse envolvimento reforça que a produção contínua e organizada de alimentos é indispensável para a efetivação do Direito Humano à Alimentação Adequada, conforme aponta Silva (2024). Conclui-se, portanto, que esta iniciativa demonstrou grande relevância social, ao unir aspectos técnicos e ações solidárias na promoção da dignidade e no combate à insegurança alimentar.

Palavras-chave: Coletividade; Vulnerabilidade Social; Situação de Rua; Produção de alimento



MENSAGENS DE INCENTIVO COMO ESTRATÉGIA DE VALORIZAÇÃO DA VIDA NO SETEMBRO AMARELO

Lyandra Kássia Rodrigues Valentim - UFDPar

lyandrakassia2003@gmail.com

Geyza Natânia de Sousa Lima - UFDPar

sousanatania8@gmail.com

Maria Clara Prudencio da Silva - UFDpar

mariaclaraprudencio495@gmail.com

Valdevane Rocha Araújo - UFDPar

valdevane.araujo@ufdpar.edu.br

O mês de setembro é mundialmente conhecido como Setembro Amarelo, período que é marcado por uma campanha voltada à prevenção do suicídio e valorização da vida. Diante dessa relevância, este trabalho teve como objetivo relatar uma experiência de confecção de material educativo e motivacional em virtude dessa campanha. A atividade consistiu na produção de uma caixa de papelão que foi cuidadosamente encapada com cartolina amarela, cor símbolo do movimento. Em seguida, foram elaboradas diversas mensagens curtas de incentivo, acolhimento e motivação, todas com foco na valorização da vida e na importância do cuidado com a saúde mental. Essas mensagens foram coladas em pirulitos e, posteriormente, dispostas dentro da caixa confeccionada. O material foi exposto em uma área comum da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar), de modo acessível para que alunos e profissionais pudessem retirar uma mensagem. Durante a ação, observou-se que os participantes demonstraram surpresa e curiosidade ao se depararem com a caixa. Ao retirar uma mensagem, tiveram a oportunidade de refletir brevemente sobre seus sentimentos, além de exercitar a empatia e solidariedade. Notou-se que essa intervenção simples contribuiu para um ambiente universitário mais acolhedor, estimulando a integração entre os alunos e reforçando a importância do cuidado coletivo com a saúde mental. Portanto, fica evidente que pequenas estratégias podem se tornar eficazes para abordar a temática da prevenção do suicídio, promovendo assim reflexões importantes nos participantes. Além disso, demonstra-se que tais práticas podem e devem ser reproduzidas ao longo de todo o ano, não apenas durante o mês de setembro.

Palavras-chave: Estratégias Educativas; Relato de Experiência; Saúde Mental.



VIVÊNCIA ACADÊMICA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA UBS NO LITORAL DO PIAUÍ

Acaahi Ceja de Paula da Costa - UFDPar
acaahicosta@gmail.com

Fernando Sarmento Cardoso Barreto - UFDPar
cardososarmento@gmail.com

Lívia Almeida Pinheiro - UFDPar
livia06almeida@gmail.com

Maria Laís Pereira de Oliveira - UFDPar
laisoliveira2013@ufdpar.edu.br

Nicolle Silva Pinto - UFDPar
nicolle@ufdpar.edu.br

A Atenção Primária à Saúde (APS) é a porta de entrada do SUS e tem um papel fundamental na promoção da saúde e na redução de desigualdades, sendo essencial que a formação médica inclua experiências práticas nesse nível. Este trabalho justifica-se pela necessidade de aproximar os estudantes da realidade das comunidades e desenvolver competências como humanização, integralidade e trabalho em equipe. Sua relevância está na produção de conhecimento aplicado (mapa territorial e ecomapa) que ajuda a identificar e resolver problemas, ao mesmo tempo que inserem os alunos em práticas de cuidado. As ações realizadas cumprem os objetivos do módulo de APS, pois unem teoria e prática, melhoram a compreensão das dinâmicas sociais e desenvolvem habilidades médicas. Esse trabalho se trata de um relato de experiência, de abordagem qualitativa, do módulo de Atenção Primária à Saúde I da UFDPar, realizado por quatro estudantes por meio de conhecimentos teóricos e de visitas feitas à UBS Santa Luzia, acompanhados por ACS. Durante as visitas, buscou-se desenvolver ações de educação em saúde, fortalecer o vínculo com a população, compreender os condicionantes sociais do território e aplicar abordagens humanizadas de cuidado centrado na pessoa. As ações educativas seguiram a proposta do Ministério da Saúde (2006), promovendo autonomia e diálogo com os usuários. Ao longo da vivência na UBS, em Parnaíba, os estudantes de Medicina da UFDPar participaram de ações educativas na região, a exemplo da execução de uma atividade sobre a dengue com crianças em uma escola municipal e da realização de dinâmicas na própria UBS, como as salas de espera, utilizando abordagens lúdicas e interativas para promover o autocuidado e a conscientização em saúde acerca de doenças crônicas. Acompanhados por agentes comunitários, exploraram o território, conhecendo desafios da área, como violência, desigualdade e desinformação. Houve uma visita ao antigo preventório que revelou marcas profundas de exclusão social, reforçando a importância do cuidado humanizado e inclusivo. Outrossim, as visitas domiciliares mostraram histórias de vida marcadas por doenças crônicas, a



exemplo de diabetes e hipertensão, bem como por dificuldades de acesso ao cuidado, o que vai além de fatores biológicos. Em contrapartida, experiências com grupos comunitários, tal como o grupo de artesanato, evidenciaram a força da união, da arte e da solidariedade na promoção da saúde mental e da cidadania. Por fim, ao realizarem anamneses centradas na pessoa, os estudantes fortaleceram sua escuta e empatia, entendendo que cada paciente carrega uma trajetória única que deve ser respeitada e valorizada, correlacionando fatores biopsicossociais. A experiência teórico-prática na APS demonstrou ser um componente essencial e transformador na formação médica. O contato direto com a comunidade, através da territorialização, proporcionou uma compreensão aprofundada da dinâmica real do SUS e do impacto dos determinantes sociais da saúde. A vivência estimulou uma reflexão crítica, fortaleceu a relação médico-paciente e incentivou a adoção de uma abordagem de cuidado mais humanizada e integral, capacitando os futuros profissionais para uma atuação mais resolutiva e alinhada às necessidades da população.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde (APS); Unidade Básica de Saúde (UBS); Sistema Único de Saúde (SUS).



QUINTAIS AGROECOLÓGICOS: PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL INTEGRADA A EXTENSÃO PARA COMUNIDADES RURAIS NO PIAUÍ

Alessandra Oliveira Vasconcelos - UFDPar

leka.pesca15@gmail.com

Josenildo de Souza e Silva - UFDPar

josenildosouza@ufdpar.edu.br

Carla Suzy Freire de Brito - UFDPar

carlabrito@ufdpar.edu.br

Fernanda Vitória Sousa do Val, UFDPar

fernandafvsdv@gmail.com

Marciel Miguel da Silva - UFDPar

marcielsilvaagronomo@gmail.com

O projeto Quintais Agroecológicos apresenta uma abordagem inovadora e integrada para a produção sustentável de alimentos, aplicando o cultivo multitrófico de organismos aquáticos em sistemas de recirculação de água (RAS) com ecologia aplicada. Desenvolvido em pequenas áreas de apenas 10% de hectare, o projeto combina aquicultura de base ecológica, produção de biomassa planctônica, agricultura em canteiros econômicos, pomar de frutas e criação de galinhas em sistema de pastagem, promovendo uma cadeia produtiva moderna, eficiente e sustentável. O principal objetivo é garantir a produção de alimentos saudáveis, gerar renda para comunidades tradicionais e promover o reaproveitamento de resíduos da piscicultura, fomentando a sustentabilidade ambiental e social. As Unidades Técnicas Pedagógicas (UTP) foram implantadas estratégicamente nos territórios dos Cocais e da Planície Litorânea do estado do Piauí, por meio de um processo baseado na formação participativa e construção coletiva do conhecimento. No total, foram instaladas 16 unidades, cada uma equipada com seis tanques de 10m³, dotados de sistemas de filtragem decantadora, mecânica e biológica, garantindo a qualidade da água e a eficiência da circulação no cultivo dos organismos aquáticos. Além disso, os quintais contam com três canteiros econômicos destinados ao cultivo de hortaliças, um pomar com 35 espécies frutíferas integradas ao roçado e irrigado sistematicamente, e galinheiros móveis para a criação de até 35 galinhas, que resultam na produção contínua de ovos e carne. Uma dimensão reduzida da área utilizada de forma otimizada dos recursos, promovendo a multifuncionalidade do espaço e o aproveitamento sustentável dos insumos. Os resultados obtidos pelo projeto mostram avanços importantes tanto no âmbito produtivo quanto no aspecto social. O projeto contribuiu diretamente para apoiar a autonomia e emancipação social das comunidades camponesas, quilombolas, indígenas e assentadas, estimulando seu protagonismo e sua capacidade de tomar decisões conforme suas demandas específicas da aquicultura e agricultura familiar. Por meio da vivência prática e teórica, os participantes exercem o domínio das



técnicas e a gestão dos sistemas planejados de forma integrada, permitindo que se tornem agentes ativos no desenvolvimento local. Além disso, o projeto colaborou para a formação acadêmica em cursos como Engenharia de Pesca e Mestrado em Museologia e Patrimônio, criando espaços propícios para a troca de saberes e o diálogo interdisciplinar entre estudantes, pesquisadores e comunidades tradicionais. A experiência interdisciplinar necessária para o desenvolvimento do projeto envolve múltiplos profissionais que atuam na perspectiva da indissociabilidade entre extensão rural, educação do campo e pesquisa participativa. Esse modelo garante uma abordagem holística e inclusiva, adequando-se às condições de vulnerabilidade socioeconômica onde essas comunidades estão inseridas. A implantação de tecnologias socioambientais e o apoio à comercialização por meio de mercados de ciclo curto, institucionais e plataformas digitais (TICs) ampliam o alcance e o impacto da produção. Essa dinâmica permite a geração de renda estável e sustentável, fomentando cadeias locais de consumo que valorizam os produtos agroecológicos. Por fim, o projeto Quintais Agroecológicos se alinha diretamente a diversos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), como a erradicação da pobreza (ODS 1), fome zero e agricultura sustentável (ODS 2), educação de qualidade (ODS 4), trabalho decente e crescimento econômico (ODS 8), consumo e produção responsável (ODS 12) e vida terrestre (ODS 15). Ao promover a diversidade produtiva, o uso eficiente dos recursos naturais, a inclusão social e a valorização do saber tradicional, o projeto contribui para uma agricultura familiar mais resiliente e sustentável, fortalecendo a segurança alimentar e a qualidade de vida das comunidades envolvidas.

Palavras-chave: Aquicultura; Agroecologia e Agricultura familiar



A INTERSEÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O PROJETO GENÉTICA ITINERÁRIA

Ivã Sales Magalhães - UFDPar
iva.sales@hotmail.com

Lucca Bonfim Leite de Moura Sérvulo - UFDPar
luccablms2001@gmail.com

Jessika Ferreira Aragão - UFDPar
jessika.aragao99@gmail.com

Julio Cesar Fernandes de Aquino - UFDPar
julio.aquino@ufpi.edu.br

Juliana Sousa Ribeiro de Lima e Silva - UFDPar
juliana.sousa116@outlook.com

Luciana Rocha Faustino - UFDPar
lucianafaustino@ufdpar.edu.br

A universidade pública se baseia no tripé indissociável de Ensino, Pesquisa e Extensão. Essa estrutura visa não apenas a formação e a produção de conhecimento, mas também, que o saber acadêmico gere impacto social. Nesse sentido, a genética emerge como uma área de crescente relevância social e tecnológica, demandando estratégias inovadoras de difusão que alcancem a sociedade, especialmente o ensino básico. Diante da necessidade de articular o conhecimento com a comunidade, o Projeto Genética Itinerária, desenvolvido pelo Núcleo de Extensão em Genética Médica (NUGEM/UFDPar), foi criado para fortalecer essa interseção, aprimorando o aprendizado de seus membros e, simultaneamente, atuandoativamente na comunidade. Relatar a experiência da execução do Projeto Genética Itinerária, destacando a importância da integração entre o tripé acadêmico como modelo para a formação universitária e para a democratização do conhecimento científico em genética. A intervenção principal consistiu na execução de atividades lúdicas e práticas em escolas públicas de Ensino Médio de Parnaíba. Para medir a efetividade dessas ações, um projeto de pesquisa foi desenvolvido, permitindo a avaliação do impacto pedagógico dessas atividades por meio de questionários aplicados nos momentos pre e pós-intervenção (CEP-UFDPar no 6.957.906). Para além do ambiente escolar, a extensão foi amplificada pela divulgação semanal de conteúdo sobre genética e inclusão no Instagram do NUGEM e pela organização de eventos de grande porte, como o I Congresso de Genética do Delta do Parnaíba (CONGENMDelta) (20-22/03/2025) e o DNA Day (25/04/2025). O Projeto demonstrou forte relevância acadêmica e social, impulsionando a formação de estudantes da área da saúde através de vivências práticas em divulgação científica e metodologias ativas. A iniciativa alcançou a popularização científica da genética e impactou positivamente a comunidade, promovendo a inclusão, reduzindo estigmas e atuando em



parceria com instituições sociais. A realização do I CONGENMDelta também evidenciou a capacidade regional para promover e sediar discussões avançadas sobre a temática. O Projeto Genética Itinerária demonstrou a viabilidade e a eficácia da interseção articulada entre Ensino, Pesquisa e Extensão como um modelo transformador. A experiência permitiu aos discentes aplicar o conhecimento e desenvolver habilidades pedagógicas, enquanto impactou positivamente a comunidade escolar e instituições sociais, facilitando a compreensão de um tema complexo e promovendo a cidadania. Em suma, o Projeto é um exemplo prático e essencial para cumprir a missão social de toda universidade pública, devendo seu modelo ser continuado e expandido para outras áreas do conhecimento, garantindo que a produção acadêmica se reverta em benefícios concretos e duradouros para a sociedade.

Palavras-chaves: Conhecimentos, Atitudes e prática em saúde; Genética médica; Relações comunidade-instituição.



EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM AMBIENTE DIGITAL: ANÁLISE DAS MÉTRICAS DE COMUNICAÇÃO DO PROJETO TESTANDO 1, 2, 3

Nikaely Brandão Barbosa - UFDPar

nikaely.barbosa@ufpi.edu.br

Ivã Sales Magalhães - UFDPar

iva.sales@hotmail.com

Bruno Antonio Ximenes Albuquerque - UFDPar

bruno.xxvii@gmail.com

Isadora Maria dos Santos Nascimento - UFDPar

isamarxphb@gmail.com

Nayane Siqueira Oliveira - UFDPar

nayaneoliveira@ufdpar.edu.br

Loredana Nilkenes Gomes da Costa - UFDPar

loredana@ufdpar.edu.br

INTRODUÇÃO: Diante da crescente digitalização da informação, a extensão universitária se reinventa para ampliar seu alcance e impacto social, rompendo as barreiras físicas da sala de aula. É nesse cenário que o projeto Testando 1, 2, 3 foi concebido. O projeto utiliza a microbiologia como pilar para abordar temas de relevância pública, como a prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs). Através da linguagem e dos formatos adaptados para o ambiente digital, a iniciativa busca traduzir o conhecimento científico em conteúdo acessível, promovendo a conscientização social e capacitando a população para o enfrentamento de desafios na saúde pública.

OBJETIVOS: Analisar a eficácia da extensão universitária em ambiente digital, avaliando as métricas de comunicação do projeto Testando 1, 2, 3.

METODOLOGIA: Trata-se de um estudo descritivo, fundamentado no relato de experiência da criação e gestão do projeto de extensão universitária Testando 1, 2, 3 em ambiente digital. Para a análise quantitativa do desempenho, foram utilizados os dados fornecidos pela ferramenta Instagram Insights. As métricas detalhadas obtidas permitiram mensurar o desempenho das publicações, incluindo interações com posts, stories e Reels, além de fornecerem informações gerais sobre o engajamento do perfil. Adicionalmente, a Taxa de Interação foi calculada a partir da relação entre as visualizações e as interações do perfil, complementando a análise de dados e fornecendo um indicador mais preciso do envolvimento do público.

OBSERVAÇÕES: Ao utilizar a ferramenta Insights do Instagram verificou-se que a partir da data da primeira publicação, 18 de outubro de 2024, até o dado momento, 01 de outubro de 2025, as publicações da LAPAC e LAMIC receberam 31.892 visualizações e 862 interações. A LAPAC demonstrou um alcance significativamente maior, registrando 22.036 visualizações, o que é mais do que o dobro das visualizações do Lamic (9.856). Apesar de ter menos visualizações, a LAMIC apresenta uma Taxa de Interação superior, com 2,97%,



comparado a 2,58% da LAPAC. De modo conjunto, é possível notar que os Reels tiveram visualizações razoáveis, mas uma interação relativamente baixa. Em comparação, os posts geraram mais interações com menos visualizações.

CONCLUSÕES: A experiência de extensão digital por meio do Instagram valida a plataforma como um meio eficaz para a disseminação de informações e para o estabelecimento de uma comunicação direta com o público. Os dados analisados reforçam que métricas de engajamento, como a taxa de interação, são cruciais para avaliar a eficácia do conteúdo, complementando a análise de métricas de alcance. A variação no desempenho entre os diferentes tipos de conteúdo ressalta a importância da comunicação estratégica e adaptável a diversos formatos e públicos.

Palavras-chaves: Comunicação em Saúde; Conhecimentos; Atitudes e prática em saúde; Relações comunidade-instituição.



QUINTAIS AGROECOLÓGICOS COMO ESTRATÉGIA DE SUSTENTABILIDADE E SOBERANIA ALIMENTAR

Débora Luzia de Oliveira Silva - UFDPar
deboraluzia35@gmail.com

Henrique Firmino Araujo Oliveira - UFDPar
henriquedbz62@gmail.com

Fábio Marques Veras - CEPLATES/COOPRODUZA
fabiostomphb@hotmail.com

Josenildo de Souza e Silva - UFDPar
josenildosouza@ufdpar.edu.br

Os quintais agroecológicos constituem-se como espaços produtivos e educativos que resgatam saberes tradicionais e integram tecnologias socioambientais inovadoras, fortalecendo a agricultura familiar e a transição para sistemas sustentáveis de produção de alimentos. Esses espaços possibilitam a subsistência das famílias, a geração de excedentes para comercialização em mercados de ciclo curto e a construção de práticas alinhadas à soberania alimentar, que compreende o direito das comunidades de decidir sobre seus próprios sistemas alimentares, priorizando alimentos saudáveis, culturalmente adequados e produzidos de forma sustentável. A sustentabilidade, por sua vez, está presente nas práticas que preservam o meio ambiente, garantem qualidade de vida às gerações atuais e futuras, e promovem justiça social e viabilidade econômica. O modelo de quintais agroecológicos desenvolvidos em experiências vinculadas à Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar), em parceria com cooperativas e órgãos de apoio à agricultura familiar, tem se destacado pela diversidade de estratégias aplicadas, como tanques circulares de aquicultura em sistema de recirculação de água (RAS), galinheiro móvel, roçado irrigado, pomares e canteiros econômicos. Essa integração promove a produção de pescado, hortaliças, frutas e ovos, de forma sustentável, com reaproveitamento de resíduos como biofertilizantes, redução do consumo hídrico e incremento da produção primária. Além dos benefícios ambientais, o sistema contribui significativamente para a renda familiar, uma vez que o excedente gerado permite ganhos econômicos expressivos, fortalecendo a autonomia dos agricultores. Ao integrar aquicultura de base ecológica e agricultura sustentável, os quintais agroecológicos se configuram como espaços de resistência ao modelo agrícola convencional, promovendo biodiversidade, inclusão social e segurança alimentar. Dessa forma, reforçam-se como instrumentos estratégicos de desenvolvimento rural, educação ambiental e promoção da soberania alimentar, demonstrando que é possível conciliar produção de alimentos, conservação dos recursos naturais e melhoria da qualidade de vida das comunidades rurais.

Palavras-chave: Agroecologia; Soberania alimentar; Sustentabilidade; Quintais produtivos; Segurança alimentar.



FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NA EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA: ÉTICA NO CONTEXTO ESCOLAR E FAMILIAR

Jamille dos Santos Silva de Lima - UFDPar
mille.lima23@gmail.com

Joana D`arc Prado Araújo - UFDPar
joanadarcpradoaraaujo587@gmail.com

Najla da Conceição Mendes Duarte - UFDPar
najlanana@hotmail.com

Rita de Cássia da Conceição - UFDPar
ritaufpi@hotmail.com

Maria Helena da Silva Curvina - UFDPar
helenacurvina@gmail.com

A formação continuada de professores na Educação Especial Inclusiva, especialmente com foco na ética no contexto escolar e familiar, é de extrema importância para promover uma educação mais justa, respeitosa e efetiva para todos os estudantes. No entanto, destaca a necessidade de um desenvolvimento profissional constante e adaptado às novas exigências do ambiente escolar. Com base nessa problemática, o estudo teve como objetivos: identificar o processo de formação dos professores; compreender o acesso aos recursos formativos; discutir os desafios enfrentados na prática docente; e refletir sobre a contribuição do professor na inclusão da família no contexto escolar. Para fundamentar teoricamente a pesquisa, recorreu-se autores como Paulo Freire (1996), que defende que o ato de ensinar exige ética, pois educar é também um ato político. A formação docente, portanto, deve ir além da técnica, promovendo valores como respeito, justiça e compromisso social. A metodologia utilizada foi uma abordagem qualitativa e quantitativa por meio de entrevistas semiestruturadas com perguntas abertas e fechadas, buscando explorar percepções e experiências sobre a ética na educação inclusiva, no qual foram aplicadas a seis professores da Escola Pública Caio Passos que atuam com alunos com necessidades educacionais especiais. Os resultados evidenciaram que a maioria dos professores entrevistados enfrentam dificuldades na formação para a atuação inclusiva, destacando a carência de capacitações específicas. Como resultados, o estudo revelou a necessidade de mais formação e apoio aos professores para que possam atuar com eficácia na inclusão escolar. Também apontou a importância de práticas pedagógicas pautadas na ética, na escuta sensível e na valorização da participação da família no processo educativo, visando uma escola mais inclusiva e equitativa. Pode-se afirmar que investir na formação contínua dos professores é essencial para garantir que todos os estudantes, independentemente de suas habilidades ou necessidades, tenham acesso a uma educação de excelência e a igualdade.

Palavras-chave: Formação docente; Educação; Ética na Educação, Inclusão Escolar.



FORTALECENDO O CUIDADO SEGURO E DE QUALIDADE EM AMBIENTE HOSPITALAR: FISIOSAFE

Maciele Machado Pereira - UFDPar

macielemachado.pereira@gmail.com

Andreia Rodrigues Machado - UFDPar

andreiarodmach@gmail.com

Ana Alzira Pereira Lopes - UFDPar

alzirapereira@ufdpar.edu.br

Maria Danielle de Oliveira Pereira - UFDPar

eoliveirapereiram@ufdpar.edu.br

Manoel Lima de Sousa - UFDPar

manoellimauf@gmail.com

Luana Gabrielle de França Ferreira - UFDPar

luana.ferreira@ufdpar.edu.br

A segurança do paciente refere-se ao direito de toda pessoa receber cuidados de saúde sem a ocorrência de danos que poderiam ser prevenidos. Para garantir esse princípio, estabelecem-se metas internacionais, como estratégias para minimização de eventos adversos, promovendo a qualidade de cuidado e segurança ao paciente. O presente estudo teve como objetivo relatar a experiência do projeto Fisiosafe na investigação de práticas relacionadas à qualidade do cuidado e segurança do paciente em ambiente hospitalar. O projeto, iniciado em agosto de 2024 e contemplando 17 extensionistas, foi executado no Hospital Estadual Dirceu Arcoverde em parceria com o Núcleo de Segurança do Paciente da instituição. As atividades incluíram: auditoria leito a leito nos setores assistenciais para verificação de cumprimento das metas de segurança; observação nos setores do cumprimento dos passos da higienização das mãos; visitas nos leitos dos setores assistenciais para verificação do conhecimento das metas de segurança pelos usuários; visitas nos leitos dos setores assistenciais para treinamento in loco dos profissionais quanto à identificação dos pacientes, comunicação efetiva e mobilização precoce segura; educação em saúde nos setores assistenciais com a temática “segurança do paciente” para usuários. A auditoria leito a leito, realizada em 45 intervenções ao longo de 39 dias com 187 usuários, identificou eventos adversos como ausência de pulseiras de identificação, prontuários incompletos, falta de localizadores nos leitos, presença de lesões por pressão e alergias sem registro adequado, todos notificados no sistema NOTIVISA. A observação da higiene das mãos, conduzida em 12 dias com 38 profissionais, permitiu mapear se os profissionais realizam a assepsia das mãos com álcool 70% ou água e sabão antes e após o contato com o paciente, após procedimentos assépticos, após o contato com fluidos corporais e após proximidade com o paciente. A auditoria da percepção dos usuários, realizada em 18 dias com 212 pessoas, foi possível destacar o



conhecimento dos pacientes sobre a segurança do paciente e entender sobre como os profissionais se portam durante os atendimentos. O treinamento in loco realizado em 8 dias com 53 colaboradores resultou na conscientização dos profissionais sobre a relevância da identificação correta do paciente para a prevenção de eventos adversos, melhora da comunicação entre os membros das equipes assistenciais e estímulo à prática da mobilização precoce de forma segura, respeitando as condições clínicas e individuais dos pacientes. As ações educativas sobre a segurança dos pacientes foram conduzidas em 7 dias com 36 usuários e ampliou a compreensão sobre a importância das 6 metas de segurança do paciente com a utilização de folders e QR Codes para facilitar a notificação de eventos adversos. O projeto demonstrou eficácia na identificação e correção de práticas que comprometem a qualidade do cuidado e a segurança do paciente. As auditorias, observações e treinamentos favoreceram avanços em higiene, identificação e comunicação entre equipes. Usuários também revelaram maior consciência sobre as metas de segurança. Portanto, o projeto reforça a importância da integração entre ensino, serviço e comunidade para promover uma cultura contínua de segurança na assistência em saúde.

Palavras-chave: Segurança do paciente; Qualidade do cuidado; Atendimento hospitalar.



TRÂNSITO E VIDA: EDUCANDO PARA A PREVENÇÃO

Iane Cunha de Castro - UFDPar
ianecca Castro@gmail.com

André Pessoa Silva de Bastos - UFDPar
andrepbstos@gmail.com

Leonardo Viery de Oliveira Nascimento - UFDPar
leonardoovivery@gmail.com

Érica de Araújo Silva Mendes - UFDPar
ericamendesprof@gmail.com

Os acidentes de trânsito representam um dos maiores desafios de saúde pública global, configurando-se como a principal causa de morte entre crianças e jovens de 5 a 29 anos. No Brasil, a mortalidade por acidentes viários mantém índices elevados, associados a falhas estruturais urbanas, aumento da frota e desrespeito às normas de trânsito. A educação em saúde, em especial por meio de metodologias lúdicas, surge como estratégia eficaz para a promoção de comportamentos preventivos e para a formação cidadã. Nesse contexto, o projeto de extensão “Trânsito e Vida: Educando para a Prevenção”, vinculado à Liga Acadêmica de Trauma, Urgência e Emergência do Delta (LATURE), teve como objetivo educar crianças e adolescentes do município de Parnaíba-PI em segurança viária, fornecendo conhecimentos sobre legislação de trânsito, direção defensiva, uso de substâncias psicoativas no tráfego e primeiros socorros. O projeto desenvolveu-se em três etapas: (1) elaboração de materiais pedagógicos e recursos audiovisuais, incluindo fantasias, roteiros teatrais, painéis ilustrativos e banco de questões; (2) capacitação interna dos discentes participantes sobre o Código de Trânsito Brasileiro, técnicas de ensino lúdico e noções de atendimento em trauma; e (3) execução das ações educativas em escolas públicas e privadas. As atividades foram adaptadas às faixas etárias: “Teatro da Educação no Trânsito” (crianças de 4 a 7 anos), “Desvendando Placas de Trânsito” (8 a 10 anos) e “Quiz Educativo” (11 a 17 anos). Houve elevado engajamento dos participantes e assimilação satisfatória dos conteúdos. Na atividade “Desvendando Placas de Trânsito”, aplicada em turmas do ensino fundamental I, verificou-se, por meio de pré e pós-testes, melhora na identificação e compreensão dos sinais viários. Os quizzes aplicados em turmas do fundamental II e médio estimularam a reflexão crítica sobre condutas de risco, favorecendo discussões interativas para consolidação do aprendizado. A receptividade positiva das escolas parceiras e do público-alvo evidenciou a pertinência da abordagem lúdica para a promoção da segurança viária. Conclui-se que o projeto cumpriu sua finalidade de promover a educação para o trânsito de forma atrativa e eficaz, contribuindo para a formação de cidadãos mais conscientes e responsáveis. A experiência reafirma a relevância



da extensão universitária como instrumento de transformação social, ao aproximar a universidade da comunidade e consolidar o papel do ensino superior na prevenção de agravos e na promoção da saúde coletiva.

Palavras-chave: Acidentes de Trânsito; Educação em Saúde; Prevenção de Acidentes.



MENINAS E MULHERES NA MATEMÁTICA: INCENTIVANDO A PARTICIPAÇÃO FEMININA NAS CIÊNCIAS EXATAS

Nayara Sousa Reis – UFDPar

nayaradosreis31@gmail.com

Sissy da Silva Souza – UFDPar

sissy.souza@ufdpar.edu.br

Introdução: A Matemática, assim como outras áreas de exatas, tem sido marcada pela baixa participação feminina. Com isso, o programa Meninas e Mulheres na Matemática busca incentivar a participação feminina nas áreas das exatas, como Matemática, Engenharia, Ciência da Computação e dentre outras. No contexto da educação matemática, essas iniciativas são fundamentais para estimular o interesse as estudantes e ao mesmo tempo ampliar perspectivas de futuro acadêmico e profissional. O programa surge com esse propósito, buscando desenvolver atividades que possam estimular o interesse, a autoconfiança e a motivação. **Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo relatar as atividades desenvolvidas no âmbito do programa Meninas e Mulheres na Matemática, no qual a autora atuou como bolsista da PREX, destacando os resultados obtidos, desafios enfrentados e a importância do projeto. **Metodologia:** Nossas atividades foram realizadas com estudantes do Ensino Fundamental Anos Finais (8º ano e 9º ano) e Ensino Médio. Dentro das nossas atividades propostas, destacam-se oficinas teóricas com questões olímpicas e vestibulares, oficinas lúdicas, rodas de conversas e palestras com mulheres que atuam dentro da área das exatas. **Resultados:** Durante o programa foi perceptível um aumento do engajamento e da participação das meninas nas atividades, pois antes as estudantes ficavam um pouco tímidas. Além de que elas conseguiram ter maior confiança ao lidar com os conteúdos matemáticos. Recebemos muitos relatos de alunas que conseguiram medalhas no Torneio de Matemática das Escolas Estaduais do Piauí (TME), passaram em vestibulares para o IFPI – Instituto Federal do Piauí e em cursos para universidade. Esses resultados indicam o impacto positivo do programa. **Conclusão:** O programa Meninas e Mulheres na Matemática mostrou-se importante para incentivar a participação feminina em áreas de exatas, fortalecendo a autoconfiança e o interesse das meninas em relação à disciplina. Essas atividades contribuem de forma significativa para a construção de um ambiente educacional mais justo e inclusivo.

Palavras-chave: Participação Feminina; Educação Matemática; Incentivo; Autoconfiança; Ciências Exatas.



I PERÍCIA EM FOCO - COMO AS ÁREAS DAS CIÊNCIAS FORENSES TRABALHAM JUNTAS EM PROL DE UMA INVESTIGAÇÃO EFICAZ E PRECISA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Arthur Rodrigues dos Santos - UFDPar

santosarthur710@gmail.com

Adão Santiago de Sousa Oliveira - UFDPar

adaosantiagodesousaoliveira@gmail.com

Ana Júlia de Carvalho Freitas - UFDPar

decarvalhofreitasanajulia@gmail.com

Débora Raíssa Lima Sales - UFDPar

deboraraissalima@gmail.com

Thalia Viana Pessoa - UFDPar

thaliapessoa02@gmail.com

Amanda Silveira Denadai - UFDPar

denadai@ufdpar.edu.br

As ligas acadêmicas representam importantes espaços de integração entre ensino, pesquisa e extensão. Além de fortalecer a formação acadêmica, esses grupos têm papel relevante para a universidade, pois estimulam o protagonismo estudantil e a produção de conhecimento aplicado. Para a sociedade, as ligas também desempenham papel expressivo ao promoverem eventos e ações que disseminam experiências especializadas, favorecendo o diálogo entre a comunidade acadêmica, profissionais e a população em geral. Diante disso, o presente trabalho tem como objetivos compartilhar a experiência vivenciada pelos membros da Liga Acadêmica de Ciências Forenses (LACIF) na organização e realização do “I Perícia em Foco”, apontar o papel das ligas acadêmicas na promoção do ensino e da extensão na sociedade e demonstrar a relevância de eventos remotos na difusão do conhecimento. Trata-se de um relato de experiência, abordando a vivência dos membros da liga na organização do evento. A atividade ocorreu nos dias 22, 23 e 24 de novembro de 2024, em formato online e transmitida ao vivo pelo YouTube, o que possibilitou ampla participação de pessoas de diferentes estados brasileiros, tanto na audiência quanto entre os palestrantes convidados. A organização envolveu planejamento prévio detalhado, definição da plataforma de transmissão e divulgação em redes sociais e no ambiente universitário. A comissão organizadora, composta por membros da LACIF, ficou responsável por selecionar o tema geral do evento, convidar os palestrantes e garantir o suporte técnico durante os três dias de atividades. Cada palestra foi estruturada para apresentar conteúdos atualizados, seguidas de espaço para interação do público por meio do chat ao vivo. O principal objetivo do evento foi difundir conhecimentos interdisciplinares das diversas áreas das ciências forenses, promover o contato com a prática profissional e ampliar a compreensão da importância dessa área.



para a sociedade. Além disso, o evento buscava fomentar o diálogo entre a comunidade e especialistas atuantes no campo forense. Os resultados obtidos demonstram o êxito do evento. Foram 447 inscritos de diferentes regiões do Brasil, o que reforça a relevância da modalidade online para ampliar o alcance das atividades acadêmicas. As palestras abordaram temáticas diversificadas dentro das ciências forenses, incluindo cadeia de custódia, medicina legal e a atuação de diferentes profissionais envolvidos com a perícia. Essa diversidade temática contribuiu para a formação de uma visão ampla e integrada da área, além de possibilitar trocas ricas de experiências entre palestrantes e ouvintes. Em suma, o “I Perícia em Foco” alcançou seus objetivos, constituindo-se como um espaço de aprendizado e aproximação entre estudantes, profissionais e o público interessado em ciências forenses. A experiência reforçou a importância da utilização de ferramentas digitais para a democratização do conhecimento e demonstrou o potencial da LACIF em promover iniciativas de impacto acadêmico e social. A realização bem-sucedida do evento incentiva a continuidade de projetos semelhantes, consolidando a liga como agente ativo na difusão do saber forense.

Palavras-chave: Ciências Forenses; Interdisciplinaridade; Extensão Universitária.



A IMPORTÂNCIA DA DISSEMINAÇÃO E DO APROFUNDAMENTO EM CIÊNCIAS FORENSES PELA LACIF: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lauann Rickelmy Cardial da Silva - UFDPar

lauannrickelmy90@gmail.com

Emilia Rocha Visgueira - UFDPar

emiliarochaa1@gmail.com

Júlia Tavares Matos - UFDPar

juliatavares0203@gmail.com

Maria Leynarah Sousa Paz - UFDPar

pazleynarah4@gmail.com

Maria Vitória Carvalho da Silva - UFDPar

carvalhovitoria739@gmail.com

Amanda Silveira Denadai - UFDPar

denadai@ufdpar.edu.br

INTRODUÇÃO: A Liga Acadêmica de Ciências Forenses (LACIF) se configura como a promotora de acesso à informação sobre perícia criminal nas instituições de ensino de Parnaíba. Sua atuação é crucial para a disseminação acadêmica de conhecimentos adquiridos em capacitações internas ao abranger diversos campos das ciências forenses. Neste contexto, o entendimento dos fundamentos da psicologia aplicada à perícia, do funcionamento fisiológico e anatômico humano e das análises laboratoriais é de suma importância para auxiliar na pesquisa e elucidação de crimes. Em maio de 2025, a LACIF, em parceria com o Centro Acadêmico de Química do Instituto Federal do Piauí (IFPI), realizou uma ação voltada para alunos da graduação em licenciatura em química que abordou a complexidade e a importância da toxicologia, com aprofundamentos em toxocinética e toxodinâmica, reforçando a multiplicidade de eixos temáticos das ciências forenses ao integrar esse público com a diretoria da LACIF. Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência da imersão dos integrantes da LACIF como promotores do conhecimento acerca da toxicologia à estudantes em nível de graduação e destacar a importância dos conhecimentos obtidos nessa palestra para o crescimento da liga e área de atuação. A LACIF utilizou como forma de disseminação os conhecimentos obtidos nas capacitações internas com membros da Liga, confeccionando os materiais a serem apresentados no 1º Encontro de Ciências Forenses, onde promoveu através de apresentações sobre o tema, uma imersão nas experiências dos palestrantes sobre toxicologia. Em conjunto com o Centro Acadêmico de Química, promoveu discussões sobre como a química e a física podem servir como fatores primordiais no âmbito investigativo, organizando, depois da capacitação, uma mesa redonda na qual os participantes puderam fazer perguntas sobre a temática.

RESULTADOS: A palestra promovida pela LACIF contou com ampla participação dos estudantes, que demonstraram interesse



pelos temas abordados, especialmente toxocinética e toxodinâmica. Houve interação ativa, com perguntas relevantes e discussões sobre aplicações da química na perícia criminal. A ação fortaleceu a visibilidade da liga no meio acadêmico e despertou o interesse por futuras colaborações interdisciplinares, além de contribuir para o desenvolvimento das habilidades comunicativas e técnicas dos membros da LACIF. Conclui-se que a ação realizada pela Liga Acadêmica de Ciências Forenses representou um importante avanço na integração entre ensino, pesquisa e extensão. A experiência reforçou o compromisso da LACIF com a disseminação do conhecimento forense em Parnaíba, promovendo a troca interdisciplinar e o interesse acadêmico pela toxicologia na investigação criminal, a fim de fomentar o interesse por carreiras na ciência forense. Além disso, contribuiu para o fortalecimento da formação científica dos participantes e para o reconhecimento da liga como um espaço essencial de aprendizado e desenvolvimento profissional. Por fim, visto o significativo resultado, a LACIF pretende dar continuidade a esse tipo de iniciativa por meio de novos eventos e projetos integradores com outras áreas das ciências.

Palavras-chave: Ciências forenses; Palestra; Toxicologia.



PALIAR: UMA JORNADA SOBRE OS CUIDADOS PALIATIVOS NA ATENÇÃO ONCOLÓGICA

Wesley da Silva Souza - UFDPar
Wesleysilvasouza1502@gmail.com
Franciele Basso Fernandes Silva - UFF
francibasso2@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Os cuidados paliativos constituem uma abordagem essencial para pacientes oncológicos, pois visam garantir qualidade de vida, controle de sintomas e suporte psicossocial. No entanto, ainda há pouco conhecimento da população sobre o tema, o que reforça a necessidade de projetos que promovam informações acessíveis e humanização no cuidado.

OBJETIVO: Disseminar conhecimentos sobre os cuidados paliativos no contexto oncológico, desmistificando conceitos, incentivando práticas humanizadas e fortalecendo a integração entre universidade, serviços de saúde e comunidade.

METODOLOGIA: O projeto foi desenvolvido por meio de ações educativas presenciais no setor de quimioterapia do Hospital e Maternidade Marques Basto, envolvendo pacientes, familiares e profissionais de saúde em atividades de diálogo e sensibilização. Foram produzidos e distribuídos materiais informativos em linguagem acessível e realizadas postagens periódicas no perfil @paliar_udpar no Instagram, no período de outubro de 2024 à setembro de 2025.

RESULTADOS: As ações do projeto proporcionaram impactos relevantes tanto no espaço hospitalar quanto nos meios digitais. No setor de quimioterapia do Hospital e Maternidade Marques Basto, as atividades educativas favoreceram o diálogo entre pacientes, familiares e profissionais de saúde, fortalecendo a compreensão sobre os cuidados paliativos e estimulando práticas mais humanizadas.

A produção e distribuição de materiais informativos contribuiu para ampliar o acesso a conteúdos de forma clara e acessível, promovendo a educação em saúde. Além disso, a utilização das redes sociais, por meio do perfil do Instagram, resultou em expressivo engajamento, com crescimento no alcance e interações que evidenciaram o interesse da comunidade pelo tema.

As postagens realizadas destacaram aspectos centrais como o alívio da dor, o suporte psicossocial e a atuação multiprofissional, ampliando a visibilidade dos cuidados paliativos na região e reforçando sua relevância no contexto oncológico.

CONCLUSÃO: O projeto demonstrou que iniciativas de extensão podem ampliar o conhecimento sobre cuidados paliativos, fortalecer a humanização no cuidado oncológico e aproximar universidade, serviços de saúde e comunidade, contribuindo para a transformação social e para qualidade de vida na oncologia.

Palavras-chave: Educação em Saúde; tratamento paliativo; oncologia.



CANTO DO POVO DE UM LUGAR: OFICINA ESPERANZA E OS VÍNCULOS E NARRATIVAS TERRITORIAIS NO BAIRRO MENDONÇA CLARK EM PARNAÍBA

Isabely de Carvalho Costa Carneiro - UFDPar

isabelydecarvalhocosta@gmail.com

Clístenes de Paula Bittencourt - UFDPar

clistenesbittencourt@gmail.com

Isadora de Carvalho Araujo - UFDPar

isadoracarvalho836@gmail.com

Monique Teixeira Santos - UFDPar

psimonique90@gmail.com

Rayka de Oliveira Rocha - UFDPar

raykarocha1234@gmail.com

Guilherme Augusto Souza Prado - UFDPar

guispra@gmail.com

O presente relato resulta de uma experiência extensionista e voluntária, desenvolvida em parceria com a Oficina Esperanza, uma Organização Não Governamental (ONG) localizada no bairro Mendonça Clark, em Parnaíba (PI). A instituição atua junto a pessoas em situação de vulnerabilidade social, promovendo ações de escuta, convivência e fortalecimento comunitário que buscam transformar o território a partir dos vínculos sociais. O bairro Mendonça Clark, um dos primeiros da cidade e situado às margens do rio, revela-se como um território vivo de memórias e afetos, onde as histórias se entrelaçam ao cotidiano das famílias e dão forma a um senso profundo de pertencimento e resistência. O objetivo deste trabalho é discorrer sobre a relação da comunidade com o território observada a partir do mapeamento territorial realizado pela Oficina Esperanza. A metodologia adotada é de caráter qualitativo, alicerçada na observação participante, escuta atenta e em vivência construída em mutirão com os moradores, envolvendo ações como cadastro e visita domiciliar. Os principais resultados observados até aqui demonstram que, ao realizar o mapeamento, a relação de afeto e vínculos com o lugar se tornou evidente através das narrativas territoriais. Os moradores expressaram esses sentimentos ao relatar há quanto tempo moram no bairro, o acompanhamento das mudanças de infraestrutura e a preocupação com os problemas atuais. Além disso, elementos de vinculação, como o crochê e a participação das mulheres no grupo de dança do Casarão Esperanza, também se fizeram presentes, fortalecendo a vida comunitária e os laços afetivos entre os participantes. A relação com os dispositivos de saúde e de assistência social que atuam nos arredores do bairro revelou-se igualmente significativa, demonstrando a importância dessas instituições para o desenvolvimento de potencialidades no cotidiano e bem-estar dos moradores, contribuindo para a construção de uma rede de cuidado e pertencimento no território. Portanto,



observa-se que o bairro Mendonça Clark carrega tanto marcas de afeto quanto feridas históricas, que atravessam o modo como seus moradores percebem e se relacionam com o território. Essas marcas revelam processos de exclusão e esquecimento que acabam por apagar parte da história de Parnaíba, cidade que nasceu às margens do rio e encontrou nesse bairro um de seus primeiros núcleos de vida e cultura. Os habitantes do bairro tornam-se, assim, guardiões dessa memória coletiva, carregando as resistências e saberes que compõem a identidade local. Nesse contexto, foi possível observar que o trabalho territorializado assume relevância não apenas social, mas também psicológica, ao favorecer o fortalecimento dos vínculos e a elaboração simbólica das vivências coletivas, compreendendo o território como espaço de produção de subjetividades e de saúde. A Oficina Esperanza, nesse sentido, atua como dispositivo de cuidado e articulação comunitária, um espaço de encontro e reconstrução de sentidos onde o canto do povo, assim como na música de Caetano Veloso, ressoa como memória viva e força criadora.

Palavras-chave: Vínculo; Pertencimento; Redes Comunitárias; Reconhecimento de Identidade.



PRÁTICAS INTEGRATIVAS E METODOLOGIAS PARTICIPATIVAS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA: EXPERIÊNCIAS EXTENSIONISTAS NO CENTRO POP DE PARNAÍBA-PI

Ilaini Bruna Melo de Carvalho - UFDPar

inialibruna@gmail.com

Jéssica Line Dias de Sousa - UFDPar

jessicalinesousa@gmail.com

Francisco Jander de Sousa Nogueira - UFDPar

jander.sociosaude@gmail.com

Alan de Paula Ferreira Barros - UFDPar

alan.pfbbarros@gmail.com

Lara Farias Linhares - UFDPar

larapsico5@gmail.com

A promoção da saúde junto à população em situação de rua exige estratégias sensíveis, criativas e integrativas, que reconheçam as singularidades de cada indivíduo e estimulem o protagonismo dos participantes. Com base nesse princípio, o projeto de extensão “A População em Situação de Rua do Centro POP em Parnaíba-PI: os desafios na promoção de saúde” foi desenvolvido entre outubro de 2024 e setembro de 2025, com o objetivo de criar espaços de convivência, escuta e expressão voltados à inclusão e ao cuidado integral. O objetivo foi fortalecer vínculos e fomentar a reflexão sobre práticas de autocuidado e enfrentamento das violências cotidianas vividas pelos usuários do Centro POP. A metodologia adotada baseou-se em oficinas de autorretrato, rodas de conversa, dinâmicas musicais e ações solidárias, conduzidas de forma participativa e interdisciplinar pelos discentes de Medicina e Psicologia. As práticas artísticas e expressivas foram utilizadas como ferramentas de escuta e elaboração emocional, permitindo o reconhecimento das subjetividades e o estímulo ao bem-estar mental. Os resultados revelaram que a arte e a música se mostraram instrumentos eficazes na mediação das relações e no fortalecimento dos laços de confiança entre os extensionistas e os usuários, favorecendo o engajamento gradual da comunidade nas atividades. Além disso, observou-se o desenvolvimento de competências socioemocionais nos discentes, que aprimoraram habilidades de empatia, comunicação e trabalho em equipe. As experiências também evidenciaram as limitações estruturais e institucionais do serviço, apontando a necessidade de políticas públicas mais integradas e permanentes. Conclui-se que a metodologia extensionista baseada em práticas integrativas e participativas representa um caminho eficaz para a promoção da saúde e o combate à exclusão social. O projeto reafirma a relevância da extensão universitária como espaço de formação crítica, humanizada e transformadora, capaz de promover equidade e fortalecer a cidadania.

Palavras-chave: Práticas integrativas; Saúde mental; Extensão universitária; Metodologia participativa; Inclusão social.

EXTENSÃO E CULTURA



JOGOS COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA: APRENDENDO BRINCANDO

Ariane de Araújo Cunha, UFDPar
ariaraujo299@gmail.com

Mariane Borges Mendes - UFDPar
marymendes0203@gmail.com

Sissy da Silva Souza - UFDPar
sissy.souza@ufdpar.edu.br

Este trabalho apresenta a nossa experiência dentro do programa de extensão “Meninas e Mulheres na Matemática”. Todos nós sabemos que a matemática muitas vezes é vista como a matéria mais difícil da escola, um verdadeiro “bicho de sete cabeças” que causa desinteresse em muitos alunos. Esse sentimento negativo quase sempre nasce da maneira de ensinar, focado mais em decorar fórmulas e resolver contas no caderno. A principal atividade do programa é dividida em duas etapas: oficinas expositivas de resolução de problemas e, oficinas lúdicas. Acreditamos que, quando a aprendizagem é divertida, ela se torna mais fácil e duradoura. Os jogos transformam a sala de aula em um espaço de descoberta, onde errar faz parte do processo e cada desafio é uma oportunidade de aprender de um jeito leve e colaborativo. Nossa objetivo geral é analisar o impacto das oficinas lúdicas no aprendizado das estudantes. Além disso, temos como objetivos específicos: aumentar a participação e o entusiasmo das alunas durante as aulas; diminuir a ansiedade que muitos sentem ao fazer uma atividade de matemática; e, finalmente, ajudar a fixar os conteúdos de uma forma mais divertida e com mais sentido para elas. Desejamos ainda que a nossa experiência sirva de inspiração para outros professores que buscam novas maneiras de ensinar, mostrando que os jogos são uma ferramenta pedagógica eficaz e cheia de possibilidades. A nossa metodologia é baseada na prática, na atuação direta das alunas no processo de aprendizagem. Nossa método começa com a pesquisa e seleção de jogos cuja temática esteja relacionada com os conteúdos das oficinas teóricas. Buscamos jogos de tabuleiro, de cartas, digitais, ou até mesmo criamos nossas próprias atividades. Depois dessa pesquisa e construção dos materiais necessários, levamos os jogos para serem aplicados às alunas. Antes de começar a jogar, explicamos as regras e qual é a ligação daquele jogo com o assunto estudado. Nós observamos e acompanhamos de perto como as alunas reagem, se estão se divertindo, se estão ajudando uns aos outros e, principalmente, se estão conseguindo entender a matemática por trás da brincadeira. Essa observação direta é o que nos permite perceber o que têm êxito e o que não. Os resultados observados foram excelentes e nos deixaram bastante satisfeitas. A mudança no comportamento das alunas é clara. O clima da sala de aula fica mais pacífico, e a matemática deixa de ser uma obrigação para se tornar um desafio interessante. Percebemos que as alunas aprendem os conteúdos de forma mais sólida, pois aplicam a teoria “brincando”. Para concluir, ressaltamos que nossa experiência indica que esse



método lúdico não é apenas possível, como também é uma das formas mais eficientes de ensinar, especialmente uma disciplina como a matemática. Os jogos se mostraram uma excelente ponte entre o conhecimento teórico e o mundo prático e dinâmico das alunas. Com esse método, humanizamos o ensino, estimulamos o trabalho em equipe e evidenciamos que a matemática está em tudo, até nos momentos de diversão.

Palavras-chave: Jogos Pedagógicos; Educação Matemática; Aprendizagem Lúdica.



FORMAÇÃO ACADÊMICA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: A EXPERIÊNCIA TRANSFORMADORA NO HERBÁRIO DELTA DO Parnaíba (HDELTA)

Antônio Kleber de Brito Oliveira - UFDPar

antoniokleber@ufdpar.edu.br

Laís Mendes de Araujo - UESPI

laismendesdearaajo@aluno.uespi.br

André Lucas Araújo de Oliveira - UFDPar

andreoliveiramoraes7@gmail.com

Wanderson Braga Franco – UFDPar

wandersonbraga@gmail.com

Elton de Moura Rodrigues - UFDPar

bioteteu@gmail.com

Ivanilza Moreira de Andrade Paiva - UFDPar

ivanilzamoreiraandrade@gmail.com

Herbários, também chamados de ervanários ou herbanários, são coleções organizadas de plantas secas, prensadas e identificadas, que desempenham um papel essencial na pesquisa científica e na conservação da biodiversidade vegetal. Entre eles, destaca-se o Herbário HDELTA, vinculado à Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar), que atua como espaço acadêmico-científico e projeto de extensão universitária. Seu principal objetivo é aproximar os estudantes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas — desde os primeiros períodos até a pós-graduação — do universo da botânica, integrando ensino, pesquisa e extensão. Este relato de experiência apresenta as atividades extensionistas desenvolvidas no HDELTA por estudantes recém-ingressos na graduação. A participação no herbário representou um marco na formação acadêmica desses discentes, oferecendo a oportunidade de vivenciar, logo no início da trajetória universitária, práticas que comumente são acessadas apenas em etapas mais avançadas do curso. Os estudantes participaram ativamente de coletas em campo, da manipulação de espécimes da flora regional e da preparação de exsicatas, adquirindo, assim, conhecimentos fundamentais sobre a rotina botânica. As atividades práticas incluíram técnicas de prensagem e secagem de plantas, costura das amostras em cartolinhas apropriadas, preparo de duplicatas e uso de ferramentas de identificação botânica. Todo esse processo foi realizado sob a supervisão de professores e bolsistas experientes, em um ambiente colaborativo e de constante troca de saberes. Essa abordagem contribuiu significativamente para o aprendizado prático e o fortalecimento da base teórica dos estudantes. Além dos aspectos técnicos, os discentes também desempenharam papéis na recepção de visitantes e na mediação de visitas guiadas ao herbário. Essa atuação proporcionou o desenvolvimento de competências comunicativas e didáticas, ao mesmo tempo em que reforçou a conscientização sobre a importância da conservação da flora e do conhecimento



científico na sociedade. A vivência no HDELTa ampliou a motivação dos estudantes e fortaleceu sua confiança na trajetória acadêmica e científica. Um dos diferenciais do HDELTa é sua política de acolhimento inclusiva, que permite a participação de voluntários sem exigir experiência prévia. Essa abertura favorece o envolvimento de estudantes desde o início da formação universitária, proporcionando um ambiente de aprendizado dinâmico, em que teoria e prática se complementam de maneira eficaz. Nesse contexto, o HDELTa se consolida como um modelo acessível e transformador de extensão universitária. A vivência prática com a botânica, a convivência em equipe e o contato direto com a comunidade contribuem para uma formação crítica, engajada e socialmente comprometida. O herbário revela-se, assim, uma ferramenta essencial na preparação de profissionais conscientes dos desafios científicos, ambientais e sociais do presente.

Palavras-chave: Botânica; Conservação; Prática extensionista.



SOS CAMPUS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O ENSINO DE PRIMEIROS SOCORROS EM AMBIENTE UNIVERSITÁRIO

André Pessoa Silva de Bastos - UFDPar

andrepbstos@gmail.com

Iane Cunha de Castro - UFDPar

ianecca Castro@gmail.com

Leonardo Viery de Oliveira Nascimento - UFDPar

leonardoovierey@gmail.com

Carine Alves Nery Santos - UFDPar

carinealvesnerysantos@gmail.com

Introdução: Os acidentes e emergências médicas são situações imprevisíveis que exigem respostas rápidas e adequadas, sendo o conhecimento em primeiros socorros fundamental para reduzir complicações e salvar vidas. No entanto, observa-se uma deficiência significativa no preparo da população leiga, incluindo membros da comunidade acadêmica, o que pode agravar desfechos em situações emergenciais.

Objetivos: Relatar a execução de um projeto de extensão proporcionado por uma liga acadêmica vinculada a Universidade Federal do Detal do Parnaíba pautado no objetivo geral de Capacitar a comunidade universitária em técnicas básicas de primeiros socorros, desenvolvendo materiais didáticos acessíveis e ações práticas de ensino.

Metodologia: Trata-se de um estudo com abordagem qualitativa do tipo pesquisa-ação, dentro do contexto de uma atividade de extensão de uma universidade pública.

Principais Resultados: As atividades foram realizadas entre agosto de 2024 e julho de 2025, envolvendo 25 discentes e um docente coordenador. O projeto contemplou reuniões quinzenais internas, elaboração de materiais pedagógicos (slides, e-book, testes), e ações presenciais de capacitação voltadas a estudantes e servidores em encontros presenciais para o ensino de técnicas de primeiros socorros e dias de atividades de conscientização e desconstrução de mitos mediante abordagem direta no campus. O e-book foi concluído com mais de 200 páginas, foi escrito e revisado pelos ligantes e publicado pela Câmara Brasileira do Livro (CBL) para ser disponibilizado gratuitamente pelo instagram da liga. As capacitações contaram com demonstrações práticas supervisionadas utilizando bonecos simuladores e foram divulgadas no instagram da liga, ampliando o alcance da ação e anunciando ações futuras. As atividades presenciais alcançaram centenas de pessoas, promovendo aprendizado prático e desmistificação de crenças populares incorretas. O vídeo educativo publicado nas redes sociais obteve mais de 500 visualizações, reforçando o engajamento digital. A aplicação dos pré e pós-testes evidenciou ganho significativo de aprendizado, fornecendo base para futuras publicações científicas. O e-book consolidou-se como um instrumento de referência acessível, permitindo que o conteúdo atinja um público ainda mais amplo.

Conclusão: O projeto de extensão demonstrou ser uma experiência exitosa de integração entre



ensino, extensão e responsabilidade social. As atividades proporcionaram aos discentes aprimoramento técnico e comunicativo, enquanto fortaleceu a cultura de prevenção e preparo da comunidade acadêmica para emergências. Apesar de limitações materiais e de adesão, os objetivos foram plenamente alcançados, evidenciando o potencial transformador das ações extensionistas no desenvolvimento humano e institucional.

Palavras-chave: Acidentes de Trânsito; Educação em Saúde; Prevenção de Acidentes.



BRINCAR DE VIVER: A IMPORTÂNCIA DO ESPAÇO LÚDICO COMO FERRAMENTA DE CUIDADO E EXPRESSÃO NA INFÂNCIA

Monique Teixeira Santos - UFDPAR

psimonique90@gmail.com

Laila Beatriz Silva de Sousa - UFDPAR

lailabeatriz689@gmail.com

Isabelly de Carvalho Costa Carneiro - UFDPAR

isabellydecarvalhocosta@gmail.com

Victor Cauã dos Santos Rodrigues - UFDPAR

victorrodriguesufdpar@gmail.com

Dayson Silvestre Lustosa - UFDPAR

daysonlustosa@gmail.com

Guilherme Augusto Souza Prado - UFDPAR

guispra@gmail.com

O presente trabalho consiste em um relato de experiência sobre a extensão “Brincadeira é coisa séria”, realizada na Oficina Esperanza, uma ONG de Parnaíba-PI, que visa auxiliar a promoção do desenvolvimento infantil integral em crianças de baixa renda, por meio de atividades e oficinas formativas, lúdicas, expressivas e terapêuticas. Compreendendo que o brincar ocupa um lugar central no desenvolvimento infantil, sendo posto por Donald Winnicott como um fenômeno essencial para a constituição subjetiva e para a experiência criativa da vida. Assim como, essa atividade recreativa constitui um espaço potencial, onde a criança pode elaborar sentimentos, expressar desejos, lidar com angústias e construir vínculos significativos. Por essa razão, em contextos de vulnerabilidade social, que muitas vezes o acesso a espaços seguros e afetivos é limitado, o brincar torna-se ainda mais relevante como ferramenta de cuidado psicológico e promoção de saúde mental. Por isso, os extensionistas auxiliam as atividades pedagógicas e formativas já realizadas no Casarão Esperanza para, a partir disso, executar atividades lúdicas que fomentem o brincar como um direito indispensável da infância e uma via de intervenção potente para favorecer o desenvolvimento integral das crianças. Assim, esta proposta tem como objetivo geral fornecer elementos para elucidar sobre a importância da ludicidade em promover o cuidado e a compreensão da infância, criando e sustentando espaços de escuta e de livre expressão infantil por meio do brincar, reconhecendo cada criança como sujeito de sentimentos, desejos e potencialidades, e valorizando o lúdico como forma genuína de comunicação e valorização da saúde. Além disso, pretende-se relatar experiências realizadas como “chefinho esperanza”, “ecomapa”, “jogo da memória afetivo”, “caça-tesouro”, entre outras atividades promovidas, a fim de estimular a criatividade, a convivência e a autonomia das crianças. Dessa maneira, se instiga a exploração e descoberta de si e das relações que estabelecem com o meio em que



vivem, por meio do brincar e da imaginação, em um ambiente acolhedor, afetivo e propício ao desenvolvimento pleno. A metodologia adotada é de natureza qualitativa, fundamentada na observação participante, na escuta atenta e em registros reflexivos das ações realizadas junto às crianças em situação de vulnerabilidade social. Nesse contexto, os extensionistas trabalham em conjunto com a equipe da instituição, acompanhando as atividades pedagógicas e, com base nelas, planejando atividades que revelem e dialoguem com aspectos emocionais observados. Logo, o plano de ação é guiado pelo reconhecimento da criança como sujeito de direitos e protagonista de sua própria vivência, considerando suas maneiras únicas de se expressar. Como principais observações, notou-se que as crianças mostram, gradativamente, maior disposição para a participação espontânea, o fortalecimento das relações entre colegas e facilitadores e o aumento da capacidade de expressar emoções e relatar vivências. Outrossim, é possível revelar que a ludicidade potencializa a escuta sensível e a intervenção psicossocial, permitindo compreender de maneira mais profunda as experiências e necessidades emocionais das crianças. Portanto, o projeto “Brincadeira é coisa séria” reafirma o papel da psicologia enquanto campo comprometido com a promoção da vida, da criatividade e da dignidade na infância.

Palavras-chave: Infância; Brincar; Psicologia; Cuidado; Vulnerabilidade



SABERES POPULARES E IDENTIDADE: O QUE CONTAM AS CRIANÇAS?

Gabryele Carvalho da Silva - UFDPar

gabryelecarvalho@ufdpar.edu.br

Clistenes de Paula Bittencourt - UFDPar

clistenesbittencourt@gmail.com

Rayka de Oliveira Rocha - UFDPar

raykarocha1234@gmail.com

Guilherme Augusto Souza Prado - UFDPar

guispra@gmail.com

RESUMO: A cultura popular é entendida como uma expressão viva, coletiva e dinâmica, construída nas relações cotidianas e transmitida entre gerações. A partir disso, destoa, então, da ideia de somente tradição e costumes fixos ou de intelectualismo isolado no tempo, visto que representa um modo de existir e de afirmar identidades. Tendo em vista isso, compreender que tipo de cultura e que relações as crianças têm com tais maneiras de viver e de estabelecer-se com o mundo, provoca um olhar crítico acerca de como tais dinamismos criam acréscimos de novas culturas, como a internet e os novos meios em que a socialização acontece, isso se molda em um novo tipo de identidade carregada de multiópticas para as questões sociais e para as construções políticas da sua existência. Nesse sentido, o presente trabalho aborda as experiências vividas na extensão “Brincadeira é Coisa Séria”, e objetiva refletir sobre como a temática de saberes populares atravessa as múltiplas formações de identidade, as perspectivas das crianças em relação aos saberes populares e à sua construção cultural, compreendendo a cultura como um processo social, político e emocional. O projeto é desenvolvido em uma organização sem fins lucrativos que atua no bairro Mendonça Clark em Parnaíba/PI, com encontros semanais realizados às sextas-feiras das 14h às 17h. Desses encontros participam crianças com faixa etária entre 9 a 12 anos. Nessas vivências, emergem narrativas sobre as lendas locais, as produções artísticas fomentadas, os costumes intergeracionais e os modos de vida da população ribeirinha, revelando a cultura como matriz de memória, pertencimento e transformação. A metodologia se baseia na observação participante e no diálogo, buscando compreender o que contam as crianças e como esses saberes se manifestam nas suas falas e comportamento. Apreende-se que além de dar voz, é necessária uma escuta ativa que fuja dos estereótipos e representações, mas que esteja atenta às reinvenções e à dinamicidade do fazer cultura. Nesse sentido, resgatar na fala das crianças os saberes e modos de vida da comunidade, é considerar os atravessamentos existentes e também as potencialidades. São nas histórias, nas lendas, no cotidiano que o saber popular se encontra, e as crianças trazem isso quando nos relatam as histórias do bairro, a vivência com os familiares e quando nos respondem de onde são. Perceber a relação com o território, mais do que um instrumento terapêutico, é um momento



de contato íntimo com as relações que são construídas em comunidade. Elas não apenas reproduzem tradições, mas as reinventam, dando novos sentidos à cultura e constroem identidade mantendo viva a memória comunitária por meio da partilha e da criatividade. Concluiu-se que as crianças possuem um potencial criativo e de transmissão das experiências com o cotidiano e a cultura popular, e reconhecer essa potência é compreender a cultura como expressão de saúde mental, e de vínculo social e afetivo. Além disso, entendendo que os espaços de produção cultural e escuta são fundamentais para a valorização dessa expressão sendo um mecanismo de fortalecimento coletivo e propiciando a renovação dos saberes como práticas vivas e transformadoras.

Palavras-chave: Cultura Popular; Vivências; Crianças; Identidade;



GENETICISTA POR UM DIA: A PRÁTICA LABORATORIAL NO APRENDIZADO DA GENÉTICA

Victor Augusto Vieira Lopes - UFDPar

victoraugustovlopes@gmail.com

Bruna Yasmin Severo - UFDPar

brunasev3@gmail.com

Lia Moraes Soares - UFDPar

liamoraessoares@hotmail.com

Jairla Machado Lopes - UFDPar

jairlamachado21@gmail.com

Isabele Alves da Silva - UFDPar,

isabelephb@gmail.com

France Keiko Nascimento Yoshioka - UFDPar

keiko@ufdpar.edu.br

INTRODUÇÃO: O ensino de genética, campo das ciências biológicas que estuda a hereditariedade e a variabilidade, é essencial para o desenvolvimento do pensamento crítico e para a compreensão dos avanços científicos, dialogando com diferentes áreas do conhecimento. Contudo, quando pautado apenas na teoria, dificulta a conexão entre o conteúdo escolar e o cotidiano dos estudantes, tornando-se abstrato e de difícil assimilação. Assim, metodologias que integrem teoria e prática são fundamentais. O ambiente laboratorial, por exemplo, motiva os alunos, desenvolve habilidades cognitivas e técnicas e facilita a compreensão de processos como replicação do DNA, segregação cromossômica e expressão gênica. Entre as práticas mais eficazes estão a extração de DNA com materiais do cotidiano, interações alélicas com tintas e a aglutinação sanguínea. Nesse sentido, projetos de extensão, como o “Geneticista por um dia”, aproximam a genética da realidade escolar, despertando interesse e ampliando a compreensão científica.

OBJETIVOS: Reunir alunos do Ensino Médio em laboratório para aplicação de metodologias de fácil acesso e execução para simplificar o conhecimento dos conceitos em genética.

METODOLOGIA: Foram estabelecidas parcerias com escolas da rede municipal de Parnaíba (PI) e Araioses (MA). Roteiros práticos com metodologias acessíveis foram elaborados com base nos conceitos estudados, seguindo o conteúdo programático das turmas consultadas. O traslado dos alunos da escola para a UFDPar foi feito em ônibus institucional sob supervisão dos integrantes e professores, com exceção das turmas maranhenses. Todas as atividades ocorreram em ambiente laboratorial com os alunos participantes devidamente paramentados.

RESULTADOS: Entre setembro de 2024 e junho de 2025 foram realizadas 11 aplicações, contemplando 12 turmas de Ensino Médio e 2 de Ensino Superior (turmas de Licenciatura). O uso de jaleco e luvas em tempo integral tornou a experiência mais envolvente, aproximando os alunos da vivência laboratorial. As práticas desenvolvidas foram a extração do DNA vegetal da banana e as interações alélicas, envolvendo cores e sangue. Cada aplicação era dividida



em dois momentos: um teórico, para a explicação dos conceitos, e outro prático, para a execução dos experimentos. Na prática de extração de DNA, os alunos compreenderam melhor termos relacionados à biologia e à genética, como a estrutura da molécula, a localização do material genético na célula e as camadas celulares a serem rompidas para acessá-lo. Seguindo o protocolo, demonstraram entendimento ao responder sobre o papel de cada etapa, como o uso do detergente para romper a membrana plasmática. O interesse foi evidente quando observaram o DNA precipitado, expressando desejo de repetir o experimento e levar o roteiro para casa. Já nas interações alélicas, a manipulação de tintas e observação de tipagem sanguínea possibilitou a compreensão dos diferentes tipos de dominância. A atividade, precedida por explicação teórica, adaptava-se ao conhecimento prévio dos alunos, garantindo maior fixação e envolvimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: As atividades práticas do projeto despertaram interesse e curiosidade científica nos alunos, tornando conceitos genéticos abstratos mais compreensíveis. A interação e entusiasmo evidenciaram o impacto positivo da vivência laboratorial. Assim, o projeto cumpriu seu papel de aproximar ciência e comunidade, fortalecendo o vínculo entre escola e universidade.

Palavras-chave: Genética; Laboratórios; Aprendizagem.



PRÁTICAS EDUCATIVAS DE INCENTIVO AO CONSUMO DE PEIXE POR ALUNOS EM UMA ESCOLA NO MUNICÍPIO DE PARNAÍBA -PI

Dayane Machado Lima -UFDPar

dayanelimaa05@gmail.com

Francisco Edu Veras Carneiro - UFDPar

franciscoeduveras@ufdpar.edu.br

Sandra Helena de Mesquita Pinheiro -UFDPar

sandrapinheiro@ufdpar.edu.br

A alimentação saudável é um fator essencial para a promoção da saúde e prevenção de doenças e sua abordagem no ambiente escolar é de extrema importância para a formação de hábitos alimentares adequados. Dentre os alimentos recomendados, o pescado destaca-se por seu valor nutricional, sendo rico em proteínas, vitaminas, minerais e ácidos graxos como o ômega-3. No entanto, o consumo de peixe ainda é pouco frequente entre os estudantes, principalmente devido à falta de conhecimento sobre seus benefícios. Diante disso, o presente trabalho teve como objetivo promover práticas educativas de incentivo ao consumo de pescado entre estudantes de 2º ano do ensino médio de uma escola pública na cidade de Parnaíba-PI, utilizando metodologias lúdicas e interativas para facilitar o aprendizado. A pesquisa foi desenvolvida com 32 alunos do 2º ano do ensino médio da Escola de Ensino Fundamental ESCOLA VISÃO, na cidade de Parnaíba-PI e teve duração de um ano, de agosto de 2024 a julho de 2025. A metodologia incluiu a aplicação de questionários diagnósticos de caráter quali-quantitativo para avaliar os conhecimentos prévios dos alunos, aulas expositivas, produção de cartazes e pirâmides alimentares, degustação de pratos à base de pescado e realização de gincanas temáticas. As atividades buscaram despertar o interesse dos alunos pelo tema e a compreensão sobre a importância do peixe na alimentação diária. Os resultados obtidos indicaram uma melhora na percepção dos alunos sobre os benefícios do consumo de pescado, com aumento do interesse e da aceitação desse alimento em sua rotina alimentar. Observou-se também um impacto positivo na interação entre os alunos e no envolvimento da comunidade escolar. A comparação entre os questionários aplicados no início e ao final do projeto demonstrou um avanço no conhecimento nutricional dos estudantes. Conclui-se que a escola tem um papel fundamental na formação de hábitos alimentares saudáveis, sendo necessário o investimento em projetos pedagógicos interdisciplinares que integrem a educação nutricional ao currículo escolar, utilizando metodologias alternativas que tornem o ensino mais atrativo e eficaz. A inclusão do pescado na merenda escolar pode ser uma estratégia viável e promissora, contribuindo para a melhoria da qualidade da alimentação dos alunos e para a promoção de saúde de forma contínua e permanente.

Palavras-chave: Práticas de Ensino; Pescado; Ensino de eng de pesca.



PROMOÇÃO DA SAÚDE E INCLUSÃO SOCIAL: RESULTADOS E IMPACTOS DO PROJETO DE EXTENSÃO COM A POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA EM PARNAÍBA-PI

Jéssica Line Dias de Sousa - UFDPar

jessicalinesousa@gmail.com

Ilaini Bruna Melo de Carvalho - UFDPar

inialibruna@gmail.com

Francisco Jander de Sousa Nogueira - UFDPar

jander.sociosaude@gmail.com

Alan de Paula Ferreira Barros - UFDPar

alan.pfbbarros@gmail.com

Lara Farias Linhares - UFDPar

larapsico5@gmail.com

A população em situação de rua enfrenta múltiplas vulnerabilidades sociais, econômicas e de saúde que dificultam o acesso aos serviços públicos e comprometem sua dignidade e bem-estar. Nesse contexto, o projeto de extensão “A População em Situação de Rua do Centro POP em Parnaíba-PI: os desafios na promoção de saúde” foi desenvolvido com o intuito de promover ações voltadas à promoção da saúde, ao fortalecimento de vínculos e à valorização da cidadania, unindo discentes de Medicina e Psicologia em práticas integradas. O objetivo do trabalho foi estabelecer espaços de escuta, diálogo e acolhimento com a população em situação de rua, articulando ensino e comunidade para o enfrentamento das desigualdades. A metodologia consistiu na realização de oficinas expressivas (como a de autorretrato), rodas de conversa sobre micro e macroviolências e atividades musicais voltadas à saúde mental, além da execução do Bazar Azul, ação solidária destinada à arrecadação de fundos para aquisição de roupas e materiais essenciais. Os principais resultados demonstraram avanços significativos tanto no engajamento dos participantes quanto na consolidação dos vínculos entre extensionistas e usuários do Centro POP. Observou-se maior abertura da comunidade às atividades propostas, o fortalecimento da autoestima e o reconhecimento do espaço universitário como um agente transformador. A integração das ações com o grupo PET-Saúde Equidade potencializou o alcance das iniciativas e contribuiu para a produção de artigos científicos sobre as experiências vividas, fortalecendo a disseminação do conhecimento produzido na extensão. Conclui-se que o projeto contribuiu de forma expressiva para a promoção da equidade e o exercício da cidadania, reafirmando a importância da universidade pública como instrumento de transformação social e formação humanizada. As práticas desenvolvidas impactaram positivamente a vida dos participantes e o olhar dos discentes sobre o cuidado integral, consolidando uma extensão comprometida com a inclusão e a dignidade humana.

Palavras-chave: População em situação de rua; Extensão universitária; Promoção da saúde; Equidade; Vulnerabilidade social.



A POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA DO CENTRO POP EM PARNAÍBA-PI: OS DESAFIOS NA PROMOÇÃO DE SAÚDE

Lara Farias Linhares- UFDPar

larapsico5@gmail.com

Alan de Paula Ferreira Barros- UFDPar

alan.pfbarros@gmail.com

Francisco Jander de Sousa Nogueira - UFDPar

jander.sociosaude@gmail.com

Introdução: A população em situação de rua enfrenta condições de extrema vulnerabilidade e exclusão social, com dificuldades de acesso aos serviços de saúde e fragilização de vínculos familiares e comunitários. Nesse contexto, as ações extensionistas tornam-se ferramentas essenciais para a atuação frente às demandas da comunidade, ampliação do cuidado e o fortalecimento das redes de apoio. O projeto de extensão “A População em Situação de Rua do Centro POP em Parnaíba-PI: os desafios na promoção de saúde” foi desenvolvido com o intuito de promover reflexões sobre o cuidado integral, o respeito às singularidades e a integração entre universidade, serviço e comunidade no contexto de vulnerabilidade social, a partir das demandas dos usuários.

Objetivo: Promover ações de formação e fortalecimento de vínculos, escuta ativa e promoção da saúde voltadas à população em situação de rua atendida pelo Centro POP de Parnaíba-PI, estimulando o diálogo entre discentes, profissionais de saúde e usuários.

Metodologia: Trata-se de um relato de experiência das atividades extensionistas realizadas entre outubro de 2024 e outubro de 2025, com participação de discentes dos cursos de Medicina e Psicologia da UFDPar. As ações ocorreram em parceria com o PET-Saúde Equidade 2024, utilizando metodologias participativas, rodas de conversa, dinâmicas e práticas integrativas de saúde. As atividades incluíram autorretrato e expressão artística, debates sobre micro e macroviolências, oficinas com música e saúde mental, exibição de documentário sobre a vida de pessoas em situação de rua, bazar solidário e campanhas educativas. Paralelamente, os extensionistas produziram artigos científicos e relatórios reflexivos sobre as experiências vivenciadas.

Resultados: As atividades proporcionaram espaços de escuta, acolhimento e trocas de saberes entre os usuários e os extensionistas, fortalecendo o vínculo entre universidade e comunidade. Destarte, o projeto permitiu identificar demandas emergentes, como dificuldades no acesso aos serviços de saúde e ausência de políticas públicas efetivas voltadas a essa população. Apesar dos avanços, observou-se como principal desafio a baixa adesão dos usuários, muitas vezes em função das condições de sobrevivência e do caráter assistencialista ainda presente no funcionamento do Centro POP.

Conclusão: O projeto contribuiu significativamente para a promoção da saúde e a valorização da equidade, reafirmando o compromisso da universidade com



a transformação social. As experiências vivenciadas possibilitaram reflexões sobre o papel da extensão universitária na construção de uma prática sensível e comprometida com os direitos humanos, evidenciando a importância da intersetorialidade e da escuta ativa na promoção do cuidado. Além de impactar a comunidade atendida, a vivência fortaleceu a formação ética e cidadã dos discentes, integrando ensino, pesquisa e extensão como instrumentos de mudança social.

Palavras-chave: População em situação de rua; Promoção da saúde; Extensão universitária; Equidade em saúde; Vulnerabilidade social.



A IMPORTÂNCIA DO USO DE CAPACETE NA PREVENÇÃO AO TRAUMA CRANIOENCEFÁLICO EM USUÁRIOS DE MOTOCICLETAS

*Kaike Meneses Almeida - UFDPar
kaikemeneses1@gmail.com*

*Emanuel Fernandes da Costa Santos Pimentel - UFDPar
emannuelf123@gmail.com*

*Alyanne Rodrigues Coelho - UFDPar
alyannephb@hotmail.com*

*Antônio André Pinheiro Leite - UFDPar
andrepleitemilha@gmail.com*

*Daniel Patrick Alves da Silva - UFDPar
danielpatrick453@gmail.com*

*Elias Borges do Nascimento Júnior - UFDPar
eliasbnjunior@ufdpar.edu.br*

INTRODUÇÃO AO TEMA: O projeto de extensão foi pautado na promoção da educação em saúde em conjunto com a educação no trânsito para motociclistas na cidade de Parnaíba-PI, propondo-se a gerar um impacto positivo no sistema de saúde local, por meio da conscientização do público-alvo sobre a importância do uso de capacetes. O projeto foi desenvolvido por discentes e docentes da UFDPar em parceria com autoescolas e espaços públicos da cidade, reforçando o papel da universidade como promotora da saúde e segurança da população.

OBJETIVOS DO TRABALHO: Relatar as experiências e os resultados das ações educativas realizadas com motociclistas e futuros condutores, destacando a importância do uso do capacete como medida essencial de prevenção ao trauma cranioencefálico.

METODOLOGIA: As atividades foram desenvolvidas em formato de ações educativas e interativas, com palestras, rodas de conversa e abordagens lúdicas voltadas para motociclistas e alunos de autoescolas. Nessas ações, foram aplicados questionários antes e após as atividades para avaliar o conhecimento sobre segurança no trânsito e prevenção de traumas. Além disso, foram realizadas intervenções em espaços públicos da cidade, ampliando o alcance da proposta.

PRINCIPAIS RESULTADOS: A maior parte dos alunos não possuía experiência prévia com condução de veículos ou conhecimento anterior sobre trauma cranioencefálico, o que reforça a importância de ações educativas direcionadas a esse público em formação. Foi observado um aumento da quantidade de acertos no pós-teste sobre a importância do uso de capacete em comparação aos resultados do pré-teste (média passou de 8,76 para 9,92), e de 52,1% para 91,8% no teste de conhecimento sobre regras de trânsito.

CONCLUSÕES: O projeto demonstrou impacto positivo na conscientização de condutores, especialmente em relação à importância do uso do capacete e



ao conhecimento das regras de trânsito. A abordagem educativa mostrou-se eficaz para fortalecer comportamentos seguros e promover a redução de riscos associados a acidentes com motociclistas. Iniciativas como esta contribuem significativamente para a prevenção de traumas cranioencefálicos e para a promoção da saúde coletiva, reforçando o papel da extensão universitária na transformação social.

Palavras-chave: Educação em saúde; Educação no trânsito; Segurança no trânsito; Prevenção de acidentes; Traumatismos craniocerebrais.



ENTRE FREQUÊNCIAS E CONEXÕES: A RÁDIO UNIVERSITÁRIA E OS ECOS DA CULTURA LOCAL

Ana Catarina de Moraes Carvalho - UFDPar

anamoraisoficial004@gmail.com

Lohanny Cristina Lima da Silva - UFDPar

lohannyprof@gmail.com

Ellis Cristthine Pereira Sousa - UFDPar

universitariaphb@gmail.com

Heidi Gracielle Kanitz - UFDPar

heidikanitz@ufdpar.edu.br

Leandro Velez da Silva - UFDPar

velezfisica@gmail.com

Bruna Brito Santos - UFDPar

velezufdpar@gmail.com

RESUMO: Em meio ao constante avanço das diversas mídias sociais e à rapidez com que se tem acesso à informação, o rádio tem se reinventado e se consolidado cada vez mais como um veículo de comunicação de alto alcance em todos os níveis sociais, com uma grande vantagem em relação aos demais: não necessita de telas, podendo ser ouvido ao dirigir, ao realizar tarefas diárias e até mesmo ao estudar. Por ser um veículo presente tanto em transmissões moduladas (FM, AM, OC) quanto na internet, o rádio consegue estar presente em locais e situações em que outros meios de comunicação não chegam. Cada vez mais, tem se consolidado como um meio eficiente para a promoção da arte, da cultura e da prestação de serviços à comunidade. Neste contexto, objetiva-se, com este trabalho, relatar as contribuições da Web Rádio Universitária UFDPar na divulgação e promoção da arte, da cultura e da música local na cidade de Parnaíba e no Piauí como um todo. Com os programas Culturarte, Ritmos e Raízes e E por Falar em Poesia, a Rádio Universitária UFDPar vem promovendo ações, debates e diálogos importantes sobre a nossa arte e cultura regional, trazendo grandes nomes da cultura, da arte e da música local, além de dar visibilidade àqueles que estão iniciando nesse universo tão desafiador. A rádio oferece um espaço democrático para que esses artistas possam levar à comunidade suas vivências, seus trabalhos, sua arte e sua música, diminuindo barreiras e promovendo transformações sociais. Essas ações têm dado grande visibilidade aos nossos artistas locais, fazendo com que a arte e a cultura ecoem por toda a nossa região e alcancem o mundo por meio da Rádio Universitária UFDPar.

Palavras-chave: Radio Universitária, Difusão Cultural, Mídias Digitais



MAR ABERTO: PODCAST COMO FERRAMENTA DE APRENDIZADO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

João Pedro Costa Portela - UFDPar

joaopedroportela@ufdpar.edu.br

Ana Naira Araujo de Arruda - UFDPar

nairaarruda@ufdpar.edu.br

Maria de Fátima Vieira Crespo - UFDPar

fatimavcrespo@ufdpar.edu.br

No contexto da época atual, integrar tecnologias ao processo educativo significa acompanhar as transformações constantes da sociedade. Esses recursos atuam como instrumentos de inovação, oferecendo novas possibilidades de aprendizagem para um público que está diariamente em contato com ferramentas digitais (Nascimento; Oliveira, 2016). Seguindo tal lógica, os podcasts apresentam-se como um meio relevante de disseminação da informação em formato de entretenimento, com a produção de conteúdos variados e voltados a públicos amplos. Nesse sentido, foi criado o Podcast Mar Aberto, desenvolvido pelo Programa de Educação Tutorial de Ecoturismo de Base Comunitária (PET Turismo), com o intuito de contribuir com o ensino e a extensão universitária. Possui capacidade de unir diferentes temáticas que envolvem a sociobiodiversidade dos territórios da Área de Proteção Ambiental (APA) e Reserva Extrativista (Resex) Marinha do Delta do Parnaíba, ressaltando suas comunidades tradicionais, o Turismo de Base Comunitária (TBC) e outras ações desenvolvidas pelo PET Turismo. Desse modo, este presente trabalho teve como objetivo analisar o papel do Podcast Mar Aberto na disseminação de conhecimento. A produção dos episódios foi organizada em quatro etapas : 1. Escolha coletiva do tema, elaboração do roteiro, escuta de sugestões e elaboração de perguntas; 2. Contato com os convidados, informando-os sobre o tema, roteiro e datas de gravação; 3. Gravação e edição dos áudios, realizada de forma simples com microfone de lapela e smartphone; 4. Edição final no software Audacity, incluindo cortes, organização das perguntas, inserção de trilha sonora e remoção de ruídos. Por fim, o processo é concluído com a publicação dos episódios na plataforma Spotify e a divulgação nas redes sociais do PET Turismo, ampliando seu alcance. Para análise dos resultados, utilizou-se o aplicativo Spotify for Creators, que possibilitou acompanhar métricas de desempenho, como número de streams, downloads e engajamento, servindo como base para a avaliação do impacto do projeto. Desde o início da produção de conteúdo, em junho de 2020, o podcast já publicou 29 episódios e alcançou um total de 1631 streams e downloads, número que corresponde à quantidade de vezes que os episódios foram ouvidos ou baixados em diferentes plataformas. Entre os conteúdos produzidos, destacam-se os episódios da série “Destino”, que abordam diferentes lugares e experiências turísticas.



Esses dados apontam que, desde sua criação, o podcast consolidou-se como uma ferramenta relevante pelo alcance de ouvintes interessados em aprender de forma acessível e dinâmica. O número de acessos e a continuidade na produção de episódios demonstram que o formato podcast tem boa aceitação, todavia pode ter maior divulgação nos territórios da APA e Resex . Com isso, conclui-se que o Podcast Mar Aberto configurou-se como uma ferramenta de extensão universitária eficiente, ao levar informação em um formato acessível, e contribuir para a divulgação científica e cultural, aproximando a comunidade acadêmica da sociedade por meio de uma experiência inovadora com potencial de alcançar públicos diversos.

Palavras-chave: Podcast; ; Extensão universitária; Tecnologias digitais.



EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO FORMA DE PREVENÇÃO AO ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Larissa Teles de Souza - UFDPar
telesdesousalarissa@gmail.com

Daniel Patrick Alves da Silva - UFDPar
danielpatrick453@gmail.com

Alyanne Rodrigues Coelho - UFDPar
alyannephb@hotmail.com

Diogenes Silva Lages - UFDPar
diogeneslages9@gmail.com

Iane Cunha de Castro - UFDPar
ianecca Castro@gmail.com

Ana Maria Ventura Tenório Gonçalves - UFDPar
anamariamed016@gmail.com

Introdução: O Acidente Vascular Encefálico (AVE), também conhecido como Acidente Vascular Cerebral (AVC), representa uma das principais causas de morte e incapacidade no Brasil e no mundo. Diante do impacto epidemiológico e social, essa condição impõe elevados custos ao sistema de saúde, além de comprometer a produtividade e a autonomia de milhares de pessoas, sobretudo idosos. Assim, ações educativas realizadas por estudantes da área da saúde contribuem para a adoção de hábitos saudáveis e para a conscientização da população, visando à redução da morbimortalidade associada ao AVE.

Objetivos: Descrever as vivências de extensionistas do projeto de extensão universitária “AVC em Foco: Promovendo a Saúde Cerebral na terceira idade”, que visa promover a prevenção primária do AVE por meio de estratégias de educação em saúde para pessoas idosas usuárias do Sistema Único de Saúde (SUS) atendidos em Unidades Básicas de Saúde (UBS) da cidade de Parnaíba-PI.

Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência. As atividades do projeto tiveram início em outubro de 2024, como proposta da Liga Acadêmica Piauiense de Neurociências (LINEUPI) da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar). As atividades foram distribuídas em duas etapas: (1) preparação teórico-prática de acadêmicos dos cursos de enfermagem, fisioterapia, medicina e psicologia, membros da LINEUPI e aplicadores do projeto; (2) realização de palestras educacionais que abordaram definição, causas, reconhecimento, prevenção e fatores de risco para grupos de idosos de quatro UBS do município. As atividades foram projetadas para engajá-los, aumentando a conscientização sobre os temas abordados. O impacto da intervenção foi avaliado por meio de questionários aplicados aos participantes, com foco na mudança de comportamento e na implementação de hábitos saudáveis, tendo seus resultados registrados para análise.

Resultados: As atividades envolveram aproximadamente 120



participantes, sendo quase a totalidade idosos. Nos pré-testes, os participantes obtiveram 348 acertos (72,5%), 102 erros (21,25%) e 30 questões em branco (6,25%); já nos pós-testes, considerando apenas as questões de conhecimento, foram observados, respectivamente, 378 (78,8%), 30 (6,2%) e 72 (15%). 384 avaliados (80%) consideraram as ações como benéficas quanto à influência do projeto em sua compreensão e mudança de hábitos, 96 (20%) deixaram em branco e ninguém as considerou ineficazes. Os resultados do teste T-pareado indicaram que há uma pequena mudança significativa entre o pré-teste ($M = 0,7$, $SD = 0,4$) e o pós-teste ($M = 0,8$, $SD = 0,4$), para valores de $t(479) = 2,8$, $p = 0,005$. Conclusões: A análise objetiva dos questionários revelou um aumento no conhecimento sobre AVE, ao passo que análises subjetivas identificaram inúmeros relatos de maior adesão a práticas preventivas, como alterações dietéticas e comportamentais. Do ponto de vista educacional, observou-se o fortalecimento das competências comunicativas dos estudantes, além do desenvolvimento de senso crítico e responsabilidade social. As atividades favoreceram a integração entre ensino, serviço e comunidade, possibilitando aprendizagem significativa e impacto positivo na conscientização da população idosa quanto à prevenção do AVE.

Palavras-chave: Acidente Vascular Encefálico; Educação em Saúde; Prevenção; Idosos.



CAMPANHA ABRIL LILÁS NAS REDES SOCIAIS: RELATO DE UMA AÇÃO EDUCATIVA SOBRE O CÂNCER DE TESTÍCULO

Maria Ellen Leandro de Abreu - UFDPar

mariaellenleandro0@gmail.com

Cailine dos Santos Carvalho - UFDPar

cailinecarvalho08@gmail.com

Gisele Farias Santos - UFDPar

giselefarias0462@gmail.com

Valdevane Rocha Araújo - UFDPar

valdevane.araujo@ufdpar.edu.br

A campanha Abril Lilás promove a conscientização sobre o câncer de testículo, uma doença que acomete principalmente jovens e adultos entre 20 e 40 anos, sendo considerada rara; porém, com alta chance de cura quando diagnosticada no início. A campanha evidencia a importância do diagnóstico precoce e da quebra do estigma relacionado à saúde masculina, visto que muitos homens evitam procurar atendimento por constrangimento ou falta de informação. A informação segue sendo uma das principais estratégias preventivas, e as redes sociais têm um papel fundamental na comunicação atual, facilitando a disseminação de conteúdos educativos de forma ampla e acessível. Diante deste cenário, o presente trabalho apresenta um relato de caso elaborado pelos membros da Liga Acadêmica de Anatomia e Fisiologia do Delta (LAAFiD) sobre as atividades desenvolvidas durante a campanha Abril Lilás. Durante todo o mês de abril foram realizadas ações educativas nas redes sociais da LAAFiD com o objetivo de disseminar informações sobre o tema “câncer de testículo”, foco da campanha. A ação iniciou com a apresentação da campanha, destacando sinais de alerta, medidas de prevenção, bem como a importância da realização do autoexame e acompanhamento médico. Em seguida, foi aberto um espaço interativo nos stories, em que os seguidores puderam enviar suas dúvidas. Todos os questionamentos foram respondidos de forma clara e acessível, ampliando o alcance da informação e possibilitando a participação ativa do público. A ação alcançou um número relevante de interações, demonstrando engajamento da comunidade e interesse pelo tema. O impacto positivo da campanha foi comprovado pelo aumento médio de 100 seguidores durante o mês em que a ação foi realizada. Essa experiência evidencia a relevância do uso das redes sociais como ferramenta de educação em saúde, reforçando a participação das ligas acadêmicas na promoção da integração entre o conhecimento científico, divulgação e educação.

Palavras-chave: Liga acadêmica; Saúde masculina; Medidas de prevenção.



EDUCAÇÃO EM SAÚDE E FISIOTERAPIA NA HEMODIÁLISE: PROMOVENDO O AUTOCUIDADO E A QUALIDADE DE VIDA

Ana Gabriely Fontenele de Cerqueira - UFDPar

anagabriely@ufdpar.edu

Baldomero Antonio Kato da Silva - UFDPar

baldomero@ufdpar.edu.br

O tema aborda a Doença Renal Crônica (DRC) como uma condição progressiva e irreversível caracterizada pela perda gradual da função renal, que em estágios avançados leva à necessidade de terapias substitutivas, como a hemodiálise. O tratamento dialítico, embora essencial para a sobrevivência, impõe uma rotina desgastante e limitações físicas e emocionais significativas, resultando em redução da capacidade funcional, fraqueza muscular, sedentarismo e comprometimento da qualidade de vida. Nesse contexto, a fisioterapia e as ações de educação em saúde desempenham papel essencial na promoção do autocuidado e na valorização da prática de exercícios físicos como parte do tratamento integral da DRC. Foi desenvolver e aplicar um projeto de educação em saúde voltado a pacientes em tratamento hemodialítico, destacando os benefícios dos exercícios físicos e da fisioterapia na melhoria da funcionalidade e do bem-estar. Consistiu em uma intervenção realizada por alunos do curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar), em parceria com uma clínica de hemodiálise localizada em Parnaíba-PI. As atividades envolveram palestras educativas, rodas de conversa e demonstrações práticas de exercícios simples e seguros, adaptados às condições dos pacientes, utilizando materiais visuais e linguagem acessível para favorecer a compreensão e o engajamento. Foi observado grande interesse e participação dos pacientes, que relataram melhor entendimento sobre a importância da prática de exercícios durante e entre as sessões de hemodiálise, além de maior motivação para o autocuidado. Os alunos participantes também destacaram o aprendizado prático e a vivência de uma abordagem humanizada e multiprofissional no contexto da DRC. Aponta que as ações educativas mostraram-se eficazes na promoção da saúde, na adesão ao tratamento e na valorização do papel da fisioterapia como parte integrante do cuidado ao paciente renal crônico, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e para a formação de profissionais mais conscientes e comprometidos com a saúde coletiva.

Palavras-chave: Hemodiálise; Fisioterapia; Educação em Saúde; Exercício Físico.



ALFABETIZAÇÃO INCLUSIVA, PRÁTICAS QUE TRANSFORMAM A EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS COM TEA: ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE PARNAÍBA-PIAUÍ

Ariane da Silva Gomes - UFDPar

arianegomes@ufdpar.edu.br

Eugenia Nogueira Barros - UFDPar

eugeniapb@hotmail.com.

Gleicymara Carvalho de Oliveira - UFDPar

gleicymarah@hotmail.com

Roberta Rocha da Costa - UFDPar

robertarocha640@ufdpar.edu.br

Stefania Maia Araujo - UFDPar

stefaniamaiasm@gmail.com

Francilane Lima de Sousa - UFDPar

francilanesousa013@ors.uespi.br

A alfabetização inclusiva de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) ainda constitui um dos maiores desafios da educação básica no Brasil, sobretudo pela necessidade de práticas pedagógicas específicas e de um suporte institucional consistente. Considerando que o direito à aprendizagem deve ser garantido a todos, este estudo buscou avaliar o processo de alfabetização de crianças com TEA no contexto da educação inclusiva, tomando como referência uma escola pública de Parnaíba-PI. O objetivo geral consistiu em identificar os avanços e impasses enfrentados por professores no ciclo de alfabetização de estudantes autistas, analisando documentos pedagógicos e institucionais que evidenciam práticas e concepções relacionadas à inclusão escolar. A pesquisa adotou abordagem qualitativa, com ênfase na análise documental, conforme orientações de Bauer e Gaskell (2002). O corpus da investigação foi constituído por diferentes registros da escola: Projeto Político-Pedagógico (PPP), planos de aula de docentes do primeiro e segundo ano do Ensino Fundamental, relatórios pedagógicos e Planos Educacionais Individualizados (PEIs) de crianças com TEA. A análise de conteúdo seguiu as etapas de pré-análise, categorização temática e interpretação dos sentidos expressos nos textos, permitindo a identificação de lacunas, convergências e perspectivas de aprimoramento. Os resultados evidenciaram que, embora a escola apresente postura favorável à inclusão e disponibilidade para colaborar com a pesquisa, persistem fragilidades estruturais, como a ausência de professores de apoio pedagógico especializados e a desatualização do PPP, que não contempla de maneira sistemática ações voltadas à inclusão. Observou-se que os planejamentos docentes são elaborados de forma autônoma, sem diretrizes unificadas, o que compromete a equidade do processo alfabetizador. Apesar dessas limitações, algumas iniciativas revelaram avanços, como adaptações metodológicas, uso de



recursos diferenciados e engajamento das famílias para apoiar a aprendizagem. Constatou-se, ainda, que muitos alunos com TEA permanecem em níveis iniciais da escrita, sobretudo no pré-silábico, reforçando a necessidade de intervenções pedagógicas intencionais e contínuas. A análise dos documentos institucionais e pedagógicos também revelou a urgência de revisão do PPP para incluir metas específicas relacionadas à diversidade, bem como a necessidade de maior formação docente e de investimento em políticas públicas que garantam apoio especializado no cotidiano escolar. Os achados confirmam o que apontam autores como Dourado (2024), Nogueira, Braga e Rossi (2022) e Silva et al. (2022): a alfabetização de crianças autistas exige intencionalidade, planejamento individualizado, mediação pedagógica sensível e suporte coletivo. Conclui-se que a alfabetização inclusiva não se resume ao acesso físico à escola, mas envolve o reconhecimento das singularidades dos sujeitos e a construção de práticas pedagógicas capazes de promover efetiva aprendizagem. O estudo destaca a importância da articulação entre professores, gestão escolar, famílias e políticas públicas para consolidar uma educação inclusiva de qualidade. Portanto, superar o discurso e avançar para práticas concretas é condição indispensável para que a escola se torne um espaço verdadeiramente democrático e para todos.

Palavras-chave: Alfabetização; Educação Inclusiva; Transtorno do Espectro Autista.



PROJETO DESVENDANDO A SEXUALIDADE: COMPREENSÃO E SUPERAÇÃO DE DESAFIOS EM PROL DE UMA SEXUALIDADE FUNCIONAL E SAUDÁVEL

Antonio Carlos Oliveira de Sousa - UFDPar

carlosenzo2001@gmail.com

Antônia Clarice de Sousa e Sousa - UFDPar

claricesousa0203@gmail.com

Sabrina dos Santos Sousa - UFDPar

ss4098901@gmail.com

Raissa de Paiva Lira - UFDPar

paivaraissa07@gmail.com

Guilherme Pertinni de Moraes Gouveia - UFDPar

gpfatufpi@gmail.com

RESUMO: Introdução: A sexualidade envolve um percurso fisiológico junto às subjetividades do ser humano, independente da idade, torna-se um componente essencial da vida (Macleod; Mccabe, 2020; Marques et al., 2008). A saúde sexual está correlacionada à sexualidade, sendo influenciada por fatores psicológicos que podem contribuir para o surgimento de disfunções sexuais. Estas disfunções consistem em alterações no funcionamento do sistema urogenital, resultando em déficits funcionais e psicossociais, independentemente da identidade de gênero (Bemvenuto et al., 2021). Diante disso, torna-se evidente a relevância da temática para a comunidade. O projeto “Desvendando a Sexualidade: Compreensão e Superação de Desafios em Prol de uma Sexualidade Funcional e Saudável” assume papel fundamental ao promover a capacitação e a conscientização de diferentes públicos da comunidade, abrangendo pessoas de todas as idades. Objetivo: Relatar a experiência de extensionistas do projeto Desvendando a Sexualidade na promoção de ações educativas sobre sexualidade para a comunidade. Metodologia: O projeto foi desenvolvido por meio de ações educativas em Unidades Básicas de Saúde e escolas, abordando temas sobre saúde íntima masculina e patologias associadas. Foram realizadas capacitações para estagiários de fisioterapia e cursos de extensão sobre sexualidade humana, com o intuito de promover a educação em saúde e fortalecer o cuidado integral à comunidade. Resultados: O projeto teve um impacto positivo tanto acadêmica quanto na social, pois contribuiu na formação dos discentes envolvidos em sua realização, preparando-os para lidar com temas sensíveis e essenciais para a saúde e o bem-estar da população. As atividades criaram um espaço de diálogo e acolhimento sobre temas que geralmente são tabus. Rodas de conversa e cursos tornaram o acesso a informações de qualidade mais fácil, o que ajudou a promover a saúde e prevenir doenças na comunidade. Conclusão: O projeto evidenciou resultados positivos na formação teórico-prática dos extensionistas e no empoderamento da comunidade, que pôde discutir a



sexualidade de forma clara e humanizada. A experiência reforça a relevância das ações de extensão como ferramentas de integração entre universidade e sociedade, além de contribuir para a consolidação da atuação fisioterapêutica na promoção da saúde e na abordagem da Sexualidade Humana.

Palavras-chave: Saúde Sexual; Sexualidade; Fisioterapia.



SERVIÇO DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA EM PARNAÍBA-PI: CONTRIBUIÇÕES PARA A COMUNIDADE E PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA

Antônio Richard Schárysson Silva - UFDPar
rscharlysson@gmail.com

Cyntia Mendes de Oliveira - UFDPar
cyntiamendes@ufdpar.edu.br

Amanda Maria Chaves de Alcântara - UFDPar
amandachavespsi@gmail.com

Ana Luiza Loiola Coutinho - UFDPar
analuizalocoutinho@gmail.com

Isabele Souza Silva - UFDPar
isabelesouzasilvaa@gmail.com

Jessiane Maria Cruz Silva - UFDPar
jessianecruz18@gmail.com

A avaliação psicológica (AP) constitui um recurso fundamental para a compreensão do desenvolvimento cognitivo, afetivo e comportamental de crianças e adolescentes, especialmente em contextos de vulnerabilidade socioeconômica. No entanto, o acesso a esse tipo de serviço é limitado em função dos custos e da escassez de equipamentos públicos especializados. Nesse cenário, projetos de extensão universitária desempenham um papel essencial na democratização do cuidado em saúde mental, tendo em vista a importância da avaliação psicológica para compreensão do indivíduo e identificação de dificuldades e potencialidades, bem como aspectos do seu funcionamento psicológico. O presente estudo objetivou descrever a organização, o funcionamento e as contribuições para a comunidade e para a formação acadêmica do curso de psicologia, a partir de um serviço de avaliação psicológica, que ocorreu entre abril e setembro de 2025. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, de atividade extensionista de estudantes do curso de Psicologia, desenvolvido em um Serviço Escola de Psicologia no âmbito da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar), localizado no município de Parnaíba, litoral do Piauí. O serviço conta com dez estudantes extensionistas, organizados em duplas para a condução dos atendimentos, sob supervisão direta de duas professoras. O público atendido é composto por crianças e adolescentes encaminhados ao Serviço Escola, por demanda espontânea das famílias em busca de avaliação psicológica, por encaminhamento de outros serviços da rede de saúde do município, ou por observação clínica em casos acompanhados previamente pela instituição. O processo avaliativo contempla: entrevista inicial com responsáveis e com a criança, aplicação de instrumentos psicológicos adequados à faixa etária, observações clínicas, devolutivas para as famílias e elaboração de laudos psicológicos, de acordo com a Resolução 006/2019 do Conselho Federal de Psicologia (CFP). A experiência demonstrou benefícios



para os usuários, visto que o serviço oportunizou acesso gratuito à avaliações psicológicas, que frequentemente se configuram como subsídio para processos de escolarização, orientações familiares, encaminhamentos médicos ou intervenções psicoterapêuticas; enquanto que, para os estudantes, as atividades promoveram o desenvolvimento de competências técnicas, como manejo de entrevistas, aplicação e interpretação de instrumentos psicológicos, além do aprimoramento de habilidades relacionais, como empatia e comunicação. Assim, o serviço de avaliação psicológica configura-se como uma prática de grande relevância social e formativa, ao possibilitar o acesso gratuito às avaliações para famílias de baixa renda, contribuir para a equidade em saúde mental e para o fortalecimento da rede de apoio psicossocial do município e região. Ao mesmo tempo, proporciona aos estudantes uma vivência concreta e supervisionada das demandas do campo, favorecendo a articulação entre teoria e prática e ampliando a responsabilidade ética e social. Portanto, iniciativas como essa reforçam o papel da universidade pública na promoção de saúde e cidadania, evidenciando a importância da extensão como elo entre conhecimento acadêmico e necessidades da comunidade.

Palavras-chave: Psicologia clínica; Psicologia da Criança; Serviços de Saúde Escolar; Serviços Comunitários de Saúde Mental.



EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E PROMOÇÃO DA SAÚDE MATERNA: RELATO DO PROJETO BEM-GESTAR

Ângela Vitória Vieira Pereira - UFDPar

avitoria102@ufdpar.edu.br

Caroline Camargo Bandeira da Silveira Luz - UFDPar

dracarolinesilveira@outlook.com

A gestação e o puerpério são períodos de intensas modificações fisiológicas, psicológicas e sociais na vida da mulher, impactando sua rotina e podendo gerar dúvidas e inseguranças (Gandolfi et al., 2019). Além disso, as mortalidades materna e infantil ainda representam um importante desafio de saúde pública, sendo diretamente influenciada pela qualidade da assistência ao pré-natal e ao parto (Silva et al., 2025). Esse cuidado envolve não apenas o acompanhamento clínico, mas também aspectos psicossociais e educativos, fundamentais para a prevenção e detecção precoce de complicações maternas e fetais. Nesse contexto, a educação em saúde, associada a um cuidado qualificado, é fundamental para esclarecer dúvidas, ampliar o conhecimento das gestantes, prevenir complicações e promover o bem-estar materno-infantil. Relatar a experiência extensionista do projeto Bem-gestar, evidenciando as ações realizadas com gestantes e puérperas e seus impactos na promoção da saúde. O projeto foi executado em três etapas. A primeira consistiu na capacitação de discentes, com duas aulas ministradas por profissionais: uma sobre depressão pós-parto, conduzida por um psicólogo, e outra sobre amamentação e doação de leite materno, realizada por enfermeiras do Posto de Coleta de Leite Humano do Hospital Estadual Dirceu Arcoverde; além de cinco capacitações internas organizadas pelos membros do projeto em formato de aula expositiva e problem based learning (PBL), abordando os temas alimentação da gestante e mudanças corporais na gestação, sinais de alerta do trabalho de parto, cuidados com a recuperação materna no pós-parto, direitos da gestante e violência obstétrica e contracepção no pós-parto. A segunda etapa envolveu a produção de materiais educativos elaborados pelos discentes após as capacitações para serem utilizados nas ações com o público-alvo. Por fim, a terceira etapa correspondeu às ações de extensão realizadas com gestantes e puérperas nas quais foram trabalhados os temas supracitados. O projeto possibilitou a integração multiprofissional entre estudantes de medicina e profissionais da saúde, fortalecendo a troca de saberes e experiências. Foram realizadas dez ações de extensão com gestantes das Unidades Básicas de Saúde Adalto Sampaio e Mendonça Clark e com puérperas do Hospital Estadual Dirceu Arcoverde, onde o conhecimento adquirido nas capacitações e os materiais educativos produzidos foram aplicados de forma prática. Durante essas atividades, as gestantes e puérperas participaram ativamente, tirando dúvidas, compartilhando experiências e interagindo com os extensionistas. Além disso,



os integrantes participaram do IV Simpósio de Ginecologia e Obstetrícia do Delta do Parnaíba, apresentando o trabalho “Comparação entre as principais causas de óbitos relacionados à gravidez, parto e puerpério em Parnaíba de 2013 a 2022”, publicado nos anais do evento. O projeto alcançou resultados significativos na formação acadêmica e no impacto social, contribuindo para a promoção da saúde materna, prevenção de complicações e empoderamento das mulheres no ciclo gravídico-puerperal. A experiência evidenciou a relevância da extensão universitária como ferramenta de transformação social, integração multiprofissional e construção coletiva do conhecimento.

Palavras-chave: Saúde Materno-Infantil; Puerpério; Educação em Saúde; Promoção da Saúde.



MINUTO DA LINFEC: A REDE SOCIAL COMO FERRAMENTA DE EXTENSÃO E EDUCAÇÃO EM INFECTOLOGIA

Francisco Kaynner Coelho Silva - UFDPar

kaynnercoelho@ufdpar.edu

Aliciane Canuto de Oliveira - UFDPar

alicianentn12@gmail.com

Karina Rodrigues dos Santos - UFDPar

ksantos2004@yahoo.com.br

Sara Jullie da Silva Vieira - UFDPar

sarajullievieira@gmail.com

Introdução: A chegada da internet e das tecnologias da informação ampliou o acesso ao conhecimento para além das escolas, com o Instagram emergindo como uma ferramenta vital para o ensino clínico e a saúde pública. No âmbito da Infectologia, essa plataforma torna-se crucial para a disseminação rápida e participativa de informações sobre prevenção e controle de infecções. Assim, a tecnologia consolida-se como uma estratégia de aprendizado essencial para abordar temas de alto impacto social.

Objetivos: Disseminar informações sobre Infectologia nas redes sociais, elucidando temáticas infecciosas como doenças, transmissão e prevenção, a fim de promover a educação em saúde e oferecer conhecimento sobre práticas preventivas que visam o bem-estar da população.

Metodologia: O projeto consistiu na produção quinzenal de conteúdo educativo sobre doenças infecciosas, incluindo postagens no feed, vídeos curtos e reels, esclarecendo o contágio, prevenção e tratamento das principais infecções. Estes materiais eram publicados no Instagram e validados previamente por profissionais e discentes do projeto. Para avaliar a efetividade e o alcance, foram gerados relatórios da plataforma (visualizações e compartilhamentos) e analisados os comentários dos usuários. Adicionalmente, a equipe fazia avaliações mensais em reuniões para garantir a qualidade e precisão das informações veiculadas.

Resultados: O projeto demonstrou crescimento acadêmico e pessoal significativo dos discentes, que aprimoraram suas técnicas de comunicação e aprofundaram o conhecimento em Infectologia, pois a discussão dos temas a serem postados contribuiu consideravelmente para a consolidação do entendimento sobre algumas infecções presentes na comunidade. Em relação ao público-alvo, a difusão de conteúdo no Instagram resultou em alcance considerável, tendo cerca de 1.300 visualizações com as últimas cinco postagens. Esse ganho de informação corrobora mudança positiva no comportamento dos usuários, contribuindo para a perpetuação da educação em saúde na comunidade e validando o uso da tecnologia como ferramenta essencial para o empoderamento em saúde pública.

Conclusões:



Este projeto confirmou a eficácia das redes sociais como um canal vital para a difusão do conhecimento em Infectologia, resultando no aumento do saber da população sobre o tratamento e a prevenção de infecções. O sucesso da iniciativa ressalta a importância das ações de extensão, que conectam a universidade à comunidade, traduzindo o saber científico em práticas de saúde pública e promovendo um impacto social positivo e transformador no bem-estar coletivo.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Infectologia; Tecnologia; Extensão



COLORAÇÃO DE GRAM COMO RECURSO TÉCNICO NO ENSINO DE MICROBIOLOGIA PARA ALUNOS DO INSTITUTO WANDA HORTA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Bruno Antonio Ximenes Albuquerque - UFDPar

bruno.xxvii@gmail.com

Ruan Pábullo Bandeira Pinto - UFDPar

pabulobandeira@ufdpar.edu.br

Maria Raquel Dias Dantas - UFDPar

raqueldts@ufdpar.edu.br

Déborah da Costa Sousa Carvalho - UFDPar

debolahcost.13@gmail.com

Lívia Rodrigues Silveira - UFDPar

liviarodrigues@ufdpar.edu.br

Rafael da Silva Prudêncio - UFDPar

prudencio.rafael07@gmail.com

INTRODUÇÃO: A coloração de Gram, “padrão-ouro” da microbiologia, é uma técnica de coloração diferencial criada por Hans Christian Gram em 1884, considerada um dos métodos mais importantes no setor clínico e laboratorial. No dia 26 de Abril de 2025, no Laboratório de Microbiologia da UFDPar, os integrantes da Liga Acadêmica de Microbiologia a partir da expertise adquirida no âmbito de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, ministraram uma aula prática em microbiologia para alunos do curso técnico em Enfermagem do Instituto Wanda Horta. Nessa ocasião, a coloração de Gram foi utilizada como recurso didático e ilustrativo do material teórico apresentado, promovendo uma rica experiência para os ligantes e o público-alvo.

OBJETIVOS: O objetivo do presente estudo foi relatar a experiência extensionista com a aula de microbiologia, destacando os principais fundamentos da microbiologia clínica e principalmente a Coloração de Gram como recurso pedagógico para integrar teoria e prática, fortalecendo o aprendizado dos alunos e a formação dos integrantes da liga.

METODOLOGIA: Trata-se de um estudo de caráter descriptivo e qualitativo, desenvolvido através dos dados retroativos do relatório de ação de extensão escrito pelos membros envolvidos, com o fito de estimular a interação entre a extensão e a pesquisa.

RELATO: O encontro teve início com a exposição teórica acerca dos principais métodos microbiológicos utilizados para a caracterização de microrganismos, destacando a coloração de Gram como ferramenta diagnóstica e de pesquisa. Neste momento, os estudantes puderam compreender os princípios fundamentais da técnica, como a diferença entre bactérias Gram positivas e negativas, a composição da parede celular bacteriana, a morfologia e a relevância do teste para a identificação inicial de patógenos em laboratórios clínicos. Após a fundamentação conceitual, a demonstração inicial foi conduzida pelos ministrantes, que apresentaram



passo a passo a metodologia: preparação da lâmina com esfregaço bacteriano, fixação pelo calor, aplicação sequencial dos corantes cristal violeta e safranina, bem como o uso do lugol (mordente) e da etapa crucial de lavagem com álcool cetona. Em seguida, os alunos foram convidados a executar a técnica de forma supervisionada, permitindo que cada um vivenciasse a manipulação dos materiais e a observação microscópica dos resultados. Alguns desafios foram observados, como a dificuldade inicial do manuseio do microscópio e a interpretação das diferentes colorações. Esses obstáculos foram trabalhados com orientação individualizada, reforçando a importância da prática para o desenvolvimento de habilidades técnicas e para a construção da autonomia do futuro profissional. Além disso, a atividade contribuiu para evidenciar a relevância de metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que o envolvimento dos estudantes foi mais perceptivo quando puderam manipular materiais e observar os microrganismos diretamente.

CONCLUSÃO: A realização da prática se constituiu em uma experiência enriquecedora tanto para os alunos quanto para os ministrantes, proporcionando não apenas a compreensão técnica do método, mas o desenvolvimento de competências práticas, como atenção, manipulação de amostras e interpretação crítica dos resultados. Dessa forma, a experiência reafirma o valor das práticas no ensino técnico em saúde e reforça o papel da microbiologia como disciplina essencial para a formação multiprofissional.

Palavras-chave: Microbiologia; Coloração de gram; Extensão universitária; Educação em saúde;



ENTRE CASAS E HISTÓRIAS: VIVÊNCIAS EXTENSIONISTAS NO MAPEAMENTO TERRITORIAL DO BAIRRO MENDONÇA CLARK EM PARNAÍBA-PI

Dayson Silvestre Lustosa - UFDPar

daysonlustosa@gmail.com

Gabryele Carvalho da Silva - UFDPar

gabryelecarvalho@ufdpar.edu.br

Evelin Monielle Ferreira da Silva - UFDPar

evelinmonielle@ufdpar.edu.br

Valéria Lira Viana - UFDPar

valeraliraviana2006@gmail.com

Larissa Pereira da Silva - UFDPar

larissapereiradsv@gmail.com

Guilherme Augusto Souza Prado - UFDPar

guispra@gmail.com

RESUMO: O presente trabalho consiste em um relato de experiência sobre o cadastro domiciliar e mapeamento territorial (CDT) realizado pelo Casarão Esperanza, instituição não governamental situada no bairro Mendonça Clark, que há mais de três anos atua na cidade de Parnaíba, Piauí. O mapeamento Territorial é um processo de levantamento, reconhecimento e compreensão do território, que busca analisá-lo não apenas como uma área física, mas também como um espaço social, político, cultural dotado de significados e práticas que estruturam a vida comunitária. Desse modo, evidenciam-se demandas, desafios e potencialidades acerca daquele grupo. O objetivo deste trabalho emergiu a partir do questionamento: quem compõe o bairro Mendonça Clark? território no qual o Casarão Esperanza desenvolve suas ações. O CDT possibilita que a instituição compreenda de forma mais aprofundada a realidade da comunidade em que está inserida, reconhecendo os recursos já existentes no território e identificando as demandas específicas apresentadas pela população. Assim, o planejamento de ações futuras poderá favorecer, de maneira mais assertiva, as iniciativas do Casarão Esperanza, atendendo a realidade das famílias que habitam o bairro. Para a culminância do CDT, houve a divulgação e convocação de voluntários para as atividades. A partir disso, participaram os extensionistas de psicologia, os estagiários de serviço social, a equipe profissional do casarão, membros da comunidade e também voluntários externos. Um primeiro encontro foi realizado entre os participantes, com o objetivo de capacitar e treinar os pesquisadores acerca da contextualização do bairro, sobre os objetivos do CDT, do manuseio do questionário e da condução das entrevistas. No segundo encontro foi realizada a atividade de mapeamento, os pesquisadores foram divididos em duplas, sendo cada equipe responsável por um bloco do bairro, composto por, em média, 12 casas. A visita domiciliar foi realizada com



base em um questionário socioeconômico elaborado pela equipe de serviço social do Casarão Esperanza, composto por dois blocos de 11 questões. O primeiro bloco referia-se à identificação familiar, abordando aspectos como gênero, renda, situação familiar, educacional, empregatícia, religião e assistência social. O segundo bloco foi dedicado à situação da residência e ao transporte, com perguntas relacionadas às condições do imóvel, fornecimento de água, energia, saneamento básico e demais aspectos de moradia. O mapeamento territorial, mais do que uma pesquisa de dados, possibilitou um espaço de diálogo com a comunidade, permitindo conhecer suas potencialidades por meio da escuta, bem como identificar vulnerabilidades tanto coletivas como individuais. Através das demandas percebidas durante as entrevistas abrem-se caminhos para a elaboração e ampliação dos projetos do Casarão, focando de forma mais específica para suprir de forma eficaz às necessidades do bairro. Além disso, essa foi uma experiência formativa que ultrapassou os limites da sala de aula, concedendo uma oportunidade ímpar de aprendizagem com a comunidade.

Palavras-chave: Mapeamento; território; Casarão Esperanza; Demanda Social;



ENDOMETRIOSE: CONHECER PARA CUIDAR-DESMISTIFICANDO A ENDOMETRIOSE COM DIÁLOGO E CONSCIENTIZAÇÃO

Elisamália Marques Melo - UFDPar
elisamaliam@gmail.com

Vicente Igor Silva Itapirema - UFDPar
vicenteighorsilvaitapirema@gmail.com

Maria Kayllane Messias de Sousa - UFDPar
kaymessiasufdpar@gmail.com

Valdevane Rocha Araújo - UFDPar
valdevane.araujo@ufdpar.edu.br

A endometriose é uma doença ginecológica crônica que pode causar dor e afetar a fertilidade feminina. Pensando na importância da informação e do autocuidado, o projeto: "Endometriose: Conhecer para Cuidar" consistiu em uma roda de conversa, realizada com uma turma do terceiro ano do Ensino Médio de uma escola da rede pública de Parnaíba/Piauí. O objetivo central foi desmistificar a endometriose, oferecendo informações cruciais sobre a doença e promovendo a conscientização entre os jovens. A iniciativa reconheceu a importância de abordar temas de saúde feminina em um ambiente educacional, capacitando os alunos a reconhecerem sintomas e a buscarem ou incentivarem o cuidado adequado. O encontro foi dividido em três momentos, garantindo um fluxo informativo claro, seguido por um relato pessoal e a participação dos alunos. Na primeira etapa, ocorreu uma apresentação sobre a endometriose, explicando seus principais aspectos e destacando que a doença é caracterizada pela presença de tecido semelhante ao endométrio fora do útero. A explicação abordou as características comuns da anatomia e fisiologia feminina e os principais sintomas relacionados à doença, destacando a dor pélvica crônica, as cólicas menstruais intensas, a dor durante as relações sexuais e problemas intestinais ou urinários, dependendo da localização das lesões. Em seguida, o foco se voltou para o diagnóstico e tratamento. Enfatizou-se a complexidade do diagnóstico, que muitas vezes é tardio, e a necessidade de exames específicos e da avaliação clínica minuciosa. Quanto ao tratamento, foram apresentadas as opções disponíveis, que variam desde o uso de medicamentos hormonais para controle dos sintomas e da progressão da doença até a intervenção cirúrgica, em casos mais graves ou quando há comprometimento de outros órgãos. A principal mensagem foi que, embora crônica, a endometriose possui tratamento e manejo capazes de melhorar a qualidade de vida das pacientes. Um momento marcante e educativo foi o relato de uma enfermeira que vive com a doença. Uma profissional de saúde compartilhou sua experiência pessoal com a patogenia, descrevendo a jornada de dor, incertezas e a busca pelo diagnóstico correto. Esse testemunho humanizou o tema, saindo da esfera puramente técnica para a realidade do viver com a doença. Ela descreveu como



a endometriose afeta seu dia-a-dia, sua vida profissional e pessoal, reforçando a seriedade da condição e a importância do apoio emocional e familiar. O relato serviu como um poderoso catalisador para a empatia e a compreensão profunda sobre o que significa ter uma doença crônica, invisível para muitos. Por fim, o espaço foi totalmente dedicado aos alunos. A participação ativa dos estudantes demonstrou que o tema é relevante e que há uma necessidade latente de informações confiáveis sobre saúde feminina e sexualidade. A roda de conversa cumpriu, portanto, seu papel de informar, conscientizar e estimular a empatia e o diálogo aberto sobre uma condição de saúde que afeta milhões de mulheres, preparando os jovens para serem indivíduos mais atentos e informados. O evento marcou um passo importante na integração da educação em saúde no ambiente escolar e na importância da participação das ligas acadêmicas nesses espaços.

Palavras-chave: Educação em saúde; Saúde da mulher; Roda de conversa.



ALEITAMENTO MATERNO: UM ATO DE AMOR E SAÚDE CELEBRADO NO AGOSTO DOURADO-O USO ESTRATÉGICO DAS MÍDIAS SOCIAIS COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PELA LAAFID

Vicente Igor Silva Itapirema - UFDPar
vicenteighorsilvaitapirema@gmail.com

Elisamália Marques Melo - UFDPar
elisamaliam@gmail.com

Antônio dos Santos Silva - UFDPar
rodriguesantoniodos2020@gmail.com

Maria Kayllane Messias de Sousa - UFDpar
kaymessiasufdpar@gmail.com

Valdevane Rocha Araújo - UFDPar
valdevane.araujo@ufdpar.edu.br

O aleitamento materno é reconhecido como uma das intervenções mais importantes para a saúde e sobrevivência materno-infantil. Pela sua relevância, o mês de agosto é dedicado à sua valorização, sendo celebrado como Agosto Dourado. Nesse contexto, a necessidade de divulgar informações de qualidade, acessíveis e baseadas em evidências torna-se essencial. Com o objetivo de cumprir seu papel na promoção da saúde, a Liga de Anatomia e Fisiologia do Delta (LAAFiD) desenvolveu uma estratégia de comunicação digital, utilizando as redes sociais para alcançar e engajar o público durante a campanha. Este relato descreve a experiência da LAAFiD na execução dessa ação, destacando o uso da Live como recurso eficaz de educação em saúde. A metodologia da campanha foi organizada em etapas, visando a construção gradual do conhecimento e a interação com a audiência. Inicialmente, a LAAFiD realizou uma ação no Instagram, em colaboração com uma nutricionista especialista em aleitamento, que abordou temas como alimentação saudável na gestação e lactação e técnicas adequadas de pega do bebê. O conteúdo foi orientado pelas dúvidas enviadas pelo público por meio da caixa de perguntas divulgada pelo Instagram, assegurando que os assuntos tratados correspondessem às reais necessidades da comunidade. O ponto alto da campanha foi a Live com o tema “Aleitamento Materno: um ato de amor e saúde celebrado no Agosto Dourado”, realizada em 29 de agosto, às 17h, pelo canal da Liga no YouTube (<https://youtu.be/BgNZX0GVVmU?si=BQVNk7qsWIwmXbS>) e contou com a participação de uma enfermeira obstetra e consultora em amamentação. O formato foi interativo: as questões enviadas previamente serviram de guia para a discussão, permitindo que a especialista compartilhasse conhecimento e esclarecesse dúvidas sobre manejo da amamentação e autocuidado materno, reforçando a importância da saúde integral da mulher e do bebê. Os resultados mostraram que o uso estratégico das mídias sociais é uma ferramenta pedagógica de grande potencial e eficiência. A Live e as interações possibilitaram a disseminação



de informações qualificadas, ampliando o alcance e superando barreiras geográficas das ações presenciais. A estratégia promoveu impacto significativo no esclarecimento de dúvidas e na quebra de mitos, contribuindo para os objetivos do Agosto Dourado. Conclui-se que a experiência da LAAFiD evidencia que o uso planejado das mídias sociais, aliado à parceria com profissionais de saúde, constitui uma estratégia sólida e acessível para a educação em saúde. Essa metodologia possibilita que ligas acadêmicas cumpram seu papel na promoção da saúde pública, estimulando a disseminação de conhecimento e através de um diálogo aberto com a sociedade. Assim, a LAAFiD reforça o potencial dessas plataformas para futuras campanhas.

Palavras-chave: Comunicação em saúde; Saúde materno-infantil; Live educativa.



A IMPORTÂNCIA DA ESTAÇÃO DE AQUICULTURA/UFDPar COMO UNIDADE PEDAGÓGICA PARA A POPULARIZAÇÃO DE PRÁTICAS AGROECOLÓGICAS

Henrique Firmino Araujo Oliveira - UFDPar

henriquedbz62@gmail.com

Débora Luzia de Oliveira Silva - UFDPar

deboraluzia35@gmail.com

Kellyane da Silva Gusmão - UFDPar

kellyanegusmao213@ufdpar.edu.br

Márcia Gabrielli Sousa Campôlo - UFDPar

gabriellcampelo35@gmail.com

Breno Kilton do Nascimento - CEPLATES/Cooproduza

brenokilton.eng@gmail.com

Josenildo de Souza e Silva - UFDPar

josenildosouza@ufdpar.edu.br

O desenvolvimento sustentável é um modelo de crescimento almejado mundialmente para suprir as demandas do ser humano no presente sem comprometer as futuras gerações, alinhando pontos de vista econômico, social e ambiental, que vem sendo fomentado pela Organização das Nações Unidas por meio dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), pautados em 17 pontos que englobam os três cenários. Entretanto, a população ainda desconhece a importância do uso racional de recursos naturais como água e espaço devido à ausência de práticas de educação ambiental eficientes que auxiliem no preenchimento desta lacuna. Nesse contexto, a Estação de Aquicultura/UFDPar, situada em Parnaíba, vem trabalhando em projetos que promovem inovações tecnológicas para a agricultura familiar, tendo como destaque o uso de tanques para aquicultura de baixo custo, que minimizam a quantidade de água necessária para produzir 1kg de peixe, tecnologia conhecida como Sistema de Recirculação para a Aquicultura (RAS), que se baseia em princípios de filtragem mecânica e biológica para realizar o tratamento da água que sai pela drenagem, permitindo que essa água retorne ao tanque. Os resíduos da aquicultura são uma excelente fonte de nutrientes para plantas, sendo assim aproveitados em hortas, pomares e roçados. Essas tecnologias contribuem para a garantia da soberania alimentar e para o desenvolvimento econômico de comunidades que vivem da prática agrícola sem causar grandes impactos ao Meio Ambiente. Dessa forma, a Estação de Aquicultura vem servindo como um importante polo para a disseminação de conhecimentos de Educação Ambiental e de práticas agroecológicas através de ações de extensão, como a recepção de turmas dos ensinos infantil, médio, técnico e de ensino superior dos cursos de Engenharia Agronômica, Biologia, Turismo e Engenharia de Pesca. Entre Janeiro e Setembro de 2025 diversas escolas públicas e privadas visitaram a unidade pedagógica, seguindo um roteiro que abordou conceitos



básicos aplicados aos projetos, desde os biológicos que incluem a fisiologia, o comportamento e as interações entre animal e ambiente, até conceitos técnicos, voltados para a parte de engenharia e como eles se interligam, e com isso, estimulou a curiosidade do público para a atividade e conscientizou quanto a sua importância para a preservação de ecossistemas naturais. Essas informações foram obtidas por meio de pesquisa direta, realizadas através de diálogo com os visitantes. Como principais resultados a serem destacados estão a mudança no modo de pensar e agir de quem participou dessas aulas de campo, onde o público passou a entender o seu papel individual e coletivo na preservação do meio ambiente; além disso, muitos passaram a entender a função de profissionais como engenheiros de pesca e agrônomos e o quanto são importantes para o desenvolvimento de soluções tecnológicas inovadoras, que para o público mais jovem pode ser um aspecto determinante para que busque o ensino superior nessas áreas ou afins seguindo o propósito do desenvolvimento sustentável. Portanto, pode-se concluir que ações como estas são altamente relevantes para a mudança na mentalidade da população, que é fundamental para alcançar as metas estabelecidas por boa parte das ODS's.

Palavras-chave: ATER; Aquicultura sustentável; Educação de jovens; Mudanças climáticas; Sistemas multitróficos.



EDUCAÇÃO EM SAÚDE: UMA ABORDAGEM ATIVA E INCLUSIVA-RELATO DE EXPERIÊNCIA DO LANÇAMENTO DA LAAFID

Maria Kayllane Messias de Sousa - UFDpar

kaymessiasufdpar@gmail.com

Elisamália Marques Melo - UFDpar

elisamaliam@gmail.com

Cailine dos Santos Carvalho - UFDpar

cailinecarvalho08@gmail.com

Vicente Igor Silva Itapirema - UFDPar

vicenteighorsilvaitapirema@gmail.com

Valdevane Rocha Araújo - UFDPar

valdevane.araujo@ufdpar.edu.br

A formação em saúde exige metodologias pedagógicas que vão além da simples transmissão de conhecimento, focando no desenvolvimento de habilidades críticas e na consciência social dos futuros profissionais. Pensando nisso, a Liga Acadêmica de Anatomia e Fisiologia do Delta (LAAFiD) foi estabelecida na UFDPar com o objetivo de complementar o ensino formal, promover a interdisciplinaridade e aplicar uma abordagem ativa e inclusiva. Desta forma, o presente relato tem por objetivo descrever a filosofia da LAAFiD através do tema central “Educação em Saúde: Uma Abordagem Ativa e Inclusiva”, abordado durante seu evento de lançamento. O evento centralizou-se em uma Mesa Redonda presencial, concebida para gerar um diálogo aberto e enriquecedor entre profissionais e discentes. Profissionais de destaque da própria instituição, com diferentes formações na área da saúde, atuaram como debatedores e mediadores. A metodologia priorizou a participação ativa da plateia, reservando tempo significativo para perguntas e interação direta com os palestrantes. Durante o evento foi possível estimular a reflexão crítica sobre como a anatomia e a fisiologia se aplicam na prática clínica, na comunicação interprofissional e na humanização do cuidado. Um ponto de destaque e inovação foi a inclusão de mostras de atividades inclusivas através da exposição de recursos didáticos e estratégias pedagógicas voltadas para a educação em saúde de pessoas com deficiência. Tais materiais foram fornecidos pelas próprias professoras palestrantes, uma vez que são recursos utilizados em suas aulas para torná-las mais dinâmicas e acessíveis. Essa apresentação de recursos reais e validados em sala de aula teve uma relevância adicional, uma vez que sublinhou a necessidade de uma educação e comunicação em saúde universalmente acessível, combatendo barreiras de acesso à informação. O diálogo com profissionais da casa fortaleceu o senso de pertencimento e a visão integrada do conhecimento por parte dos discentes. A discussão sobre inclusão, apoiada por exemplos práticos e usados no dia-a-dia, promoveu uma conscientização fundamental entre os participantes acerca da responsabilidade social do futuro.



profissional de saúde. A experiência demonstrou que metodologias ativas, como o debate e a apresentação de soluções práticas (as mostras inclusivas), potencializam o aprendizado. Elas não só fortalecem a formação integral, alinhando o conhecimento técnico-científico com o compromisso ético e social, mas também cumprem seu papel sob a perspectiva de que a educação em saúde deve ser um processo contínuo, dialógico e, essencialmente, inclusivo. Em suma, o evento de lançamento da LAAFiD foi um sucesso ao estabelecer uma base sólida para uma educação em saúde ativa e inclusiva. Desta forma, comprovar o potencial das ligas acadêmicas como ambientes de inovação pedagógica, ressaltando a importância de integrar inclusão e diálogo, com base em práticas pedagógicas como pilares essenciais na formação dos futuros profissionais de saúde.

Palavras-chave: Ligas Acadêmicas; Metodologias Ativas; Inclusão; Prática Docente.



EMERGÊNCIA NA ESCOLA: EDUCAÇÃO EM PRIMEIROS SOCORROS PARA ESTUDANTES

Leonardo Viery de Oliveira Nascimento - UFDPar
leonardoovivery@gmail.com

André Pessoa Silva de Bastos - UFDPar
andrepbstos@gmail.com

Iane Cunha de Castro - UFDPar
ianecca Castro@gmail.com

Carine Alves Nery Santos - UFDPar
carinealvesnerysantos@gmail.com

INTRODUÇÃO: A ausência de preparo da população para agir em situações de emergência, como parada cardiorrespiratória (PCR) e engasgo, representa um importante problema de saúde pública. Apesar dos benefícios comprovados da ressuscitação cardiopulmonar (RCP), menos de uma em cada três vítimas de PCR fora do ambiente hospitalar, testemunhada, recebe auxílio imediato. No Brasil, estima-se que ocorram cerca de 200 mil casos anuais, sendo metade em contexto extra-hospitalar, o que reforça a necessidade de capacitação da comunidade leiga. Nesse cenário, o ambiente escolar torna-se um espaço estratégico para a disseminação de práticas educativas em saúde, promovendo autonomia, responsabilidade social e preparo coletivo frente a emergências.

OBJETIVOS: Nesse contexto, o projeto de extensão “Emergência na Escola: Educação em Primeiros Socorros para Estudantes”, vinculado à Liga Acadêmica de Trauma, Urgência e Emergência do Delta (LATURE), teve como objetivo instruir alunos do ensino fundamental e médio de Parnaíba-PI sobre condutas seguras em emergências, capacitando-os nas técnicas de RCP e desobstrução das vias aéreas, além de orientar sobre o acionamento correto dos serviços de urgência.

METODOLOGIA: O projeto utilizou metodologias ativas, com estratégias participativas que estimularam o protagonismo estudantil. Inicialmente, os discentes de Medicina da UFDPar foram capacitados em conteúdo teórico e abordagem pedagógica adequada ao público escolar. Em seguida, as ações foram realizadas em escolas parceiras, por meio de oficinas teórico-práticas, aulas dialogadas, dramatizações e simulações com bonecos anatômicos. Também foram divulgados vídeos e postagens educativas nas redes sociais da liga, ampliando o alcance das informações.

RESULTADOS: Mais de 250 estudantes foram capacitados, apresentando melhora significativa na identificação de situações de risco e nas condutas de primeiros socorros. As atividades despertaram engajamento e interesse, refletidos na participação ativa dos alunos, que se tornaram multiplicadores do conhecimento junto à comunidade. Para os universitários, o projeto proporcionou desenvolvimento de habilidades comunicacionais, pedagógicas e técnicas, fortalecendo o tripé



ensino, pesquisa e extensão. CONCLUSÕES: O projeto atingiu seus objetivos ao promover educação em saúde de forma prática e acessível, contribuindo para a formação de uma comunidade escolar mais preparada para agir em emergências. A experiência reforçou a importância da extensão universitária como instrumento de transformação social e destacou o papel da educação em primeiros socorros na promoção do bem-estar coletivo.

Palavras-chave: Primeiros Socorros; Educação em Saúde; Parada Cardiorrespiratória; Engasgo; Extensão Universitária.



PSICOLOGIA, CULTURA E ARTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA EXTENSÃO “BRINCADEIRA É COISA SÉRIA” NO CASARÃO ESPERANZA COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Victor Cauã dos Santos Rodrigues - UFDPar

victorrodriguesufdpar@gmail.com

Isabelly de Carvalho Costa Carneiro - UFDPar

isabellydecarvalhoufdpar@gmail.com

Dayson Silvestre Lustosa - UFDPar,

daysonlustosa@gmail.com

Laila Beatriz Silva de Sousa - UFDPar,

lailabeatriz689@gmail.com

Monique Teixeira Santos - UFDPar,

psimonique90@gmail.com

Guilherme Augusto Souza Prado - UFDPar,

Guispra@gmail.com

O presente trabalho é um relato de experiência da inserção da psicologia na extensão “Brincadeira é Coisa Séria”, vinculada ao Núcleo Transdisciplinar de Estudos e Pesquisas em Saúde e Subjetividade (NUTEPSS) da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar), coordenado por Guilherme Prado, docente da instituição. As atividades são realizadas no Casarão Esperanza, instituição não governamental conectada à comunidade do bairro Mendonça Clark em Parnaíba – Piauí, cuja finalidade é promover atividades que conectam cultura e arte ao desenvolvimento de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. As atividades envolvem capoeira, letramento, música, dança e contação de histórias, estimulando a expressão e o convívio entre as crianças. Ademais, também são promovidas atividades como o projeto Mulher Esperanza, voltado às mães das crianças atendidas, e o projeto de mapeamento do bairro, buscando compreender e valorizar as relações dos moradores com o território. Nesse prisma, a inserção da psicologia e seus conhecimentos teóricos e práticos sobre desenvolvimento infanto-juvenil trazem uma série de benefícios, como manejo em dinâmicas de grupo, mediação de conflitos e análise da intersecção de aspectos sociais no crescimento. A atuação dos extensionistas se dá através de intervenções previamente elaboradas. Outrossim, a cultura é um pilar dentro das oficinas, ressaltando a proposta de Lev Vygotsky, psicólogo russo, como a cultura é central no desenvolvimento humano. Na oficina “contação de história”, por exemplo, são trazidos aspectos culturais da cidade para o conhecimento das crianças. A metodologia adotada é de caráter qualitativo, fundamentada nas demandas trazidas à equipe e na observação participante, envolvendo planejamento das ações a partir de pautas dos participantes e da discussão em equipe. Como exemplo de demandas comuns, podemos citar dificuldade nas relações interpessoais, expressão emocional



e convivência em grupo. Uma das intervenções realizadas foi a “oficina das emoções”, onde as crianças deveriam falar como se sentiam e se expressavam perante a diversas emoções. Assim, foi possível trabalhar a expressão afetiva e o desenvolvimento das relações interpessoais. Nesse fluxo, são propostas desde atividades mais reflexivas, como conversas, até outras mais práticas, como desenho e pintura ao ar livre, dando ênfase na psicomotricidade e buscando inserir criatividade e ludicidade, atraindo atenção dos participantes. As atividades dos extensionistas passam por supervisões realizadas com o coordenador, sendo um espaço de partilha de experiência entre a equipe e o professor. Os resultados até então mostram um projeto promissor e com êxito no manejo das demandas, potencializando uma visão positiva da psicologia dentro do processo educativo. As mudanças vão além do Casarão em si e permeiam as relações das crianças com as instituições externas, como família, escola e comunidade do bairro onde moram. Portanto, conclui-se que a atuação da psicologia, inserida em um processo educacional e de desenvolvimento afetivo traz uma série de aspectos positivos para o desenvolvimento psicosocial do público infanto-juvenil. A interferência do projeto no trabalho desenvolvido pela instituição é notável e se projeta na vivência individual e territorial do público.

Palavras-chave: Psicologia; Desenvolvimento; Crianças; Jovens; Cultura



“EITA, PROSA BOA: DISCUTINDO O AUTOCUIDADO EM PACIENTES IDOSOS COM DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS”: PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO MUNICÍPIO DE PARNAÍBA – PI

*Angela Gabrielle Santos Sousa - UDSPar
angelasousax.x@hotmail.com*

*Aline Inês Silva Martins - UFDPar
alineinasmartins@gmail.com*

*Francisca Virna Lavínia de Brito Silva - UFDPar
britovirna4@gmail.com*

*Kayo Victor Gomes Fontenele - UFDPar
kyovic@ufdpar.edu.br*

*Antonio Sávio de Almeida Carvalho - UFDPar
antoniosavioalmeida@gmail.com*

*Belisa Maria da Silva Melo Fonsêca - UFDPar
profabelisamelo@ufdpar.edu.br*

INTRODUÇÃO: O cuidado com a saúde da população idosa representa um desafio frente ao despreparo diante de fatores como aumento da expectativa de vida, grande parcela de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) e uma crescente discussão sobre adesão ao tratamento e automedicação. Logo, a importância do autocuidado frente às DCNT e outros aspectos da vida idosa é uma estratégia importante para promoção de qualidade de vida.

OBJETIVOS: Descrever a experiência de discentes do curso de medicina da Universidade Federal do Delta do Parnaíba na execução de um projeto de extensão universitária e os impactos obtidos. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência elaborado a partir da vivência obtida por estudantes de medicina no projeto de extensão “EITA, PROSA BOA”: discutindo o autocuidado em pacientes idosos com doenças crônicas não transmissíveis. O projeto foi aplicado junto a grupos de convivência de idosos ou grupos de idosos da eMulti (equipes multiprofissionais na APS) que funcionam nas dependências de 05 Unidades Básicas de Saúde do município de Parnaíba – PI ou no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) pertencente à área. As atividades foram desenvolvidas nos seguintes formatos: rodas de debates, palestras e atividades práticas. Os temas foram selecionados por meio da relevância epidemiológica para a faixa etária selecionada (≥ 60 anos) e a partir de demandas espontâneas dos grupos. Os temas abordados foram: diabetes mellitus, hipertensão arterial sistêmica, saúde da mulher idosa, violência contra idosos, automedicação e polifarmácia, depressão, autocuidado e redes de apoio social, além da importância da atividade física. As atividades ocorreram entre os meses de agosto de 2023 e junho de 2025. **OBSERVAÇÕES:** Os idosos participaram nas atividades do projeto de forma acolhedora e participativa, com algumas



recusas às atividades. O uso de metodologias ativas, como rodas de conversa e distribuição de materiais informativos, tornou o envolvimento deles dinâmico e representativo, com escuta ativa de relatos e aprofundamento de dúvidas, especialmente no que se referiu às questões sociais, como violência e suas repercussões, médicas, como adesão terapêutica, e formas de autocuidado. Houve a criação de noções de direito do idoso, como saúde e segurança, com o alerta sobre violências institucionais. Grande parte dos idosos atendidos convive com doenças crônicas e apresentavam dificuldades na adesão ao tratamento. CONCLUSÕES: O projeto evidenciou a importância da educação em saúde na promoção do autocuidado e da adesão terapêutica entre idosos, especialmente aqueles com doenças crônicas. Nesse contexto, a educação em saúde mostrou-se essencial para promover mudanças positivas na qualidade de vida. A participação ativa dos idosos e o uso de metodologias interativas contribuíram para um ambiente de escuta e cuidado. Para os acadêmicos, a experiência proporcionou aprendizado prático e desenvolvimento de habilidades humanas e profissionais, reforçando o papel transformador da extensão universitária fortalecendo habilidades como empatia, comunicação e trabalho em equipe, além de ampliar o entendimento sobre a realidade da população idosa e suas necessidades.

Palavras-chave: Saúde do idoso; Geriatria; Extensão comunitária; Doenças crônicas



ALTOS NÍVEIS DE ESTRESSE COMO MARCADOR DA REDUÇÃO DOS NÍVEIS DE ANSIEDADE SOCIAL, É POSSÍVEL?

Geovanna dos Santos e Silva - UFDPar

geovannas@ufdpar.edu.br

Rayane Kerolly Farias Nascimento - UFDPAR

kerollyfarias06@gmail.com

Neuza Cristina dos Santos - UFDPar

neuzacristina@ufdpar.edu.br

INTRODUÇÃO: A ansiedade é considerada o “mal do século”. Apesar da ansiedade social ser reconhecida como um dos transtornos de ansiedade mais prevalentes entre universitários e de ser altamente incapacitante, ainda são poucas as ações em saúde mental. O Projeto de Extensão “Terapia Cognitivo-Comportamental em Grupo (TCCG)- Time dos Tímidos, foi desenhado para oferecer intervenção a universitários que sofrem com ansiedade social. A intervenção em grupo tem caráter breve e eficácia comprovada, apresentando resultado até 50% superior que a individual, além de contribuir à redução das filas de espera em serviços públicos.

OBJETIVOS: 1) Oferecer intervenção em grupo aos universitários visando diminuir os sintomas de ansiedade social. 2) Oferecer treinamento a discentes de psicologia e psicólogos, capacitando-os a trabalhar com TCCG por meio do diálogo entre teoria e prática, sob o tripé do ensino, pesquisa e extensão. As atividades formativas da capacitação são realizadas sob a coordenação e supervisão do professor responsável.

METODOLOGIA: O estudo é quase-experimental, com grupo de intervenção (GI) e grupo controle (GC), sendo composto por 04 etapas: pré-grupo, grupo, pós-grupo e follow-up. Os instrumentos de avaliação são as Escalas de Ansiedade Social de Liebowitz, e as sub-escalas de estresse e de ansiedade (fisiológica) do EADS-21. Também é usado um questionário sociodemográfico. O protocolo da TCCG é composto por 10 sessões semanais de 120 minutos cada. São usadas técnicas como psicoeducação, exposição, resolução de problemas e treinamento de habilidades sociais, que facilitam as trocas entre os participantes, o sentimento de pertencimento e a coesão grupal. Os critérios de inclusão, do GI e do GC, são: estar matriculado entre o 1º e 10º período, pontuar nos níveis “grave” ou “muito grave” das escalas usadas, e ter disponibilidade para participar das intervenções. Semestralmente são ofertadas 12 vagas para o GI e 12 para o GC. A amostra, GI=05 e GC=05, depende do número de inscritos que atendam os critérios de inclusão.

RESULTADOS: Na avaliação pós-grupo e follow-up, todos os cinco participantes do GI deixaram de pontuar no nível muito grave de ansiedade social, fato que não ocorreu com os cinco integrantes do GC. De forma intrigante, não houve redução na gravidade da ansiedade fisiológica e estresse no pós-grupo do GI, mas houve no GC. Esse resultado pode ser explicado pelo fato de que o GI passou a enfrentar situações antes temidas e evitadas, ativando a fisiologia do Sistema Nervoso Simpático. Não obstante, na avaliação de seguimento observou-se não só a redução dos níveis



de estresse e de ansiedade fisiológica, como também a manutenção da redução dos níveis de ansiedade social. CONCLUSÃO: A TCCG tem se revelado uma ferramenta promissora no tratamento da ansiedade social em universitários, contribuindo a que comportamentos ansiosos não evoluam de forma gradual e acumulativa a um Transtorno de Ansiedade Social propriamente dito em etapas posteriores. O projeto tem contribuído não apenas para a saúde mental dos universitários, mas também para a capacitação dos discentes da psicologia da UFDPar e psicólogos, habilitando-os a trabalhar com grupos psicoterapêuticos na abordagem cognitivo-comportamental, denotando sua relevância clínica e social.

Palavras-chave: Terapia cognitivo-comportamental em grupo; Protocolo; Ansiedade social; Universitários.



MECHAS DE ALEGRIA: UMA AÇÃO SOCIAL NA ATENÇÃO ONCOLÓGICA

*Mariana Cipriano Feitosa de Melo- UFDPar
mmarianaciprianoff@gmail.com*

*Karize Stéphane Cavalcante Almeida - UFDPar
karizecavalcante@ufdpar.edu.br*

*Wesley da Silva Souza - UFDPar
wesleysilvasouza1502@gmail.com*

*Franciele Basso Fernandes Silva - UFDPar
francibasso2@hotmail.com*

INTRODUÇÃO: A alopecia induzida pela quimioterapia representa um dos efeitos colaterais mais impactantes para mulheres em tratamento oncológico. A perda dos cabelos, símbolo de feminilidade e identidade pessoal, provoca alterações na autoimagem, autoestima e nas relações sociais, favorecendo isolamento, sofrimento psíquico, ansiedade e depressão. Diante desse cenário, o projeto Mechas de Alegria, vinculado à Liga Acadêmica de Oncologia do Delta do Parnaíba (LIONCO) e à Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar), surgiu para incentivar o resgate da autoestima e do bem-estar dessas pacientes. Suas ações incluem a arrecadação de mechas para confecção de perucas, atividades educativas e de conscientização social, integrando solidariedade, empatia e educação em saúde.

OBJETIVOS: Oferecer apoio psicossocial às pacientes oncológicas, estimular solidariedade comunitária, promover educação em saúde e contribuir para a formação humanizada dos acadêmicos envolvidos.

METODOLOGIA: Desenvolvido entre agosto de 2024 e julho de 2025, o projeto realizou ações de mobilização social por meio de publicações informativas nas redes sociais e palestras com profissionais de saúde. Promoveu a arrecadação e orientação sobre doação de mechas, com apoio de salões parceiros, e realizou evento alusivo ao Outubro Rosa, incluindo cortes de cabelo gratuitos, tenda de maquiagem e rodas de conversa com pacientes. As mechas arrecadadas foram encaminhadas à Rede Feminina de Combate ao Câncer de Parnaíba, configurando um gesto coletivo de acolhimento e solidariedade.

RESULTADOS: Foram arrecadadas 201 mechas de cabelo destinadas à confecção de perucas. As redes sociais ampliaram a mobilização comunitária e reforçaram o caráter educativo, enquanto atividades presenciais fortaleceram vínculos entre pacientes, estudantes e comunidade. Durante o Outubro Rosa, 93 participantes estiveram presentes em ações voltadas à valorização da autoestima e à conscientização sobre o câncer de mama. Nas redes sociais, o projeto alcançou mais de 34 mil visualizações e 10 mil contas atingidas, com público majoritariamente feminino (79%), entre 18 e 34 anos, concentrado em Parnaíba (80,5%). As publicações sobre o corte de mechas gratuito superaram 3.900 visualizações, evidenciando alcance e relevância social. Para os acadêmicos, as atividades proporcionaram compreensão integral do cuidado oncológico e desenvolveram competências como empatia,



comunicação humanizada e trabalho em equipe, permitindo vivenciar desafios e demandas emocionais do cuidado oncológico. CONCLUSÕES: O projeto Mechas de Alegria demonstrou impacto social e acadêmico significativo, promovendo apoio às pacientes e sensibilização comunitária. Ao integrar ensino e extensão, contribuiu para a formação de acadêmicos mais empáticos e conscientes da dimensão humana do cuidado em saúde, consolidando-se como modelo de ação que alia solidariedade, educação e transformação social.

Palavras-chave: Oncologia; Humanização da Assistência; Apoio psicossocial.



ESTUDO BIBLIOMÉTRICO SOBRE EDUCAÇÃO DO CAMPO NO BRASIL

Francisco das Chagas do Nascimento-UFDPar

Arielle Maria da Silva Ferreira-UFDPar

Marlley Roneyga Silva de Oliveira-UFDPar

Sebastião Regis Pimenta Alves-UFDPar

Fernando Lopes e Silva-Júnior-UFDPar

Educação do campo é simplesmente o direito em que as pessoas que vivem no campo têm de ser educadas no lugar onde vive, deve ser uma educação específica e diferenciada para o meio rural, segundo Arroyo et. al. (2008). As bases de dados eletrônicos são ferramentas promotoras e possibilitadoras de desenvolvimento do conhecimento científico e tecnológico na área de Educação, especificadamente na Educação do Campo. Este estudo bibliométrico teve como objetivo mapear a produção científica brasileira sobre Educação do Campo. Foi desenvolvida uma revisão bibliométrica baseada em revisão de escopo da literatura na base dados Google Acadêmico em maio de 2025, com os descritores “Educação do campo” e “Brasil” e termos alternativos (“Educação do campo” AND “Brasil”). Foram analisados os pesquisadores brasileiros quanto a filiação, número de produções científicas, número de citações, índice H e índice 10. Os resultados encontrados foram 18 artigos sobre o tema estudado. Concluímos que ainda é ínfima a produção sobre educação do campo no Brasil ainda é muito pouco, e muito ainda tem que ser desbravada essa área da Educação.

Palavras-chave: Educação do campo; Formação; tecnológico; conhecimento; Estudo bibliométrico.



COMUNICAÇÃO MERCADOLÓGICA E VALORIZAÇÃO DA IDENTIDADE LOCAL: UMA AÇÃO DO PROJETO TRANSFORMAR INTEGRADA AO PROJETO MULHERES EM AÇÃO

David de Sousa Moraes - UFDPar

davidmoraisp3@gmail.com

Erika Pereira Rabelo - UFDPar

erikarabelo04@gmail.com

Heitor Teixeira Vieira - UFDPar

heitortv2017@gmail.com

Lucas Carvalho Mendes Silva - UFDPar

lucasrosilma@gmail.com

Roger de Oliveira dos Santos - UFDPar

roger16madara@gmail.com

Darlene Silva dos Santos - UFDPar

darlenesantos@ufdpar.edu.br

A visita técnica realizada em setembro de 2025, na comunidade Pedra do Sal, em Parnaíba-PI, integrou as atividades do Projeto de Extensão TRANSFORMAR: Empreendedorismo Social e Coletivo, desenvolvido pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar). O TRANSFORMAR tem como propósito fortalecer empreendimentos solidários e coletivos por meio de capacitações, feiras itinerantes e práticas colaborativas que estimulam o desenvolvimento local e a inclusão produtiva. A atividade teve como objetivo contribuir para o desenvolvimento de comunicação mercadológica, analisando como estratégias de identidade visual, posicionamento e promoção podem contribuir para o fortalecimento de grupos produtivos femininos no contexto da economia solidária. A ação foi desenvolvida junto ao Projeto Mulheres em Ação, coordenado pela Cáritas Diocesana de Parnaíba em parceria com a Associação Evandro Lins e apoio do Fundo Nacional de Solidariedade da CNBB. A iniciativa capacita mulheres em corte, costura, promovendo autonomia econômica e empoderamento social. A ação ocorreu em uma escola pública local, reunindo cerca de 20 mulheres, com idades entre 30 e 60 anos. A metodologia da atividade envolveu observação participante, dinâmica de grupo, apresentação de propostas de comunicação visual e aplicação de questionário para diagnóstico mercadológico. O grupo foi dividido em dois subgrupos com atribuições complementares. O primeiro apresentou propostas de logomarca e identidade visual, inspiradas na paisagem e nos símbolos culturais da Pedra do Sal como: mar, pôr do sol e farol, resultando em opções de nomes como Ondas e Linhas, Mulheres do Sal e Ponto de Luz, que foram as mais aceitas pelas participantes. O segundo subgrupo realizou um levantamento exploratório de dados com base em um questionário sobre hábitos de produção, precificação, divulgação e relação com o público consumidor. As respostas evidenciaram



realidades diversas: algumas mulheres produzem por hobby, enquanto outras dependem financeiramente da costura como fonte de renda. A partir da análise dos dados e das interações com as participantes, foram elaboradas reflexões sobre estratégias de comunicação mercadológica adequadas ao contexto do grupo, priorizando o fortalecimento da marca, a valorização dos elementos identitários locais e o uso de canais acessíveis de promoção. Segundo Kotler e Keller (2012), a comunicação de marketing é um processo estratégico que visa construir relacionamentos duradouros com o público, criando valor e diferenciação simbólica, princípio essencial para o posicionamento de empreendimentos solidários no mercado contemporâneo. Ao aproximar a linguagem do marketing às práticas da economia solidária, a atividade promoveu o reconhecimento da identidade local como ativo estratégico, reposicionando a costura artesanal da Pedra do Sal não apenas como ofício, mas como expressão cultural com valor simbólico e mercadológico. Assim, a ação demonstrou que o design comunicacional, quando ancorado em valores comunitários, torna-se uma tecnologia social capaz de gerar pertencimento, autonomia e visibilidade. A visita técnica, integrada ao Projeto TRANSFORMAR, reafirmou a potência da extensão universitária como espaço de criação colaborativa e desenvolvimento de soluções contextualizadas, impulsionando novos olhares sobre o empreendedorismo social e o papel das mulheres como protagonistas da inovação territorial sustentável.

Palavras-chave: Extensão Universitária; Comunicação Mercadológica; Empreendedorismo Social; Mulheres; Economia Solidária.



ACOLHENDO O GESTAR: VIVÊNCIAS DE GESTANTES EM UM PROJETO DE FISIOTERAPIA NA ATENÇÃO MATERNA-INFANTIL

Rebeca Sousa Dias - UFDPar

fisiorebeca.sdd@gmail.com

Mayra Isabele Rodrigues Caldas - UFDPar

mayraisarr@gmail.com

Jhonatan David Vieira Carvalho dos Santos - UFDPar

jhonatansantos@ufdpar.edu.br

Estéfane Cristynne Fonseca Mendes - UFDPar

estefanemartina@gmail.com

Sávia Francisca Lopes Dias - UFDPar

saviadias@ufdpar.edu.br

A gestação é um período de intensas transformações físicas e emocionais, que requer acompanhamento especializado para prevenir complicações e promover o bem-estar materno-infantil. A fisioterapia se destaca como ferramenta essencial, auxiliando no alívio de dores, na manutenção da função muscular e na educação em saúde pélvica. O projeto de extensão “Acolhendo Gestar: Fisioterapia na Saúde Materno-Infantil”, desenvolvido pela Liga Acadêmica de Fisioterapia na Saúde da Mulher (LAFISM), visa integrar a formação acadêmica às demandas da comunidade, oferecendo ações educativas, preventivas e assistenciais voltadas às gestantes e puérperas. Analisar a experiência e a percepção das gestantes atendidas pelo projeto de extensão “Acolhendo Gestar” acerca dos atendimentos individuais em fisioterapia pélvica, identificando os benefícios percebidos, o impacto no bem-estar durante a gestação. Trata-se de um relato de experiência de natureza descritiva e qualitativa, que tem como foco principal analisar a vivência e a percepção das gestantes atendidas pelo projeto de extensão. A coleta de dados foi baseada em seus depoimentos e feedbacks, coletados por meio de questionários de satisfação e relatos espontâneos. Os atendimentos foram realizados no ambiente universitário, pela LAFISM, que utilizou como base os conhecimentos técnico-científicos adquiridos nas capacitações da liga e na graduação. As extensionistas conduziram atendimentos individuais e personalizados, orientados pelas queixas e necessidades específicas de cada gestante, considerando sua fase gestacional. Essa abordagem permitiu a realização de avaliações detalhadas e intervenções direcionadas, ao mesmo tempo em que se buscou capturar, a partir da perspectiva das próprias participantes, os efeitos e benefícios percebidos com a fisioterapia. A análise integrada do questionário de satisfação e dos relatos das gestantes evidenciam impactos significativos e multidimensionais. Verificou-se uma ressignificação da fisioterapia, reconhecida como cuidado integral no ciclo gravídico-puerperal. O acesso a informações e técnicas especializadas baseadas em evidência resultou em maior segurança para vivenciar a gestação, parto e cuidados com o bebê,



reduzindo medos e ansiedades. As participantes relataram melhora significativa de dores musculoesqueléticas e maior consciência corporal. O acolhimento e escuta qualificada fortaleceram a confiança no tratamento e a adesão às orientações. A experiência foi descrita como marcante e transformadora, com alta satisfação em relação aos atendimentos recebidos. A experiência do projeto demonstrou o profundo impacto que o acesso à fisioterapia pélvica representa na vivência das gestantes. Mais do que uma intervenção técnica, os atendimentos configuraram-se como um espaço fundamental de acolhimento, educação e empoderamento. Por meio deles, as mulheres foram instrumentalizadas com conhecimento sobre seus corpos, encontrando alívio para desconfortos físicos e, principalmente, maior segurança e autonomia para enfrentar a gestação, o parto e o puerpério. A iniciativa reafirma o valor da extensão universitária como um eixo transformador, capaz de unir a qualificação da formação à oferta de um cuidado integral e humanizado. Promover espaços de educação, escuta e movimento durante a gestação e o puerpério é fundamental para o empoderamento feminino, justificando a realização de novos estudos para consolidar essas evidências.

Palavras-chave: Fisioterapia; Saúde da Mulher; Gestação; Amamentação; Puerpério



COSTURAR É COMUNICAR: PARCERIAS E DESIGN SOCIAL NO PROJETO MULHERES EM AÇÃO EM INTEGRAÇÃO AO PROJETO TRANSFORMAR

Darlene Silva dos Santos - UDFPar

darlenesantos@ufdar.edu.br

Ryan Gabriel Tavares do Amaral - UFDPAR

ryangabriel@udfpar.edu.br

Ruan Batista Amorim - UFDPAR

ruanamorim@udfpar.edu.br

Na linha em que a criatividade encontra o compromisso social, o Projeto TRANSFORMAR: Empreendedorismo Social e Coletivo tem se consolidado como uma ação extensionista que ultrapassa fronteiras acadêmicas, integrando ensino, pesquisa e vivência comunitária. A visita técnica realizada em setembro de 2025, na comunidade Pedra do Sal, em Parnaíba-PI, constituiu-se como uma experiência de imersão no Projeto Mulheres em Ação: Costurando Histórias, promovido pela Cáritas Diocesana de Parnaíba e financiado pelo Fundo Nacional de Solidariedade da CNBB. Mais do que observar, a atividade representou um exercício de análise, diálogo e coautoria de soluções. O grupo de trabalho teve como objetivo analisar o contexto e propor ações de comunicação capazes de fortalecer a rede de parcerias voltadas à expansão do projeto de costura com propósito e design autoral. O foco foi compreender de que modo a comunicação pode atuar como elo entre as mulheres participantes, potenciais parceiros institucionais e o mercado criativo, criando condições para a valorização dos produtos e a sustentabilidade das ações. Durante a visita, observou-se um ambiente acolhedor e colaborativo, no qual a costura ultrapassa o sentido técnico para se tornar símbolo de pertencimento e expressão cultural. As mulheres envolvidas, em diferentes estágios de aprendizado, expressaram entusiasmo e desejo de crescimento, mas também desafios relacionados à comercialização, visibilidade e infraestrutura. A metodologia adotada envolveu observação participante, entrevistas e aplicação de um questionário coletivo, que revelou o potencial humano e criativo do grupo e a urgência de estratégias de comunicação mais amplas e integradas. Inspiradas em Kotler e Keller (2012), as propostas resultantes enfatizaram a comunicação como criação de valor simbólico, sugerindo ações como feiras colaborativas, desfiles comunitários, exposições de moda artesanal e articulações com o comércio local e instituições de ensino. Além disso, destacou-se a importância da construção de uma identidade visual unificada, que associe a marca do grupo à força simbólica da mulher artesã, ao mar e ao sol da Pedra do Sal, elementos identitários que conferem autenticidade ao design. Essas iniciativas dialogam diretamente com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS): o ODS 5: Igualdade de Gênero, por fortalecer a liderança e a autonomia econômica das mulheres; o ODS 8: Trabalho Decente e Crescimento Econômico, ao promover



ocupações dignas e geração de renda sustentável; e o ODS 12: Consumo e Produção Responsáveis, por estimular o reaproveitamento de tecidos e práticas conscientes na confecção das peças. Tais dimensões reforçam a convergência entre desenvolvimento local e responsabilidade social. Conforme Tenório (2008), o desenvolvimento social genuíno ocorre quando as práticas produtivas são associadas à emancipação humana. Nessa perspectiva, a integração entre o Projeto TRANSFORMAR e o Mulheres em Ação reafirma o papel da extensão universitária como catalisadora de transformação. A experiência demonstrou que costurar é comunicar, e comunicar é transformar, traduzindo, em cada ponto de linha, a inteligência coletiva, a estética da resistência e o poder do empreendedorismo feminino na construção de futuros mais justos e criativos.

Palavras-chave: Extensão Universitária; Comunicação Estratégica; Parcerias; Empreendedorismo Feminino; Desenvolvimento Sustentável.



CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NO CURSO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL EINCLUSIVADO PARFOR EQUIDADE DA UFDPar: PRIMEIRAS REFLEXÕES

Dieison de Albuquerque Val - UFDPar

dieisonval87@gmail.com

Ieda Maria da Silva Oliveira - UFDPar

Iedam oliveira28@gmail.com

Leda Maria Oliveira dos Santos - UFDPar

ledaoliveiraphb@gmail.com

Kelly Cristina Vaz de Carvalho Marques - UFDPar

kellyvaz@ufdpar.edu.br

A curricularização da extensão, prevista nas Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, busca integrar de forma orgânica as práticas extensionistas ao currículo dos cursos de graduação, promovendo uma formação cidadã e socialmente comprometida. Nesse sentido, este estudo tem como foco analisar o processo de curricularização das práticas de extensão no curso de Educação Especial e Inclusiva do Parfor Equidade da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar). Trata-se de uma experiência pioneira na instituição, que conjuga formação docente inicial com ações voltadas à inclusão, ampliando a interlocução entre a universidade e a sociedade. O objetivo geral da pesquisa é apresentar como as práticas de extensão têm sido curricularizadas no curso de Educação Especial e Inclusiva do Parfor Equidade da UFDPar nas disciplinas de Atividade Curricular de Extensão, destacando suas contribuições para a formação docente e para a comunidade. Os objetivos específicos são: identificar as concepções dos acadêmicos acerca da curricularização da extensão no curso; mapear as ações de extensão desenvolvidas e sua articulação com os componentes curriculares; refletir os impactos formativos e sociais dessas práticas, tanto para os acadêmicos quanto para os contextos escolares atendidos. A pesquisa adota abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica e de campo. Como instrumento de coleta de dados, utiliza-se a entrevista semiestruturada, aplicada junto aos acadêmicos do curso que participaram voluntariamente. Embora ainda em andamento, os resultados preliminares apontam que os estudantes reconhecem a relevância da curricularização como estratégia de aproximação entre teoria e prática. No andar da pesquisa, os dados evidenciam que as atividades extensionistas favorecem a construção de um olhar mais sensível e crítico para as demandas da Educação Especial e Inclusiva, fortalecendo tanto a formação profissional quanto o compromisso social da universidade. A pesquisa, em sua continuidade, busca aprofundar a análise dos impactos dessas práticas, consolidando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e reafirmando a curricularização como caminho essencial para a promoção da equidade educacional.

Palavras-chave: Curricularização da extensão; Educação Especial e Inclusiva; Formação docente; Parfor Equidade; UFDPar.



HISTÓRIAS DE MULHERES: EXTENSÃO, MEMÓRIA, CULTURA E VALORIZAÇÃO DOS SABERES TRADICIONAIS

Thyccela Pollyane Campos De Souza - UFDPar
phyccela@gmail.com

Daniele da Silva Araujo Nascimento - UFDPar
daniele.nascimento@ufdpar.edu.br

Mirian Freitas da Silva - UFDPar
mirioca@hotmail.com

Ricardo Henrique Rodrigues Rocha - UFDPar
ricardohrrc15@gmail.com

Francinalda Maria Rodrigues da Rocha - UFSCar
francinalda.rocha@gmail.com

Francilene Leonel Campos - UFDPar
francileneleonel@ufdpar.edu.br

O Projeto de Extensão “Ciranda da Cidadania pelo Clima”, desenvolvido pelo núcleo Biosaber, teve como propósito registrar, preservar e difundir as narrativas de vida de mulheres marisqueiras e de outras integrantes da Área de Proteção Ambiental (APA) Delta do Parnaíba, abrangendo comunidades do Piauí, Maranhão e Ceará. Inserido no contexto das mudanças climáticas e na valorização dos saberes tradicionais. O trabalho buscou promover a visibilidade e o protagonismo feminino, principalmente das marisqueiras do litoral do Piauí, fortalecendo a memória coletiva e estimulando reflexões sobre sustentabilidade, cultura, identidade e sua concepção sobre mudanças climáticas. A metodologia adotada seguiu o modelo de entrevistas e registros audiovisuais da mentoria do Museu da Pessoa, aliado a práticas de Educação Ambiental e estratégias de popularização da ciência. As atividades envolveram reuniões semanais de planejamento, captação de imagens nas diferentes comunidades, produção de materiais educativos, mentorias, promoção de Mostras Itinerantes, edição de vídeos, além da realização de eventos educativos e culturais, como o I Festival do Marisco. Foi possível verificar com a realização do projeto a aproximação com as Comunidades Tradicionais da APA Delta que se revelou um campo propício de saberes e práticas, por vezes invisibilizados pela sociedade. O processo de entrevistas com as marisqueiras possibilitou escuta ativa sobre infância, juventude, costumes, sonhos e a mariscagem. A divulgação das histórias permitiu a valorização das narrativas orais como forma de resistência e memória, além de revelar a importância da extensão universitária para as estudantes de graduação como um instrumento do saber necessários para sua futura profissão por permitir vivências que adentram o âmbito formativo, político e humano. O I Festival do Marisco reuniu mais de 2.000 visitantes, configurando-se como um marco para a valorização da cultura das marisqueiras e um espaço de troca e de divulgação científica pelas estudantes que estavam apresentando a Mostra durante o evento, além do Concurso Miss Marisqueira realizado no espaço que de forma educativa revelou



a cultura do mariscar com os seus saberes e sabores. Essas ações alcançaram um público diversificado, envolvendo docentes, discentes, técnicos, comunidade externa e visitantes, favorecendo o diálogo entre universidade e sociedade. Espera que estas ações possam ecoar de forma transformadora pelas histórias de vida das marisqueiras e da universidade para a preservação da memória e fortalecimento da identidade cultural fortalecendo o tripé ensino, pesquisa e extensão.

Palavras-chave: Divulgação científica; Marisqueiras; Mudanças climáticas; Saberes tradicionais.



PROJETO MULHERES EM AÇÃO E PROJETO TRANSFORMAR: INTEGRAÇÃO ACADÊMICA E SOCIAL

Darlene Silva dos Santos - UDFPAR

darlenesantos@ufdar.edu.br

Islane da Silva Coêlho - UFDPar

islane34silva@gmail.com

Jacyara e Silva da Costa - UFDPar

jacyhsilva@hotmail.com

Kauan dos Santos Gomes - UFDPar

kauangomeskg@ufdpar.edu.br

Maria Eduarda Ramos Monteiro - UFDPar

mariaeramosmonteiro@gmail.com

Maria Paula de Araújo Teles - UFDPar

mariapaulacmr@gmail.com

Este trabalho tem como objetivo relatar a visita técnica ao Projeto Mulheres em Ação realizada em setembro de 2025, na Escola Municipal João Severo, localizada na comunidade Pedra do Sal, em Parnaíba-PI, como uma atividade integrante do Projeto de Extensão TRANSFORMAR: Empreendedorismo Social e Coletivo, desenvolvido pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar), com o objetivo de analisar o contexto organizacional e refletir sobre ações de comunicação interna que favoreçam o desenvolvimento prospectivo da costura de designer com elementos locais. O projeto TRANSFORMAR tem como missão fortalecer empreendimentos solidários e coletivos, por meio de capacitações, circuitos de comercialização itinerantes e ações voltadas à inclusão produtiva e à sustentabilidade local. Inserida nesse contexto, a visita técnica buscou promover a integração entre ensino e extensão, aproximando os discentes de experiências concretas de empreendedorismo social, inovação e gestão participativa. O Projeto Mulheres em Ação, promovido pela Cáritas Diocesana de Parnaíba em parceria com a Associação Evandro Lins e apoio do Fundo Nacional de Solidariedade da CNBB, é uma iniciativa voltada à formação de mulheres em situação de vulnerabilidade social, oferecendo cursos de corte, costura, e modelagem de roupas. Atualmente em sua terceira fase, denominada “aperfeiçoamento”, o projeto contempla comunidades Pedra do Sal, envolvendo cerca de 25 mulheres. A atividade foi conduzida pelo coordenador da Cáritas Diocesana de Parnaíba, e acompanhada pela professora coordenadora Dra. Darlene Silva dos Santos, coordenadora do Projeto TRANSFORMAR, juntamente com a instrutora Tânia Maria Rodrigues Melo. Durante a visita, os estudantes observaram práticas de gestão social, autogestão e processos colaborativos aplicados à economia solidária, e analisaram o contexto organizacional, aplicando questionário para melhor compreensão do perfil, anseios e conhecimento do grupo e assim, pensar em alternativas colaborativas para o desenvolvimento da proposta de comunicação da costura com propósito de designer, considerando a história e os elementos locais.



valorosos para o grupo. Essa análise permitiu compreender a importância da comunicação integrada e participativa como ferramenta estratégica para o fortalecimento de vínculos, valorização das identidades culturais e ampliação da visibilidade dos produtos confeccionados. As observações também evidenciaram o engajamento das participantes, o protagonismo das mulheres e o impacto positivo da formação para a autonomia econômica e o empoderamento feminino. A experiência reforçou o papel do Projeto TRANSFORMAR como articulador de iniciativas sociais de base comunitária, atuando como ponte entre universidade, poder público e sociedade civil. A integração entre o TRANSFORMAR e o Mulheres em Ação representa uma prática extensionista exemplar, ao unir ensino, pesquisa e extensão na perspectiva da transformação territorial, da valorização da cultura local e do fortalecimento da economia solidária. Conclui-se que essa atividade ampliou o alcance do projeto institucional e reafirmou o compromisso da UFDPar com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, especialmente o ODS 5: igualdade de gênero, o ODS 8: trabalho decente e crescimento econômico e o ODS 10: redução das desigualdades, demonstrando o potencial da universidade pública como agente de inovação e transformação social.

Palavras-chave: Extensão Universitária; Comunicação Organizacional; Empreendedorismo Social; Mulheres; Economia Solidária.



ENTRELAÇOS: PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS CONSUMIDORES DA FEIRA AGROECOLÓGICA E DE ECONOMIA SOLIDÁRIA NA UFDPAR

Cíntia De Sousa Alves - UFDPar

cintia.alves4@aluno.ce.gov.br

Ana Taís Cosmo Da Silva - UFDPar

anatais@ufpi.edu.br

Ana Carolina Carvalho do Nascimento - UFDPar

carvalhoanacarolina363@gmail.com

Maria de Fátima Vieira Crespo - UFDPar

fatimavcrespo@ufdpar.edu.br

As feiras agroecológicas e de economia solidária são importantes espaços de comercialização direta entre produtores e consumidores, fortalecendo práticas sustentáveis de produção e consumo. No âmbito da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar), a feira ENTRELAÇOS promove a valorização da cultura local e da agricultura familiar, estimula a alimentação saudável, fortalece os laços entre a comunidade acadêmica e os agricultores locais, além de contribuir para o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes de graduação. O crescimento da demanda por produtos livres de agrotóxicos e produzidos e comercializados de forma mais justa e sustentável, levou a necessidade de compreender quem são os consumidores da feira, essencial para avaliar seu impacto econômico, social e cultural. Neste trabalho buscou-se analisar o perfil dos consumidores dos produtos da feira agroecológica e de economia solidária que ocorre semanalmente na UFDPar. De natureza descritiva e abordagem quantitativa, a coleta de dados ocorreu de fevereiro a maio de 2023, por meio de entrevistas durante a feira. Utilizou-se formulário estruturado, contendo questões abertas e fechadas a onze pessoas, sendo 3 homens (27,27%) e 8 mulheres (72,73%), sugere que as mulheres possuem maior engajamento nas atividades de compra na feira, possivelmente relacionadas ao cuidado com a alimentação e à busca por produtos de qualidade. Destes 72,73% possuem ensino superior ou concluíram o ensino médio (27,27%). Os motivos que levam a frequentar a feira são a qualidade dos produtos que são frescos e sem veneno (54,55% dos entrevistados) e a comodidade (45,45%), além da busca por alimentos saudáveis, a praticidade e a facilidade de acesso são fatores importantes na decisão de compra. A maioria, 63,64% afirmaram frequentar o local da feira semanalmente, o que indica um público fiel e que reconhece a feira como parte de sua rotina de consumo. Os consumidores (80%) souberam da existência da feira por meio do boca a boca, enquanto 20% tomaram conhecimento pela internet, ressaltando a importância da divulgação espontânea e da recomendação entre conhecidos, mostrando que o contato direto e a confiança nas indicações pessoais ainda são determinantes no contexto local. Constatou-se que 5 dos entrevistados (45,45%) gasta entre R\$ 21,00 e R\$



30,00 por visita, seguido de 3 pessoas (27,27%) que relataram gastar entre R\$ 10,00 e R\$ 20,00, enquanto 2 (18,18%) costumam gastar de R\$ 31,00 a R\$ 40,00 e apenas 1 entrevistado (9,09%) declarou desembolsar entre R\$ 61,00 e R\$ 70,00. Esses dados revelam um perfil de compra compatível com o poder aquisitivo médio dos consumidores locais, que é formado por estudantes, técnicos administrativos, professores da UFDPar, além de consumidores externos. Os consumidores relataram que gostariam de encontrar na feira uma maior variedade de frutas (63,64% dos entrevistados), produtos artesanais(18,18%). Conclui-se que a feira possui consumidores predominantemente feminino, de bom nível educacional que valoriza a qualidade dos produtos e demonstra fidelidade ao espaço da feira e satisfação ao consumir os produtos agroecológicos, portanto são conscientes e buscam uma alimentação saudável.

Palavras-chave: Feira Entrelaços; Consumo consciente; Preço justo; Economia popular.



EDUCAÇÃO FISCAL E CONFORMIDADE: COMO A REDE NAF CONTRIBUI PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE SEUS INTEGRANTES

Isaac Junio Souza Nogueira - UFDPar

isaaxjunio18@gmail.com

Pedro Henrique Costa Silva - UFDPar

ph23172317@gmail.com

José Jonas Alves Correia - UFDPar

jonas.correia@ufdpar.edu.br

A Constituição Federal estabelece uma ligação direta entre a educação superior e o desenvolvimento da cidadania. Essa conexão, conforme os objetivos do Artigo 3º, visa promover o bem-estar social e construir uma sociedade mais livre, justa e solidária. Nesse contexto, a extensão universitária, como o Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal(NAF) atua como uma ferramenta prática, contribuindo de forma decisiva para a transformação social e solidariedade(Kuhar e Lima, 2025). Cortina (2018) amplia essa visão ao afirmar que a educação fiscal deve transcender o fornecimento de informações técnicas, capacitar cidadãos a questionar e avaliar criticamente as ações governamentais, bem como reforçar o controle social e a transparência na gestão pública. Como objetivo geral identificamos de que maneira a rede NAF contribuiu para a formação profissional de seus integrantes. A metodologia utilizada foi de abordagem quantitativa, visando a compreensão da contribuição dos discentes, tanto os que integraram o naf no passado tanto para os que estão ingressando nesse ano de 2025, para a coleta de dados os autores optaram pelo formato de questionário, pois de acordo com Martins e Teóphilo(2016) esse tipo de método no qual um conjunto de perguntas sobre variáveis e situações é formado, revelou-se ser um dos mais importantes para quem deseja medir ou descrever algum fenômeno. Um total de 15 questões foram elaboradas com relação às experiências dos discentes nas redes naf espalhadas pelas universidades do piauí e uma amostra de 50 respondentes foi selecionada, desse total pode-se obter 15 respostas que revelaram que o NAF consolidou-se como uma ferramenta de considerável impacto na formação profissional, permitindo que os estudantes apliquem o conhecimento adquirido em sala de aula na resolução de problemas reais. Promoveu também o desenvolvimento de um conhecimento fiscal e ético, assim como uma formação cidadã virtuosa, além de agregar também como um diferencial ao currículo dos profissionais, no qual a maioria concordou que essa vivência ajudou a desenvolver uma base, gerando assim uma maior confiança para atuar na área fiscal e direcionar melhor seus interesses. Em síntese, o NAF é um modelo exemplar de aprendizagem ativa que beneficia a todos os envolvidos, o programa de extensão qualifica os estudantes com uma



experiência prática inestimável, oferece serviços fiscais gratuitos à comunidade e, por fim, entrega ao mercado de trabalho profissionais mais completos, competentes e conscientes.

Palavras-chave: Educação fiscal; Rede naf; Extensão universitária; Formação profissional.



VIVENDO EM CORES: PROMOVENDO SAÚDE MÊS A MÊS

Lauro Vinicius Evangelista Ferreira Soares - UFDPar

laurovsoares@gmail.com

Caroline de Caldas Pereira Bona - UFDPar

carolbona08@yahoo.com.br

Adriano José Rêgo Barbosa - UFDPar

adrianojoserego@hotmail.com

Antônio Sávio de Almeida Carvalho - UFDPar

antoniosavioalmeida@gmail.com

Giorgia Deise Oliveira Sousa - UFDPar

giorgiasousa.17@gmail.com

Érica de Araújo Silva Mendes - UFDPar

ericasilva.ma@gmail.com

O projeto de extensão “Vivendo em Cores: Promovendo Saúde mês a mês” foi concebido a partir do calendário colorido de campanhas do Ministério da Saúde, que associa cada mês a uma cor e temática específica, com o objetivo de ampliar a conscientização da população acerca de agravos relevantes e de estimular práticas preventivas. Essa proposta surge do reconhecimento de que a promoção da saúde, quando pautada em estratégias educativas contínuas, é capaz de reduzir a incidência de doenças, favorecer o diagnóstico precoce e promover mudanças de comportamento. O projeto baseou-se em campanhas já consolidadas, como o “outubro Rosa”, que desde a década de 1990 busca alertar sobre o câncer de mama, ainda a neoplasia mais prevalente entre mulheres (INCA, 2023) e o “novembro Azul”, que enfatiza a prevenção e o rastreio do câncer de próstata, frequentemente diagnosticado de forma tardia devido à baixa adesão dos homens aos exames (OLGUIN et al., 2022). Outras temáticas, como a doação de sangue (junho Vermelho), a prevenção ao HIV/AIDS (dezembro Vermelho) e o incentivo ao aleitamento materno (agosto Dourado), também foram contempladas, permitindo uma abordagem transversal e contínua ao longo do ano. Ampliar a disseminação de informações sobre prevenção, diagnóstico precoce e hábitos de vida saudáveis, ao mesmo tempo em que proporcionou aos acadêmicos de Medicina da UFDPar uma vivência prática em atividades educativas e comunitárias. Durante o projeto foram realizadas palestras, oficinas, rodas de conversa, campanhas mensais em escolas e unidades de saúde, além de ações virtuais por meio das redes sociais e elaboração de materiais informativos acessíveis. Alcançou-se ampla mobilização comunitária em torno das temáticas de cada mês, com participação ativa de crianças, adolescentes e adultos em situação de vulnerabilidade social; houve aumento significativo no conhecimento da população sobre prevenção de agravos, especialmente em relação ao câncer de mama e próstata, saúde mental e HIV/AIDS; fortaleceu-se a adesão às práticas de autocuidado e a procura por serviços da atenção básica; observou-se também maior engajamento dos jovens nas discussões sobre saúde, favorecendo a formação de multiplicadores



sociais. Além disso, os acadêmicos envolvidos desenvolveram competências comunicativas, de liderança e de promoção da saúde, vivenciando a integração entre ensino, pesquisa e extensão. O projeto se consolidou como uma ferramenta efetiva de impacto social e acadêmico, contribuindo não apenas para a melhoria da qualidade de vida da comunidade atendida, mas também para a formação de profissionais de saúde mais sensíveis às necessidades locais, aptos a intervir de forma ética e comprometida com o bem-estar coletivo.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Prevenção; Promoção da Saúde; Conscientização Comunitária.



RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE CURSO DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE (PICS): ACUPUNTURA, CROMOTERAPIA E FITOTERAPIA

*Maria Aparecida Sampaio -UFDPar
sampaioaparecida320@gmail.com*

*Maria Fernanda dos Santos Soares -UFDPar
fernandaasoars@gmail.com*

*Natasha Teixeira Medeiros -UFDPar.
natashatmedeiros@yahoo.com.br*

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) representam um conjunto de abordagens de cuidado à saúde por meio de métodos tradicionais e naturais. O objetivo deste trabalho foi relatar a experiência durante a realização do curso de extensão universitária intitulado “I DeltaPIC Diffusion: Curso teórico de formação geral em Práticas Integrativas e Complementares (PICS)”, com foco principal nas práticas de acupuntura, cromoterapia e fitoterapia. A abordagem sobre acupuntura incluiu explicações teóricas e uma prática demonstrativa conduzida por uma profissional convidada, proporcionando aos participantes uma vivência prática da técnica e promovendo momentos de interação e troca de saberes. Já a cromoterapia foi apresentada como uma terapia baseada no uso das cores para equilíbrio físico, mental e energético. A fitoterapia, por sua vez, destacou-se pelo uso terapêutico de plantas medicinais, especialmente em forma de chás, para prevenção e tratamento de agravos à saúde. A experiência revelou o impacto positivo da inserção das PICS na formação acadêmica dos estudantes, ampliando sua percepção sobre práticas de cuidado integrativo e reforçando a importância do acolhimento, da escuta ativa e da valorização dos saberes tradicionais. Além disso, o evento possibilitou o fortalecimento do vínculo entre universidade e comunidade, promovendo o compartilhamento de conhecimento de forma acessível e participativa. Conclui-se que o curso de extensão contribuiu significativamente para a formação pessoal e profissional dos extensionistas e dos participantes, fortalecendo o compromisso com um cuidado mais humanizado, integral e sensível às múltiplas dimensões da saúde.

Palavras - chaves: Terapias Complementares; Fisioterapia; Práticas Integrativas e Complementares; Universidade.



ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE ALUNOS SURDOS: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Lucas Mendes Guedes Coutinho - UFDPar
lucasmendes.libras@gmail.com

Lêda Maria da Silva Borgéa - UFDPar
ledaborgea@hotmail.com

Lainny Borgéa Peres - UFDPar
lainny.borgea@gmail.com

Maria Clara Tacita Nascimento Mota - UFDPar
claratacita@gmail.com

Tainara Raquel de Souza Freitas - UFDPar
rfreitas375@gmail.com

Rosemary Meneses dos Santos - UFDPar
rosemarymeneses2009@gmail.com

A pesquisa objetiva identificar estratégias pedagógicas eficazes para a formação de professores de alunos surdos, considerando os desafios enfrentados e as possibilidades de superação, pois a formação docente para atuar com alunos surdos no ensino regular é um dos grandes desafios da educação inclusiva. A presença desses alunos exige dos profissionais o domínio da Libras, a compreensão da cultura surda e o uso de estratégias pedagógicas específicas, como um ambiente bilíngue com recursos visuais (vídeos, imagens, textos gráficos), um educador com formação continuada, competências, habilidades e embasamento teórico, para que, ao desenvolver sua prática pedagógica, possa atingir seus alunos em todos os aspectos: afetivo, físico, social, psicológico, cognitivo, entre outros. Dessa forma, surge a inquietação: quais práticas formativas realmente preparam os professores para atuar de forma efetiva com alunos surdos? Para encontrar os resultados, a pesquisa é de cunho bibliográfico com abordagem qualitativa, baseada em quatro artigos científicos dos anos de 2023 a 2025, aliados a referenciais como Mantoan (2001), Sklar (1998), Quadros (2006) e Stainback & Stainback (1999). Além disso, a atividade foi desenvolvida de forma colaborativa, possibilitando a discussão e arguição de diferentes pontos de vista acerca dos artigos escolhidos a partir da vasta experiência profissional e acadêmica dos envolvidos na área. Os resultados apontam para a importância da formação bilíngue, do conhecimento da cultura surda, do uso de tecnologias assistivas, de materiais imagéticos e do domínio da Libras. Destaca-se, também, a presença de professores surdos formados na área da educação, oficinas de Libras e de adaptação de materiais, além de uma formação específica e continuada que esclareça o papel dos intérpretes e instrutores de Libras. Conclui-se que a formação docente voltada para alunos surdos precisa ser prática, contextualizada e construída junto com a comunidade surda, valorizando suas experiências e saberes.

Palavras-chave: Educação de Surdos; Formação; Libras; Cultura Surda.



ACOLHENDO O GESTAR – EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA EM FISIOTERAPIA NA ATENÇÃO MATERNO-INFANTIL

Lívia Aparecida Sousa da Silva - UFDPar
liviaaparecidabie@gmail.com

Estéfane Cristynne Fonseca Mendes - UFDPar
estefanemartina@gmail.com

Sávia Francisca Lopes Dias - UFDPar
saviadias@ufdpar.edu.br

INTRODUÇÃO: A educação em saúde para gestantes tem como base a promoção do conhecimento, da autonomia e do autocuidado durante a gestação, o parto e o pós-parto. Por meio de orientações e atividades educativas, busca-se preparar a mulher para viver a maternidade de forma saudável e segura, prevenindo complicações e favorecendo o bem-estar da mãe e do bebê. Nesse contexto, o projeto de extensão “Acolhendo o Gestar: Fisioterapia na Atenção Materno-Infantil”, promovido pela Liga Acadêmica de Fisioterapia na Saúde da Mulher (LAFISM) desenvolve encontros coletivos, que visam, por meio de ações práticas e educativas, ampliar o conhecimento e fortalecer a autonomia das participantes, para que elas sejam protagonistas ativas na gestação, no parto e no pós-parto. Ademais, o projeto também proporciona crescimento pessoal e profissional aos acadêmicos e profissionais envolvidos, ao fortalecer o vínculo com a comunidade, aprimorar habilidades de comunicação e ampliar o olhar humanizado sobre o cuidado materno-infantil.

OBJETIVOS: Relatar a experiência dos acadêmicos participantes do projeto de extensão “Acolhendo o Gestar: Fisioterapia na Atenção Materno-Infantil”, destacando as ações desenvolvidas, os benefícios promovidos às gestantes e as contribuições formativas e profissionais proporcionadas aos alunos envolvidos no processo de educação em saúde para gestantes.

METODOLOGIA: Relato de experiência, de natureza descritiva e qualitativa, estruturado a partir da integração entre a comunidade acadêmica e o público externo, envolvendo, em média, 20 gestantes. O projeto contou com dez encontros presenciais, organizados em temáticas diversas relacionadas à gestação, parto e puerpério. Entre os temas abordados, destacaram-se: anatomia e fisiologia do parto, mobilidade pélvica, manejo do aleitamento materno e prevenção de disfunções na gestação, ministrados pelas extensionistas e por profissionais da fisioterapia; oficina de amamentação, conduzida por uma nutricionista; aula sobre as fases do parto, apresentada por uma enfermeira obstétrica; e roda de conversa sobre as mudanças psicológicas da gestação e do pós-parto, conduzida por uma psicóloga. Além disso, o projeto contou com a parceria do Centro Obstétrico Dirceu Arcoverde, onde foi realizada uma visita guiada com as participantes ao centro obstétrico, à enfermaria e ao centro de parto normal, fortalecendo o vínculo entre a universidade e os serviços de saúde e ampliando o alcance e o impacto das ações junto à comunidade.

RESULTADOS: As experiências vivenciadas pelos extensionistas durante o projeto proporcionaram um



aprendizado significativo, tanto no campo técnico quanto humano. Nesse sentido, os alunos tiveram a oportunidade de aprofundar conhecimentos teóricos, aprimorar habilidades práticas e participar de capacitações, realizadas tanto por profissionais da área quanto pelos próprios extensionistas, que apresentaram dados e informações baseadas em evidências. As vivências e desafios enfrentados são discutidos semanalmente nas reuniões realizadas às quartas-feiras e diariamente via WhatsApp, espaços que estimulam a reflexão, a troca de experiências e o fortalecimento do trabalho em equipe.

CONCLUSÃO: As ações mostraram-se eficazes na educação em saúde de gestantes, promovendo conhecimento, autonomia e autocuidado. Também proporcionou aos extensionistas aprendizado técnico, empatia e comunicação, reforçando a importância da atuação multiprofissional e do vínculo universidade-comunidade na formação de futuros profissionais de saúde.

Palavras-chave: Fisioterapia; Gestação; Parto; Pós-Parto; Educação



HERBÁRIO HDELTA: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA CONSERVAÇÃO E DIVULGAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

Adrean Vieira da Costa - UFDPPar
adreanvieira127@gmail.com

Ruanna Thaimires Brandão Souza - UFPI
brandaoruanna@gmail.com

Ivanilza Moreira de Andrade Paiva - UFDPPar
ivanilzaandrade@ufdpar.edu.br

O projeto de extensão “Herbário HDELTA: Capacitação, Conservação e Acesso à Biodiversidade Brasileira”, contemplado no Edital 006/2024 PAPE – FAPEPI, dentro do eixo temático IV - Educação: Gestão Educacional, Educação Básica, Educação Inclusiva, integram-se ao escopo das bolsas de extensão universitária, cujo propósito é aproximar a universidade da sociedade, democratizando o conhecimento científico e fortalecendo a formação discente. A iniciativa visa potencializar ações de modernização, informatização e divulgação científica do Herbário Delta do Parnaíba (HDELTA), importante espaço de ensino e pesquisa da Universidade Federal do Delta do Parnaíba, que reúne atualmente 10.160 amostras de diferentes grupos vegetais e configura-se como a segunda maior coleção botânica do Piauí. Nesse contexto, a bolsa exerce papel fundamental ao ampliar o acesso da comunidade acadêmica e externa à diversidade da flora regional e nacional, promovendo seu reconhecimento e valorização. O objetivo do projeto é promover a conservação, o acesso e a divulgação da diversidade da flora regional por meio do fortalecimento do Herbário HDELTA como espaço de extensão universitária, articulando ensino, pesquisa e cultura científica em práticas educativas, de valorização da flora local e de integração com a comunidade. A metodologia contemplou coletas de campo, herborização e organização de amostras, além da informatização do acervo por meio da implementação de códigos de barras, recurso que facilita a catalogação de espécies da coleção para integrações futuras a plataformas digitais. Também foram desenvolvidas ações de extensão, como visitas guiadas para estudantes e professores da rede básica e universitária, além de exposições e produção de conteúdos digitais como posts e sites para redes sociais. Os resultados alcançados até o momento evidenciam impactos expressivos nas dimensões acadêmica, científica e social. Foram realizadas quatorze (14) visitas guiadas, envolvendo aproximadamente 100 pessoas incluindo estudantes e professores da educação básica e superior, despertando o interesse pela botânica e fortalecendo a valorização da flora local. Ocorreu também o desenvolvimento da atividade “Herbário Itinerante”, iniciativa que levou parte do acervo para a escola Joana D’arc, e que envolveu todos os 60 alunos e 4 professores da escola, na comunidade Barro Vermelho, em Ilha Grande, Piauí, ampliando o alcance da divulgação científica e aproximando a comunidade do conhecimento produzido no HDELTA. Neste ínterim, houve a modernização do acervo do herbário, com a implementação de códigos de



barras em todos 10.160 espécimes da coleção, essa medida constitui etapa estratégica para acelerar a informatização da coleção e preparar sua integração futura a bases de dados digitais de alcance nacional, consolidando o HDELTA como referência em conservação e acesso à biodiversidade. Conclui-se que a bolsa de extensão tem contribuído de forma significativa tanto para a formação acadêmica do bolsista ao proporcionar aprendizado prático em organização, manejo de coleções botânicas e divulgação científica quanto para a sociedade, ao garantir acesso qualificado ao conhecimento sobre biodiversidade da flora regional e estimular a conscientização sobre sua conservação. Mesmo em fase inicial, os resultados já evidenciam a relevância do projeto para a comunidade acadêmica e para a região, consolidando o papel do HDELTA como espaço de ensino, pesquisa e extensão.

Palavras-chave: Catalogação, Ensino, Herbário, Flora.



AÇÃO CLÍNICA INTERPROFISSIONAL CENTRADA NA CRIANÇA: EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA DO PROJETO ESPERANÇAR

Emilly de Fátima Fonteles Machado – UFDPar

emillydefat@hotmail.com

Josué da Silva Máximo – UFDPar

jmaximo.psi@gmail.com

O projeto de extensão Esperançar: ação clínica interprofissional e atenção centrada na criança está em curso desde 2024 na ONG Casarão Esperanza, a qual trabalha com 40 crianças e suas famílias em vulnerabilidade social em Parnaíba-PI, propiciando atividades de arte e cultura. Esse projeto busca promover práticas interprofissionais colaborativas para prevenção e promoção da saúde de crianças por meio do protagonismo extensionista de graduandos de Psicologia e Medicina, primando pela compreensão integrada dos aspectos cognitivos, emocionais e sociais, fundamentada na integralidade do cuidado. Vinculado à Liga Acadêmica de Neuropsicologia da Universidade Federal do Delta do Parnaíba, que articula saúde e educação como pilares do cuidado ético e transformador. Nesse relato de experiência objetivou-se caracterizar as demandas identificadas, as ações preventivas e interventivas. Foram realizadas observação participante sistematizada, entrevistas com responsáveis pelas crianças para levantamento sociodemográfico e identificação de demandas de cuidado especializado em saúde, utilizando instrumentos desenvolvidos pelos extensionistas, discussões de casos com a equipe assistencial, entrevistas de anamnese, triagens diagnósticas individuais, levantamento antropométrico e encaminhamentos de casos específicos. Esse projeto promoveu ações coletivas - oficinas lúdicas, rodas de conversas com pais e oficinas de jogos cognitivos - integrando conhecimentos interdisciplinares ao tempo em que favoreceu o aprofundamento dos extensionistas na ciência neuropsicológica. As supervisões, elaboração de relatórios e documentos técnicos psicológicos e multiprofissionais vêm sendo realizados semanalmente. As observações e discussões de casos, articuladas com as oficinas permanentes da ONG, viabilizaram mapear demandas e ações na modalidade de triagem grupal focadas nas funções cognitivas, sociabilidade e desenvolvimento saudável. Essas ações promoveram cuidado e integração com dispositivos de saúde e educação. Identificaram-se onze crianças (entre seis e quinze anos) para triagem individual: estudantes da rede pública com dificuldades de aprendizagem, sociabilidade e problemas de conduta, totalizando um caso de Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade, dois casos de Transtorno do Espectro Autista, um caso de Transtorno Opositor Desafiador e dois casos com problemas na sociabilidade em processo de investigação. Observou-se que crianças atendidas vivem em contextos de precariedade no centro urbano, sendo marcadas pela violência intrafamiliar e social, baixa renda familiar (provenientes de programas sociais,



trabalhos informais e/ou aposentadorias). As famílias apresentam composições diversas, predominando ausência paterna e vínculos afetivos fragilizados; cujas responsáveis são mães, avós ou tias. A maioria das crianças reside em área urbana, com variação no número de pessoas por domicílio, geralmente entre duas e seis. Os rendimentos familiares provêm majoritariamente de programas sociais como o Bolsa Família, aposentadorias e benefícios assistenciais. Parte das famílias convive com deficiências, doenças graves ou comorbidades como depressão, ansiedade e diabetes, sendo comum o uso de medicação contínua. Entre os fatores de risco mais recorrentes estão o uso de álcool e drogas, situações de violência e preconceito e violência (física, psicológica e sexual). Apesar disso, muitas crianças participam de grupos sociais, especialmente ligados à igreja ou às atividades do Casarão Esperança, como robótica, artes, esporte e apoio psicológico. O histórico escolar revela que a maioria estudou somente em escolas públicas, com alguns casos de reprovação e abandono escolar. Esse projeto possibilitou identificar necessidades de suporte individualizado a partir da realidade psicossocial das crianças. Daquelas selecionadas, apenas sete mantêm-se nas etapas individuais, revelando desafios de adesão sociofamiliar. Observou-se significativo potencial de desenvolvimento, tendo a ONG como espaço fundamental de acolhimento, apoio e promoção da autonomia. Destaca-se a importância da extensão universitária na promoção de cuidado e transformação social. Espera-se com o projeto implementar propostas grupais que favoreçam o desenvolvimento das habilidades mentais e interpessoais identificadas, a fim de viabilizar o aprimoramento da comunicação interpessoal não-violenta, a superação das dificuldades de aprendizagem apresentadas pelas crianças atendidas e a compreensão do protagonismo da cultura de paz.

Palavras-chave: Extensão universitária; Neuropsicologia; Promoção da saúde.



ENTRE LAÇOS E VÍNCULOS: A ESCUTA COMO UMA FACILITADORA DAS RELACÕES NA FEIRA “ENTRELAÇOS”

Guilherme Maciel Câmara - UFDPar

maciel.guilhermepsi@gmail.com

João Ricardo Pereira Gomes - UFDPar

pereiragomesjoaricardo@gmail.com

Camila Ferreira Reis - UFDPar

camilareis70@hotmail.com

Ana Larissa Ribeiro Honório - UFDPar

Analarissapsi@ufdpar.edu.br

Maria de Fátima Vieira Crespo - UFDPar

fatimavcrespo@ufdpar.edu.br

O programa de extensão da feira agroecológica de economia solidária “Entrelaços” teve início em 2022 a partir da proposta de aproximar a comunidade externa do ambiente universitário, promover o fortalecimento da economia solidária e incentivar trocas entre diferentes saberes e práticas. Atualmente, conta com a participação de 38 expositores ativos que comercializam artesanato local, comida típica caseira e produtos agrícolas e da agricultura familiar semanalmente, nas quartas-feiras, das 8h às 16h, no campus da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar). O projeto, originalmente idealizado no curso de Economia, expandiu-se para outros cursos, como Ciências Contábeis, Turismo e Psicologia. Logo, a feira se torna um lugar de aprendizado mútuo, troca de experiências, rede de solidariedade e apoio, geração de renda, promoção de cultura e valorização dos saberes. Nesse sentido, a inserção da Psicologia ocorre por meio de ações de acolhimento e escuta aos expositores durante todo o período da feira, reconhecendo que o ambiente de trabalho prolongado e as demandas interpessoais podem gerar cansaço emocional, ansiedade e dificuldades de adaptação. O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência de estudantes de Psicologia na prática da escuta, tanto individualmente quanto em grupo, como mediadora de vínculos e facilitadora de bem-estar na Feira Entrelaços. Metodologicamente, trata-se de um relato de experiência fundamentado nas vivências dos discentes durante o acompanhamento dos feirantes. Observou-se que a presença da escuta qualificada favoreceu o fortalecimento dos vínculos entre expositores, voluntários e comunidade acadêmica, promovendo um ambiente mais acolhedor, colaborativo e humanizado. Os feirantes demonstraram maior abertura para compartilhar suas histórias, sentimentos e dificuldades, o que reforça a relevância da escuta como ferramenta promotora de saúde emocional e integração social. Conclui-se que a atuação da Psicologia na Feira Entrelaços



contribui para a construção de espaços dialógicos e inclusivos dentro da universidade, reafirmando o papel social da escuta como instrumento de cuidado e transformação das relações humanas.

Palavras-chave: Escuta; Vínculos; Acolhimento; Psicologia; Extensão universitária.



ATIVIDADES INTERATIVAS PARA A PROMOÇÃO DE HÁBITOS ALIMENTARES EM CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ricardo Marceu Alves da Silva Junior - Uninassau

Ricardomarceu33@gmail.com

Rayany Kétely Damasceno Sales Silva - UFDPar

rayanedamasceno02@gmail.com

Gabriel Fernando Mota Bahia - UFDPar

gabrielbahia@ufdpar.edu.br

A promoção de hábitos alimentares saudáveis desde a primeira infância é crucial para o desenvolvimento integral das crianças, prevenindo doenças não transmissíveis e estabelecendo padrões alimentares equilibrados ao longo da vida. Estudos demonstram que metodologias e intervenções educativas lúdicas são eficazes para aprimorar o conhecimento e os hábitos nutricionais em crianças pré-escolares. Neste contexto, o presente trabalho relata uma experiência extensionista focada na aplicação de atividades lúdicas com recursos didáticos interativos, visando a educação nutricional em turmas pré-escolares no município de Parnaíba-PI. As intervenções foram realizadas em três escolas distintas. Na Creche Tia Diana, utilizou-se uma caixa de papelão dividida em lados verde (alimentos saudáveis) e vermelho (alimentos não saudáveis). As crianças classificavam figuras de alimentos em palitos, explicando suas escolhas, o que estimulou o interesse e a socialização, superando a timidez inicial. Na Escola Evangelina Rosa, a atividade envolveu duas caixas separadas, uma com o rosto de uma criança feliz para alimentos saudáveis e outra com o rosto triste para os não saudáveis. Embora o entusiasmo inicial fosse evidente, a atenção ao conteúdo nutricional foi menor, indicando a necessidade de adaptações metodológicas para sustentar o foco. Já na Escola Municipal Dr. Francisco das Chagas Vieiras, a abordagem combinou uma palestra educativa com quizzes interativos, direcionados às crianças para avaliar a compreensão e incentivar a participação ativa. Os alunos demonstraram atenção e participação, respondendo corretamente às perguntas e evidenciando a eficácia de abordagens mais estruturadas quando integradas a elementos interativos. Todas as atividades foram conduzidas por acadêmicos de Nutrição, utilizando linguagem acessível e estratégias adaptadas ao público infantil. Os resultados obtidos nas três escolas de educação infantil revelaram diferentes perfis de engajamento, reforçando que a efetividade das intervenções lúdicas depende do contexto e das características específicas de cada grupo. A diversidade de respostas sublinha a importância de ajustes estratégicos nas metodologias para garantir a assimilação do conhecimento e a promoção duradoura de hábitos alimentares saudáveis. Conclui-se que, embora os recursos didáticos interativos sejam eficazes, sua aplicação requer flexibilidade e adaptação às necessidades de maturidade, concentração e socialização de cada grupo escolar para maximizar o impacto na formação de hábitos alimentares.

Palavras-chave: Promoção da saúde; Comportamento alimentar; Saúde infantil; Formação de hábitos; Práticas educativas.



DESCOMPLICANDO A DIABETES: CONSCIENTIZAÇÃO, PREVENÇÃO E FINDRISC

Marcus Vinicius Santos e Sousa - UFDPar

marcusvs.sousa16@gmail.com

Leonam Costa Oliveira - UFDPar

leonam_costa@yahoo.com.br

Diabetes mellitus tipo 2 é um distúrbio metabólico crônico globalmente prevalente, causado pela falta ou incapacidade da insulina de exercer adequadamente seus efeitos no corpo, caracterizando níveis elevados de açúcar no sangue (hiperglicemia), o que pode levar a graves complicações de saúde. Dada a sua alta incidência e o potencial de prevenção, a conscientização e a detecção precoce dos indivíduos de alto risco são cruciais para a saúde pública. Este trabalho tem como objetivo conscientizar a população sobre a diabetes, destacando a importância das medidas preventivas, bem como identificando fatores de risco na população, com foco no uso da ferramenta FINDRISC (Finnish Diabetes Risk Score) para a identificação de indivíduos de alto risco. Trata-se de um projeto de extensão aplicado na comunidade local, executado entre agosto/2024 e julho/2025 na cidade de Parnaíba-PI. O projeto conta com ações voltadas para a propagação de informações acerca da diabetes mellitus tipo 2, por meio de rodas de conversas, bem como confecção e distribuição de cartilhas informativas sobre a doença, compreendendo desde a definição, fatores de risco e formas de prevenção. Além disso, o projeto inclui a aplicação da ferramenta FINDRISC, na detecção e estratificação de indivíduos de alto risco, ressaltando assim, a necessidade de atuação da população frente aos fatores de risco. O projeto de extensão tem como resultados principais o aumento do nível de conhecimento e conscientização da população sobre a diabetes mellitus tipo 2, incluindo seus fatores de risco e formas de prevenção. Paralelamente, a aplicação da ferramenta FINDRISC potencializa o estímulo à mudança de comportamento, de forma que os participantes classificados em risco elevado são motivados a buscar acompanhamento multiprofissional e a adotar medidas de mudança de estilo de vida. O projeto “Descomplicando a diabetes: Conscientização, prevenção e FINDRISC” reforça que a intervenção educativa e o rastreio de risco são pilares essenciais no combate ao avanço da Diabetes Tipo 2. O uso do FINDRISC como ferramenta de baixo custo e alta eficácia permite potencializar a conscientização, possibilitando a detecção e o manejo precoce dos fatores de risco, o que é fundamental para a prevenção de complicações crônicas da doença na população.

Palavras-chave: Diabetes mellitus; Fatores de risco; Saúde.



ASSISTÊNCIA EM BIOSSEGURIDADE PARA AQUICULTORES PIAUIENSES

Maria Leonarda Araújo dos Santos - UFDPar
Leonarda.bg17@gmail.com

Divainer Gonçalves da Paz Caldas - UFDPar
divainer.goncalves.22@gmail.com

Lemille Kauelle Silva Meneses - UFDPar
lenmillemeneses41@ufdpar.edu.br

João Pedro da Cruz Oliveira - UFDPar
joao.pedro.oliveira@ufdpar.edu.br

Wesley Souza Araujo do Nascimento - UFDPar
wesleysouzabiologia@gmail.com

Thiago Fernandes Alves Silva - UFDPar
thiago@ufdpar.edu.br

O setor aquícola piauiense caracteriza-se pela produção de peixes como forma de subsistência. O baixo conhecimento técnico necessário para a produção de peixes, incluindo procedimentos básicos de manejo da qualidade da água, construção de estruturas de cultivo, manejo alimentar e aspectos sanitários mínimos, resulta em perdas econômicas para os produtores. Este cenário motivou a implementação de um projeto de extensão com foco em biosseguridade para aquicultores. O trabalho, que vem sendo executado desde 2022, tem como objetivo capacitar aquicultores e estudantes da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar) em práticas de cultivo de organismos aquáticos, visando à mitigação de doenças e à otimização da produtividade regional. A metodologia adotada inclui a capacitação de estudantes em monitoramento e manejo da qualidade da água, levantamento parasitológico e bacteriológico, a constituição de um banco de dados para registro de ocorrências e criação de um Grupo de Estudo e Pesquisa em Nutrição e Sanidade, a elaboração de Protocolos Operacionais Padrão (POP) e visitas periódicas a produtores nas mesorregiões Norte e Centro-Norte Piauiense, bem como em regiões próximas nos estados do Ceará e Maranhão. Durante as visitas, são avaliadas as técnicas de cultivo e realizadas análises da qualidade da água e avaliações parasitológicas. Atendimentos laboratoriais complementaram o diagnóstico de enfermidades. Os resultados abrangeram a participação de 48 estudantes, que adquiriram experiência prática relevante na área. Foram realizadas campanhas de vacinação de peixes em parceria com a CODEVASF e Vaxxinova, administrando 130 mil doses contra *Streptococcus agalactiae* e *Lactococcus petauri*. Adicionalmente, foram conduzidas reuniões e capacitações sobre manejo, qualidade da água e nutrição. As ações junto às associações de produtores permitiram o aumento da densidade de estocagem em sistemas de tanques-rede, com consequente elevação da produção e rentabilidade. O projeto também ofereceu suporte a diversas disciplinas no campo da Aquicultura no curso de Engenharia de Pesca.



da UFDPar, fortalecendo parcerias institucionais e culminando no registro de um grupo de pesquisa junto ao CNPq. Assim, o referido projeto demonstrou relevância ao capacitar a comunidade e fomentar a pesquisa.

Palavras-chave: Biosseguridade; Aquicultura; Educação Continuada; Sanidade de peixes; Extensão.



CURSO DE SINALIZAÇÃO NÁUTICA, BALIZAMENTO E REGRAS DE TRÁFEGO EM CANAIS DE ACESSO: CAPACITAÇÃO PARA A SEGURANÇA DA NAVEGAÇÃO NO LITORAL PIAUIENSE

Gian Carlos de Souza Santos - UFDPar

giancarlossouza047@gmail.com

Mariana de Freitas dos Santos - UFDPar

marianafssantos520@gmail.com

Cássio Luis da Silva Macatrão Bacellar Couto - UFDPar

cassiomacatrazao@gmail.com

Arthur Duarte de Souza - UFDPar

duartesouza2020@hotmail.com

Thiago Fernandes Alves Silva - UFDPar

thiago@ufdpar.edu.br

Evandro Rui Condé Marlière - UFDPar

evandro.marliere@ufdpar.edu.br

A sinalização náutica compreende sistemas e dispositivos visuais, sonoros, radioelétricos e eletrônicos para prover informações necessárias à condução segura e eficiente de embarcações. Inclui elementos fixos, flutuantes, luminosos ou não luminosos, como faróis, balizas, boias e cartas náuticas. A disposição e características destes elementos são implantadas conforme padrões internacionais, como os da International Association of Lighthouse Authorities (IALA). No Brasil, existe deficiência na identificação e manutenção desses elementos, especialmente em áreas onde há predomínio de pescadores artesanais, o que ressalta a urgência de capacitação na interpretação e uso correto da sinalização. Assim, o presente projeto teve como objetivo tornar a Área de Influência Direta (AID) do Terminal Pesqueiro de Luís Correia, Piauí, segura para pescadores profissionais, esportivos, artesanais e embarcações turísticas, por meio da capacitação em sinalização náutica. O período de execução do projeto foi de outubro de 2023 e outubro de 2024. A metodologia compreendeu a implementação de cursos presenciais para pescadores artesanais e armadores de pesca em Luís Correia, e a produção de videoaulas em formato EAD, visando um público mais amplo. A execução envolveu autodiagnóstico, seleção de recursos educacionais, capacitação da equipe, elaboração de um cronograma e avaliação do material didático produzido. Como resultados, foram elaborados um plano de ensino, material de apoio ao professor, material didático visual, um banco de questões avaliativas e material auxiliar. Os cursos presenciais capacitaram 150 pescadores, com a utilização de estudos de caso, simulações em maquetes e recursos audiovisuais. As videoaulas cobriram tópicos essenciais da sinalização náutica e foram disponibilizadas em mídias digitais para distribuição à comunidade, com material de apoio ao instrutor em sete unidades temáticas. Conclui-se que o projeto capacitou a comunidade



marítima local, atendendo às exigências do Plano Básico Ambiental do Terminal Pesqueiro de Luís Correia e estabelecendo um modelo eficaz de educação continuada para a segurança da navegação na região, mitigando a deficiência de conhecimento sobre a sinalização náutica.

Palavras-chave: Segurança Marítima; Balizamento; Educação Continuada; Extensão.



PROJETO ECOREIDI I: MOBILIZAÇÃO SOCIAL E INTEGRAÇÃO COMUNITÁRIA PARA A CONSERVAÇÃO E MANEJO SUSTENTÁVEL DE CAVALOS-MARINHOS NO LITORAL PIAUIENSE

Wesley Souza Araujo do Nascimento - UFDPar

wesleysouzabiologia@gmail.com

Mariana de Freitas dos Santos - UFDPar

marianafssantos520@gmail.com

Lenmille Kauelle Silva Meneses - UFDPar

lenmillemeneses41@ufdpar.edu.br

Carlos Germano Vieira de Brito UFDPar

carlosgermanovieira5@gmail.com

Josefran Santos do Vale - UFPI

jhoef05@ufpi.edu.br

Thiago Fernandes Alves Silva - UFDPar

thiago@ufdpar.edu.br

Os cavalos-marinhos são peixes ósseos que pertencem ao gênero *Hippocampus*. Esses animais são bioindicadores de poluições e participam ativamente da cadeia trófica. São animais muito explorados no mercado de ornamentais, devido as suas características morfológicas e comportamento reprodutivo. No litoral do Piauí, esses animais sofrem com ameaças constantes, como turismo desordenado, destruição de manguezais, pesca irregular e comércio ilegal. O Projeto ECOREIDI teve como objetivo conservar os cavalos-marinhos (*Hippocampus spp.*) e seus habitats no litoral do Piauí por meio de educação ambiental. O projeto foi realizado entre agosto de 2024 e junho de 2025. Implementar estratégias educacionais sobre ações de conservação do cavalo-marinho e seu habitat para alunos e professores de universidades, escolas de ensino fundamental e ensino médio localizadas na região litorânea piauiense; Criar material educativo voltado, prioritariamente, para público infanto-juvenil, destacando a importância da conservação dos cavalos-marinhos e seu habitat; Criar um perfil em mídia social para divulgar pesquisas, projetos e ações de conservação do cavalo-marinho e preservação do seu habitat; Ao final, foi feita uma análise SWOT para avaliar os pontos fortes, fracos, oportunidades e ameaças do projeto. As atividades incluíram palestras educativas para 230 pessoas em seis instituições, produção de material didático (cartilhas, folders, banners e um jogo de cartas) e a criação de um perfil em rede social, que alcançou mais de 16 mil pessoas com 28 publicações. As ações em mídias sociais, as palestras realizadas e a produção de materiais didáticos reforçaram a sensibilização das pessoas pela educação ambiental e preservação dos cavalos-marinhos e seus habitats. O bom alcance nas redes sociais, a receptividade nas palestras e o envolvimento da comunidade demonstraram que essas ações devem ser continuadas e também podem ser expandidas para a preservação



de outras espécies que também sofrem pressões antrópicas. O projeto reforça a importância da educação ambiental e da comunicação como ferramentas essenciais para a conservação da biodiversidade marinha.

Palavras-chave: Cultura oceânica; Educação ambiental; Hippocampus reidi; Piauí.



EDUCAÇÃO EM SAÚDE E CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE OSTEOARTRITE: EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE EM PARNAÍBA-PI

*Luís Guilherme Duarte Feitosa - UFDPar,
luisguilhermeduarte20@gmail.com*

*Lucas Danilo Lima e Silva - UFDPar
lucasdanilo1000@gmail.com*

*Raynara do Nascimento Martins - UFDPar,
raymartins020@gmail.com*

*Bianca Lima dos Santos - UFDpar
limalima423@gmail.com*

*Yasmim Lorrane Almeida De Andrade - UFDPar,
yasmimlorraneaa@gmail.com*

*Amanda Silveira Denadai - UFDPar
denadai@ufdpar.edu.br*

Introdução: A osteoartrite é uma doença crônica e degenerativa que afeta as articulações, causando dor, rigidez e limitação dos movimentos, sendo mais comum entre idosos. É uma das principais causas de incapacidade nessa faixa etária, impactando a autonomia e qualidade de vida. Apesar de sua alta prevalência, muitos desconhecem sintomas, fatores de risco e formas de prevenção, o que contribui para o diagnóstico tardio e agravamento do quadro. Frequentemente, os sinais da doença são confundidos com o envelhecimento natural, dificultando a busca por atendimento. Nesse contexto, a Unidade Básica de Saúde (UBS) se destaca como espaço estratégico para ações educativas e de promoção à saúde. Diante disso, o projeto Esqueleticamente Forte desenvolveu uma intervenção voltada ao esclarecimento da população sobre a osteoartrite.

Objetivo: Relatar as atividades do projeto, a fim de promover a saúde óssea e disseminar informações sobre a osteoartrite para comunidade de forma simples, didática e incentivar práticas de prevenção.

Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo e qualitativo, baseado no relato de experiência realizado na UBS Módulo 34, localizada no município de Parnaíba, no estado do Piauí. Onde a atividade consistiu na criação de materiais lúdicos e educativos para informar a população atendida pela atenção primária sobre a osteoartrite. A equipe organizou uma palestra seguida de uma roda de conversa, na qual foram abordados aspectos clínicos da doença, orientações preventivas e espaço para perguntas dos participantes.

Resultados e Discussão: A atividade teve o apoio dos profissionais da unidade de saúde e foi coordenada pela Profª. Drª. Amanda Denadai. Foram entregues panfletos explicativos sobre epidemiologia, sintomas, fatores de risco, formas de diagnóstico, opções de tratamento e esclarecimento de mitos sobre a osteoartrite. O material foi preparado em linguagem simples e acessível, facilitando o entendimento do público. Também foi confeccionado um cartaz com o resumo da apresentação,



exposto no mural da UBS para garantir a continuidade do acesso às informações. Durante o encontro, os participantes puderam interagir e tirar dúvidas com a equipe. Muitos relataram não saber que alguns sintomas estavam ligados à osteoartrite ou que havia estratégias eficazes para melhorar a qualidade de vida com a doença. Conclusão: A atividade ressaltou a educação em saúde como estratégia para despertar o interesse da população pelo bem-estar e fortalecer vínculos com o serviço público. Incentivou orientações precoces, acompanhamento regular e valorizou o conhecimento compartilhado com comunicação simples e empática. Tais iniciativas constroem comunidades mais informadas e engajadas no autocuidado, reforçando a extensão universitária como ponte entre saber acadêmico e necessidades sociais.

Palavras-chave: Osteoartrite; Educação em saúde; Atenção primária



NÚCLEO DE VIVÊNCIAS EDUCACIONAIS MULTIDISCIPLINARES (NUVEM): A PROMOÇÃO DE APRENDIZAGENS TRANSFORMADORAS POR MEIO DE METODOLOGIAS ATIVAS

Pedro Henrique Sales de Oliveira - UFDPar

pedrosalesm8@ufpi.edu.br.

Karina Rodrigues dos Santos - UFDPar

krsantos2004@yahoo.com.br.

Introdução: Diante da nova era atual de novas tecnologias dentro do século XXI, o cenário educacional contemporâneo demanda práticas pedagógicas inovadoras que estimulem o protagonismo discente e a aprendizagem mais significativa. Nesse contexto, o desenvolvimento do projeto de extensão Núcleo de Vivências Educacionais Multidisciplinares – NUVEM surgiu com a proposta de fomentar o uso de metodologias ativas e tecnologias digitais no processo de ensino-aprendizagem, promovendo a integração entre universidade, escolas e comunidade. Com isso, busca-se contribuir com dentro do cenário educacional local a romper paradigmas tradicionais no âmbito docente e incentivar práticas que conectem teoria e vivência, ensino e inovação. **Objetivo:** Promover a disseminação do conhecimento de metodologias ativas e do uso de tecnologias educacionais em diferentes contextos de ensino, capacitando estudantes e docentes para práticas pedagógicas mais dinâmicas, criativas e interativas. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência sobre as ações extensionistas realizadas entre agosto de 2024 e julho de 2025, com a participação de discentes do curso de Medicina da UFDPar, dentro do projeto de extensão “NUVEM”. O público alvo dessas atividades foram professores da rede pública e privada. As atividades ocorreram em formato híbrido, incluindo reuniões de planejamento no Google Meet, lives no YouTube com professores especialistas, oficinas presenciais e o evento “Transformando a Educação com o Uso de Metodologias Ativas e Tecnologia Digital para o Ensino”. Também foram desenvolvidas ações junto a escolas públicas e particulares do município de Parnaíba-PI e com ligas acadêmicas, utilizando ferramentas lúdicas e estratégias participativas para o fortalecimento das competências socioemocionais e cognitivas. **Resultados:** O projeto consolidou-se como um espaço de troca interdisciplinar e inovação pedagógica, impactando cerca de 100 pessoas entre membros da comunidade acadêmica e externa. As atividades promoveram o aprimoramento das habilidades comunicacionais e didáticas dos extensionistas, incentivando a reflexão sobre práticas educativas mais contemporâneas e que promovam a participação ativa dos estudantes no processo de aprendizado. O uso de metodologias ativas demonstrou potencial para melhorar o engajamento e a compreensão dos conteúdos, tanto no ensino superior quanto na educação básica. As novas metodologias propostas mostraram-se promissoras e assertivas para prática docente, isso tendo em



vista tanto a maior participação e interação dos alunos quanto melhor fixação do conteúdo após a aplicação de metodologia ativa. O evento principal reuniu docentes, discentes e gestores, ampliando o alcance do projeto e fortalecendo a articulação entre ensino e extensão. Apesar dos desafios financeiros e resistência de alguns educadores à adoção de novas metodologias, o grupo pode superar as dificuldades por meio da criatividade e do trabalho colaborativo. Conclusão: O projeto NUVEM contribuiu significativamente para a percepção dos extensionistas e docentes alcançados na renovação das práticas pedagógicas na UFDPar e na rede educacional de Parnaíba, fortalecendo o papel da extensão como espaço de inovação e transformação social. As vivências proporcionadas puderam favorecer cenário para formação crítica e criativa dos extensionistas no processo de aprendizado e reafirmar a importância da integração entre tecnologia, ludicidade e aprendizagem ativa na construção de uma educação mais inclusiva, participativa e alinhada às demandas do século XXI.

Palavras-chave: Educação em saúde; Tecnologias educacionais; Aprendizagem ativa.



COROADO DE NATAL: PROTAGONISMO COMUNITÁRIO E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

*Maria de Lourdes Nery Mendonça de Sousa- UFDPar
Celina Maria De Souza Olivindo - UFDPar*

Resumo: Este trabalho analisa o evento sociocultural Coroado de Natal, realizado entre os anos de 2007 e 2024 no PóloCoroadinho, em São Luís, Maranhão. A iniciativa foi promovida pelo Ecomuseu Sítio do Físico em parceria com instituições locais e externas, com o objetivo de fortalecer a produção cultural comunitária, promover a memória coletiva, ampliar a visibilidade de grupos culturais, esportivos e educacionais, e estimular a transformação sociocultural em territórios historicamente vulnerabilizados. O PóloCoroadinho é composto por mais de vinte bairros periféricos e, segundo o Censo Demográfico de 2022, abriga aproximadamente 51.050 habitantes. No início do século XXI, essas comunidades enfrentavam altos índices de violência, exclusão social e ausência de políticas públicas efetivas. Diante desse cenário, o evento surgiu como resposta às demandas da população, que buscava alternativas para enfrentar os desafios locais. A pesquisa adotou a metodologia da pesquisação, que envolve a participação direta da pesquisadora no processo de transformação social estudado. A proposta do evento foi construída a partir de reuniões comunitárias, nas quais a violência foi identificada como principal preocupação. Em resposta, foi organizada uma celebração anual na primeira quinzena de dezembro, com programação cultural diversificada, apresentações musicais, falas de lideranças locais e desfile de bandas e fanfarras pelas ruas dos bairros. Ao longo dos anos, e mediante intensa mobilização comunitária, o Coroado de Natal evoluiu para uma rede colaborativa que abriga diversas instituições comprometidas com a formulação e implementação de políticas públicas voltadas ao PóloCoroadinho. A Rede Coroado de Natal, atualmente composta por mais de vinte organizações, tornou-se referência na articulação comunitária e na defesa de direitos sociais. Entre os principais resultados observados destacam-se a construção e reforma de unidades escolares, implantação de infraestrutura básica, equipamentos de saúde e segurança, como o Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IEMA), Policlínica, Batalhão de Polícia Militar, sede do Batalhão de Polícia Ambiental e o Centro de Monitoramento de Políticas Educacionais e Culturais (COMPEC). Conclui-se que o evento Coroado de Natal transformou-se em uma rede ativa que promove e articula, junto ao poder público, ações concretas voltadas à melhoria das condições de vida da população, consolidando o direito à cultura como instrumento de transformação social.

Palavras-chave: Transformações sociocultural; Engajamento comunitário; Coroado de Natal; Ecomuseu Sítio do Físico; Políticas públicas.



EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, UNIVERSIDADE E SOCIEDADE: UM DIÁLOGO EM PROL DA TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

Stella Cristina de Carvalho Souza Garcês Miranda - UFDPar

stella_cgarcес@hotmail.com

Celina Maria de Souza Olivindo - UFDPar

celinaolivindo@ufdpar.edu.br

A extensão universitária no Brasil assume um papel de grande relevância ao lado do ensino e da pesquisa uma vez que é um meio capaz de promover a transformação social, aproximar a universidade da comunidade e, além disso, permitir que o estudante do ensino superior aplique na prática o que aprende dentro do âmbito acadêmico. O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre a importância da aproximação entre a extensão universitária e a sociedade, destacando seus impactos na formação acadêmica, no desenvolvimento comunitário e na promoção de transformação social. A pesquisa foi desenvolvida através de revisão bibliográfica de caráter qualitativo, levando em consideração artigos e documentos publicados entre 2020 e 2025 em periódicos nacionais. A análise das produções buscou perceber a integração entre universidade e sociedade, a maneira como os projetos de extensão impactam o seio social e quais políticas públicas auxiliam essa relação por meio do seu fortalecimento como, por exemplo, as diretrizes do Plano Nacional de Educação e as resoluções do MEC que tratam a respeito da curricularização da extensão. A partir dos estudos realizados é possível verificar que a extensão universitária tem um papel de destaque no cenário do ensino nacional devido ao fato de permitir que haja a troca de saberes e estimular a responsabilidade social já que faz com que docentes, discentes e comunidade estejam envolvidos em torno de problemas reais. Isso possibilita que os alunos saiam do ensino superior não apenas com a formação do ponto de vista técnico como também se tornem profissionais mais sensíveis, críticos e capacitados para atuarem nos mais diversos contextos. Para a comunidade, por sua vez, é possível que ela seja mais autônoma e tenha maior consciência sobre cidadania. Através dos projetos e do que eles podem permitir como, por exemplo, oficinas sobre determinados assuntos, construção de algo que possa ficar para a comunidade ou palestras sobre educação em saúde percebe-se que o vínculo entre a universidade e o território pode ser fortalecido. A extensão universitária, ao se aproximar da sociedade, mostra a responsabilidade social que a educação superior possui dentro do país. Quando ensino, pesquisa e extensão andam lado a lado, a universidade se torna um caminho para a transformação das distintas realidades do Brasil de modo que possibilita um desenvolvimento humano e sustentável. A existência de projetos que permitem a participação social e a conexão entre diferentes disciplinas do âmbito superior garante benefícios para a comunidade acadêmica em geral e para a sociedade como um todo. É por meio das inúmeras ações extensionistas que acontece a promoção da cidadania, o aprimoramento da formação acadêmica e a inovação no viés social.

Palavras-chave: Extensão; Universidade; Comunidade; Transformação social.



CIÊNCIA DIVERTIDA: RELATO DE EXPERIÊNCIAS COM O GLOBO DE PLASMA E AS SOMBRA COLORIDAS

Ana Letícia Pereira dos Santos - UFDPar
analeticia@ufdpar.edu.br

Ana Mirian Pereira de Souza - UFDPar
anamirianpereiradesouza3@gmail.com

Clara Gabrielly Evangelista Cardoso - UFDPar
claragabrielly@ufdpar.edu.br

Italo André Nascimento de Souza - UFDPar
italoandrenascimentodesouza8@gmail.com

Maria Letícia Nunes Nonato - UFDPar
nonataleticia123@gmail.com

Sara Nayane Magalhães Santos - UFDPar
saramagalhaes351@gmail.com

O Projeto Ciência Divertida, vinculado à Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar), tem como propósito despertar o interesse pela ciência nos anos iniciais do ensino fundamental por meio de práticas lúdicas, criativas e sustentáveis. Entre os experimentos realizados destacaram-se o Globo de Plasma e as Sombras Coloridas, que se revelaram experiências marcantes tanto para os monitores do projeto quanto para as crianças participantes. O Globo de Plasma, constituído por uma esfera de vidro preenchida com gases em baixa pressão e um eletrodo central, possibilitou a visualização de filamentos luminosos semelhantes a raios em miniatura, que se dirigiam ao ponto de contato quando o público tocava a superfície do vidro. Essa interatividade favoreceu a compreensão de conceitos relacionados a eletricidade, descargas elétricas em gases e campos eletromagnéticos, além de aproximar os alunos de fenômenos naturais como os relâmpagos. Já o experimento das Sombras Coloridas baseou-se na Teoria das Cores de Young-Helmholtz e utilizou três fontes luminosas — vermelha, verde e azul — projetadas sobre uma parede branca. Ao interpor um objeto diante das luzes, formaram-se três sombras distintas e coloridas: magenta, ciano e amarelo, resultantes da ausência parcial de uma das luzes primárias e da sobreposição das demais. O experimento proporcionou reflexões sobre o sistema RGB, a formação das cores em telas digitais e a distinção entre sombras e penumbra, ampliando a percepção das crianças sobre fenômenos cotidianos. A metodologia adotada no desenvolvimento dessas ações caracterizou-se como pesquisa qualitativa, com utilização de registros fotográficos, gravações em vídeo e aplicação de formulários de avaliação junto ao público atendido e aos monitores. Esses instrumentos permitiram analisar a participação das crianças, o engajamento dos educadores e a evolução das competências pedagógicas dos universitários envolvidos. Os resultados evidenciaram que os experimentos possibilitaram aprendizagens significativas, despertaram a curiosidade científica e promoveram



maior compreensão de conceitos abstratos de física e óptica. Para os monitores universitários, a experiência representou uma oportunidade formativa valiosa, unindo teoria acadêmica e prática pedagógica em um contexto extensionista, fortalecendo competências como comunicação científica, criatividade e mediação de saberes. Para as crianças, as atividades revelaram que a ciência pode ser acessível, divertida e próxima da realidade, contribuindo para o letramento científico desde os primeiros anos escolares. Conclui-se que a integração de experimentos interativos no Projeto Ciência Divertida reforça a importância da ludicidade no ensino de ciências, amplia o repertório pedagógico dos monitores e gera influências positivas no desenvolvimento da curiosidade, da criticidade e da consciência científica das novas gerações.

Palavras-chave: Letramento científico; Ludicidade; Ensino de Ciências; Globo de Plasma; Sombras coloridas.



COMUNICAÇÃO DE EXPANSÃO E COSTURA COM PROPÓSITO: UMA ANÁLISE DO PROJETO MULHERES EM AÇÃO COMO ATIVIDADE DO PROJETO TRANSFORMAR

Darlene Silva dos Santos - UFDPar

darlenesantos@ufdpar.edu.br

Elaine Pontes Bezerra - UFDPar

elainepontes@ufdpar.edu.br

Gabriel Nascimento de Souza - UFDPar

gagabiel532@gmail.com

Iago de Souza Ferreira - UFDPar

iagoferreira@ufdpar.edu.br

Katrine Silva dos Santos - UFDPar

katrinesilva@ufdpar.edu.br

Lianderson da Cunha Silva - UFDPar

lianderson.alves.226@gmail.com

Entre linhas, fios e histórias, a costura emerge como linguagem de transformação social. O Projeto Mulheres em Ação: Costurando Histórias, visitado em setembro de 2025 na comunidade da Pedra do Sal, representa um espaço de criação, pertencimento e aprendizado coletivo. Integrada ao Projeto de Extensão TRANSFORMAR: Empreendedorismo Social e Coletivo, a atividade teve como objetivo conhecer o contexto do grupo de mulheres para analisar e propor ações de comunicação voltadas à expansão das atividades produtivas, conectando o fazer artesanal a estratégias de visibilidade e valorização cultural com propósito e designer local. Durante a visita técnica, observou-se que o projeto, apoiado pela Cáritas Diocesana de Parnaíba e financiado pelo Fundo Nacional de Solidariedade (CNBB), reúne mulheres de diferentes faixas etárias e trajetórias, unidas pelo desejo de autonomia e expressão. As oficinas de costura promovem mais que a aprendizagem técnica: são espaços de convivência, fortalecimento emocional e redes de apoio. A proposta de expansão comunicacional surge como resposta à necessidade de tornar visível o potencial criativo e simbólico das peças confeccionadas, que traduzem identidade, território e história. O grupo elaborou um conjunto de proposições centradas na comunicação de base comunitária, prevendo a criação de identidade visual coletiva, o uso estratégico das redes sociais e o estabelecimento de parcerias institucionais com universidades, coletivos criativos e empreendedores locais. Também se destacou a importância da formação das participantes em comunicação digital e marketing social, para potencializar o alcance do projeto. A atividade foi consolidada por meio de uma oficina participativa de costura com propósito, na qual o diálogo entre as mulheres e os extensionistas possibilitou a construção conjunta de ideias sobre designer autoral, estética afetiva e sustentabilidade cultural. Segundo Freire (1987), “a comunicação verdadeira não é a transmissão de informações, mas um encontro de consciências comprometidas com a transformação do mundo”. Assim, o ato de comunicar-se entre as costureiras



e suas comunidades transcende o discurso e se manifesta no próprio fazer artesanal, que comunica valores, memórias e pertencimento. As propostas desenvolvidas alinham-se aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS): o ODS 5 (Igualdade de Gênero), ao fortalecer o protagonismo feminino; o ODS 8 (Trabalho Decente e Crescimento Econômico), ao fomentar práticas de empreendedorismo solidário; e o ODS 12 (Consumo e Produção Responsáveis), ao incentivar o reaproveitamento de materiais e o consumo consciente. Conclui-se que a costura de propósito com designer local, integrada à comunicação estratégica, constitui-se como ferramenta de emancipação e inovação social. A ação desenvolvida no âmbito do Projeto TRANSFORMAR demonstra que o fortalecimento das redes comunicativas é essencial para ampliar o impacto de iniciativas comunitárias e consolidar o papel das mulheres como agentes criativas do desenvolvimento sustentável e territorial.

Palavras-chave: Extensão Universitária; Comunicação Comunitária; Costura de Propósito; Empreendedorismo Feminino; Sustentabilidade.



PLANTÃO PSICOLÓGICO COMO ESTRATÉGIA DE ACOLHIMENTO E PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL NA COMUNIDADE

Amanda Grazielle Barbosa Oliveira - UFDPar

amandhgry@gmail.com

Rayane Kerolly Farias Nascimento - UFDPar

kerollyfarias06@gmail.com

Bianca Galvan Tokuo - UFDPar

b.tokuo@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Plantão Psicológico é um tipo de atendimento que oferece escuta pontual, breve e acolhedora, voltada para lidar com demandas emergenciais ou situações de crise. Diferente da psicoterapia tradicional, o plantão não exige agendamentos contínuos, garantindo maior flexibilidade e acesso para quem precisa de suporte imediato. Trata-se de uma prática que oferece um espaço seguro de acolhimento, contribuindo para o cuidado em saúde mental e fortalecendo o compromisso social da Psicologia com a comunidade.

OBJETIVO: Este trabalho tem como objetivo apresentar a experiência do projeto de extensão “Plantão Psicológico”, desenvolvido pelo curso de Psicologia da UFDPar, destacando seu papel no acolhimento e cuidado em saúde mental, aberto a toda a comunidade, não apenas à universitária.

METODOLOGIA: O projeto oferece atendimentos psicológicos presenciais, realizados por estudantes de Psicologia sob supervisão de docentes. Os encontros seguem os princípios éticos da profissão, priorizando a escuta atenta, o acolhimento da demanda apresentada e, quando necessário, o encaminhamento para outros serviços de saúde mental. Para alcançar a comunidade, o Plantão Psicológico foi divulgado por meio de cartazes, redes sociais e parcerias com instituições locais.

RESULTADOS: Durante os atendimentos, as principais demandas observadas foram sintomas de ansiedade, luto, conflitos familiares e relacionais, dificuldades acadêmicas e sofrimento emocional ligado a situações socioeconômicas difíceis. Muitos atendidos relataram nunca ter tido contato com um serviço psicológico antes e se sentiram acolhidos e compreendidos no Plantão.

Em diversos casos, o Plantão também funcionou como uma porta de entrada para outros serviços, possibilitando encaminhamentos e continuidade do cuidado.

DISCUSSÃO: O Plantão Psicológico mostrou-se um espaço essencial de acolhimento, oferecendo cuidado em saúde mental e fortalecendo o direito da população ao acesso a serviços psicológicos. Ao atender diferentes pessoas da comunidade, evidenciou-se a importância da universidade pública em disponibilizar serviços acessíveis, contribuindo para reduzir desigualdades e tornar o cuidado psicológico mais inclusivo e próximo da realidade de quem mais precisa. Para os estudantes envolvidos, a experiência proporcionou vivência prática em situações reais de escuta e intervenção, desenvolvendo habilidades clínicas, técnicas e éticas. Além disso, fortaleceu



a empatia, a postura profissional e a compreensão do sofrimento emocional em sua complexidade, promovendo uma formação mais crítica, sensível e conectada às necessidades sociais. CONCLUSÃO: O Plantão Psicológico, como projeto de extensão, se mostra uma prática eficaz de cuidado breve, acessível e transformador. Ao unir ensino, atendimento e compromisso social, o projeto reforça o papel da Psicologia na promoção do bem-estar emocional. Além disso, contribui para enfrentar dificuldades de acesso aos serviços de saúde mental e fortalece a ligação entre a universidade e a comunidade.

Palavras-chave: Plantão Psicológico; Saúde Mental; Extensão Universitária; Acolhimento; Formação em Psicologia.

I MOSTRA DE EXPERIÊNCIAS EXITOSAS DA EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE

ensino

internationalização

inovação

esporte

extensão

cultura

pesquisa



VIVÊNCIAS DOS ALUNOS DE PSICOLOGIA DO GT VERDE, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PET-SAÚDE: EQUIDADE

Roberto Dias Rodrigues - UFDPar

roberto321.dr@gmail.com

Amanda Maria Chaves de Alcântara - UFDPar

amandachavespsi@gmail.com

Felipe Sávio Cardoso Teles Monteiro - UFDPar

felipe.teles@ufdpar.edu.br

Belisa Maria da Silva Melo Fonsêca - UFDPar

profabelisamelo@ufdpar.edu.br

A educação em saúde faz parte de um processo de transformação do senso crítico que desenvolve a consciência das pessoas acerca dos problemas de saúde e estimula a criação de ações coletivas para resolvê-los, ao mesmo tempo que contribui para a formação profissional dos estudantes. O objetivo deste trabalho é relatar e refletir sobre as experiências vivenciadas por alunos do curso de Psicologia da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar), integrantes do Grupo Tutorial Verde (GT-Verde) do Programa PET-Saúde: Equidade (2024–2026). Trata-se, portanto, de um relato de experiência, de caráter descritivo, foi realizado na cidade de Parmaíba, nas APS (Atenção Primária à Saúde) UBS Pindorama. Mod. 34 e CTA/SAE (Centro de Testagem e Aconselhamento). Destaca-se que inicialmente, houve um período de territorialização e integração aos serviços (UBS e CTA), seguido de capacitações e da elaboração de uma cartilha para apresentação do programa a funcionários e usuários. No decorrer do primeiro ano, foram realizadas rodas de conversa com gestantes, em parceria com alunos de Medicina e Fisioterapia, abordando aspectos físicos, psicológicos e sociais da maternidade, além da importância da rede de apoio. Também foram feitas ações em escolas municipais, com atividades lúdicas de prevenção ao abuso infantil e de valorização da diversidade racial. Outro ponto relevante foram as visitas domiciliares a pacientes acamados, que possibilitaram compreender o impacto do adoecimento no indivíduo e em sua rede de apoio, reforçando a importância da escuta ativa e da integração multiprofissional. Por fim, foram implementadas caixas de sugestões nos serviços, promovendo maior diálogo com usuários e profissionais. Essas experiências evidenciaram a relevância do PET-Saúde na formação crítica e humanizada dos estudantes e na promoção da equidade em saúde, fortalecendo os vínculos entre ensino, serviço e comunidade. O relato sobre a experiência dos alunos de Psicologia no PET-Saúde evidencia a relevância da integração entre ensino, serviço e comunidade como prática transformadora. As atividades realizadas na UBS e no CTA fortaleceram vínculos com usuários e profissionais, ao mesmo tempo em que possibilitaram práticas educativas centradas na equidade, inclusão e humanização do cuidado. O envolvimento em temáticas como



racismo estrutural, sexualidade, identidade de gênero e capacitismo ampliou o olhar crítico dos estudantes sobre desigualdades sociais, contribuindo para sua formação ética, técnica e relacional. Essas vivências reforçaram a responsabilidade social da Psicologia e das demais áreas envolvidas. As ações extrapolaram a dimensão clínica, destacando a educação em saúde como instrumento de transformação social. A promoção da saúde requer diálogo constante, construção coletiva e valorização das experiências comunitárias. Conclui-se que o PET-Saúde é essencial para a consolidação do SUS e para a formação de profissionais comprometidos com os princípios da equidade e integralidade. Ao articular teoria e prática, o programa promove aprendizagens significativas, fortalece realidades locais e reafirma a saúde como direito universal.

Palavras-chave: Multidisciplinaridade; Formação profissional; Participação comunitária.



EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE E PARCERIA CAPS AD III-UNIVERSIDADE COMO ESTRATÉGIA DE REABILITAÇÃO PSICOSSOCIAL E DE FORTALECIMENTO DO SUS

Waledice Melo Nogueira Paranaguá de Carvalho - UFDPar

Camila Ferreira Reis - UFDPar

Leonardo França Abreu - UFDPar

Monalisa Pontes Xavier - UFDPar

Em 2010, através da portaria n. 4.279/2010, o Ministério da Saúde institui a Rede de Atenção à Saúde (RAS), que preconiza o cuidado integral em saúde a partir da articulação dos diversos serviços em rede, o que potencializa a integração entre a APS e os serviços especializados como os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). Por sua vez, os serviços especializados enfrentam desafios para a implementação de Projetos Terapêuticos com fins de reabilitação psicossocial, já que, para tal objetivo, se faz necessário parcerias com dispositivos extra muros aos serviços, trabalho em rede, interdisciplinaridade e intersetorialidade. Para minimizar tais desafios, o CAPS AD III de Parnaíba-PI tem trabalhado em parceria com a UFDPAR, através de estágios e outras ações de Educação Permanente em Saúde com vistas a aproximar a prática ofertada no serviço com a continuidade formativa de profissionais, a consequente melhoria dos serviços ofertados e o fortalecimento do SUS. Este trabalho tem como objetivo apresentar a experiência de parceria entre o CAPS AD III de Parnaíba-PI e o curso de Psicologia da UFDPAR, que tem resultado em ampliação das ações desenvolvidas, integração com a comunidade científica, fortalecimento do trabalho em equipe e, de forma mais expressiva, viabilizado a construção/implementação de projetos terapêuticos singulares de usuários em conformidade com as diretrizes da Política Nacional de Humanização (2003). A parceria funciona tanto como suporte formativo em via dupla, de estagiários pelo serviço e de profissionais do serviço pelas discussões formativas, leituras compartilhadas, estudos de caso e construção de metas terapêuticas compartilhadas, quanto na ampliação do leque de possibilidades de oferta de atividades, a exemplo de sala de espera, educação em saúde junto a usuários por metodologias ativas, incentivo à participação e controle social, maior oferta de oficinas e grupos terapêuticas, aproximação dos usuários com a universidade, bem como parcerias com projetos e ações e possam contribuir para a reabilitação dos usuários do serviço. A equipe de estágio atua segundo as diretrizes dos profissionais do CAPS AD III também minimizando o impacto de uma equipe reduzida, bem como articula a RAPS a partir do objetivo estabelecido de reabilitação pela via do trabalho e da participação em atividades comunitárias. Como resultados, destacamos a participação de usuários do serviço em atividades na universidade, no movimento da luta antimanicomial, em eventos culturais; a realização de projetos de empregabilidade no CAPS AD III, como a oficina “Gerando Falcões”, a construção em curso da participação dos usuários em



projetos de economia solidária. Destacamos ainda a participação conjunta de profissionais e estagiários em eventos científicos, apresentação de trabalhos, artigos científicos e produtos técnicos já implementados no serviço. Tais resultados já retratam mudanças na rotina do serviço, nas possibilidades terapêuticas e na participação ativa de usuários, o que nos aponta para o fortalecimento do serviço e do SUS.

Palavras-chave: Educação Permanente em Saúde; parceria serviço-universidade; CAPS AD; Projetos terapêuticos singulares; Rede de Atenção à Saúde.



EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: RODAS DE CONVERSA COMO ESPAÇO DE INTEGRAÇÃO ENTRE SERVIÇO, ENSINO E COMUNIDADE

Fabiana Cruz Soares - UFDPar

Antonia Rafaelma F. Gomes - UNINASSAU

fafhagomes12@gmail.com

Antônia Gizele de A. Cruz - UNINASSAU

gizeleandrade053@gmail.com

Nicolly Stefany R. Leal - UNINASSAU

nicollystefany0410@gmail.com

Maiza Karina Oliveira da Silva - UNINASSAU

silvamaysah665@gmail.com

Vanessa de Mello F. Guzzi - UNINASSAU

vanessa.mfguzzi@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Atenção Primária à Saúde – APS constitui-se como a principal porta de entrada do Sistema Único de Saúde - SUS, orientada por princípios como integralidade, equidade e participação social. A integração entre serviços de saúde e instituições de ensino superior representa uma estratégia essencial para o fortalecimento da Educação Permanente em Saúde - EPS, possibilitando a formação de profissionais críticos e comprometidos com as necessidades reais do território. Em Parnaíba, a parceria entre a Educação Permanente do município e uma Instituição de Ensino Superior – IES viabilizou o estágio supervisionado de estudantes de Psicologia na Unidade Básica de Saúde - UBS, tendo como foco o desenvolvimento de práticas educativas voltadas para usuários e profissionais da rede.

OBJETIVO: Relatar a experiência do acompanhamento de estudantes de Psicologia em atividades educativas realizadas na UBS, com ênfase em rodas de conversa e salas de espera que abordaram temáticas relacionadas à saúde mental, empatia, autocuidado e psicoterapia.

METODOLOGIA: As atividades foram planejadas em conjunto com a psicóloga da UBS, que acompanhava todo o processo de construção e execução e supervisionados por uma docente da IES. Os encontros foram organizados em formato de rodas de conversa e salas de espera, buscando promover diálogos horizontais, reflexivos e acessíveis para usuários e trabalhadores da unidade. Os temas escolhidos partiram das demandas do território e do cotidiano do serviço, contemplando: empatia e afetividade; saúde mental no pós-parto; a importância da psicoterapia; autocuidado físico e mental. Para cada atividade, as estudantes elaboraram materiais impressos, que eram distribuídos entre pacientes e profissionais da UBS, ampliando o alcance das informações discutidas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: A realização das rodas de conversa e salas de espera promoveu um ambiente de escuta qualificada e de troca de saberes, fortalecendo o



vínculo entre a comunidade e os serviços de saúde. Os usuários relataram sentir-se acolhidos e estimulados a refletir sobre práticas de cuidado consigo mesmos e com suas famílias. Do ponto de vista da formação profissional, as estudantes desenvolveram habilidades essenciais para a atuação no SUS, como trabalho em equipe, comunicação em saúde, planejamento de ações coletivas e valorização da promoção e prevenção em saúde. Além disso, a parceria entre IES e gestão municipal contribuiu para consolidar a Educação Permanente como prática cotidiana, integrando ensino, serviço e comunidade. CONCLUSÃO: A experiência demonstrou que a inserção de estudantes de Psicologia na APS, por meio de rodas de conversa e atividades educativas, fortalece tanto o processo de formação quanto a qualidade da atenção à saúde. O caráter pactuado e participativo das ações reforça o papel da Educação Permanente como ferramenta de transformação das práticas em saúde, aproximando universidade, serviços e comunidade e reafirmando os princípios do SUS no cotidiano do cuidado.

Palavras-chave: Estágio; Psicologia; Atenção Primária à Saúde; Educação Permanente.



AUTOCUIDADO APOIADO DE PESSOAS COM DIABETES MELLITUS: CONSTRUÇÃO PARTICIPATIVA E AVALIAÇÃO DE UM PROGRAMA EDUCATIVO

Danielle Souza Silva Varela - UFPI

daniellessv@outlook.com

Ana Suelen Pedroza Cavalcante - UFC

anasuelen.cavalcante@uece.br

Maristela Inês Osawa Vasconcelos - UVA

miosawa@gmail.com

A educação em diabetes mellitus (DM) se mostra uma estratégia que precisa ser fortalecida, especialmente no que se refere ao autocuidado com os pés, cuja área merece atenção prioritária, sobretudo, ao se constatar a carência de conhecimento dos usuários sobre o assunto e a fragilidade da atenção recebida pelos profissionais de saúde. Questiona-se: programas educativos fundamentados no autocuidado apoiado, aliados à abordagens metodológicas participativas, seriam capazes de mobilizar pessoas com DM para a adoção de práticas efetivas de autocuidado, sobretudo, com ênfase no cuidado com os pés? Objetivou-se desenvolver um programa educativo de autocuidado apoiado voltado para pessoas com DM. Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa, conduzida a partir da metodologia da pesquisa participante, que utilizou como aporte teórico da pedagogia da autonomia de Paulo Freire, a Educação Popular em Saúde e a metodologia do autocuidado apoiado. O estudo foi desenvolvido em uma Unidade Básica de Saúde no município de Parnaíba, localizado no Norte do Piauí, com a participação de 15 pessoas com DM2. Foi organizada em quatro fases: diagnóstico situacional, planejamento pedagógico, implementação e avaliação do programa. Os dados foram produzidos em diferentes momentos da intervenção, articulando técnicas individuais e coletivas. Na primeira, as consultas de enfermagem realizadas na UBS possibilitaram a aproximação com a realidade singular de cada participante, a partir de uma anamnese orientada por formulário de caracterização socioeconômica e clínica, do exame clínico dos pés para estratificação do risco de ulceração, da avaliação sensorial e do cálculo do índice tornozelo-braquial, bem como do registro em formulário específico de plano de cuidados. Já na segunda, os dados emergiram das atividades desenvolvidas nos Círculos de Cultura, conduzidos a partir de roteiros pedagógicos previamente elaborados. Os dados sofreram categorização temática segundo a Análise de Conteúdo proposta por Minayo. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Estadual Vale do Acaraú, com parecer consubstanciado nº 7.537.312. O programa contemplou a realização de treze círculos de cultura e pelo menos quatro consultas de enfermagem, dentro de um período de 4 meses. Definiu-se um roteiro pedagógico orientador dos Círculos de Cultura, elaborado de modo a contemplar as etapas próprias da pesquisa participante,



articuladas à metodologia do autocuidado apoiado e à pedagogia freireana. Esse roteiro foi estruturado em seis etapas: acolhimento; levantamento dos saberes e experiências; problematização e encontro de saberes técnico-populares; assistência; planejamento compartilhado do cuidado; e avaliação coletiva. Essa abordagem favoreceu o desenvolvimento da capacidade crítico-reflexiva, resultando em transformações nos hábitos de vida, incluindo melhorias na alimentação, no uso consistente de medicações, na incorporação da prática de atividade física, no reconhecimento e prevenção de comportamentos que oferecem risco de complicações nos pés, além da adoção de práticas de cuidado específicas para essa região. Além disso, o programa contribuiu para a construção de espaços de socialização, solidariedade, apoio mútuo e construção de vínculos e cuidado compartilhado, que se constituíram em estratégias tanto pedagógicas quanto motivacionais ao autocuidado. A estrutura metodológica do programa é passível de reprodução em diversos territórios no âmbito da Atenção Primária à Saúde.

Palavras-chave: Autocuidado; Diabetes mellitus tipo 2; Educação em saúde; Atenção primária à saúde; Pesquisa participativa baseada na comunidade.



ENTRE MUROS E ESTIGMAS: UMA VIVÊNCIA NA COLÔNIA DO CARPINA

*Tatiane Barros de Araújo - UFDPar
tatiarj22@gmail.com*

*Leocélia Oliveira Lima - UFDPar
leoceliaoliv@ufdpar.edu.br*

*Manni Victor Santana Raiol - UFDPar
mannivictorsr@gmail.com*

*Renan de Carvalho Reis Batista - UFDPar
renan_bta@outlook.com*

*Kaelen Darc Albuquerque Silva- UFDPar
kaelendarc12906@gmail.com*

*Eneida Anjos Paiva- UFDPar
eapaiva@ufdpar.edu.br*

INTRODUÇÃO: O Hospital São Lázaro, atual Hospital Estadual Colônia do Carpina (HECC), foi inaugurado em 1931 na cidade de Parnaíba, Piauí. De início, foi fundado para o isolamento obrigatório de pessoas com hanseníase, reproduzindo exclusão social e alimentando preconceitos. Hodieramente, opera como ponto de referência em nível ambulatorial no tratamento dessa condição e espaço de moradia para antigos pacientes. **OBJETIVO:** O objetivo foi explorar de que forma as raízes históricas segregacionistas influenciam atualmente nas vivências dos usuários, buscando interpretações acerca das relações entre moradores e o espaço interior e exterior à colônia, além de percepções da comunidade sobre o público e a história. **METODOLOGIA:** A metodologia trata-se de um estudo com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, que parte das vivências enquanto discente integrante do Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde (PET-saúde), versão equidade (2024–2026), durante visitas técnicas, rodas de conversas e atividades integrativas e interdisciplinares entre estudantes, profissionais e moradores, promovidas no HECC, combinado com análise da literatura sobre estigma, vulnerabilidade e hanseníase. **RESULTADOS:** A partir dos diálogos com os moradores, percebe-se que, atualmente, embora-lhes tenha sido devolvido o direito constitucional de ir e vir, eles ainda se encontram significativamente concentrados no interior da colônia em seu cotidiano, corroborado pelo sentimento de não pertencimento à comunidade externa, em consequência aos longos anos de isolamento por conta da doença. Neste contexto, a conformação física da colônia - muros, estrutura espaçosa e afins - acabam por alimentar um passado material de apartação e rejeição, reforçando um isolamento simbólico, apesar do direito restabelecido. Além disso, nota-se um apagamento histórico e material da Colônia do Carpina, na qual parte significativa da comunidade desconhece o espaço e sua importância histórica para a cidade. Junto a isso, áreas pertencentes ao território da colônia desde a sua origem foram gradualmente ocupadas de maneira irregular ou apropriadas para fins



diversos, desvanecendo a função histórica e motivando a insegurança das pessoas que ainda residem no ambiente. CONCLUSÃO: Portanto, depreende-se que a Colônia do Carpina ainda traz enraizado as marcas de sua trajetória de exclusão social e estigmas, impactando substancialmente na vida dos usuários. Além disso, os elementos físicos do espaço reforçam um sentimento de confinamento e marginalização. Da mesma forma, limitações por barreiras sociais e estigmas criam obstáculos quanto à inserção dos moradores fora do Carpina. Por fim, o desconhecimento pela comunidade e o apagamento silencioso da história é notório, caracterizando a desvalorização do local, além do abandono pelo poder público e a ausência de políticas de preservação da memória social.

Palavras-chave: Hanseníase; Estigma; Colônia do Carpina.



NO CORAÇÃO DO DELTA, UM NOVO RITMO: A METAMORFOSE DA SAÚDE REPRODUTIVA NO MUNICÍPIO DE PARNAÍBA

Nayara Cristina da Rocha Oliveira -Secretaria municipal de saúde de Parnaíba
nayaraoliveiraphb@gmail.com

A saúde reprodutiva é um direito fundamental e um pilar essencial da saúde pública. Contudo, o Brasil enfrenta desafios significativos, com 55,4% das gestações não planejadas, percentual que supera a média mundial de 40%. Dados da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) revelam que cerca de 303 mil mulheres morrem anualmente por complicações da gravidez, parto e puerpério, sendo que nove a cada dez dessas mortes poderiam ser evitadas pelo acesso universal a métodos contraceptivos, conforme recomenda a Organização Mundial da Saúde (OMS). O Brasil, em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, comprometeu-se a reduzir a mortalidade materna para menos de 30 mortes por 100.000 nascidos vivos até 2030 e a garantir acesso universal aos serviços de saúde sexual e reprodutiva. Nesse contexto, o objetivo deste trabalho é apresentar os resultados e o impacto da Educação Permanente em Saúde (EPS) por meio da capacitação de duas enfermeiras em consulta de enfermagem ginecológica com ênfase no planejamento reprodutivo e sexual, e realização de inserção do dispositivo intrauterino (DIU). Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência que foi desenvolvido a partir da capacitação de duas enfermeiras, tendo como cenário o município de Parnaíba. A capacitação, fundamentada nos princípios da EPS e no aprimoramento profissional, forneceu conteúdo teórico-prático com carga horária total de 100 horas: 20 horas de atividades teóricas e teórico-práticas em agosto de 2024, e 80 horas de atividades práticas com as enfermeiras em serviço, nos meses de abril e junho de 2025, resultando na realização de 41 consultas de enfermagem de alta performance e inserções de DIU. Como principais resultados, destaca-se que, durante os meses de abril e junho, foram realizadas 41 inserções de DIU. Este número é um feito notável, pois o município teve o mesmo número só que durante os últimos 5 anos. O que demonstra uma verdadeira ampliação e acesso ao método e o poder transformador da EPS na prática profissional com a contribuição para o aumento do conhecimento e qualidade dos serviços ofertados pelas profissionais. Este avanço resultou na ampliação e acesso da oferta de DIU, gerou impacto direto na promoção da autonomia feminina e na redução de gravidez não planejada e promoveu atitudes positivas em relação ao método, aumento do escopo das ações de enfermagem, resolutividade das profissionais e fortalecimento da APS.

Palavras-chaves: Educação Permanente; Planejamento Familiar; Dispositivos Intrauterinos; Enfermagem; Atenção Primária à Saúde



REUNIÃO TEMÁTICA: ESTRATÉGIA DE GESTÃO E CUIDADO EM UMA EQUIPE DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Lucelia Soares da Silva - Prefeitura Municipal de Parnaíba

soareslucelia2018@gmail.com,

Thallyson da Silva e Silva - UFDPar

thallysonsilva760@gmail.com,

Kellen Vitória Silva dos Santos - UFDPar

kellenvitória22@gmail.com,

Nikole Sousa Dias - UFDPar

sousanikole@gmail.com

Introdução. A Política Nacional de Humanização destaca a importância da gestão participativa, enquanto a Educação Permanente em Saúde reforça o tripé ensino, serviço e comunidade. Nesse contexto, a Estratégia Saúde da Família (ESF) tem como um de seus papéis centrais a coordenação do cuidado na rede, o que torna fundamental a gestão do cuidado em equipe. A reunião de equipe se apresenta, assim, como uma ferramenta potente de gestão em saúde, mas também como espaço de escuta e de cuidado aos seus integrantes.

Objetivo. Descrever a experiência de reuniões temáticas em uma equipe de ESF de zona rural como espaço de gestão e cuidado em saúde. **Metodologia.** Trata-se de um relato de experiência, de natureza descritiva, a partir da vivência da gestora de uma ESF localizada em território rural, responsável pelo acompanhamento de aproximadamente 3100 pessoas. A equipe é composta por médico, enfermeiro, técnicos de enfermagem, agentes comunitários de saúde, residentes multiprofissionais e equipe de apoio: atendente social e de regulação, vigilantes, auxiliar de serviços gerais e estagiários de enfermagem.

Entre abril e setembro de 2025, foram realizadas reuniões semanais, às sextas-feiras no turno da manhã, com duração média de 1h30. As pautas eram definidas pelo enfermeiro gestor em parceria com o profissional médico e os residentes, contemplando tanto aspectos processuais e gerenciais quanto atividades temáticas de integração. Participaram todos os membros da equipe, que vivenciaram momentos de comemoração, atividades lúdicas e dinâmicas coletivas. As experiências foram registradas em atas.

Resultados. O cotidiano da equipe é marcado por desafios e alta demanda de trabalho. As reuniões temáticas possibilitaram momentos de diálogo colaborativo, troca de experiências e fortalecimento do vínculo entre os profissionais. O uso de estratégias como comemorações, discursos de gratidão e atividades lúdicas favoreceu o engajamento, estimulou o riso e promoveu bem-estar. Além de discutir metas e pactuações, os encontros funcionaram como espaços de cuidado ao cuidador e de fortalecimento da importância do trabalho em equipe.

Conclusão. As reuniões temáticas mostraram-se uma estratégia eficaz para fortalecer a colaboração, promover a gestão participativa e cuidar da



saúde dos trabalhadores. Evidencia-se a necessidade de manter iniciativas que valorizem o cuidado ao cuidador como parte integrante do planejamento das equipes de Atenção Primária à Saúde.

Palavras-chave: Gestão em saúde; Cuidado em saúde; Educação permanente



AÇÃO EDUCATIVA NO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA: PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA SEXUAL INFANTIL

Lucelia Soares da Silva, Prefeitura Municipal de Parnaíba

soareslucelia2018@gmail.com,

Thallyson da Silva e Silva - UFDPar

thallysonsilva760@gmail.com

Kellen Vitória Silva dos Santos - UFDPar

kellenvitoria22@gmail.com

Introdução: O Programa Saúde na Escola é uma das ferramentas intersetoriais utilizadas na Atenção Básica (AB) para a realização de ações de promoção da saúde, desenvolvidas tanto em nível individual quanto coletivo. É responsabilidade do Estado, da sociedade e da família zelar pela garantia dos direitos das crianças e adolescentes, colocando-os como prioridade absoluta, conforme a Constituição Federal, em seu art. 227. Logo, torna-se necessário dialogar com a escola, a família e a comunidade, criando estratégias de proteção. Assim, em alusão a campanha nacional “Faça Bonito”, buscou-se agregar essa importante atividade para a garantia dos direitos deste público, pois contribui para prevenir e identificar abusos e exploração sexual contra crianças e adolescentes.

Objetivo: Relatar ação educativa voltada para crianças da educação infantil, por meio da ludicidade, para prevenção da violência sexual infantil sob a ótica da preceptoria.

Métodos: Trata-se de um relato de experiência de uma preceptora com atuação em AB, em um programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família, da equipe de ESF de zona rural. A ação foi planejada pela preceptora e executada por residentes e acadêmicos de enfermagem, nos meses de maio e junho de 2025, sendo um encontro no turno da manhã em 03 creches da região rural do território, com um público de cerca de 20 escolares em cada creche, totalizando 60 crianças na faixa etária entre 4 a 7 anos de idade. Utilizou-se um checklist como instrumento de monitoramento da ação, contendo aspectos como o reconhecimento das partes do corpo de forma adequada, dentre outras, aplicado de forma simples e adaptado à realidade do público, antes e depois da atividade.

Resultados: Na atividade educativa desenvolvida, foram utilizadas estratégias lúdicas para a melhor compreensão das crianças sobre a prevenção da violência sexual. Inicialmente, realizou-se a apresentação de um vídeo, com apresentação musical coreografada da música “Nisso e Naquilo”, destacando as partes do corpo que não devem ser tocadas por estranhos ou pessoas sem autorização. Por fim, apresentou-se o semáforo do toque, com desenhos do corpo humano, e bolas nas cores verde, amarela e vermelha, sendo identificado pelas crianças quais partes do corpo dos bonecos poderiam ser tocadas, quais não poderiam e aquelas que exigem atenção. A partir disso, buscou-se, de forma lúdica, promover a participação ativa delas.

Conclusão: A organização da ação, dedicada à mobilização contra o abuso e à exploração sexual de crianças, foi de grande relevância para o desenvolvimento de competências profissionais dos residentes, promovendo



o trabalho em equipe. A atuação intersetorial entre saúde e educação reforça a importância de potencializar estratégias de proteção e promoção da saúde infantil. A ação mostrou que é possível transmitir informações de forma clara e lúdica sobre o corpo e a proteção contra situações de violência, promovendo o empoderamento infantil. Tais atividades educativas, portanto, comprovam a capacidade da AB de fortalecer as ações de prevenção e promoção da saúde de forma intersetorial.

Palavras-chave: Atenção Básica; Educação em Saúde ; Saúde da criança



DO CELULAR AO CANTINHO DA BRINCADEIRA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA PARA PROMOÇÃO DE DESCONEXÃO DAS REDES NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL NA APAE PARNAÍBA

Letícia Matos Aguiar - UFDPar

aguiarleticia734@gmail.com

Maria Júlia de Carvalho Ferreira - UFDPar

carvalhomariajulia241@gmail.com

Mariana Aparecida Feliz Silva - UFDPar

unipsimari@gmail.com

Maria Clara Garcês Silva - UFDPar

claraagar6@gmail.com

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência desenvolvido durante o Estágio Básico I em Psicologia, realizado na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de Parnaíba. A intervenção “Cantinho da Brincadeira”, teve como objetivo promover vínculos afetivos com as crianças atendidas e fortalecer o vínculo entre os pais e as crianças, além de observar seus comportamentos durante o período de espera para o atendimento terapêutico. A ação surgiu da observação inicial de que muitas crianças permaneciam longos períodos na recepção utilizando aparelhos eletrônicos, o que limitava as interações sociais e não favorecia o desenvolvimento cognitivo e motor. Para atender essa demanda pouco observada pelos profissionais, foi criado um espaço lúdico na recepção, com materiais como massinha de modelar, lápis de cor, desenhos para colorir, folhas em brancas, jogos de memória, quebra cabeças, jogos de associação: com cubos(formato), cores e palavras, organizados de modo a incentivar a expressão espontânea e a interação entre as crianças. A metodologia baseou-se em princípios da Psicologia do Desenvolvimento e da Educação, especialmente nas concepções de Jean Piaget: que valoriza o papel da atividade lúdica na construção do conhecimento, de Lev Vygotsky: que destaca a importância das interações sociais para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, de Maria Montessori: que enfatiza o aprendizado por meio da autonomia e do ambiente preparado, e de Paulo Freire: cuja pedagogia defende a educação como prática de liberdade e diálogo. Esses teóricos foram estudados, lidos e apresentados também em sala de aula. Os resultados apontaram uma mudança significativa no comportamento das crianças, pois foi observado maior interação entre os pares, engajamento nas atividades, diminuição da ansiedade e do uso de telas, além de maior tranquilidade e receptividade no momento em que o psicólogo ia buscar a paciente para a sessão terapêutica. Assim, é possível concluir que a criação de espaços lúdicos em instituições de saúde, como o “Cantinho da Brincadeira” foi criado na APAE, pode atuar como estratégia educativa e terapêutica, auxiliando no desenvolvimento cognitivo, motor e emocional das crianças, além de favorecer a formação de vínculos e



preparar o paciente para o atendimento psicológico. Esse projeto mostra que o brincar é um recurso essencial na promoção da saúde mental e no processo de aprendizagem, podendo ser incorporado de forma interdisciplinar em contextos clínicos e educacionais.

Palavras-chave: Cantinho; Brincadeira; Crianças; Cognitivo; Recepção



A CARTILHA DE TERRITORIALIZAÇÃO COMO FERRAMENTA DE ENSINO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Ana Julia da Silva Lima - UFDPar
ana.juhlia3105@gmail.com

Bruna Giovanna Norberto de Sousa - UFDPar
brunagionorberto@ufdpar.edu.br

Sophia Aguiar Braúna Lima - UFDPar
brauna00@gmail.com

Kayque Gonçalves de Alencar - UFDPar
kayquealencar2704@outlook.com

Viviane Pinheiro Alves de Almeida - UFDPar
vivianealmeida@ufdpar.edu.br

A territorialização representa um instrumento metodológico fundamental para o planejamento em saúde, ao permitir o reconhecimento da realidade social, econômica e epidemiológica de uma comunidade, alinhando as ações da Atenção Primária às necessidades locais. Este trabalho teve como objetivo aplicar a prática de territorialização na Unidade Básica de Saúde (UBS) Ilha Grande de Santa Isabel – Módulo 2, em Parnaíba/PI, de forma a unir teoria e prática no processo formativo de estudantes de Medicina e produzir uma cartilha educativa como material de apoio para a comunidade e para os serviços de saúde. Trata-se de um estudo observacional e descritivo, realizado a partir de visitas ao território, entrevistas com moradores e profissionais da UBS, análise dos determinantes sociais da saúde e construção de representações gráficas, como ecomapa. A partir dessa vivência, elaborou-se uma cartilha de territorialização, que sistematiza informações sobre a localização e estrutura da UBS, sua equipe multiprofissional, principais doenças prevalentes, grupos de promoção à saúde, problemáticas regionais e recursos comunitários disponíveis. Os resultados destacaram a relevância da UBS como porta de entrada ao SUS, com forte atuação dos agentes comunitários e residentes, mas também desafios relacionados à subnotificação de condições como o Transtorno do Espectro Autista, à alta incidência de hipertensão, diabetes, sífilis e depressão, e à vulnerabilidade social marcada por desigualdades e toxicomania. Ao mesmo tempo, observaram-se potências territoriais como os vínculos com o CRAS, a Academia da Saúde, a Igreja e grupos comunitários. Conclui-se que a prática de territorialização, além de fortalecer a formação crítica e cidadã dos estudantes, possibilitou a integração ensino-serviço-comunidade e resultou em um produto pedagógico concreto – a cartilha de territorialização – que contribui para democratizar o conhecimento, apoiar o planejamento local e valorizar a Atenção Primária como espaço estratégico de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Territorialização; Cartilha; Atenção Primária; Ensino em Saúde; UBS.



A PRÁTICA DA ATIVIDADE FÍSICA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS: A EXPERIÊNCIA DE GRUPOS DE CONVIVÊNCIA COM IDOSOS NA APS

Maria dos Remédios da Conceição Ferreira - UFDPar

mariadosremediosdcf@ufdpar.edu.com

Raquel de Brito Pereira - UFPI

raquelbritopp@gmail.com

Marinara de Abreu dos Reis - UFDPar

marinarareis25@gmail.com

Dayana Matias dos Santos - UFPI

day.matias23@hotmail.com

Mayane Carneiro Alves Pereira - UFPI

mayanecalvesp@gmail.com

Raylton da Silva Cardoso - UFDPar

rayltoncardoso@gmail.com

No Brasil são notificados cerca de 70 mil novos casos de Tuberculose e 4,5 mil óbitos da doença por ano, se configurando como um importante problema de saúde no país. É uma doença causada pela bactéria Mycobacterium tuberculosis conhecida mais popularmente como Bacilo de Koch, com característica infecciosa e transmissível, prejudicando principalmente os pulmões (forma pulmonar) responsável pela maior constância de transmissão da doença, embora possa agredir outros órgãos e/ou sistemas (forma extrapulmonar). Descrever o perfil epidemiológico de casos confirmados de Tuberculose no estado do Piauí no período de 2015 a 2024. Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo acerca dos casos confirmados de Tuberculose no estado do Piauí extraídos do Repositório do departamento de informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) entre os anos de 2015 a 2024. As variáveis incluídas foram sexo, faixa etária, formas clínicas, confirmação laboratorial, indivíduos com diabetes, HIV, AIDS, tabagismo e drogas ilícitas. Foram calculadas as frequências absolutas e relativas no software Microsoft Office Excel. No período, foram notificados 8.429 casos de tuberculose no estado. Em relação ao sexo, houve predominância dos casos confirmados em 65,82% (n= 5548) dos homens na faixa etária entre 35 e 44 anos, com 19,37% (n=1633). Com relação às formas clínicas, a forma pulmonar ocorreu em 82,77% (n=6977) dos indivíduos e a confirmação laboratorial ocorreu em 64,36% (n=5427) dos casos. A maioria dos resultados foram positivos já na 1^a bacilosкопia realizada 52,28% (n= 4407). A associação do diagnóstico de TB à condição preeexistente de diabetes ocorreu em 12,32% (n=1039) das ocorrências. A associação ao tabagismo foi observada em 18,02% (n=1519) dos casos, e o uso de drogas ilícitas ocorreu em 8,66% (n=730) dos casos. A associação de TB e HIV ocorreu em 8,60 % (n=725) dos casos e 8,20% (n=692) das ocorrências evidenciou associação com a AIDS. O estudo apontou



maior prevalência de tuberculose em indivíduos do sexo masculino na faixa etária dos 35 aos 44 anos, esse dado confirma os resultados de outro estudo de TB no Piauí, em que a faixa etária com maior prevalência foi de 20 a 39 anos. A forma pulmonar apresentou maior prevalência em relação às outras formas clínicas da doença, perfil que se manteve nos últimos 10 anos. A maior parte dos casos confirmados de tuberculose tiveram confirmação laboratorial, sendo que a 1º baciloscopy confirmou o diagnóstico na maioria dos casos. Houve baixa associação entre o diagnóstico de tuberculose e a condição preexistente de diabetes. De forma similar, a co-infecção de HIV/AIDS e tuberculose foi baixa, sendo 2016, 2019 e 2023 os anos com maior co-infecção de tuberculose e HIV, e 2018 e 2023 os anos com maior associação entre TB e AIDS. Já no que diz respeito a associação de TB ao tabagismo, o presente estudo aponta crescimento da curva de associação, o mesmo ocorre com a relação entre o uso de drogas ilícitas e os casos confirmados de TB, cuja prevalência ao longo do tempo vem sofrendo aumento. Diante disso, os resultados obtidos a partir do presente estudo possibilitaram caracterizar os casos confirmados de tuberculose no Piauí, e observar a sua relação com diferentes variáveis.

Palavras-chave: Tuberculose; Estudo Epidemiológico; Políticas Públicas



PROJETO SAÚDE NA PRAIA: FORTALECIMENTO DO VÍNCULO ENTRE EQUIPE DE SAÚDE DA FAMÍLIA E COMUNIDADE RURAL - RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gabriele Mesquita da Silva - SMS de Parnaíba
gabrielemesquita02@gmail.com

Renan Gustavo Ferreira Alves - SMS de Parnaíba
gustavorenaphb@gmail.com

Rafael de Oliveira Magalhães - AgSUS
rafaelmagalhaes289@gmail.com

Patrícia Rodrigues da Silva Lira - SMS de Parnaíba
lyrapatricia306@gmail.com

Elise Oliveira Lima - SMS de Parnaíba
elise.oliveira.lima@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Atenção Primária à Saúde (APS) é a principal porta de entrada ao sistema de saúde, baseando-se em princípios como a centralidade na pessoa e na família, o vínculo com o usuário e a integralidade do cuidado. Nesse contexto, a equipe da Estratégia Saúde da Família (ESF) do Módulo 37 identificou a necessidade de desenvolver projetos de abordagem individual e comunitária que, valorizando as potencialidades do território, aproximem a comunidade da equipe e melhorem as condições de saúde do território.

OBJETIVO: Descrever o desenvolvimento e a implementação do Projeto Saúde na Praia no território do Módulo 37, no período de 2023 a 2025, ressaltando seus benefícios para a população adscrita e para o trabalho colaborativo da equipe.

METODOLOGIA: Trata-se de estudo descritivo, no formato relato de experiência, referente a ações em saúde do Projeto Saúde na Praia, realizadas desde abril de 2023, no território de abrangência do Módulo 37, na zona rural de Parnaíba-PI. O Projeto teve origem como proposta de intervenção para o trabalho de conclusão de curso do Programa Mais Saúde com Agente, idealizado por um Agente Comunitário de Saúde da equipe. Foram realizadas reuniões de equipe para definição das metodologias do Projeto e atualização do diagnóstico situacional de saúde do território. Após aprovação e apoio pela Coordenação de Atenção Básica do município, iniciaram-se as atividades de promoção e de proteção à saúde em diferentes espaços da comunidade, como praia, escolas, creches, bares e quintais de casas dos usuários, além da própria Unidade Básica de Saúde (UBS). As ações incluem aferição de sinais vitais e medidas antropométricas, vacinação, palestras, rodas de conversa, dinâmicas, caminhadas, práticas integrativas em saúde e capacitações da equipe. O projeto conta com a parceria da Equipe multiprofissional, o CAPS II, o CRAS Ilha e o CRAS Ilha Grande do Piauí. As intervenções são avaliadas continuamente por meio de reuniões de equipe e escuta dos usuários, com registro em livro ata.

RESULTADOS: Desde o início do projeto, observou-se melhoria da visibilidade da UBS na comunidade, com fortalecimento do



vínculo com os usuários, os quais passaram a procurar mais a UBS como porta de entrada para suas demandas em saúde. Houve ampliação do rastreamento e do controle de doenças crônicas de alta prevalência, maior adesão dos usuários a hábitos de vida saudáveis e aumento da participação comunitária nas ações. Ademais, a equipe também teve aprimoramentos no que diz respeito ao senso de responsabilidade social, resiliência, trabalho colaborativo, satisfação pessoal, e promoção de assistência humanizada, além do fortalecimento das relações intersetoriais e interpessoais. CONCLUSÃO: O Projeto Saúde na Praia demonstrou que ações coletivas construídas a partir das potencialidades do território fortalecem vínculos, ampliam o acesso e estimulam o protagonismo comunitário na Atenção Primária à Saúde. Essa experiência evidencia que iniciativas intersetoriais e participativas podem servir de modelo para outras equipes comprometidas com um cuidado mais integral e humanizado.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Estratégia Saúde da Família; Promoção de Saúde; Ações Coletivas de Saúde; Participação Comunitária.



EXPERIÊNCIAS EM EDUCAÇÃO PARA A MELHOR FORMAÇÃO NO CUIDADO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Dacianne Lino da Silva - UFDPar

linodacianne@ufdpar.edu.br

Alan de Paula Ferreira Barros - UFDPar

alan.pfbarros@gmail.com.

Bárbara Ferreira de Araújo - UFDPar

barbaraferreiraa88@ufdpar.edu.br

Carmina Maria Pereira da Silva - UFDPar

carminasilva2002@gmail.com

Matheus Barbosa da Rocha - UFDPar

matheusbr.psico@gmail.com.

Francisco Jander de Sousa Nogueira - UFDPar

jander.sociosaudade@gmail.com.

Introdução: A equidade, diferente da igualdade, não significa oferecer o mesmo a todos, mas sim reconhecer as diferenças e desigualdades existentes entre os indivíduos e grupos sociais, garantindo que cada pessoa receba o cuidado de acordo com suas necessidades específicas. Na prática, isso se traduz em ações que buscam reduzir as iniquidades em saúde, enfrentando desigualdades em diversos setores. Assim, surgiu diante da necessidade de ampliar e aperfeiçoar a compreensão sobre o conceito de equidade, para os profissionais que já atuam dentro do serviço, um minicurso em Equidade, desenvolvido como produto educativo do grupo tutorial PET-Saúde Equidade 2024. **Objetivo:** fortalecer o aprendizado e a reflexão crítica sobre os princípios que sustentam uma prática em saúde verdadeiramente justa e inclusiva. **Metodologia:** A metodologia incluiu levantamento bibliográfico sobre trabalhos relacionados à temática, sendo a busca realidade por meio dos descritores “Equidade”, “Saúde”, “Cuidado” na BVS (Biblioteca Virtual em Saúde do Brasil). Para administração do conteúdo, o minicurso foi dividido em seis módulos: (1) Equidade e interseccionalidade e seus impactos no trabalho em saúde; (2) Racismo e seus efeitos na prática profissional; (3) Práticas antirracistas no cuidado; (4) Gêneros, sexualidades e a produção de saúde no Brasil; (5) Capacitismo e seus impactos no trabalho em saúde; e (6) Maternagem e o cuidado às pessoas que gestam. Todo o material foi produzido em linguagem acessível, com caráter formativo e reflexivo, voltado tanto a profissionais quanto a estudantes. **Resultados:** A produção e aplicação do curso resultaram em um material didático-pedagógico que tem sido utilizado como apoio em atividades de formação e educação permanente. Os participantes relataram ampliação do olhar crítico sobre o cuidado, maior compreensão das desigualdades sociais e fortalecimento de atitudes éticas e humanizadas no trabalho. O processo também promoveu integração entre ensino e serviço, fortalecendo o trabalho em equipe e o compromisso coletivo.



com a equidade. Conclusão: se consolidou como uma importante ferramenta de formação e transformação no âmbito do PET-Saúde Equidade. Ao abordar temas muitas vezes negligenciados nas formações tradicionais, o produto contribui para o desenvolvimento de profissionais mais conscientes de seu papel social e comprometidos com a justiça e a inclusão. Assim, a experiência reafirma que promover o letramento em equidade é um passo essencial para fortalecer o SUS e construir uma prática em saúde que acolha, valorize e respeite todas as formas de vida.

Palavras-chave: Equidade em Saúde; Interseccionalidade; Educação em Saúde; Sistema Único de Saúde.



ANÁLISE MULTIDIMENSIONAL DE IDOSAS PARTICIPANTES DE UM GRUPO DE PRÁTICAS CORPORais VINCULADO À ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Raquel de Brito Pereira - UFPI

raquelbritopp@gmail.com

Marinara de Abreu dos Reis - UFDPar

marinarareis25@gmail.com

Dayana Matias dos Santos - UFPI

day.matias23@hotmail.com

Maria dos Remédios da Conceição Ferreira - UFDPar

mariadosremediosdcf@ufdpar.edu.br

Mayane Carneiro Alves Pereira - UFPI

mayanecalvesp@gmail.com

INTRODUÇÃO: No Brasil, idoso é todo indivíduo com idade igual ou superior a 60 anos. Seguindo o contexto mundial, vivencia-se no território nacional mudanças demográficas representadas pela redução da natalidade e aumento da expectativa de vida. Essa transformação enseja avanços sociais, econômicos e na saúde, pois parte desse grupo envelhece com doenças crônicas e degenerativas que afetam sua funcionalidade. Para possibilitar um envelhecimento com qualidade de vida é necessária a inclusão de práticas corporais cotidianas, uma vez que esses hábitos positivos influenciarão diretamente sua mobilidade, saúde mental, sexualidade, entre outros. A Atenção Primária em Saúde (APS) é o espaço ideal para a realização dessas práticas ao possibilitar promover saúde e prevenir adoecimento. Partindo disso surge o questionamento: como encontra-se a saúde de idosas participantes de um grupo de práticas corporais vinculado à APS.

OBJETIVO: Avaliar, de maneira multidimensional, a saúde de idosas participantes de um grupo de práticas corporais vinculado à Atenção Primária à Saúde.

MÉTODOS: Trata-se de um estudo de campo do tipo descritivo, transversal e com abordagem quantitativa. Participaram da pesquisa idosas entre 60 e 80 anos, participantes do grupo de práticas corporais vinculado a uma Unidade Básica de Saúde (UBS) na cidade de Parnaíba-Piauí. Foram excluídas aquelas que apresentavam déficit cognitivo que dificultassem a compreensão das perguntas e participantes do grupo há menos de 30 dias. Aplicou-se um questionário com perguntas de respostas objetivas que incluíam análise do perfil sociodemográfico, hábitos de vida, comorbidades, funcionalidade, sexualidade e características relacionadas a uso de medicamentos. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (Parecer 6.934.132) e a coleta só ocorreu após a concordância em participar do estudo e assinatura do concernente termo.

RESULTADOS: A idade média das participantes foi de 69,8 ($\pm 5,14$) anos. Dentre as principais comorbidades relatadas, estão as doenças cardiovasculares (42,7%), seguidas das mentais (23,5%). Na variável frequência de visitas à UBS, a maioria relatou raramente buscar os serviços (45,9%). Quanto à



funcionalidade, 73% realizavam atividade física de intensidade moderada em pelo menos 150 minutos semanais e 64,9% mantêm total independência nas Atividades Instrumentais da Vida Diária. Ao serem indagadas sobre orientações acerca de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), 45,9% afirmaram não receber informações de profissionais da saúde. Quanto ao uso de medicamentos contínuos, 64,9% relatam não o obter na UBS; os medicamentos mais utilizados foram os direcionados ao sistema cardiovascular (55,8%) e a polifarmácia é praticada por 37,8% das mulheres. CONCLUSÃO: Os resultados reforçam a importância da atividade física na manutenção da funcionalidade do idoso. No entanto, a ausência de orientação profissional acerca das IST e a prática da polifarmácia representam uma deficiência que pode ampliar a exposição às condições de risco e complicações na saúde, sendo pertinente a realização de abordagem profissional que incorpore ações como orientação medicamentosa e educação sexual. Uma APS comprometida com estratégias que promovam a saúde integral dos idosos será capaz de identificar fragilidades e fornecer cuidados adequados a esse grupo populacional.

Palavras-chave: Idoso, Exercício Físico, Atenção Primária à Saúde.



SEMANA DO BEBÊ SEM HIV – EXPERIÊNCIAS EXITOSAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE DO CTA/SAE DE PARNAÍBA

*Marcia Santos Carneiro Vasconcelos - Prefeitura Municipal de Parnaíba
sancarmarcia@gmail.com*

*Cleidiane Maria Sales de Brito - UESPI
Cleideenf@hotmail.com*

*Vânia Cristina Reis Cavalcante - Prefeitura Municipal de Parnaíba
cristinareis500@hotmail.com*

INTRODUÇÃO: A integralidade no atendimento à saúde da mulher exige uma abordagem que contemple suas perspectivas, direitos e autonomia, garantindo o acesso à informação e respeitando a equidade de gênero. No contexto da prevenção da Transmissão Vertical do HIV, é essencial uma visão ampliada, que inclui o diagnóstico precoce e o tratamento da gestante e de sua parceria sexual. O Ministério da Saúde indica que, com as intervenções adequadas no pré-natal, parto e puerpério, o risco de transmissão pode ser reduzido para menos de 2% (BRASIL, 2022). Diante desse cenário, o CTA/SAE de Parnaíba implantou a “Semana do Bebê sem HIV”, atualmente em sua quarta edição. Esta iniciativa estratégica visa combater a Transmissão Vertical do HIV, que pode ocorrer também por amamentação e violência sexual, sendo realizada por meio de parcerias interinstitucionais (rede de saúde, educação permanente, instituições sociais). O foco é promover a educação em saúde voltadas à prevenção do HIV, mobilizando gestantes, puérperas, nutrizes, suas parcerias sexuais e profissionais de saúde;

OBJETIVO: Relatar a experiência exitosa de educação em saúde promovida pelo CTA, através da realização da “Semana do Bebê sem HIV”, como estratégia de enfrentamento à transmissão vertical do HIV e do combate à AIDS em crianças no âmbito municipal;

METODOLOGIA: Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência exitosa, baseado nas ações desenvolvidas nas quatro edições da “Semana do Bebê sem HIV”. A proposta apoia-se em abordagens estratégicas de educação em saúde e no intercâmbio de experiências entre profissionais da saúde, gestantes, puérperas, nutrizes e suas parcerias sexuais. A iniciativa conta ainda, com o envolvimento de instituições da comunidade para a mobilização e sensibilização do público alvo. As ações extramuros ocorrem em diversos espaços sociais e redes de saúde, principalmente em campanhas estratégicas como o Agosto Dourado e o Dezembro Vermelho, que abordam respectivamente, incentivo à amamentação segura e combate à AIDS;

RESULTADOS: A implementação da “Semana do Bebê sem HIV” consolidou-se como uma política de saúde pública de grande impacto. Os indicadores epidemiológicos monitorados pelo Ministério da Saúde demonstram a eficácia da prática, notadamente pela ausência de novos casos de HIV em crianças menores de 5 anos no município de Parnaíba nos últimos anos. Além dos resultados clínicos, a proposta fortaleceu o diálogo e a interação entre profissionais de saúde e usuárias/familiares, promovendo uma assistência mais humanizada e a construção de vínculos. A experiência também



impulsiona a produção de conhecimento científico, servindo como base para pesquisas futuras e como um modelo replicável; CONCLUSÃO: A “Semana do Bebê sem HIV” representa uma estratégia inovadora, humanizada e eficaz no enfrentamento da transmissão vertical do HIV. Por meio da articulação intersetorial, a iniciativa promove ações educativas, acolhimento qualificado e cuidado integral, fortalecendo a autonomia das mulheres e ampliando o acesso à prevenção. Esta prática reforça a importância de estratégias locais criativas e sensíveis às realidades das usuárias do sistema de saúde, com potencial para transformar indicadores epidemiológicos e inspirar outros municípios a adotarem ações semelhantes.

Palavras-chave: Educação em saúde; HIV; Criança



PET-SAÚDE EQUIDADE: LINHA DO TEMPO DE INTERVENÇÕES NA ATENÇÃO BÁSICA E AMBULATORIAL POR MEIO DA INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE NO PRIMEIRO ANO DE ATIVIDADES

Walysson Lopes Silveira - UFDPar

walyssonlopes0@gmail.com

Claudiana Veras de Brito - UFDPar

claudiana-brito26@hotmail.com

Gildenise Monteiro Rabelo - SMS/PHB

gildeniserabelo1982@gmail.com

Marcia Santos Carneiro Vasconcelos - SMS/PHB

sancarmarcia@gmail.com

Felipe Sávio Cardoso Teles Monteiro - UFDPar

felipe.teles@ufdpar.edu.br

Belisa Maria da Silva Melo Fonsêca - UFDPar

profabelisamelo@ufdpar.edu.br

Introdução: O PET-Saúde Equidade (2024-2026) fortalece a integração ensino-serviço-comunidade para promover um SUS mais inclusivo, especialmente em relação a gênero, raça, etnia, sexualidade e deficiência, formando profissionais críticos e comprometidos com a equidade no cuidado e no trabalho em saúde. Esta descrição da linha do tempo das ações do GT Verde destaca as intervenções realizadas no primeiro ano do PET Equidade, nos campos de prática da Unidade Básica de Saúde (UBS) do bairro Pindorama e do Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA) e Serviço de Assistência Especializada (SAE) de Parnaíba, unidades estratégicas para a Atenção Primária e Ambulatorial.

Objetivo: Mapeamento temporal das principais ações realizadas pelo Grupo Tutorial Verde de maio de 2024 a maio de 2025 na UBS Pindorama e no CTA/SAE, enfatizando a integração ensino-serviço-comunidade alinhada aos objetivos do PET Equidade.

Metodologia: Representação linear do tempo referente às principais ações desenvolvidas nos serviços mencionados. A linha do tempo organiza informações para apresentar experiências colaborativas e pedagógicas na integração ensino-serviço-comunidade, utilizando relatórios mensais como base para registrar as ações realizadas.

Resultados: Dentre as ações mais relevantes do primeiro ano (maio 2024 a maio 2025), destacam-se, em maio/2024, a aula inaugural e visitas técnicas à UBS Pindorama e CTA/SAE, que iniciaram a integração ensino-serviço, promovendo competências para equidade e valorização das trabalhadoras e futuras profissionais do SUS, além de incentivar mudanças curriculares com foco em diversidades. Em junho/2024, o Junho Violeta ofereceu educação em saúde aos profissionais dos serviços, preparando-os para combater violências contra idosos e implementar ações preventivas no trabalho em saúde. Em julho/2024, a participação na Parada da Diversidade no CTA/SAE disseminou educação sobre equidade de



gênero, identidade, sexualidade, raça e etnia, beneficiando a Atenção Básica e Ambulatorial. Em agosto/2024, o “Agosto Lilás” concentrou-se na prevenção da violência contra a mulher, contribuindo para transformar estruturas machistas e capacitar no enfrentamento de agressões. Entre janeiro e março 2025, o planejamento e execução de cartilhas sobre saúde mental e HIV/AIDS reforçou a formação com ênfase em diversidades e promoção da saúde mental. Em abril/2025, a roda de conversa com gestantes na UBS promoveu acolhimento inclusivo para mulheres, homens trans e outras pessoas que gestam, valorizando o processo de maternagem. Ainda em abril 2025, a campanha de vacinação contra HPV e palestras sobre IST’s em escolas alinharam-se ao desenvolvimento de competências para equidade, capacitando educadores e apoiando jovens em situação de vulnerabilidade. Conclusão: As ações do Grupo Tutorial Verde em 2025 evidenciam a importância do PET-Saúde na formação de profissionais humanizados. Intervenções como rodas de conversa, campanhas preventivas e cartilhas educativas surgem como ferramentas eficazes para promover equidade em saúde, reduzir estigmas e destacar a necessidade de formação contínua para fortalecer o trabalho em saúde.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Equidade em Saúde; Humanização da Assistência; Educação em Saúde.



CATANDO ESCUDOS: INTERVENÇÕES COLETIVAS NA PROMOÇÃO DE EQUIDADE EM SAÚDE

*Camila Marissa Ximenes da Cunha- UFDPar
marissa@ufdpar.edu.br*

*Diógenes Olimpio Neto- UFDPar
diolimpio@ufdpar.edu.br*

*Francisco Ivo de Pinho Meneses- UFDPar
ivomene96@gmail.com*

*Isadora Cristina Barbosa Lopes - UFDPar
isadoracbarbosalopes@gmail.com*

*Maria Oliveira da Silva - UFDPar
mariaoliveirams@ufdpar.edu.br*

*Sandra Elisa de Assis Freire - UFDPar
sandrafreire@ufdpar.edu.br*

INTRODUÇÃO: O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde: Equidade) é um programa de extensão universitária que propõe ações de fortalecimento da integração ensino-serviço-comunidade. Esta produção configura-se como um relato de experiência dos alunos da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR) acerca de uma intervenção realizada em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) da cidade de Parnaíba (PI), o projeto “Catando Escudos”. Ele foi criado quando no processo de territorialização captaram-se obstáculos no acesso ao território de uma microárea onde localiza-se um aterro sanitário e muitos catadores que moram na região. Nesse sentido, o projeto almeja estruturar intervenções coletivas direcionadas às problemáticas identificadas, compreendendo que para promover equidade em saúde é preciso conhecer profundamente as comunidades do território e, desse modo, pavimentar caminhos para atender suas necessidades (Góis, 2008).

OBJETIVO GERAL: Descrever a experiência da construção de intervenções coletivas como ferramenta de promoção de equidade em saúde em uma UBS do município de Parnaíba (PI), durante o programa PET-Saúde: Equidade, possibilitando reflexão crítica e sistemática das intervenções efetuadas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

1. Compreender, por meio da análise e discussão dos resultados obtidos, quais intervenções se revelam eficazes no processo de promoção de equidade em saúde.
2. Avaliar os impactos de intervenções feitas coletivamente no processo de educação permanente em saúde.

MÉTODO: Este artigo é um relato de experiência com abordagem qualitativa e de caráter descritivo e exploratório, haja vista que a investigação se debruça sobre os significados criados a partir da realidade social analisada, também porque comprehende as dinâmicas sociais com a subjetividade em um papel central (Minayo, 2002). É descritiva, pois detalha as práticas realizadas e exploratória pois busca compreender e explorar o problema considerando seus diversos aspectos (Gil, 2021) e por se tratar de



um relato de experiência sem coleta de dados pessoais, a atividade não exige aprovação em Comitê de Ética, respeitando, entretanto, os princípios éticos da Resolução CNS nº 510/2016. **RÉSULTADOS:** As estratégias organizadas com a equipe foram intervenções coletivas nas quais articulou-se uma maior aproximação do dispositivo e dos trabalhadores com o território e buscouse compreender as limitações dos moradores quanto ao acesso dos serviços da UBS. Mensalmente, foram realizados eventos em locais de fácil acesso à população (escolas, igrejas e galpão do aterro sanitário), oferecendo serviços de saúde disponíveis na UBS (vacinas, aferimento de pressão, entre outros), palestras, rodas de conversa sobre acesso ao serviço e campanhas do mês, além de renovação ou emissão do registro geral via parceria com o Instituto de Identificação de Parnaíba. O planejamento dos eventos e a discussão das demandas da microárea ocorreram em encontros entre o grupo tutorial e a equipe de saúde, em que realizou-se rodas de conversa e momentos de ensino-aprendizagem sobre gênero, identidade de gênero, sexualidade, raça e etnia. **CONCLUSÕES:** Conclui-se que as ações desenvolvidas impactaram significativamente o contexto de atuação da equipe de saúde, evidenciando a importância da continuidade do projeto como estratégia permanente de promoção de equidade.

Palavras-chave: PET-Saúde; Educação Permanente; Equidade; Intervenções Coletivas.



CUIDAR DE QUEM CUIDA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE AÇÕES DO PET-SAÚDE COM TRABALHADORAS DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Leocélia Oliveira Lima - UFDPar

leoceliaoliv@ufdpar.edu.br

Tatiane Barros de Araújo - UFDPar

tatiarj22@gmail.com

Manni Victor Santana Raiol - UFDPar

mannivictorsr@gmail.com

Renan de Carvalho Reis Batista - UFDPar

renan_bta@outlook.com

Antônio Richard Schárysson Silva - UFDPar

rscharlysson@gmail.com

Eneida Anjos Paiva - UFDPar

eapaiva@ufdpar.edu.br

INTRODUÇÃO: A Atenção Primária à Saúde (APS), porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS), é um ambiente majoritariamente feminino, onde as profissionais, apesar de serem pilares do sistema, enfrentam invisibilidade, sobrecarga e desvalorização. Nesse sentido, atividades extensionistas assumem um papel essencial ao promover espaços de escuta, valorização e cuidado para com essas trabalhadoras, contribuindo para a visibilidade e o reconhecimento de sua atuação. O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) desenvolve ações voltadas a acompanhar e mediar atividades voltadas à integração entre ensino, serviço e comunidade, com um olhar especial para a promoção da educação em saúde e, fundamentalmente, para o “cuidado de quem cuida”. **OBJETIVO:** Este estudo teve como objetivo descrever as ações desenvolvidas por meio do PET-Saúde junto aos trabalhadores de uma Unidade Básica de Saúde (UBS), no município de Parnaíba-PI. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, que ocorreu entre agosto de 2024 e junho de 2025, desenvolvido por estudantes de psicologia, medicina, fisioterapia e pedagogia, sob supervisão de dois tutores e uma preceptora. O público atendido é composto por profissionais de saúde, majoritariamente feminino, como agentes comunitárias de saúde, técnicas de enfermagem e de saúde bucal, enfermeiras, profissionais dos serviços gerais e recepcionistas. **RESULTADOS:** O projeto “Cuidar de Quem Cuida” foi desenvolvido mensalmente por meio de rodas de conversa, dinâmicas participativas, momentos de escuta e práticas integrativas, com o objetivo de acolher e valorizar as trabalhadoras, além de fortalecer os vínculos da equipe em um espaço caracterizado por demandas complexas e pela forte presença feminina. Para compreender as percepções dos participantes sobre as ações realizadas, utilizou-se a escuta ativa durante os encontros e a observação participante como método de avaliação qualitativa, permitindo identificar, por



meio dos relatos espontâneos, sentimentos de reconhecimento, acolhimento e pertencimento gerados pelas atividades. Nesse sentido, foram realizadas atividades expositivas e rodas de diálogo sobre os direitos das mulheres trabalhadoras e sobre o cuidado à saúde do público feminino, com enfoque em como as próprias profissionais do SUS podem acessar e reivindicar esses direitos, abordando temas como saúde reprodutiva, licença maternidade, prevenção de violências e acesso a serviços de atenção integral à mulher.

CONCLUSÃO: Logo, foi possível observar que projetos como o “cuidar de quem cuida” são essenciais para garantir a qualidade do serviço à comunidade, pois um ambiente de trabalho em saúde acolhedor aumenta a motivação, abre espaço para educação continuada em saúde e fortalece a capacidade de enfrentamento das trabalhadoras, cujas angústias muitas vezes refletem questões coletivas e estruturais. Assim, mesmo pontuais, ações como as do PET-Saúde mostram ser possível promover práticas de cuidado mais humanas e equitativas no cotidiano laboral. Este relato não busca apresentar soluções definitivas, mas compartilhar uma vivência e inspirar outras iniciativas que reafirmam a importância de reconhecer e cuidar das mulheres que sustentam a saúde pública no Brasil.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Saúde do Trabalhador; Trabalhadoras da Saúde.



integra 25

Encontro Integrador de Ensino,
Pesquisa, Extensão E Inovação
da UFDPar

